Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL MYCOLOGICAL
6 FEB. 1941
INSTITUTE

ANO XV OUTUBRO DE 1940 NUM. 164

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)

CAPITAL REALIZADO: . . . RS. 50.000:000$000
RESERVA: . . . . . RS. 170.323:679$087

●

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

EMPRESTIMOS

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas
Descontos de Letras e Duplicatas
Guarda de Titulos e Valores
Cobrança de Dividendos, juros de apolices, Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apolices Uniformizadas, Apolices Populares Paulistas, etc.
Operações de Cambio de qualquer natureza
Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

TAXAS PARA CONTAS DE DEPÓSITOS

Em C/C Movimento.	Juros	2 %
Em C/C Particulares (Até 50:000$000)	„	3 %
Em C/C Limitadas. (Até 10:000$000)	„	4 %
A Prazo Fixo de 3 mêses	„	3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mêses	„	4 %
A Prazo Fixo de 12 mêses	„	5 %

CONTAS A PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL

A Prazo de 6 mêses	„	3 ½ %
A Prazo de 12 mêses	„	4 ½ %

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: — Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Itapetininga, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Ourinhos, Santo Anastacio e Santos.

Mario Whately & Cia.

ENGENHEIROS

Rua Conselheiro Crispiniano, 109 São Paulo

Telefone: 4-5615

Sua Saude Merece

CAFÉ JARDIM

Livre do Contáto Manual

Na Capital Federal

"BANDEIRANTE"

O CAFE' DA CASA DE SÃO PAULO

PRODUTO 100% PAULISTA

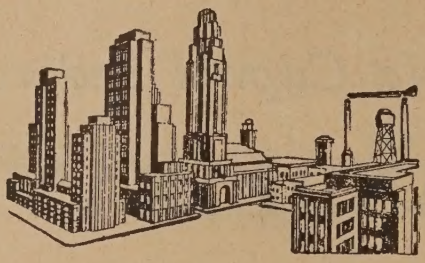
constitue a melhor propaganda dos cafés tipo Santos

•

A' venda em todos os armazens do Rio
Servido em chicaras nas lojas da

CASA DE SÃO PAULO

LARGO DA CARIOCA, 14 — RUA DO CATTETE, 323



ESCRITÓRIO TÉCNICO
ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

engenharia - arquitetura - construções

Secções de:

Administração Predial
Compra e venda de imóveis
Comércio e industria de cal de Sorocaba

Especialista em concreto armado
Armazens - estradas - pontes - predios para renda

O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS., medindo 37.500 m² está sendo edificado por este escritório.

•

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)
SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539
Telefone: 2-5301
End. Telegr. Western "XINEZ"

Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Redator Chefe: JOSÉ TESTA

Séde: Largo da Misericordia, 24

ANO XV | NUMERO, 164 | OUTUBRO DE 1940 | VOLUME XXVII | 2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Produção de composto na fazenda de café - Pág., 1.570.

*

O sombreamento do cafeeiro e a "Broca do café" - Pág., 1.578.

*

Fotoperiodismo em cafeeiro - Pág., 1.586.

*

Notas preliminares sôbre um ensaio feito com o "Seletor Campinas" Pág., 1.594.

*

Situação da lavoura de café no Estado de S. Paulo - Pág., 1.607.

*

A política cafeeira da Colômbia focalizada pelo Ministro da Fazenda daquele país - Pág., 1.615.

*

Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo - Pág., 1.687.

Sumário

Produção de composto na fazenda de café - *João Aloisi Sobrinho.* — O sombreamento do cafeeiro e a "Broca do café" - *Luiz O. T. Mendes.* — Fotoperiodismo em cafeeiro - *Coaracy M. Franco.* — Notas preliminares sôbre um ensaio feito com o "Seletor Campinas" - *Antonio José de Souza.* — Situação da lavoura de café do Estado de São Paulo - *Uriel de Carvalho.* — O café visto em Nova York - A política cafeeira da Colômbia focalisada pelo Ministro da Fazenda daquele país. — Estatísticas. — Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo.

RADIO CLUBE DE SÃO MANUEL S. A.

PRI-6

1.510 QUILOCICLOS

A estação lider do interior do Estado, que tem chegado com sua onda sonora aos mais afastados rincões do País.

Programas de discos e estudios variadissimos. — Estilo de propaganda eficiente e atrativa. — Teatro em onda sonora.

PREDIO MARTINELLI - 11.º and. - sala 1.129 - Fone: 2-7885 - Caixa Post. 247

Estado de S. Paulo — SÃO MANUEL — Linha Sorocabana

PISO DE ASFALTO

Proteja seu café contra umidade, asfaltando seus armazéns

O asfaltamento do Armazém de Café de George Oeterer, E. F. S., numa área de 37.500,00 mts.2., está sendo executado pela nossa Empresa.

Asfaltamento de estradas, ruas e praças, constituem nossa especialidade.

PEÇA-NOS ORÇAMENTO

EMPRESA CONCESSIONARIA DE PRODUTOS LIMITADA

Rua Libero Badaró, 346 - 7.º andar - Salas, 1 e 2

Caixa Postal, 3538 Fone, 2-6293

SÃO PAULO - BRASIL

Colaboração

Produção de composto na fazenda de café

João Aloisi Sobrinho
Secção de Café – Instituto Agronômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

NINGUEM ignora a importância da adubação orgânica para o cafeeiro. E' a base de qualquer plano que se queira desenvolver econômicamente em uma fazenda de café.

Decorre disso e do crescente depauperamento dos nossos cafezais, uma urgente campanha a se levar a efeito para a mobilização de todos os recursos de que se possa lançar mão para a produção de grandes massas de matéria orgânica.

Entre nós, pequeno é o número de lavradores que observa com cuidado e capricho o problema. A maioria descura da necessidade de um maior zêlo para com a matéria orgânica, factor preponderante nas boas propriedades físicas do solo e consequentemente, nas suas boas qualidades.

Há, pois, uma real necessidade de grandes produções de matéria orgânica.

O estêrco, o mais conhecido e melhor dos adubos orgânicos, constitue o mais importante meio de conservação da matéria orgânica do solo. A sua produção é *sempre possível*, mas, no geral, o suprimento é insuficiente para a necessidade de toda a área.

Daí, a urgência de outros meios capazes de aumentar essa matéria orgânica.

O *composto*, quando devidamente tratado e mantido em condições apropriadas, proporciona o meio de auxílio às grandes produções, preenchendo, em grande parte, esta urgente necessidade.

Pode ser feito parceladamente, próximo à lavoura, desde que se disponha de água fácil e suficiente, reduzindo assim o difícil e oneroso problema do transporte. E' de fácil manejo e utiliza-se de todos os restos orgânicos que se possa reunir em uma propriedade agrícola, os quais hoje constituem, sem dúvida alguma, uma das fontes mais abandonadas.

* * *

Restos utilizados — Grande é a quantidade de matéria orgânica e resíduos inaproveitados que se observa em toda propriedade agrícola, os quais, podem ser convertidos em composto de boa qualidade e a custo não muito elevado.

Tais são : palha de cana, de milho, de feijão, de arroz : colmos de milho, troncos de mamona, hastes de tremoço, de leguminosas diversas (tephrosias, crotolarias, etc.) ; bagaço de cana, galhos de cafeeiros, ervas más (desde que não constituam pragas), resíduos de pequenas indústrias, etc.

Os resíduos de colônias, geralmente abundantes, quando coletados e distribuídos racionalmente, constituem dos melhores materiais para composto, em virtude da riqueza dos seus elementos constituintes. Essa coleta e aproveitamento constituirá um grande factor de ordem higiênica.

Restos de mamona, antes de serem fragmentados, utilizados para o preparo do composto.

Todo resto espesso como troncos de mamona, hastes de tremoço, galhos de cafeeiros, leguminosas, etc., deve ser convenientemente fragmentado, quando utilizado. Para isso, um meio bastante prático consiste em espalhá-lo pelos caminhos onde será moído pelo trânsito (carros, carroças, etc.).

Um meio rápido por nós posto em prática com resultados bastante satisfatórios foi a aplicação do "rôlo-facas", já conhecido para as culturas de milho. (Paulo Cuba — Um instrumento que torna possível o aproveitamento das "Tigueras" — Revista de Agricultura — Ns. 11 e 12 de 1933). Espalha-se o material a picar sôbre uma superfície de solo consistente e faz-se passar sôbre êle, a máquina, tantas vezes quantas sejam necessárias para a fragmentação desejada.

Deve-se lembrar, todavia, que quanto maior for o grau de fragmentação mais fácil será a decomposição dos restos.

Os materiais verdes como capim, ervas más, adubos verdes, etc., devem murchar antes do aproveitamento. A finalidade dêste cuidado é evitar-se um amontoamento por demais compacto, o que dificultaria o arejamento.

PROCESSOS EXISTENTES PARA A PRODUÇÃO DE COMPOSTO

Vários são os métodos utilizados para o preparo do composto; uns mais rápidos, mais efecientes, outros mais lentos, de resultados menos perfeitos.

Colmos de milho e crotalária, antes da fragmentação, também utilizados para o preparo do composto

Seja qual for o método, êle obedece a duas classes :

I — Com fermentação natural.

II — Com fermentação provocada ou auxiliada pelo homem.

A primeira classe de composto diz respeito à aplicação de materiais de fermentação expontânea, tomando-se apenas cuidados preliminares e necessários, como sejam : reunião dos restos, separação de corpos estranhos, distribuição ou arranjamento do material, etc.

Dos métodos mais comuns e conhecidos desta classe, temos :

1 — Montureiras ou Monturos

2 — Estratificação

3 — "Celas Zymothermicas Beccari".

A segunda classe de composto refere-se aos meios que o homem lança mão para provocar ou auxiliar a fermentação dos restos reunidos, por adição, de substâncias químicas, fermentos, por inoculação de fungos e bactérias ativas, etc. Dos mais conhecidos entre nós, citaremos :

4 — Método do emprêgo de substâncias químicas

5 — Método Indore.

Trataremos primeiramente da primeira classe de compostos ; cada método resumidamente e apontando os inconvenientes mais destacados.

1 — *Montureiras* — Em uma qualquer, de profundidade e tamanho variáveis são depositados todos os restos orgânicos reunidos e aí deixados a se decomporem, sem cuidado algum, por espaço de tempo bastante longo e variável. São os restos remexidos após 3 ou 4 mêses de decomposição afim de facilitar o arejamento e produzir maior homogeneização da decomposição.

O tempo de decomposição dependerá da natureza do material empregado, da profundidade da fossa (factor arejamento), da quantidade de restos e da quantidade de água recebida, a qual geralmente só é fornecida pelas chuvas.

A decomposição, além de demorada é fraca e o produto resultante deixa muito a desejar.

E' muito usado pelos chacareiros e pequenos lavradores.

2 — *Estratificação* — Em fossas ou em montes, todos os restos reunidos são depositados em camadas mais ou menos uniformes, bem arrumadas, às vezes bem espêssas e bem umidecidas à medida do necessário. De vez em quando uma camada de estêrco de curral é adicionado.

Também após 3 ou 4 mêses de decomposição os restos são remexidos, para facilitar o arejamento e uniformidade da decomposição.

Picagem dos restos por meio de "rôlo-facas"

E' um processo bem mais racional que o antecedente, porque, além de permitir um melhor arejamento em toda a massa ainda favorece a decomposição com a introdução do estêrco, rico em microorganismos condutores da fermentação.

Ainda assim é um método de decomposição bastante prolongado e pouco uniforme.

3 — "*Cellas Zymothermicas Beccari*" — Utilizadas quando se faz o aproveitamento das varreduras e do lixo, principalmente quando em grande escala.

Êsses resíduos de origem vegetal e animal não podem ser aplicados diretamente como adubo sem sofrerem uma transformação adequada. Necessitam serem transformados por fermentações, afim de se tornarem fàcilmente assimiláveis pelas plantas. As celas Beccari, em curto espaço de tempo, encarregam-se dessa transformação.

Elas constam, em síntese, de :

Uma cela ou câmara em geral de concreto armado, cuja capacidade varia de 9 a 12 metros cúbicos. E' dotada ou de paredes duplas para favorecer o arejamento, ou uma única e grossa ; é munida de uma chaminé de aspiração, com pequenas gavetas ou prateleiras, que servem ao mesmo tempo de aparelho de retenção do amôneo e gases adorantes. Nas gavetas coloca-se terra fina e gesso. Possue um alçapão na parte superior para a carga e uma porta sólida, latera mente, para a

Picagem de crotalária por meio de "rôlo-facas"

Colmos de milho após a fragmentação pelo "rôlo-facas"

descarga. O alçapão e a parte lateral fecham herméticamente a câmara. Pode haver no pizo, interiormente, ralos para a saída do chorume.

O lixo após coletado, é completamente limpo e destituído de corpos estranhos, tais como vidros, latas, cacos de telhas, de tijolos, ossos, etc., e a seguir distribuído no interior da cela. Para cada camada de 30 a 40 cms. de lixo, fornece-se cêrca de 50 ou mais litros de água. De preferência uma quantidade que umideça bem e sem encharcar.

Completada a carga a câmara é fechada e o material é aí deixado a se decompor por um espaço de 30-40 dias, após o que poderá ser descarregado e utilizado.

A água só é fornecida por ocasião da carga e as câmaras devem conservar-se fechadas durante todo o período da decomposição.

Geralmente, dadas as quantidades de lixo utilizadas, empregam-se *séries de celas* e não celas isoladas. Essas séries levam número variável de câmaras, umas ao lado das outras, aos pares, com a chaminé comum a cada grupo de duas celas.

Para facilitar a carga deve-se construir um atêrro no início da série, afim de que os veículos alcancem fàcilmente a plataforma superior onde o lixo é depositado para ser distribuído nas celas.

E' um método que produz ótimos resultados de decomposição e que resolve o grande problema da higiene.

Além de produzir *os melhores compostos* é muitíssimo útil e vantajoso nos lugares desprovidos de privadas e esterqueiras, pois elimina a propagação de moléstias contagiosas pelos agentes patogênicos, lamentàvelmente tão frequentes.

Fossa de composto por Estratificação

Possue também seus inconvenientes, dos quais :

a) gasto elevado para construção, além do transporte do lixo para as celas e destas para a lavoura ;

b) devendo a descarga ser feita após 30-40 dias, aparece a dificuldade de mão de obra, transporte e utilização ou armazenagem do estêrco ;

c) considerando-se a pequena quantidade de lixo normalmente verificada em uma propriedade agrícola, a sua execução só será possível, econômicamente, quando feita nas proximidades de cidades ou vilas, onde a proporção de restos seja mais ou menos considerável.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12 - 1.º andar
TELEFONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL, 704

Escritório Técnico
do
eng. Oscar Americano

Construção de estradas de ferro, estradas
de rodagem, pontes, pavimentações,
concreto armado, etc.

•

Largo da Misericordia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211
Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

BARATAS?

PÓ AZUL

sempre o ***melhor***

Pó
AZUL
MATA BARATAS
infalivel

O sombreamento do cafeeiro e a "Broca do café"

Segunda contribuição

Luiz O. T. Mendes
Laboratório de Entomologia
Instituto Agronômico Campinas, S. Paulo

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

I. INTRODUÇÃO

JÁ em trabalho anterior (Mendes, 1939) (1) sôbre o mesmo assunto de que trata esta contribuição, fizemos um apanhado mais ou menos geral, sôbre os principais factores que devem ser levados em conta, quando se procura estudar um problema de entomologia aplicada, complexo como se apresenta o da "Broca do Café" em relação ao sombreamento dos cafezais.

Si atualmente pouco ainda adiantamos sôbre o assunto isso deve ser levado em conta principalmente da falta de meios adequados para pesquizas, como, ainda, pela própria natureza do problema.

Nesta pequena contribuição e nas outras comunicações que seguir-se-lhe-ão, serão apresentados os dados obtidos das observações efetuadas no ano agrícola de 1939-40, com rápida discussão do que se apresentar em ponto de ser debatido.

II. A COLHEITA DO CAFE' E SUA IMPORTÂNCIA NA REDUÇÃO DA INFESTAÇÃO INICIAL PELA "BROCA DO CAFE'"

Como já foi visto (Mendes, 1939), durante o ano agrícola 1938-39 a infestação dos frutos de café, pelo *Hypothenemus hampei* (Ferr.) — "Broca do Café" — foi pequena nos talhões não sombreados e relativamente muito elevada nos talhões sombreados.

Para as investigações que iam ser feitas durante o ano agrícola seguinte (1939-40) achamos de bom alvitre, inicialmente, determinarmos de que grau poderia ser considerada a colheita feita nos talhões da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, em Campinas.

Para isso procedemos à contagem de frutos não colhidos, por pé de café (2) ou árvore, logo após a colheita. De cada árvore foram retirados e contados todos os frutos nela existentes (verdes, cerejas e sêcos); em cada um dos talhões (à sombra e a pleno sol) a determinação foi feita sôbre um total de 100 pés, repassados ao acaso. No quadro I são apresentados os dados obtidos com essas determinações (3).

(1) — Mendes, Luiz O. T. (1939) – O SOMBREAMENTO DO CAFEEIRO E A "BROCA DO CAFÉ", Rev. Inst. Café XIV (151): 874-891, 7 quadros, S. Paulo.

(2) — *Pé de café* é aquí considerado o número de plantas contidas numa única "cova", que varia de 1 a 4, nos talhões em estudos.

(3) — Os talhões 3, 4 e 14 a 18 são a pleno sol; o talhão S-8 é sombreado com "Madre del Cacau" e Ingazeiro e o S-19 com Eucaliptus.

Data 1939	Talhão		População de frutos por cafeeiro			
			Verdes	Cerejas	Sêcos	Total
30-VIII.	NÃO SOMBREADOS	3	4.32	1.72	0.99	7.03
15-VIII.		4	2.80	0.50	0.64	3.94
28-VIII.		14	0.75	0.78	1.11	2.64
30-VIII.		15	0.14	0.98	2.34	5.46
29-VIII.		16	2.12	0.85	0.70	3.67
16-VIII.		17	2.40	3.70	10.31	16.41
26-VIII.		18	0.28	0.66	3.56	4.50
Média I.	—		2.11	1.31	2.81	6.24
17-VIII.	SOMBREADOS	S-8	0.29	0.06	1.79	2.14
17-VIII.		S-19	—	—	0.72	0.72
Média II	—		0.15	0.03	1.25	1.23

Quadro I — População de frutos de café não colhidos, por árvore — Estação Experimental Central do Instituto Agronômico do Estado em Campinas.

Como se verifica, na Estação Experimental Central a colheita é muito bem feita, não havendo necessidade alguma de repassá-la. Nota-se, é certo, determinada variação no número médio de frutos não colhidos, por árvore, de um para outro talhão; nos talhões a pleno sol a população variou de 2.64 a 16.41 por árvore, com uma média de 6.24 ; nos talhões sombreados já a colheita foi ainda mais bem feita, com uma média de 1.23 frutos não colhidos por árvore, colheita essa que pode ser considerada quasi ideal.

A simples análise dêsse quadro leva-nos a supor que, si no ano anterior a colheita fôra tão bem feita quanto nesse, as diferenças observadas na infestação dos cafeeiros sombreados e não sombreados, não poderia de modo algum ser atribuída unicamente a uma grande população de frutos atacados deixados nas árvores.

A maior infestação observada nos cafeeiros sombreados deve ter origem noutros factores, como se verá mais tarde.

Em seguida passamos a determinar a infestação dos frutos não colhidos. Para isso foram coletadas amostras significativas, que variaram de 264 a 1.541 frutos nos talhões não sombreados e de 72 a 214 nos talhões sombreados. Nos talhões sombreados as amostras foram pequenas não só em virtude do menor número de frutos existentes por árvore (vide quadro I), como também porque, em virtude do pequeno tamanho dos talhões, uma coleta de amostra muito grande iria fortemente afetar a população de frutos não colhidos por árvore, o que não era conveniente para o ulterior desenvolvimento dos nossos trabalhos.

No quadro II são apresentados os resultados dessas obesrvações.

Data 1939	Talhão		Verdes			Cerejas			Sêcos		
			Examinados	Atacados	% Broca	Examinados	Atacados	% Broca	Examinados	Atacados	% Broca
30-VIII	NÃO SOMBREADOS	3	452	7	1.62	172	4	2.32	99	13	13.13
15-VIII		4	280	12	4.28	50	3	6.00	64	22	34.37
28-VIII		14	75	2	2.66	78	2	2.56	111	7	6.30
30-VIII		15	214	—	0.00	98	1	1.02	234	21	8.97
29-VIII		16	212	2	0.95	85	1	1.17	70	6	8.57
10-VIII		17	240	2	0.83	270	4	1.48	1031	43	4.16
26-VIII		18	28	—	0.00	66	2	3.03	356	17	4.77
Total I .	—		1481	25	1.69	819	17	2.07	1965	129	6.56
17-VIII	SOMBREADOS	S-8	29	8	27.66	6	3	50.00	179	128	71.51
17-VIII		S-19	—	—	—	—	—	—	72	71	98.61
Total II .	—		29	8	27.66	6	3	50.00	251	199	79.28

Quadro II — Infestação pela "Broca do Café" nos frutos colhidos após repasse — Estação Experimental Central do Instituto Agronômico do Estado em Campinas.

Como se verifica pela análise dos dados atrás apresentados, a % de infestação, nos talhões não sombreados foi em média de 1.69, 2.07 e 6.56 respectivamente para frutos verdes, cerejas e sêcos, contra 27.66, 50.00 e 79.28 % nos talhões sombreados. Nesse caso, como é óbvio, interessam mais os dados relativos à infestação nos frutos sêcos, que, como é natural, predominam nos cafeeiros naquela época do ano. Por isso, nas considerações que se seguem, levamos sempre em consideração unicamente a infestação observada em frutos sêcos.

E' interessante notar-se a grande infestação observada, nessa época, nos talhões não sombreados de ns. 3 e 4 (respectivamente com 13.13 e 34.37 % de frutos sêcos broqueados). Tal discrepância da média tem sua explicação, que é a seguinte: tais talhões encontram-se localizados próximos a um grande quebra-ventos de eucaliptus, que está de tal forma disposto que neles projeta grande sombra durante a maior parte do dia. Êsse fato parece que evidencia a importância do sombreamento na infestação pela "Broca do Café", mesmo num caso, como êsse, em que o sombreamento é indireto.

No quadro III apresentamos os dados relativos à determinação da população de insetos ("Broca do Café" e "Vespa de Uganda") por 100 frutos broqueados, em vários talhões e em diversas épocas do ano.

No quadro IV são apresentadas as populações máximas observadas por fruto broqueado.

As determinações atrás expostas foram feitas sôbre amostras de vários tamanhos, em frutos verdes, cerejas e sêcos. Si bem que os dados apresentados sugiram várias considerações, aquí vamos discutir e levar em conta principalmente as observações feitas em 31 de Agosto e 1.º de Setembro, respectivamente sôbre amostras

Data 1939	Talhão	Frutos examinados	Maturação	Broca do Café							Vespa de Uganda			
				Ovos	Larvas	Ninfas	Adultos			Total	Larvas	Ninfas	Adultos	Total
							Vivos	Mortos	Total					
VI ...	S-19	20	—	30	570	100	440	—	440	1140	—	—	—	—
2-VI ...	S- 8	18	—	166	533	155	227	—	227	1083	—	—	—	—
2-VI ...	s/s	20	sêcos	355	960	70	120	—	120	1505	—	—	—	—
5-VI ...	3	20	cerejas	555	690	75	190	—	190	1510	—	—	—	—
5-VI ...	3	15	verdes	66	133	0	93	—	93	292	—	—	—	—
8-VI ...	16	100	cerejas	253	759	34	142	—	142	1188	—	—	4	4
12-VI ...	S- 8	100	cerejas	1001	733	37	153	—	153	1924	—	—	—	—
15-VI ...	S-19	100	sêcos	567	927	87	516	—	516	2097	—	—	—	—
22-VI ...	17	80	cerejas	602	347	21	107	—	107	1079	—	—	—	—
22-VI ...	17	20	verdes	305	320	0	85	—	85	710	—	—	—	—
31-VIII .	S- 8	100	sêcos	0	9	2	100	255	355	366	1	1	13	15
1-IX ...	17	100	sêcos	1	26	5	320	296	616	648	1	9	40	50

Quadro III — População de "Broca do Café" e "Vespa de Uganda" por 100 frutos broqueados - Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

Data 1939	Talhão	Estado de maturação	Ovos	Larvas	Ninfas	Adultos		População total
						Vivos	Mortos	
VI . . .	S-19	—	5	21	13	22	—	34
2-VI . . .	S- 8	—	10	16	7	13	—	32
9-VI . . .	s/sombr.	Sêcos	10	23	10	5	—	31
5-VI . . .	3	Cerejas	14	34	9	17	—	40
5-VI . . .	3	Verdes	4	13	—	1	—	18
8-VI . . .	16	Cerejas	15	29	7	20	—	32
12-VI . . .	S- 8	Cerejas	29	30	10	20	—	48
15-VI . . .	S-19	Sêcos	30	37	8	24	—	85
22-VI . . .	17	Cerejas	19	23	11	4	—	34
22-VI . . .	17	Verdes	11	17	—	2	—	23
21-VIII . . .	S- 8	Sêcos	—	3	1	21	21	25
1-IX . . .	17	Sêcos	1	4	1	38	23	44

Quadro IV — População máxima de "Broca do Café" observada *por fruto* broqueado — Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas.

de 100 frutos sêcos colhidos num talhão sombreado (S-8) e noutro não sombreado (17).

Verifica-se que: *a*) em Junho a população de "Broca do Café" contida em frutos cerejas era maior num talhão sombreado (1924 no talhão S-8) do que num

talhão não sombreado (1188 no talhão 16 ou 1079 no talhão 17) ; *b)* em princípios de Setembro, nos frutos sêcos, a população de "Broca do Café" era maior num talhão não sombreado (648 no talhão 17) do que num sombreado (366 no talhão S-8) ; c) a população de "Vespa de Uganda" que era pràticamente negligível em Junho, passou a ser maior em Setembro, num talhão não sombreado (50 no talhão 17) do que num sombreado (15 no talhão S-8).

E' interessante notar-se também que em princípios de Setembro a relação existente entre população total de "Vespa de Uganda" e população total de "Broca do Café" era respectivamente de 4.1 e 7.7 % respectivamente para talhão sombreado e não sombreado ; ao mesmo tempo tal relação, sendo tomada em consideração unicamente a população viva de "Broca do Café" era respectivamente de 13.51 e 14.20 %, ou pràticamente a mesma.

Tomando por base os dados atrás expostos nos quadros I a III podemos calcular aproximadamente as populações de frutos não colhidos, "Broca do Café" e "Vespa de Uganda" deixados por determinada unidade. Para o nosso caso achamos mais interessante tomar como unidade de comparação 1.000 árvores, pois é comum a citação de produção ou de tamanho de plantação por 1.000 cafeeiros.

Para êsses cálculos adotamos as seguintes fórmulas :

$$S = 1000\ u \qquad (1)$$

$$Sb = \frac{Si}{100} = 10\ ui \qquad (2)$$

$$PB = \frac{Sb \times Pb}{100} = \frac{ui \times Pb}{10} \qquad (3)$$

$$PV = \frac{Sb \times Pv}{100} = \frac{ui \times Pv}{10} \qquad (4)$$

onde

S = população total de frutos colhidos por 1000 pés.
u = população total de frutos não colhidos por pé
Sb = população total de frutos broqueados por 1000 pés
i = infestação pela "Broca do Café" %
PB = população total de "Broca do Café" por 1000 pés
Pb = população total de "Broca do Café" por 100 frutos broqueados
PV = população total de "Vespa de Uganda" por 1000 pés
Pv = população total de "Vespa de Uganda" por 100 frutos broqueados

Com o uso dessas fórmulas e utilizando-se dos dados apresentados nos quadros atrás obtivemos os seguintes, expostos no quadro V.

Talhões	S	Sb	PB	PV
Sombreados (u = 1.23)	1230	975	3569	146
Não sombreados (u = 6.24)	6240	409	2650	205

Quadro V — Populações de frutos não colhidos (S), frutos broqueados (Sb), "Brocas do Café" (PB) e "Vespas de Uganda" (PV) por 1000 pés de café, para os valores de u obtidos segundo o quadro II.

O estudo comparativo do quadro V com os demais quadros atrás revela que, apesar das populações de frutos não colhidos e de "Broca do Café" por fruto broqueado ter sido maior nos talhões não sombreados que nos sombreados, a população final de "Broca do Café", por 1000 pés de café, ficou maior nos talhões sombreados que nos não sombreados ; isso deve ser levado em conta principalmente da maior infestação observada naqueles que nestes.

Si se considerar que a população de frutos não colhidos tanto nos talhões sombreados como nos não sombreados, fosse idêntica e igual à média observada respectivamente para uns e outros talhões, maior seria ainda a população de "Broca do Café" nos talhões sombreados em relação à dos não sombreados, como se verifica pelo quadro VI.

Talhões	S	Sb	PB	PV
Sombreados (u = 5.17)	5170	4099	15002	615
Não sombreados (u = 5.17)	5170	339	2197	170

Quadro VI — Populações de frutos não colhidos (S), frutos broqueados (Sb), "Broca do Café" (PB) e "Vespa de Uganda" (PV) por 1000 pés de café, para um número médio de frutos não colhidos por pé (u = 5.17) igual nos talhões sombreados e não sombreados.

Verifica-se, ao mesmo tempo, que, pelos dados obtidos no quadro III, também seria a população de "Vespa de Uganda", por 1000 pés de café, maior nos talhões sombreados que nos não sombreados, apesar da população dêsse parasita, por fruto, ser menor naqueles que nestes. Tal fato tem também origem na maior infestação observada nos talhões sombreados que nos não sombreados.

Ora, para que ficasse uma população igual de "Broca do Café" tanto nos talhões sombreados quanto nos não sombreados, de acôrdo com os dados apresentados no quadro V, seria necessário que nos talhões sombreados PB = 2650. Ora, daí pode-se tirar o valor de S, com o uso das fórmulas apresentadas :

$$\text{Sendo } PB = \frac{Sb \times Pb}{100} \quad \text{tem-se} \quad Sb = \frac{100 \times PB}{Pb}$$

$$\text{como } Sb = 10\ u\ i$$

$$\text{tem-se } 10\ u\ i = \frac{100\ PB}{Pb}$$

$$\text{Logo } u = \frac{10\ PB}{i\ Pb} \qquad (5)$$

que indica a fórmula a ser usada para determinar qual o número de frutos não colhidos (u) em função da onfestação (i), população de "Broca do Café" por 100 frutos broqueados (Pb) e da população total de "Broca do Café" por 1000 cafeeiros (PB).

Considerando os valores de PB = 2650, Pb = 366 e i = 79.3, aplicando a fórmula (5) tem-se :

$$u = \frac{10\ PB}{i\ Pb} = \frac{26500}{79.3 \times 366} = 0.91.$$

Assim, para que a população de "Broca do Café" deixada nos frutos não colhidos dos talhões sombreados, fosse igual à população deixada em idênticas condições nos talhões não sombreados, levando em consideração os dados obtidos pelas observações expostas, seria necessário que se deixasse sem colher, por pé de cafeeiro sombreado, unicamente 0.91 frutos, ou um total de 910 frutos não colhidos por 1.000 pés.

Isso significa que a colheita precisaria ser 6.85 vêzes mais bem feita nos talhões sombreados que nos não sombreados.

Daí a importância das colheitas bem feitas na diminuição da população inicial de "Broca do Café", no ano agrícola seguinte.

III. CONCLUSÕES

1. Nos talhões da Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, em Campinas, a colheita do café é muito bem feita; após a colheita da safra 1938-39, realizada em fins de Agosto de 1939, nos talhões não sombreados ficaram, em média, 6.24 frutos não colhidos por pé, enquanto nos sombreados ficaram unicamente 1.23 frutos por pé.

2. Após a colheita a % de infestação pela "Broca do Café" nos frutos sêcos, era de 6.56 e 79.28 % respectivamente para os talhões não sombreados e sombreados.

3. Em Junho de 1939 a população de "Broca do Café" por fruto cereja era maior nos talhões sombreados que nos não sombreados, enquanto em Setembro nos frutos sêcos, observou-se o inverso.

4. A população absoluta de "Vespa de Uganda" por fruto de café broqueado, em Setembro, era maior em talhão não sombreado que em talhão sombreado; a população relativa total, na mesma época era respectivamente de 7.7 e 4.1 %, enquanto a população relativa (levando em conta só os hospedeiros vivos) era respectivamente de 14.2 e 13.5 %.

5. De acôrdo com os dados coligidos e fazendo uso de fórmulas adequadas determinou-se que:

a) Nos talhões não sombreados a população de frutos não colhidos, por 1000 pés era aproximadamente 5 vêzes maior que a observada nos talhões sombreados (6240 : 1230);

b) apezar dessa grande diferença na população de frutos não colhidos, nos talhões sombreados a população de frutos broqueados ficou mais de duas vêzes maior que nos talhões não sombreados (795 : 409), o que é atribuído unicamente ao maior grau de infestação observado naqueles;

c) a população total de "Broca do Café" por 1000 pés era maior nos talhões sombreados que nos não sombreados;

d) a população total de "Vespa de Uganda" por 1000 pés era maior nos talhões não sombreados que nos sombreados.

6. Para que ficasse nos talhões sombreados uma população de "Broca do Café" idêntica à que ficou nos talhões não sombreados, seria necessário que a colheita naqueles fosse 6.85 vêzes mais bem feita que nestes; e deixasse unicamente 0.91 frutos não colhidos por pé de café.

CHERRY-BURRELL

CORPORATION

A maior e mais reputada fabrica de equipamentos para industria de laticinios. Projectos completos para usinas de beneficiamento de leite.

FABRICANTES DOS SEGUINTES PRODUCTOS ESPECIALISADOS

Pasteurizadores lentos
Pasteurizadores de placa
Enchedoras a mão e automaticas
Resfriadores de todos os typos
Machinaria para produção de leite chocolatado
Installações para preparação de sorvetes e cremes
Lavadores de garrafas a mão e automaticos
Lavadores de latões
Capsuladores para qualquer typo de fecho
Tanques de aço inoxydavel para leite de 200 até 20.000 litros
Tanques de recebimentos com ou sem balança

Tem a honra de annunciar seus distribuidores exclusivos no Brasil

BYINGTON & Co

AVENIDA DO ESTADO, Nº. 35 — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO - SANTOS - PORTO ALEGRE - CURITYBA - RECIFE - BAHIA - NOVA YORK

Fotoperiodismo em cafeeiro
(C. Arábica L.)

Coaracy M. Franco
Secção de Botânica
Instituto Agronômico do Estado

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

INTRODUÇÃO

COM o fim de se esclarecer a que grupo de plantas pertence o cafeeiro, quanto à sua reação a fotoperíodos curtos e longos, montámos a presente experiência.

O nosso objetivo foi, porém, apenas aquele que acabamos de citar, não se tendo cogitado de determinar exatamente o número de horas de iluminação mais adequado para aquela planta, quanto à época de sua floração. Êsse ponto será objeto de novas pesquisas, nas quais se tomarão por base os resultados preliminares obtidos com a presente.

Sendo a hora média do ocaso entre nós : 18 horas e alguns minutos ou, pràticamente, 18 horas, decidimo-nos trabalhar com 4 horas a mais e 4 horas a menos de iluminação, organizando então a experiência como será descrito adiante.

Utilizamos para êste trabalho sementes obtidas em 1937 da Secção de Genética, e provenientes de uma planta bourbon, autofecundada, o que nos facilitava conseguir maior uniformidade entre as plantas em experimentação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em 1-2-1938, as sementes foram semeadas em três caixas numeradas e tratadas do seguinte modo :

CAIXA N.º 1 — deixada como testemunha, sujeita ao fotoperíodo normal.

CAIXA N.º 2 — submetida, todos os dias, à luz complementar até às 22 horas.

CAIXA N.º 3 — coberta com uma capa de pano preto, às 14 horas de todos os dias.

As três caixas permaneceram sempre dentro da estufa de vidro.

A intensidade da iluminação aplicada sôbre a caixa n.º 2 para o prolongamento do fotoperíodo, foi igual à existente dentro da estufa em dia claro. Para isso, servindo-nos de um fotômetro e com a sua célula foto-elétrica em posição horizontal, medimos a intensidade da luz no interior da estufa, num momento em que o sol estava descoberto. À noite, regulamos a intensidade da luz artificial para que fosse idêntica à obtida na estufa, o que se conseguiu por meio de uma lâmpada comum "Mazda" de 100 watts, colocada a 60 cms. acima da caixa.

A caixa que recebia luz complementar, foi, porém, eliminada, em 5-10-1938, porque não dispúnhamos de aparelhamento para controle da temperatura e as lâmpadas usadas a elevaram de tal modo sôbre a caixa que as mudinhas foram prejudicadas a ponto de morrer muitas delas. Assim, continuamos a experiência

Foto 1 — As três plantas da esquerda são as submetidas a fotoperíodo curto

sòmente com uma série testemunha e outra submetida a fotoperíodo curto (4 horas a menos de luz).

Em 17-5-1939, as plantas já se achavam muito desenvolvidas para continuar a crescer nos caixões, relativamente pouco profundos, e, por isso, escolhemos, de cada caixão, 3 mudas de igual desenvolvimento e as transplantamos para vasos grandes de ferro esmaltado, onde poderiam elas crescer até seu florescimento.

Cada uma das três plantas sujeitas a fotoperíodo curto, daí por diante, passou a ser coberta, individualmente, com uma capa de pano preto. Nessa época, recebeu cada planta o seu número, na seguinte ordem :

Plantas n.º 1, *n.º* 2 *e n.º* 3 : submetidas a fotoperíodo curto. *Plantas n.º* 4, *n.º* 5 *e n.º* 6 *:* testemunhas.

A fotografia n.º 1 nos mostra as 6 plantas descobertas e vemos na fotografia n.º 2 as 3 plantas submetidas a fotoperíodo curto já cobertas.

OBSERVAÇÕES E CONCLUSÕES

A primeira diferença notada entre os dois grupos de plantas foi quanto à conformação.

As plantas testemunhas apresentavam galhos mais compridos do que os da submetidas a fotoperíodo curto, dando a impressão de serem mais baixas. Não existe, porém, diferença nas alturas que dê margem a qualquer conclusão. O fato de terem as plantas ns. 1, 2 e 3, galhos mais curtos talvez possa ser atribuído ao atrito dêstes sob as capas de pano que serviam de cobertura.

Foto 2 — Sob cobertura, as plantas submetidas a fotoperíodo curto

Também a coloração das folhas era diferente e quanto a isto ocorre um caso interessante. Até o mês de janeiro de 1940, a folhagem das plantas submetidas ao período de iluminação menor, era de um tom verde-amarelado em relação ao verde intenso das três testemunhas. Tal fato era de se esperar em virtude do menor número de horas de luz que recebia. Entretanto, nos últimos meses de experiência, as três plantas testemunhas se tornaram muito mais cloróticas do que as 3 primeiras, sendo esta diferença muito mais evidente do que a anterior.

Voltaremos a considerar êsse ponto mais adiante, pois nos vamos ocupar agora do objetivo principal desta experiência, que é a mudança de época de floração.

Os primeiros botões apareceram nas plantas ns. 2 e 3, em janeiro de 1940; fora, portanto, das épocas normais. O número dêstes botões, era, porém, pequeno, sendo de 5 na planta n.º 2 e 3 na planta n.º 3. Além disso, não cresceram muito e caíram antes de seu completo desenvolvimento.

Em 21 de março, notámos grande número deles ainda nas 3 primeiras plantas, assim distribuídos: planta n.º 1, 69 botões; planta n.º 2, 87 e planta n.º 3, 73. Estes números estão, porém, sujeitos a erros, porque os botões eram ainda muito pequenos, o que não permitia uma contagem exata. O desenvolvimento dêstes botões foi muito lento.

A 20-4-1940 já apresentavam, entretanto, desenvolvimento que permitia contagem mais perfeita e também já se havia formado maior número deles.

A contagem nesse dia deu os seguintes totais: planta n.º 1, 121 botões; planta n.º 2, 129, e planta n.º 3, 99. Nas plantas ns. 4, 5 e 6, nenhum botão fôra ainda notado.

Foto 3 — Três blocos de terra, nos quais cresceram as plantas sujeitas a fotoperíodo curto.

Foto 4 — Três blocos de terra, onde cresceram as plantas testemunhas. Note-se o maior número de raízes.

Daí por diante, a queda de botões foi tão grande, que poucos deles chegaram a produzir flor.

A 3 de junho, notámos botões também nas plantas testemunhas, botões êsses que se desenvolveram normalmente até flor.

Os poucos botões das três primeiras plantas que chegaram a produzir flores, o fizeram entre 11 e 19 de junho. Estas flores, todavia, não abriram perfeitamente.

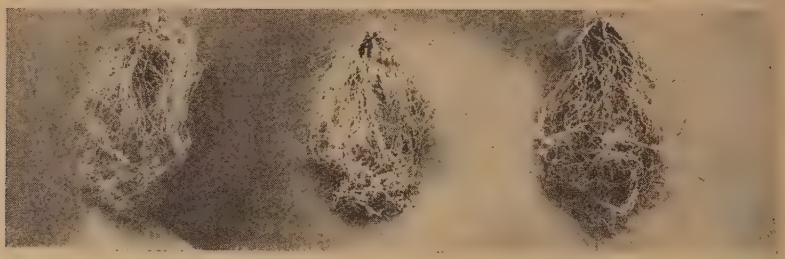


Foto 5 — Raízes das plantas sujeitas a fotoperíodo curto.

Os botões das plantas testemunhas abriram-se entre 23 e 27 de julho, sendo as flores perfeitamente normais. O número de flores produzidas em cada pé, foi o seguinte : planta n.º 1, 2 flores ; planta n.º 2, 11 ; planta n.º 3, 3 ; planta n.º 4, 83 ; planta n.º 5, 51, e planta n.º 6, 42.

Vemos que as plantas submetidas a fotoperíodo curto produziram botões com uma antecedência de 73 dias sôbre as testemunhas e floresceram também com uma antecedência de 42 dias. O ciclo de botão a flor foi, como vemos, mais curto no caso das testemunhas.

Esta diferença entre as épocas de florescimento não é tão grande que nos habilite afirmar que o cafeeiro é uma planta de dias curtos, ainda mais que foi

Foto 6 — Raízes das plantas testemunhas. Note-se o seu maior desenvolvimento.

pequeno o número de botões que chegaram até flor. Houve, porém, uma diferença, mesmo não se considerando, como não consideramos aquí, aqueles raros botões que começaram a se formar em janeiro de 1940.

E' provável que, se repetimos êste ensáio experimentando vários fotoperíodos menores do que 12 horas que é muito aproximadamente o comprimento médio

dos nossos dias, um deles, que será o preferido pelo cafeeiro, dê resultados bastante diferentes entre si, quanto à época de florescimento.

Para termos uma idéia quantitativa da clorose manifestada pelas três plantas testemunhas nos últimos meses da experiência, dosámos colorimétricamente a clorófila (*) nas folhas de todas as plantas e os valores encontrados se acham no quadro abaixo.

Planta n.º	% de clorófila	Planta n.º	% de clorófila
1	0,35	4	0,16
2	0,32	5	0,21
3	0,30	6	0,17
Média	0,32	Média	0,18

Vemos aquí que a porcentagem de clorófila nas folhas era, no fim da experiência, de quasi a metade nas plantas testemunhas, em relação às três primeiras.

Infelizmente, não havíamos dosado a clorófila anteriormente.

Com intúito de achar uma explicação para a clorose acima referida, determinamos a porcentagem de cinza nas folhas de cada planta, cujos resultados damos no quadro abaixo :

Planta n.º	% de perda de água a 110 : C	% de cinza na substância verde	% de cinza na substância sêca a 110 : C
1	67,06	3,83	11,64
2	67,23	3,90	11,91
3	67,66	3,76	11,65
Médias	67,33	3,83	11,73
4	67,49	2,85	8,76
5	67,46	2,59	7,97
6	66,85	2,76	8,32
Médias	67,27	2,73	8,35

(*) — Loomis, W. E., and Shull, C. A., 1937 — *Methods in Plant Physiology*. Mc Graw-Hill Book Company, Inc. New York and London.

Não nos foi possível, porém, determinar a porcentagem de cada elemento contido na cinza, por motivos que fogem ao nosso controle.

Muito interessante é a porcentagem de cinza visivelmente inferior nas testemunhas.

Isto, porém, se torna perfeitamente explicável se examinarmos os pesos das partes aéreas e das raízes das plantas, que damos no quadro seguinte:

Planta N.º	Pêso das partes aéreas grs.	Pêso das raízes grs.	Planta N.º	Pêso das partes aéreas grs.	Pêso das raízes grs.
1	670	160	4	870	1020
2	765	200	5	910	930
3	665	150	6	775	780
Medias	700	170	Médias	851,6	910

O cubo de terra explorado pelas 6 plantas era o mesmo, pois, ao se encherem os vasos, pesos iguais de terra foram postos em cada um, depois de ter sido tornada tão uniforme quanto possível.

O desenvolvimento das plantas testemunhas foi maior do que o das sujeitas ao tratamento. A diferença entre os pesos das partes aéreas, si bem que muito visível, não é tão grande quando comparada com a existente entre os pesos das raízes, que é muito grande. As plantas testemunhas, que se desenvolveram mais, retiraram dos seus cubos de terra tudo quanto foi possível, e, portanto, esgotaram os solos. Eis o motivo da clorose e da menor porcentagem de cinza.

As três plantas sujeitas ao fotoperíodo curto não chegaram a esgotar os solos em que viviam, em virtude do seu menor desenvolvimento.

SUMMARY

1) The present experiment was conducted with the sole purpose to know to what group of plants coffee belongs with reference to its reaction to differents photoperiods. The experiment was begun with one group of 4 supplementary hours of light and another with 4 hours less light per day. The group getting supplementary light was eliminated at bigining due to the excessive heating by the lamps.

2) The coffee plant seems to belong to the short day plants.

3) The plants submitted to the short photoperiod produced less weight of aereal and root parts. Between the root parts, the difference of weight was approximately 5 times less.

Para o cultivo mecânico dos cafesais, obedecendo ás exigências técnicas e dentro de bases extremamente econômicas,

Só com um conjunto

CASE

PAULISTA

Peçam catalogos com especificações detalhadas e bem assim, calculos estimativos do custo das operações, por milheiro de pés de cafés.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

LARGO DO OUVIDOR, 2

SAO PAULO

Tratores e implementos para todos os ramos da agricultura

Notas preliminares sôbre um ensaio feito com o "Seletor Campinas"

Antonio José de Souza
Secção de Café – Instituto Agronômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

INTRODUÇÃO

O problema do preparo do café em São Paulo está longe de ter sido estudado com a meticulosidade que a importância do assunto exige.

A deslocação da lavoura cafeeira para as zonas de terra arenosa do Estado, Araraquarense e Noroeste, desprovidas da abundância de água existente nas outras regiões, trouxe a necessidade de se tentar separar o café antes de entrar para o terreiro, por meio mecânico, evitando assim o emprêgo do lavadouro.

Apareceram então, mais ou menos recentemente, os selecionadores de café em côco, máquinas que devem dividir o café em algumas classes, cujas principais sejam : *a*) café cereja, *b*) café em côco, *c*) café casquinha, *d*) café coquinho. Por elas ainda deverá ser feita a eliminação de terra e pedras.

Quem conhece as duas zonas citadas e sabe quão rápido se verifica nelas o amadurecimento do café, pode aquilatar o trabalho que uma máquina bem ideada possa produzir de serviço útil. Há ocasião em que o fazendeiro se vê quasi obrigado a recolher o café diretamente da roça, com poucas horas de sol no terreiro, por não ter meios de separá-lo pelo menos em 2 categorias, café ressecado e café ainda não completamente sêco (café passa).

Além dêsses factores o expurgo do café casquinha, que mais tarde ir-se-ia misturar com o outro café no benefício, prejudicando enormemente a qualidade do produto, também influe para que encaremos o selecionador de café em côco como uma máquina de grande futuro, susceptível ainda de grandes melhoramentos, pois sua introdução na indústria cafeeira é muito recente.

Diversos dêsses aspectos do problema já foram focalizados por Octavio T. Mendes Sobrinho, chefe da Estação Experimental de Pindorama, num trabalho intitulado : "Separação mecânica do café ao entrar no terreiro", publicado na Revista do Instituto do Café, n.º 145 — Março de 1939.

Tendo o Dr. Damásio Siqueira, por carta datada de 1 de julho de 1940 (auto n.º 30.676) solicitado que o Instituto Agronômico opinasse sôbre o trabalho produzido pela máquina de classificar café em côco, idealizada e construída por êle, a Secção de Café não teve dúvidas em fazer ensáios preliminares, pois que a safra já se ia findando.

Fomos destacados para acompanhar estas experiências que se realizaram em colaboração com a Secção de Engenharia sendo os resultados obtidos os que seguem no decorrer dêste relatório.

NOME DA MÁQUINA A SER ESTUDADA

A máquina de classificar café em côco antes de entrar para o terreiro, cujo trabalho fomos observar, foi denominada "Seletor Campinas", pelo seu inventor.

LOCAL DAS EXPERIÊNCIAS

Para os nossos ensáios preliminares com o "Seletor Campinas" seu inventor colocou à nossa disposição dois deles, ambos instalados em suas propriedades agrícolas situadas, uma na fazenda Ribeirão, em o município de Campinas, outra na fazenda Conceição, em o de Lins. Duas máquinas iguais tendo por diferença o motor que as aciona. Uma acionada por um motor elétrico, outra, a instalada em Lins, por um motor a óleo (motor Deutz).

Em a fazenda Ribeirão, por falta de café, muito pouco pudemos fazer. Levámos a efeito um único ensáio. Os demais fizemo-los em a outra propriedade, onde além de dispormos de maior quantidade de café para os nossos trabalhos, contámos com a vantagem do fator zona. Sabemos que o maior benefício dessa máquina substituta do lavadouro, será para as zonas mais desprovidas de água, como a Araraquarense e Noroeste. Assim sendo, lidando com o Seletor instalado em uma delas (Lins) os resultados auferidos terão indiscutivelmente maior significação.

BREVE DESCRIÇÃO DA MÁQUINA E DE SEU TRABALHO

E' ela bastante simples tanto no funcionamento como na construção. Por essa qualidade pode-se esperar que preste serviço durante muito tempo, sem onerar o fazendeiro em concertos continuados. Do trabalho que vimos a mesma prestar podemos considerá-la já uma máquina eficiente.

Em linhas gerais resume-se em : *a)* uma moega ; *b)* um dispositivo que regula a entrada do café na máquina ; *c)* dois peneirões cilíndricos e dois ventiladores que separam o café respectivamente por tamanho e por densidade ; *d)* reguladores.

Moega — O café chegado da roça é jogado numa moega grande apropriada. Cai depois em uma bica que o conduz à máquina. Na extremidade dessa bica, junto à boca de alimentação do "Seletor", existe o *dispositivo que regula a entrada do café*, constituído de um excêntrico ligado a uma chapa móvel presa ao fundo. Em virtude do movimento de vai-e-vem dessa chapa, a boca de alimentação fornece à máquina ininterruptamente uma camada uniforme de café. Êsse dispositivo é importante porque permite regular perfeitamente a entrada do café na máquina.

Em seguida o café cai no *primeiro peneirão cilíndrico* dividido em secções de crivos diferentes. No primeiro sai muito da terra que o acompanha ; a seguir o café casquinha (despolpado do chão), pedras miúdas menores do que o café miúdo e paus. Por último é separado o café coquinho. Deixando êsse peneirão o café é levado por elevadores ao *segundo peneirão cilíndrico* de crivos iguais onde é separado em graúdo e miúdo. Êsse café assim separado, deixando o segundo peneirão é submetido aos *ventiladores* e então subdividido, cada um em 2 partes (a leve e a pesada) e mais os repasses. Os repasses saem nas bicas respectivas e ficam então no interior da máquina quatro categorias de café : graúdo pesado, graúdo leve,

miúdo pesado e miúdo leve. Posteriormente os pesados misturam-se saindo em uma mesma bica e formando a bica do café pesado ou cereja. O mesmo acontece com os leves, formando a bica do leve ou bóia.

Com isso conclue-se que o "Seletor Campinas" é capaz de separar o café vindo da roça nas seguintes bicas além de eliminar a terra :

1) Bica do casquinha
2) Bica do coquinho
3) Bica do café pesado ou cereja
4) Bica do café leve ou bóia
5) Bica do repasse proveniente do café graúdo
6) Bica do repasse proveniente do café miúdo.

EXPERIÊNCIAS REALIZADAS EM CAMPINAS E EM LINS

1) CAMPINAS — fazenda Ribeirão : Nessa fazenda um único ensáio foi feito devido à pequena quantidade de café de que dispúnhamos. O café passado na máquina foi colhido pelo processo de derriça e abanado. Era quasi todo cereja e "passa", apresentava-se bastante limpo, condições essas que facilitaram muito o trabalho.

2) LINS — fazenda Conceição : A mesma coisa não se verificou alí. O café utilizado era mais sujo e em estado de séca muito mais adiantado. Café de derriça, parte abanado e parte não abanado, e também de varrição.

Para efetuarmos nossos trabalhos todo o café passado pelo "Seletor Campinas" foi antes pesado e medido, mas como na fazenda Conceição tínhamos uma balança em que não depositávamos plena confiança e apenas uma medida de 55 litros, resolvemos desprezar os primeiros dados e determinar as porcentagens (que figuram nos quadros inclusos) em relação à soma total dos cafés saídos nas diversas bicas.

OBSERVAÇÕES COLHIDAS

Observando cada uma das bicas da máquina durante a experiência que fizemos pudemos notar o seguinte :

Bica do café casquinha — A porcentagem de pedra que sai nessa bica é enorme. Uma região em que a quantidade do casquinha vindo do cafezal seja pequena não há mal algum pois é êsse um café de inferior qualidade e pode sem prejuízo ser desprezado. Mas em lugares onde existam pedras no cafezal e a quantidade de despolpados do chão seja bastante significante não se pode proceder de semelhante maneira. Êle precisa ser aproveitado embora como café inferior. Sugeriram-nos que uma barrica com água levada para perto da máquina faria a separação, por densidade, de pedras e café. Ficará a critério de quem futuramente possuir a máquina, si precisar, adotar êsse método ou outro de separação.

Bica do coquinho — Ou por ser insuficiente o espaço no peneirão de crivos reservados ao café casquinha, ou por ser a rotação do mesmo um pouco elevada, ou por qualquer outra causa a averiguar, grande quantidade dêsse café sai misturado ao café coquinho. Além do casquinha outros detritos se ajuntam tais como : pedras,

paus, torrões, etc. O café coquinho é também de qualidade inferior e os fazendeiros por questão de facilidade preferirão certamente secá-lo junto ao casquinha sem mais cuidados, para aproveitamento de espaço no terreiro. Contudo, em caso diverso, forçoso se torna nova separação o que significa mais trabalho.

Bica do café pesado ou cereja — Na máquina instalada na fazenda Conceição há uma particularidade interessante a anotar. O mecânico, que nos atendeu e nos forneceu as informações necessárias, a título de curiosidade fez com que o café cereja saísse separado em 2 bicas: graúdo pesado e miúdo pesado.

Apreciamos bastante a separação do *café graúdo pesado*. Separação boa, bastante uniforme tendo um belo aspecto.

Uma das finalidades do "Seletor" é separar o café vindo da roça, após te-lo expurgado de cafés inferiores e de outros detritos depreciadores, em partes cujo estado de séca seja o mais possível homogêneo de modo a facilitar grandemente a séca posterior no terreiro.

O café saído da bica do cereja graúdo alcançou satisfatoriamente êsse fim. Há porém um defeito que talvez possa ser removido. Consiste em os paus grandes e torrões de tamanho superior aos grãos graúdos de café (por não terem uma bica própria de vasão), saírem nessa bica também.

Quanto à impressão que tivemos da separação do *café miúdo pesado*, foi bem menos favorável. Além da desvantagem de pedras e torrões mais frequentes (que por terem o mesmo tamanho do café miúdo saem juntos), há ainda a dos cafés sêcos que saem misturados. A porcentagem do café sêco é bastante significante, havendo por isso mais heterogeneidade no estado de séca. E' devido à ventilação. Pode possivelmente ser diminuída, contudo tem que ser feita com o máximo cuidado para que os grãos miúdos, que devem sair na bica do cereja, passem a sair na do bóia.

A futura máquina, a definitiva, parece-nos, terá apenas a bica do café cereja. Os cafés graúdos e miúdos pesados serão misturados. Com isso a mistura terá melhor aspecto comparada ao café miúdo, porém peor comparada ao graúdo. Em regiões de café graúdo, onde a quantidade de café saída nessas bicas seja grande talvez fosse preferível a alguns fazendeiros que elas fossem independentes. Questão de interêsse particular.

Bica de café leve ou bóia — Nessa bica saem os cafés secos completamente (às vêzes já passados) e os cafés leves em geral: broqueados, de desenvolvimento defeituoso, etc.; junto saem também, em maior proporção que na bica do café pesado, paus, despolpados, cafés verdes, secos e mesmo alguns cafés no estado de "passa". O café dessa bica apresenta grande desigualdade quanto à séca e por êsse motivo e por outros é de toda conveniência econômica e técnica separá-lo do café melhor.

Aproveitando o ensejo vamos pôr em fóco um possível futuro benefício dessas máquinas.

Sabemos que a prática da abanação do café no cafezal é deshumana e prejudicial à saúde do colono, principalmente quando o abanador é criança ou jovem. Portanto é-nos um dever tentar substituir esta prática. Nas condições atuais de empreita e pagamento de colheitas, em que o colono de uma maneira geral não está disciplinado para reconhecer o benefício trazido pela abolição de tal rotina, torna-se dificílimo solucionar o problema.

Reconhecemos isso, porém a dificuldade não é absolutamente motivo para abandonarmos tal idéia. Intentaremos chegar com o tempo a uma solução satisfatória, isto é, em que interêsses de fazendeiro e colonos se conciliem. E nesse caso

precisaremos então de substitutos do colono para abanar o café e êsses serão sem dúvida os selecionadores de café em côco. Para isso foi que constou de nossas experiências, uma em que mandamos passar pelo Seletor certa quantidade de café vindo da roça sem o prévio abanamento. Com satisfação verificámos que o café não abanado e o abanado saem da máquina pràticamente com a mesma aparência. Isso mostra-nos que uma questão do problema está satisfatòriamente solucionada. Falta-nos solver a outra.

Outras vantagens que lembramos são as seguintes: *a*) O tempo empregado no abanamento será aproveitado na colheita, tornando-a mais rápida; *b*) O. T. Mendes Sobrinho é de parecer que o não abanamento é um ajutório ao combate à broca. Cremos assim também simplesmente por que ao ser o café abanado deixa no cafezal, abandonado, parte dos cafés leves broqueados que constituirá, caso não seja removido posteriormente, novo foco de disseminação do Hypothenemus hampei (Ferr.).

E' bom observarmos aquí, de passagem, que a máquina estudada deixa escapar pelas janelas dos ventiladores bastante pó. No entanto é fácil removê-lo dada a disposição dessas janelas. E' suficiente canalizá-lo, por meio de tubos condutores, para fora do local em que os operários trabalham.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos por nós estão expressos nos quadros (I-II-III-IV-V) inclusos.

Analisando êsses quadros notaremos que a porcentagem de cafés inferiores (coquinho, casquinha e repasse) é pequena em relação ao todo. Deduzimos então fàcilmente que o expurgo dessa pequena quantidade de cafés inferiores traz como consequência a melhoria do resto, já tornando-o capaz de alcançar tipos melhores, já melhorando-o na bebida.

QUADRO I

CAPACIDADE DE SEPARAÇÃO DO "SELETOR CAMPINAS"

Natureza do café: Derriça abanado — Tempo gasto na operação: 65 minutos

	Quantidade em		Porcentagem de	
	quilos	litros	quilos	litros
Café entrado na máquina	666,400	1.373	%	%
Bica do cereja	507,100	1.018	76,065	74,110
Bica do bóia	92,800	220	13,920	16,016
Bica do casquinha	26,200	44	3,930	3,203
Bica do coquinho	36,800	79	5,520	5,751
Bica dos repasses	3,500	12	0,525	0,874
Total da soma das bicas	666,400	1.373	99,960	99,954

Ensáio efetuado em 10/7/1940

Máquina existente na fazenda Ribeirão Município de Campinas

Do quadro I extraímos o seguinte :

	Quantidade em		Porcentagem de	
	quilos	litros	quilos	litros
Café entrado na máquina.	666,400	1.373	%	%
Bica do cereja.	507,100	1.018	76,065	74,110
Bica do bóia	92,500	220	13,920	16,016
Bica de cafés inferiores (coquinho + casquinha + repasses).	66,500	135	9,875	9,828

Sob uma simples análise os dados acima evidenciam claramente o grande proveito da separação ; sinão vejamos : o café cereja com a porcentagem de 76,065 e 74,110 % respectivamente para quilos e litros, representa pràticamente nada menos do que ¾ da colheita total, enquanto o café inferior aproximadamente 1/10. O café cereja, separado do ruim que lhe deprecia a qualidade e do café bóia que lhe dificulta a secagem — por se acharem em estado de séca diferente — secado com todo o capricho e em condições propícias produzirá sem dúvida um bom café. Isso para o fazendeiro significa um bom preço no mercado.

Uma vez não separados é muito fácil de avaliar o prejuízo que causa ao café cereja, aqueles 10 % de cafés ordinários : peora a aparência, aumenta o número

Quadro II

CAPACIDADE DE SEPARAÇÃO DO "SELETOR CAMPINAS"

Natureza do café :
Derriça abanado

Tempo gasto na operação :
94 minutos

	Quantidade em		Porcentagem de	
	quilos	litros	quilos	litros
Café entrado na máquina.	2.065,400	5.670	%	%
Bica do cereja graúdo	271,600	700	13,145	12,320
Bica do cereja miúdo	960,300	2.530	46,478	44,528
Bica do cereja { graúdo + miúdo.	1.231,900	3.230	59,623	56,848
Bica do bóia	658,500	1.870	31,871	32,912
Bica do casquinha	23,500	70	1,137	1,320
Bica do coquinho	145,000	440	7,018	7,744
Bica dos repasses	6,500	60	0,314	1,056
Total da soma das bicas	2.065,400	5.670	99,963	99,880

Ensáio efetuado em 15/7/1940

Máquina existente na fazenda Conceição
Município de Lins

de defeitos, depreciando-o na classificação de tipos e finalmente prejudica a bebida com seus cafés ardidos e estragados. Por conseguinte será de bom senso separá-lo.

Quanto ao café bóia, que no caso em aprêço entra com a porcentagem de 13,920 % em quilos e 16,016 em litros, ficará a cargo do fazendeiro resolver misturá-lo ou não. Mas essa resolução deve ser tomada concienciosamente. Êle deverá pesar bem as vantagens e desvantagens da mistura. Deverá saber si o bóia deu um bom café ou si é de qualidade muito inferior ao cereja; si o preço alcançado pela mistura supera ou pelo menos contrabalança ao alcançado quando vendido separadamente, etc. Apurado tudo isso terá êle uma indicação de como proceder.

As mesmas considerações feitas anteriormente para o quadro I podem ser feitas aquí.

Do quadro II podemos tirar o seguinte quadro:

	Quantidade em		Porcentagem de	
	Quilos	Litros	Quilos	Litros
Café entrado na máquina	2.065,400	5.670	%	%
Bica do cereja	1.231,900	3.230	59,623	56,848
Bica do bóia	658,500	1.870	31,871	32,912
Bica de cafés inferiores (coquinho + casquinha + repasses)	175.000	57	8,469	10,120

Observando-se o quadro acima notaremos que embora a porcentagem do café cereja tenha diminuído em comparação ao quadro anterior, a quantidade de cafés inferiores continúa pequena. O fator responsável pela diminuição da porcentagem de cereja é simplesmente a zona. Na zona de Lins onde colhemos estes dados, o estado de maturação dos cafés estava muito mais adiantado do que na de Campinas onde obtivemos os dados do quadro I.

Supondo então que tivéssemos uma fazenda cujo café cereja, em condições boas, produzisse um bom café; o bóia um café inferior, devido à existência de grãos já passados; teríamos em nossa colheita em contas redondas:

60 % em pêso ou 57 % em litros de café bom;
32 % em pêso ou 33 % em litros de café de tipo inferior;
menos de 10 %, excluindo os repasses, de cafés ordinários.

No entanto, si nosso café não fosse separado, iríamos ter pràticamente 100 % duma mistura bastante heterogênea que alcançaria no mercado um preço que seria um ponto de interrogação: menor que o preço alcançado pela mistura do cereja e bóia e, quiçá, ao preço alcançado pelo bóia separadamente.

E' de nossa vontade estudar os meios possíveis para abolir a prática da abanação do café no cafezal, porque como já dissemos, achamo-la deshumana. Para isso mandámos passar na máquina, café vindo da roça sem abanar. Os resultados obtidos foram satisfatórios como nos outros ensáios. Obtivemos uma separação em tudo idêntica àquela dada pelo café abanado. A porcentagem de repasses aumentou um pouco. Isso quer dizer que uma maior porcentagem de impurezas foi separada, como era de se esperar.

Analisando, portanto, o comportamento da máquina nesse caso, pudemos concluir que ela se presta para substituir o colono na abanação do café. No entanto decai de muito o rendimento da máquina.

QUADRO III

CAPACIDADE DE SEPARAÇÃO DO "SELECTOR CAMPINAS"

Natureza do café: Derriça não abanado

Tempo gasto na operação: 125 minutos

	Quantidade em		Porcentagem de	
	Quilos	Litros	Quilos	Litros
Café entrado na máquina	1.338,000	3.931	%	%
Bica do cereja graúdo	232,500	625	17,368	15,875
Bica do cereja miúdo	501,100	1.325	37,432	33,655
Bica do cereja { graúdo + miúdo	733,600	1.950	54,800	49,530
Bica do bóia	449,600	1.325	33,585	33,655
Bica do casquinha	25,400	152	1,897	3,861
Bica do coquinho	113,200	354	8,456	8,992
Bica dos repasses	16,200	150	1.210	3,810
Total das somas das bicas:	1.338,000	3.931	99,948	99,848

Ensáio efetuado em 15/7/1940

Máquina existente na fazenda Conceição
Município de Lins

QUADRO IV

CAPACIDADE DE SEPARAÇÃO DO "SELETOR CAMPINAS"

Natureza do café: Varrição abanada

Tempo gasto na operação: 25 minutos

	Quantidade em		Porcentagem de	
	Quilos	Litros	Quilos	Litros
Café entrado na máquina	318,800	878	%	%
Bica do cereja graúdo	29,500	80	9,251	9,104
Bica do cereja miúdo	99,500	255	31,203	29,019
Bica do cereja { graúdo + miúdo	129,000	335	40,454	38,123
Bica do bóia	141,300	390	44,312	44,382
Bica do casquinha	8,000	25	2,509	2,845
Bica do coquinho	38,000	110	11,917	12,518
Bica dos repasses	2,500	18	0,784	2,048
Total da soma das bicas:	318,800	878	99,976	99,916

Ensáio efetuado em 16/7/1940

Máquina existente na fazenda Conceição
Município de Lins

QUADRO V

CAPACIDADE DE TRABALHO DO "SELETOR CAMPINAS"

Resultados preliminares

RESUMO DOS QUADROS I II III IV

NATUREZA DA COLHEITA	QUANTIDADE TRABALHADA		HORAS DE TRABALHO	TRABALHO EXECUTADO				SACOS DE 100 LITROS EM 10 HORAS	ALQUEIRES EM 10 HORAS	CAFÉ PROVENIENTE
				EM 1 HORA		EM 10 HORAS				
	QUILOS	LITROS		QUILOS	LITROS	QUILOS	LITROS			
Derriça abanada	666,400	1.373	1 h 5′	615.120	1.267.380	6.151.200	12673.800	126,738	253,476	Fazenda Ribeirão
Derriça abanada	2065,400	5.670	1 h 34′	1318.320	3.619,140	13183.200	36191.400	361.914	723.828	Fazenda Conceição
Varrição abanada	318.800	878	25′	765.120	2.107.200	7.651.200	21072.000	210.720	421.440	Fazenda Conceição
Varrição não abanada	1338,000	3.931	2 h 5′	642,240	1.886,880	6.422.400	18868,800	188,688	377,376	Fazenda Conceição

Os dados obtidos neste quadro são provenientes de um café de varrição passado na máquina.

Como sabemos o café de varrição devido à sua heterogeneidade na qualidade de grãos e no estado de séca dos mesmos, não presta na maioria das vêzes. E' um café ordinário.

Contudo, nada custa, ao fazendeiro, uma vez tendo o classificador na fazenda, separar seu café de varrição, com o intúito de obter dêsse café ruim, um menos ordinário. E há zonas nas quais mesmo a varrição convenientemente separada e tratada poderá dar um café de regular até bom.

Neste quadro, que representa o resumo dos anteriores, podemos observar a capacidade da máquina em quilos, em litros e em alqueires em 10 horas de trabalho, para as diversas modalidades de café trazido da roça : derriça abanado, não abanado e varrição.

Estes algarismos porém são variáveis e não representam a capacidade exata da máquina. Seria impossível determiná-la perfeitamente pois ela é função de fatores variáveis, tais como o operador que regula a máquina, o estado do café, etc. Contudo do exame dos dados acima podemos concluir que a separação é muito mais morosa, trabalhando com cafés em estado de cereja do qué com cafés já quasi secos ; que é mais rendosa para café abanado do que para não abanado, etc.

CONCLUSÕES

a) A máquina é muito simples e de fácil manejo.

b) Pelo seu feitio e material de construção é de se esperar que ela preste serviço muito tempo, sem contudo onerar muito o fazendeiro com concertos continuados.

c) O atual trabalho de separação que ela produz pode ser considerado bom, sendo a máquina porém susceptível de aperfeiçoamento.

d) A capacidade máxima que obtivemos em nossas experiências foi pràticamente, em 10 horas de serviço, 720 alqueires e a mínima 250. Êsses limites porém são relativos, pois a capacidade é função de outros fatores derivados já do café a ser classificado, já da própria máquina, como sejam :

1) processo de colheita ;
2) limpeza do café ;
3) estado de maturação ;
4) carga ;
5) regulação dos ventiladores.

e) O café saído das diversas bicas contém pedras e torrões. Não deixa de ser defeito da máquina a ser corrigido.

f) O café saído da bica do cereja, secado convenientemente e separado do café bóia tem probabilidades a dar um bom café. Nesse caso havendo vantagem econômica, o fazendeiro vende-lo-á separado.

g) Os reguladores da máquina são fàcilmente ajustáveis.

h) Principalmente nas zonas onde se nota escassez de água, o emprêgo dessas máquinas de separar café em côco torna-se vantajoso.

i) Presta-se para substituir o colono na abanação do café na roça.

SUGESTÕES

a) Acrescentando-se uma bica de jôgo seriam separados : paus, pedras, torrões maiores que iriam sobrecarregar a máquina e daria uma classificação melhor.

BANCO DO BRASIL

112 - Rua Alvares Penteado - 112
SÃO PAULO

Cobranças - Depósitos - Cambio
Emprestimos - Custódia - Ordens de Pagamento

Taxas das Contas de Depósito:

Populares (Limite de 10:000$000) . . . . . 4 % a. a.
Limitados (Limite de 50:000$000) . . . . . 3 % a. a.
Com Juros (Sem limite) . . . . . 2 % a. a.

Depósitos a prazo fixo:

12 mêses . . . . 5 % a. a.
6 mêses . . . . 4 % a. a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias . . . 4 ½ % a. a.
60 dias . . . 4 % a. a.
30 dias . . . 3 ½ % a. a.

Contas a prazo fixo c/ pagamento mensal de juros:

6 mêses . . . 3 ½ % a. a. — 12 mêses . . . 4 ½ % a. a.

Matriz: RUA 1.º DE MARÇO, 66 - RIO DE JANEIRO

Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências localizadas na Rêde Ferroviária de S. Paulo:

Araguari — Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curitiba — França — Goiania — Guaxupé — Jacarézinho — Jaú — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — Santos — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlandia — Varginha.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL:

Empréstimos a lavradores para custeio de entre-safra e aparelhagem agro-industrial. Empréstimos a criadores para melhoria dos rebanhos. Empréstimos a industrias para ampliação de sua aparelhagem e compra de matéria-prima. Empréstimos em Letras Hipotecárias para consolidação das dividas da lavoura.

Resumos e Transcrições

Carregando café.

Situação da lavoura de café do Estado de São Paulo

Uriel de Carvalho

EM dezembro de 1938, o número de cafeeiros do Estado de São Paulo estava reduzido a 1.341.282.535. Atualmente, segundo dados do Instituto Biológico, temos, no máximo, 1.286.000.000 de cafeeiros, pertencentes a 73.000 lavradores m/m., registrados no Instituto de Café.

O serviço de combate à broca, nos últimos anos, eliminou 201.466.234 pés de café. Somados a essa cifra todos os cafeeiros abandonados por deficitários ou arrancados para dar lugar a outras culturas de maior interêsse econômico, podemos afirmar que, hoje, não temos, no Estado de São Paulo, mais de 1.200.000.000 cafeeiros produzindo.

Com relação à devastação pela broca, é certo que pelo menos 50 % da lavoura paulista está seriamente atingida.

A média de produção por mil pés, a partir de 1936, não tem sido superior a 45 arrobas por mil pés, índice muito baixo, que, aliado a outros fatores como a falta e má qualidade do braço rural, muito tem contribuído para elevar o custo de produção dos cafés paulistas.

Pesam ainda sôbre essa situação as taxas: do Instituto, 2$000 por saca; do Estado, 1,25 % sôbre vendas e consignações, o que dá uma média de 1$250 por saca e a de Rs. 12$000 por saca, cobrada pelo D. N. C., tudo num total de Rs. 15$250 para cada saca de café paulista exportada.

Além dêsses encargos, desde as safras de 1936/37 vem pesando sôbre o café uma quota de equilíbrio de 30%. Para êste ano, essa quota foi fixada em 25%, ao preço de 2$000 por saca. Êste preço, é sabido por todos, não dá, em regra geral, para cobrir o custo do carreto da fazenda à estação ferroviária.

Com todos êsses fatores, bem se vê que dia a dia é mais elevado o custo de produção do café no Brasil.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO CAFE'

E' muito difícil determinar-se precisamente o custo exato da produção do café no nosso Estado. Aproximadamente, os cálculos mais exatos que até aquí temos tido foram elaborados, em 1923, pelo dr. Augusto Ferreira Ramos e, em 1932, pelo dr. Marcílio Penteado, conhecido agrônomo e fazendeiro de café.

Para atingirmos a um resultado bem próximo da realidade, atualizaremos os cálculos feitos, em 1932, pelo dr. Marcílio Penteado, cujo resumo, a título de curiosidade aquí daremos, assim como o dos estudos do ilustre e saudoso dr. Augusto Ramos.

O dr. Ramos tomou por base a produção média de um quilo por árvore, verificada em 1902, e computando no custo de produção o "tratamento do cafezal, colheita, trabalhos de terreiro, benefício, transporte da fazenda à estação, fretes a Santos, comissões e demais despesas em Santos, administração da fazenda e, finalmente, reparações, descontos, gastos gerais e imprevistos".

Como se vê, os fatores são vários e variabilíssimos de região para região e mesmo de propriedade para propriedade. Não obstante, aquele técnico chegou à conclusão de que o custo de produção, em 1902, era de 6$100 por arroba e, baseado ainda nos fatores acima enumerados, concluiu que o custo de produção, em 1923, atingia a 9$540 por arroba de café produzida no Estado de São Paulo. Acrescentando a essa cifra uma parcela de amortização do cafeeiro e ainda, computando uma produção geral de 60 arrobas por mil pés em todo o Estado, naquela época, chegou ao resul-

CUSTO DE UMA

(PARA O CÁLCULO DE UMA SACA DE CAFÉ, TANTO NA FAZENDA PRODUTORA ZONA, COM 100.000 CAFEEIROS

NOVA ZONA

	Cafeeiros		
	Custeio e conservação		
	Valor de um pé de café (inclusive benfeitorias) .		
	Frete a Santos		
	Produção em arrobas p/mil pés		
			CAPITAL COM
Valor da fazenda			300:000$000
Custeio e conservação			75:000$000
TOTAL:			375:000$000
			CUSTO DE UMA
Juros de 6% sôbre o valor			18:000$000
Custeio e conservação			75:000$000
Juros do custeio a 7% médio			3:675$000
Sacaria a 1$250, deduzido o s/valor de venda			2:187$500
Custeio		TOTAL: . . .	98:862$500
Custo de uma saca		87:862$500 / 1.750	= 56$493
			CUSTO DE UMA
Despesas na fazenda			98:862$500
Frete	15:197$000		
Carreto, ensaque e seguro	2:100$000		
Taxa ouro	3:500$000		
Comissão de 3% s/valor médio das vendas, a 118$260 p/saca (4)	6:208$650		
Juros de retenção a 12% s/o custo na fazenda nas séries de controle, a 6$779 por saca (retenção 35%)	5:931$625		
Imposto de venda à vista (1,25%)	2:586$938		35:524$213
TOTAL:			134:386$713
Custo de uma saca		134:386$713 / 1.750	= 76$792

1) Frete médio de: Santo Anastácio, P. Prudente, Quatá, Ipaussú, Assis, Salto Grande, Araçatuba, Lins, Pirajuí, Baurú, Marília, Duartina.

2) Frete médio de: Pirajú, Botucatú, Jaboticabal, Araraquara, Jaú, Rio Preto, Mococa e Esp. Santo do Pinhal.

SACA DE CAFE'

COMO POSTO EM SANTOS, TOMAMOS TRÊS TIPOS DE FAZENDA, SEGUINDO A CADA UMA, COMO SE VÊ :)

ZONA MEDIA		ZONA VELHA	
100.000 pés	100.000 pés		100.000 pés
$750 p/pé	$600 p/pé		$450 p/pé
3$000	2$000		1$000
8$684 (1)	8$041 (2)		6$839 (3)
70	50		30
PROMETIDO			
	200:000$000		100:000$000
	60:000$000		45:000$000
	260:000$000		145:000$000
SACA DE CAFE' NA FAZENDA			
	12:000$000		6:000$000
	60:000$000		45:000$000
	3:000$000		2:362$500
	1:562$500		937$500
	76:562$500		54:300$000
76:562$500 / 1.250 =	61$250	54:300$000 / 750 =	72$400
SACA DE CAFE' EM SANTOS			
	75:562$252		54:300$000
10:051$250		5:129$250	
1:500$000		900$000	
2:500$000		1:500$000	
4:434$750		2:660$850	
4:593$750		3:258$000	
1:847$813	24:927$563	1:108$688	14:556$788
	101:490$063		68:856$788
101:490$063 / 1.250 =	81$192	68:856$788 / 750 =	91$809

CUSTO MÉDIO NO ESTADO { NA FAZENDA . . . 63$380 / EM SANTOS . . . 83$264

3) Frete médio de: Caçapava, Taubaté, Campinas, Amparo, Bragança, Guará, Cachoeira e Ribeirão Preto.

4) Preço médio do disponível, em Santos, no ano de 1939, tipo 4.

tado de Rs. 12$000 por arroba ou 48$000 por saca de café colocada em Santos. O autor esclarece que não levou em conta o valor do capital invertido na fazenda ("O Café" — 1923 — Augusto Ferreira Ramos).

* * *

O dr. Marcílio Penteado, no seu estudo, elaborado em 1932, dividiu o Estado em três zonas de produção : zona velha, média e zona nova. Atribuiu a cada uma dessas zonas um certo índice de produção, assim como um valor diferente por pé de café. Parèce-nos bastante judicioso o método seguido por aquele eminente economista. E por assim julgarmos, entendemos de atualizar o estudo a que S.S. procedeu em 1932, o que fizemos no quadro junto.

Nestes cálculos não foi computada a quota de equilíbrio.

No quadro abaixo computamos os fatores com o mais rigoroso escrúpulo, afim de atingirmos quasi à realidade da situação. No índice médio de produção de 50 arrobas por mil pés em todo Estado, fomos um pouco otimistas, mas não estamos errados, uma vez que as estatísticas da produção dão a média de 42 arrobas por mil pés no último quatriênio, tomando por base um número bem exagerado de cafeeiros, que varia entre 1.341 milhões a 1.517 milhões de cafeeiros. Bem sabemos que não é essa a existência de cafeeiros atualmente em São Paulo.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Não é, pois, de folga a situação da lavoura de São Paulo, diante da evidência do quadro sôbre custo de produção, acima exposto.

Com a nova quota de sacrifício de 25 % sôbre a safra 1940/41, poderemos dizer que, pelo menos 90 % das lavouras cafeeiras de São Paulo, serão deficitárias.

Mesmo em situação próspera, qual seria a indústria capaz de suportar a entrega total e gratúita de sua produção de três em três anos? Talvez nem mesmo o soberano petróleo . . .

Assim, bem compreensível é que tenha encontrado sérias dificuldades para o seu maior desenvolvimento a aplicação entre nós do crédito agrícola.

A tentativa mais séria até agora feita é a do Banco do Brasil. O Govêrno Federal tem estado atento sôbre êste ponto e não tem desamparado a lavoura. Os decretos leis sucessivos concedendo-lhe prazos e regulando os empréstimos da carteira agrícola e industrial do Banco do Brasil são a prova evidente do que afirmamos.

Aquela carteira iniciou suas atividades em março de 1938, tendo até dezembro realizado 1.021 financiamentos rurais, no valor de 80.000 contos de réis.

Em fins de 1939 os financiamentos rurais atingiam a 4.272 no valor de 316.009 contos de réis.

E' interessante notar a distribuição dêsses créditos entre pequenos, médios e grandes produtores. Verificaram-se as seguintes porcentagens : 44 % para os pequenos ; 41 % para os médios e 15 % para os grandes produtores. Do relatório do Banco do Brasil de 1939, nota-se que foram distribuídos 3.645 empréstimos. 85 % do total dos efetuados, aos médios e pequenos produtores, o que indica uma boa e sadia orientação de sua carteira agrícola.

"Com o objetivo de regular as condições de pagamento das dívidas dos agricultores, afim de que estes possam exercer mais desembaraçadamente suas atividades e contribuir para o desenvolvimento da economia nacional, o Govêrno Federal traçou um plano de "desafogo da lavoura", que consiste em promover, mediante empréstimos em letras hipotecárias, a unificação das dívidas, proporcionando-se prazos e parcelando-se os pagamentos". (Do relatório apresentado à Assembléia Geral dos acionistas do Banco do Brasil em 26/4/1940). Quem consultar êsse documento verificará

com prazer a preocupação bem orientada do maior instituto de crédito nacional, em amparar e desenvolver as atividades agrícolas do país, eixo de toda a economia brasileira. Assim, aos decretos leis números 1.002, 1.172, 1.230 e 1.888, que regulam as atividades financiadoras da carteira agrícola e industrial, têm tido por parte do Banco do Brasil uma aplicação certa e criteriosa, que será necessàriamente desenvolvida, fazendo esperar para breve os magníficos efeitos do crédito bem organizado e distribuído com amplitude entre os produtores agrícolas.

Para êsse desenvolvimento de crédito à lavoura cafeeira, seria interessante que o Banco do Brasil promovesse um inquérito bem orientado e seguro, afim de apurar as necessidades de custeio dos cafeeiros paulistas. Pelos dados de que dispomos, possuindo São Paulo um bilhão e duzentos milhões de cafeeiros produtivos e o custeio médio por pé de café sendo de m/m 700 réis, teríamos um custeio geral de 840.000 contos anuais. Financiado que fosse pelo Banco do Brasil 50 % dêsse custeio geral, teríamos atingido a uma situação bem desafogada e ampla de crédito rural, cujos efeitos seriam, por certo, grandemente benéficos para a economia cafeeira em particular, com proveito, também, para a prosperidade geral do Estado e do País.

Secundando êsses esforços temos em São Paulo, bons estabelecimentos particulares de crédito, cujas operações, em grande parte são amparadas pelo Banco do Brasil.

Por último, e bem de propósito, destacamos a nova orientação sôbre crédito rural que se está imprimindo no Banco do Estado de São Paulo.

Na Assembléia Geral de 14 de maio de 1940, a diretoria daquele estabelecimento, entre outras, tomou as seguintes resoluções, que muito vêm beneficiar os interêsses da lavoura cafeeira do Estado :

1.º — prorrogar até 31 de dezembro de 1949 o prazo para pagamento das dívidas hipotecárias rurais ;

2.º — conceder um abatimento de 20 % sôbre cada pagamento que for realizado do capital efetivamente amortizado.

Em favor do pequeno lavrador foi instituído o crédito por meio do bilhete de mercadorias.

Embora não seja esta modalidade de crédito uma inovação, justo é que se diga ser o Banco do Estado merecedor de todos os aplausos pela iniciativa de sua aplicação.

Vem, assim, o Govêrno do Estado, pelo seu estabelecimento de crédito, atendendo, dentro de suas possibilidades e recursos, aos justos anseios e aspirações da classe agrícola.

(Transcrito da "Folha da Manhã").

AMERICAN COFFEE CORPORATION
EXPORTADORES DE CAFÉ
SANTOS A C C RIO DE JANEIRO
ANGRA DOS REIS e NOVA YORK

O café visto em Nova York

(Carta semanal do Escritório Pan-Americano de Café)

N.º 178

1.º de Outubro de 1940

SITUAÇÃO GERAL : Em nossa carta semanal da semana passada, ao reportarmos a queda brusca sofrida pelo mercado de café, opinámos que a atuação dos compradores nos parecia um tanto precipitada, porquanto tudo indicava um mercado firme em vista do progresso que se fazia em Washington na questão de quotas de exportação de café.

A ação do mercado nos últimos dias da semana passada e em princípios desta veiu confirmar plenamente nossas observações, pois ao redigirmos esta carta semanal, as cotações do termo recuperaram toda a perda sofrida e as ofertas para embarque que também haviam sofrido pequeno declínio recuperaram o perdido e mantêm-se hoje bastante firmes.

Logo que no comércio foi dado a conhecer o total das quotas de exportação que se projetavam na Terceira Conferência Pan-Americana do Café, um dos argumentos mais em evidência era de que êsse total era um tanto alto (15.900.000 SACAS DE 60 QUILOS) e, portanto, contra-producente. Parece que o tempo, aliado aos esforços do Escritório Pan-Americano do Café com sua campanha de propaganda, estão se incumbindo de desfazer essa impressão, pois segundo os algarismos que recebemos hoje do Departamento de Comércio de Washington, as importações de café em agosto de 1940 atingiram 1.148.295 SACAS, trazendo o total para os oito primeiros meses do ano a 10.276.565 SACAS, o que representa um aumento de 652.565 SACAS sôbre idêntico período do ano passado, quando apenas 9.624.000 SACAS foram importadas. Em 1939 a importação total de café nos Estados Unidos atingiu 15.259.691 SACAS de 60 quilos e a serem mantidas as importações de café durante os restantes quatro meses dêste ano no mesmo nível das do ano passado, isto quer dizer que em 1940 a importação total de café atingirá cifra superior a 15.900.000 SACAS, o que nos parece uma possibilidade, visto serem estes últimos quatro meses do ano, invariavelmente meses de grande importação.

CAFES DO BRASIL : As cotações para os cafés brasileiros, tanto no disponível de Nova York como nas ofertas de custo e frete, mantiveram-se firmes, não obstante os declínios verificados na Bolsa de Café durante a semana passada. O tipo 4 Santos, de descrição comum, continua entre 6 e 6-1/2c., nas ofertas de custo e frete, e os tipos melhores entre 6,85 a 7.1/2c. Na semana passada o Brasil exportou 198.000 SACAS, das quais 169.000 para os Estados Unidos. O estoque no porto de Santos diminuiu ainda mais, sendo hontem de apenas 1.374.000 SACAS.

BOLSA DE CAFE : O movimento da Bolsa montou a 45.750 SACAS, das quais 43.500 foram negociadas no contrato "D". Conquanto no quadro anexo se verifiquem baixas de 13 a 15 pontos no contrato "D" na semana passada, devemos anotar aquí que estas baixas foram praticamente eliminadas ontem e hoje, quando as cotações melhoraram de 9 a 10 e de 3 a 5 pontos, respectivamente.

CAFÉS SUAVES : O tipo padrão Manizales chegou a ser vendido a 7,90c. para embarque em outubro/novembro na segunda-feira passada, porém manteve-se ao redor de 7-3/4c. praticamente durante o resto da semana devido à queda nas cotações da Bolsa. A tendência entretanto é de firmeza tendo êste tipo melhorado cêrca de 1/8c. de ontem para hoje. Os demais tipos colombianos caíram também de 1/8c. a 1/4c. devido aos acontecimentos da semana passada, porém recuperaram a perda e hoje o Medellin para embarque está cotado a 8-5/9c. o Armênia a 8-1/8c. e o Girardot a 7-7/2c. Ofertas para embarques em meses distantes, tanto para os tipos colombianos como para os demais cafés suaves, continúam bastante escassas. Os vendedores mantêm a mesma atitude de expectativa até que o plano de quotas de exportação se torne uma realidade e produza a consequente melhoria de preços.

MERCADO DE SÃO FRANCISCO : O movimento nesse mercado seguiu os mesmos moldes do de Nova York, porém se observou um certo número de ofertas de cafés da safra passada, dos países centro-americanos, em maior quantidade do que anteriormente, aproveitando o intervalo reinante antes que os cafés da nova safra apareçam.

For greater coffee sales in restaurants and hotels, use

SANTOS coffee

It is universally popular with consumers because its flavor is most likely to please the majority.

São Paulo Coffee Institute
SÃO PAULO BRAZIL

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de setembro da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de Nova York).

A política cafeeira da Colômbia focalizada pelo Ministro da Fazenda daquele país

Jornais e revistas publicados nos países cafeicultores refletem invariavelmente as apreensões que, na atual emergência, lhes causa o futuro do café. O periódico "El Tiempo" editado em Bogotá, insere em sua edição de 31 de Julho último, o capítulo do Relatório do Ministro da Fazenda e Crédito Público referente à política cafeeira cuja transcrição julgamos oportuna devido ao palpitante interêsse que as contingências atuais lhe conferem.

PELA alteração causada nas condições do mercado internacional de café, veiu a guerra européia afectar profundamente a economia da Colômbia. Sem menosprezar outros factores, é óbvio serem os preços do nosso principal produto o ponto vulnerável por onde os sucessos internacionais atingem a nossa vida econômica, perturbando-lhe o curso normal. Portanto, um retrospecto sobre a marcha econômica e fiscal do país, abrangendo os últimos mêses, tem que forçosamente analisar a crise cafeeira, suas consequências e a política que o govêrno e as instituições responsáveis pelo produto em questão vêm desenvolvendo para combatê-la ou atenua-la.

O ano agrícola, findo a 30 de Junho de 1939, regista uma exportação de café colombiano equivalente a 4.094.388 sacas de 60 quilos. Dêste total, cêrca de 16,25 por cento tiveram como destino mercados (Alemanha, Checoslováquia) que o bloqueio nos ia interdictar de modo total e imediato. A ulterior propagação do conflito a outros países, não só veiu nos acarretar a perda da fraca porcentagem que alí colocavamos, como nos prejudicar muito mais sèriamente pondo termo às relações comerciais directas que o nosso país estava atando com países dos quais era a Alemanha o principal centro distribuidor.

Para se poder avaliar, em toda a sua extensão, as perturbações sofridas pelo mercado cafeeiro, é preciso levar em consideração o volume de café adquirido pelos países consumidores aos demais produtores da América visto êste café ter agora, forçosamente que procurar os Estados Unidos ou ser armazenado, constituindo uma oferta potencial que viria deprimir nos preços. Atendendo a que na safra 1938-39 só a Bélgica, o Luxemburgo e a Holanda adquiriram no Brasil mais de um milhão de sacas e cêrca de trezentas mil em outros países latino-americanos, pode-se aquilatar das consequências desastrosas que a invasão destas nações não poderá deixar de trazer para o mercado cafeeiro mundial, sobre a cotação do disponível e do mercado a termo.

No que diz respeito à Colômbia, cumpre notar que a guerra, ao estalar em Setembro de 1939, já veiu prejudicar a nossa exportação correspondente ao ano agrícola de 1.º de Julho de 1939 a 30 de Junho de 1940, reduzindo-lhe o volume de 4.094.388 sacas, total relativo ao exercício anterior, para 3.781.866 sacas. Nossos embarques para a Europa sofreram uma quebra de 586.369 sacas, compensado em parte pelas nossas vendas aos Estados Unidos onde conseguimos colocar 288.952 sacas a mais do que no exercício anterior. A exportação para os demais países sofreu redução de pouca importância.

Para o ano cafeeiro 1938-39, foi de $94.372.401 o valor da nossa exportação cafeeira, valor êste que não logrou ir além de $58.546.118 para os nove primeiros mêses da presente

safra, ou seja de 1.º de Julho de 1939 a 31 de Março de 1940. Ainda não foram divulgados os algarismos relativos ao último trimestre mas êstes podem muito aproximadamente ser calculados em $19.000.000 tomando-se como base dêste cálculo o número de sacas exportadas e os preços em curso, mais baixos que os dos trimestres anteriores. Isto viria perfazer o valor total de $77.500.000 para a atual safra ou seja uma diferença para menos de cêrca de $17.000.000 em confronto com a safra precedente.

Êste resultado, já em si desfavorável em extremo, não marca, entretanto, toda a gravidade da situação atual. Durante os quatro primeiros mêses do último ano cafeeiro, logramos preços superiores a doze centávos para o Manizales, visto a baixa só se ter feito sentir a partir de Novembro. As perspectivas para a safra 1940-41 se delineam muito mais sombrias e sobre elas não se pode ter ilusões a menos de sobrevir uma modificação radical na situação internacional ou de entrar em vigor nova orientação na política cafeeira dos países produtores.

OS PROBLEMAS DA POLÍTICA CAFEEIRA

Embora sobejamente conhecidos, vamos, todavia, para maior clareza do assunto, retraçar, em linhas gerais, os problemas inerentes ao mercado cafeeiro.

Como já ficou dito, em Setembro começaram a se fechar os mercados da Europa. A suspensão de compras por parte da Alemanha constituiu para a Colômbia o mais terrivel dos golpes. Si, logicamente, os cafés que não puderam ser vendidos no continente europeu buscaram os Estados Unidos, o excesso de oferta nêste país, agravado com as vendas a termo, realizadas a preços baixos e em grande escala por especuladores instigados pela previsão de uma baixa considerável e quasi certa das cotações, teria forçosamente que crear circunstâncias em extremo desfavorável que viriam dar ao comprador o pleno domínio do mercado. Cumpre, entretanto, pôr em relevo dois factores preponderantes, um de caráter internacional e outro de ordem interna como seja a porfia dos demais produtores de suave pela conquista do mercado americano, oferecendo ao comprador ocasião azada para tentar substituir, na medida do possível, os cafés colombianos por tipos de outras procedências, e a desorientação do nosso comércio interno onde os produtores, uma vez rompido o seu intercâmbio com seus habituais agentes e compradores europeus, entraram precipitadamente a forçar, com ofertas mais baixas, os outros setores do mercado.

A baixa do valor das nossas exportações acarreta problemas de duas ordens : de um lado a diminuição de cambiais e portanto de nossa capacidade aquisitiva no exterior ; de outro lado, um empobrecimento individual dos produtores que logicamente se traduzirá por uma restrição nos gastos. Ambos êsses aspetos da questão tem que ser tomado em consideração e incorreria em erro quem julgasse poder solver o problema pelo simples equilíbrio da balança comercial, obtido por caminhos independentes do mercado cafeeiro ou então os que são apologistas da fórmula simplista de se conseguir uma elevação dos preços internos pelo caminho fácil da desvalorização da moeda.

Nêste estado de coisas quais as possíveis soluções a que poderão recorrer os dirigentes da política cafeeira colombiana ?

Naturalmente que uma das primeiras medidas de que se poderia cogitar seria a de uma política comercial que substituísse, na Europa, os mercados perdidos por outros novos. Não devemos, entretanto, fundar exageradas esperanças nêste meio de defesa por termos de atentar para as seguintes considerações :

Enquanto vigorar o bloqueio britânico, um grande mercado, o da Europa Central, integrado pela Alemanha, Checoslováquia, Austria e Polônia, está fora de questão pois pela experiência que temos da guerra anterior sabemos da eficiência real da medida defensiva ora

adotada. Muito se falou, e com uma boa dose de fantasia, da possibilidade de se efetuar grandes vendas forçando a exportação através de países neutros ou encaminhando-a pela longínqua rota do Oriente. Os acontecimentos não tardaram em fazer desvanecer estas esperanças. As leis sobre contrabando de guerra se estenderam ao comércio com os países neutros assinalando a êstes quotas que não podiam ser excedidas e os negociantes que afirmaram ter entaboladas operações de quantias avultadas para efetua-las através dos países orientais e da Rússia não podem, por certo, garantir o êxito de suas louváveis atividades. Oscilando o consumo dos já citados países ao redor de três milhões e meio de sacas, forçoso é admitir a inexistência de uma medida que viesse contrabalançar a influência que sobre o mercado cafeeiro em conjunto veiu exercer a brusca retirada desta imensa procura.

Restavam outros países da Europa com os quais o nosso comércio cafeeiro tem, até o presente, sido muito escasso. Não é plausível pensar que nêles, em plena guerra, o consumo fosse aumentar de forma a proporcionar saídas que viessem, embora em pequena proporção, compensar a procura da Europa Central. Uma outra alternativa era a de desalojar, em circunstâncias totalmente inoportunas, o comércio dos outros países, inclusive o das colônias para as quais é lícito admitir um tratamento preferencial.

Além da luta para a colocação das sobras de café, surgia, na sua fase mais crítica, a questão dos preços. Ao rebentar a guerra, tanto beligerantes como neutros, impuseram-se a mais rígida norma de economia, restringindo ao máximo a compra de tudo quanto não considerassem de primeira necessidade. Nestas condições é lógico que dêm igualmente preferência aos produtos mais baratos. Si, em épocas normais, um país como a França mostrou acentuada e constante preferência pelos cafés inferiores, não é de se presumir que, em plena guerra, haja uma transformação simultaneamente nesta política e nos hábitos do povo. As vultuosas compras feitas no Brasil pela França ao se iniciar o conflito, vem confirmar esta preferência.

Um único sector apresentava melhores perspectivas: a dos países aos quais a Alemanha vendia parte do café adquirido da Colômbia pelo sistema de compensação em vigor. De fato, as estatísticas acusam, a partir de Setembro, entradas mais vultuosas de nossos cafés na Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega, Holanda e principalmente Suécia. O mesmo estava se verificando em relação à Itália. O alastramento do conflito, primeiro aos países escandinavos e logo à Bélgica, Holanda e Luxemburgo; a invasão da França, a entrada da Itália na guerra e mais recentemente, a extensão do bloqueio às costas francesas, vem modificando, sempre para peior, mês por mês, todas as perspectivas.

Além do que se poderia tentar no mercado internacional de café sob o ponto de vista de novas vendas e diante do fato evidente do excesso de oferta real e potencial de Colômbia e outros países cafeicultores aos Estados Unidos acarretar, fatalmente, a baixa dos preços, resta, a quem estudar o problema, duas alternativas apenas: ou bem a de um acôrdo internacional que controle o mercado, regulamente as exportações de café e logre, por conseguinte, manter os preços a um nível razoável, ou então medidas de caráter interno que defendam individualmente os produtores, que impeçam uma diminuição excessivamente drástica de seus lucros, medida que naturalmente não viria aumentar as nossas possibilidades em cambiais nem tão pouco a nossa capacidade aquisitiva no exterior.

A questão é de uma clareza meridiana. Não existe para o problema da situação atual do café fórmulas secretas, nem terapêutica desconhecida. E' possível que nós, os membros do govêrno, bem como os dirigentes da Federação dos Cafeicultores tenham: s incorrido em erros e experimentado revezes. Cabe-nos, porém, o direito de exigir dos que se arvoram em críticos não uma simples constatação dos resultados que a nós mesmo estão longe de satisfazer, mas a demonstração não só de que outras medidas poderiam ter sido tomadas mas da eficiência das mesmas.

Quanto aos recursos de ordem interna visando garantir ao produtor preços remuneradores, três soluções poderiam ter sido adotadas : a intervenção da Federação Nacional dos Cafeicultores no mercado, o prêmio de exportação e a alta do câmbio. No que diz respeito aos recursos de ordem externa, só restava o caminho de um entendimento com os demais países cafeicultores, entendimento que acaba de ser o tema principal da conferência cafeeira de Nova York.

A ATUAÇÃO NOS MERCADOS DO EXTERIOR

Desde antes da guerra vem a Federação mantendo, em países da Europa, agentes incumbidos da expansão do comércio cafeeiro cuja atuação se traduziu por resultados apreciáveis, mesmo durante os primeiros mêses do conflito. Cooperaram igualmente em transações de vulto que infelizmente, devido às circunstâncias adversas que sobrevieram, não puderam ser levadas a termo, não obstante as concessões que a Federação, com o apoio do govêrno, estava disposta a fazer.

Apesar de terem os funcionários do Ministério das Relações Exteriores colaborado na tarefa de conseguir novos mercados, manda a verdade que se diga que a Colômbia sempre se ressentiu da falta, no exterior, de uma organização adequada e que se impõe, para o futuro, uma remodelação no nosso sistema consular e diplomático que se tem mostrado tradicionalmente ineficiente para estabelecer ligações comerciais duradouras e fornecer informações com exatidão e regularidade.

Por outro lado, admitido o fato de ter a fisionomia da Federação passado por uma transformação fundamental sendo que, hoje em dia, nela prevalece o aspecto comercial, é imprescindível que organize, de um modo mais permanente e completo, as suas articulações no exterior, pauteando seus negócios pelas normas que melhor tem provado na prática particular pois não se pode ocultar o fato de que, tendo naquele sector tomado extraordinário incremento o volume dos negócios, o seu aparelhamento se tornou insuficiente para o desempenho de suas crescentes funções.

OPERAÇÕES RELACIONADAS COM FUNDOS BLOQUEADOS

Em vista das circunstâncias francamente desfavoráveis às vendas pelo sistema usual de comércio encontradas nos mercados europeus, o govêrno recorreu ao sistema de contrôle cambial que, ao mesmo tempo que visava o equilíbrio de nossa balança comercial, nosso sistema monetário e nossa produção interna, visava sobretudo crear um ambiente propício a acôrdos especiais que proporcionassem o escoamento do café colombiano. Tais medidas, adotadas depois de acurados estudos, constam dos decretos n.º 548.669 e 668 de 1940 e da Resolução n.º 89, baixada pela carteira cambial.

A adoção dêsse sistema obedeceu aos seguintes motivos :

Sem prejuizo do comércio regular de matérias primas e de artigos de primeira necessidade, o estabelecimento de turnos para a concessão de licenças para o pagamento de importações ao se apresentarem, com regularidade, as cambiais estrangeiras, vai creando um remanescente de dívidas internacionais, em boa parte provenientes da importação de mercadorias européias. Isto se dá todas as vezes que existe um grande desequilíbrio em nossa balança comercial, desequilíbrio creado simultaneamente pela baixa do valor de nossas exportações e pelo grande vulto das importações feitas em previsão da guerra. Ficou previsto no decreto 688 que ao fundo de estabilização ficaria facultado a venda de cambiais para

ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros.

SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

pagamento de determinadas importações ou das importações de certos países, e disponibilidades para comprar da Federação as cambiais estrangeiras oriundas das vendas de café efetuadas em moeda corrente para aplica-las àquelas operações de câmbio exterior, entendendo-se que semelhantes compras serviriam de cobertura a operações realizadas com países europeus, uma vez que nunca entrou nas cogitações do govêrno admití-las para o mercado dos Estados Unidos.

Creada desta forma uma procura potencial de cambiais pela retenção forçada dos fundos destinados ao pagamento de artigos que não eram de primeira necessidade para o país, os países europeus, afetados pela medida em questão — e adotada por imperiosa necessidade — trataram de descongelar os seus capitais mediante compras de café, compras que de outra forma não se teriam realizado.

O govêrno persiste em afirmar o acerto dessa medida e de que os seus resultados satisfatórios não se teriam feito esperar si os últimos acontecimentos, no seu desencadear vertiginoso, não a tivessem tornado irrealizável, bem como os acôrdos projetados.

Iam de fato bastante adiantadas as negociações entre a carteira cambial do Banco da República e os representantes do govêrno inglês para a liberação dos créditos ingleses mediante a acquisição de vultosas partidas de café. Mas como é sabido, é muito fraco, na Inglaterra, o consumo de café de modo que êste país outra coisa não tencionava fazer sinão revender estas suas aquisições a países do continente europeu, quer mediante acôrdo com os respectivos governos, quer por vendas livres efetuadas por compradores ingleses a êsses mercados. Estas negociações não puderam, infelizmente, tornar-se realidade pois, alguns dias apenas após a promulgação dos decretos que as sancionava, a campanha da Noruega, seguida da invasão da Holanda, Bélgica e Luxemburgo e finalmente a ocupação da França vieram fechar subitamente os mercados nos quais contavamos colocar, em grande escala, o nosso produto, através de transações globais com a Inglaterra.

Malogro de medidas em si mesmo acertadas não é e não será fato isolado nas atuais contingências em que o curso dos acontecimentos altera em poucas horas o panorama econômico e faz ruir planos os mais bem arquitetados. Ao govêrno, no entanto, cabe uma satisfação : a de ter envidado o máximo dos seus esforços para melhorar a situação sem nunca ter esmorecido mesmo no embate contra fôrças adversas, completamente fora do seu contrôle. Pode portanto, relatar, sem rebuços, os resultados de sua gestão, sem omitir os insucessos sofridos. Tínhamos que agir e assim o fizemos com decisão, por todos os meios possíveis e só lamentamos não ter conseguido o que buscámos com tanto labor e perseverança.

TRATADOS COMERCIAIS

Vem encontrado repercussão nos meios interessados o parecer de preclaro cidadão colombiano segundo o qual a solução para o problema cafeeiro deve ser procurada por meio de uma política de tratados comerciais lavrados em normas diversas das que tem prevalecido para alguns firmados entre a Colômbia e outras nações. Parece-nos que nenhum argumento se poderá opor a tão sensata observação e o govêrno nunca deixou de ter presente êste ponto-de-vista. Ninguem, entretanto, poderá deixar de concordar não ser esta, em plena guerra, a medida de emergência passível de proporcionar resultados de certa importância. Coisa análoga se tentou com o contrôle cambial, que acabamos de expôr : medidas drásticas visto que bloqueavam os fundos provenientes de boa parte das importações feitas de certos países, tornando pràticamente compulsória a compra de café colombiano para o prosseguimento normal do comércio. E mesmo assim, nenhum êxito se obteve.

A INTERVENÇÃO DA FEDERAÇÃO NOS MERCADOS INTERNOS

A Federação Nacional dos Cafeicultores tem intervindo em larga escala nos mercados internos e esta intervenção resultou sempre altamente benéfica para a economia nacional em conjunto e em particular para os fazendeiros colombianos. Nas apreciações sobre a sua atuação é absurdo partir do princípio simplista de que, em suma, não se conseguiu suster o declínio dos preços. Isto era impossível pois mesmo em se logrando controlar a totalidade do mercado cafeeiro colombiano, outros fatores existiam — tais como a concurrência dos demais países cafeicultores — que desencadeiariam êste fenômeno. Não é lícito exigir impossíveis, nem ignorar deliberadamente a realidade das coisas, nem fazer abstração das circunstâncias mundiais para lançar críticas injustas que só encontram fundamento na trágica situação de toda a economia mundial. E êste ataque que não se estriba em argumentação técnica de espécie alguma é tanto mais fácil visto não ser possível medir com algarismos exatos o que teria acontecido si a Federação não tivesse intervindo no mercado. Não temos a menor dúvida de que a atuação constante daquela entidade manteve em cheque, nos momentos agudos de pânico, as manobras dos especuladores, retardou a queda dos preços, facilitou a muitos produtores a venda de suas safras por preços que, em outras condições, não teriam alcançado, teve atuação de suma importância para que a bonificação cafeeira fosse ter às mãos do produtor e evitou a afluência aos mercados de quantidades adicionais de café que, si lançadas no mercado dos Estados Unidos teriam seguramente ocasionado a baixa das cotações a níveis inferiores aos que se tem registado presentemente. Quando assoalham que a compra e retenção do produto praticadas pela Federação redundou para a economia nacional em um prejuizo de milhões de peso, cometem não só uma clamorosa injustiça, como laboram em erro crasso. A baixa de um centavo mais nas cotações representa para o país, em moedas estrangeiras, muito mais que o valor de todo o café que a Federação tem retido até agora. Aliás, é mais que provável que, si a Federação não tivesse retido aquele café, estaria ele encalhado em outras mãos pois seria pueril pensar que o consumo se amplia segundo os nossos desejos e que o fechamento de mercados seja compatível com a venda, a preços embora sofrivelmente compensadores, da totalidade das nossas safras.

No desempenho das atividades que acabamos de mencionar, recebeu a Federação apôio integral do govêrno, já saldando êste, em fins do ano passado, as dívidas que com a mesma tinha e provenientes de saldos não cobertos de impostos de exportação e cambiais, já, ultimamente, quando se acentuou a baixa dos preços, pondo à sua disposição, por operações autorizadas pelo decreto extraordinário n.º 2432 de 1939, disponibilidades do tesouro. Os sistemas de financiamento que se vem, gradualmente, adotando no país, são da mais alta eficácia e, mercê de um prudente aproveitamento do mesmo, poude a Federação desenvolver suas atividades sem provocar perturbações de espécie alguma nos nossos estabelecimentos bancários e na nossa situação monetária.

Um manejo hábil do mercado, as compensações que é possível apurar entre cafés comprados a preços altos e os adquiridos a cotações mais baixas e por outro lado, o acréscimo de valor de que beneficiam os cafés envelhecidos para os quais é possível encontrar saída em condições muito superiores às do mercado ordinário, reduzem a algarimos insignificantes os riscos comerciais da Federação ao realizar as suas operações. Indivíduos ha, entretanto, que se comprazem em maldosamente afirmar o contrário e em propalar aos quatro ventos, notícias inverídicas de perdas fabulosas. E' o caso de perguntar aos que censuram as supostas perdas si acaso prefeririam que a Federação, cuidando exclusivamente de sua segurança própria, se abstivesse de toda e qualquer intervenção arriscada, abandonando o lavrador a sua própria sorte. Da compreensão que os cafeicultores têm da real utilidade que para eles representa a atuação da Federação, temos na quantidade ilimitada de protestos e petições que

afluem aos poderes públicos e ao comite nacional quando, por motivos fortuitos, interrompem-se as compras num centro cafeeiro qualquer.

Eis aqui nova oportunidade para os críticos apontarem medidas diferentes e provarem si não seria mais conveniente para os produtores ficarem na dependência exclusiva de umas tantas casas exportadoras sem que a concurrência originada pelas compras da Federação viesse regular o mercado e realizar um possível e adequado equilíbrio dos preços.

NOVAS DIRETRIZES

Uma pergunta que se ouve amiúde é a de porque as compras da Federação, mesmo quando efetuadas com intensidade, não dão em resultado a formação de um preço único para o mesmo tipo nos diversos centros cafeeiros sendo que não raro, ao lado de um mercado onde prevalece o preço pago pela Federação, registam-se transações a preços diferentes e no geral, inferiores. A explicação é fácil bastando para isso analisar o mecanismo do mercado cafeeiro no interior do país e os trâmites habituais das transações.

Embora venha a Federação ampliando o seu raio de ação, abrindo novas agências e novos armazéns gerais, é óbvio que mesmo assim abranja apenas uma certa porcentagem das zonas cafeeiras do país. Nas outras, sua intervenção reguladora não chega a se fazer sentir com bastante intensidade e a concurrência não pode portanto exercer seu influxo benéfico para nivelar os preços. E' esta a primeira causa do fenômeno que vimos examinando.

Dá-se também que em muitas zonas formam-se organizações especiais para transações cafeeiras que alienam virtualmente toda concurrência. A compra de cafés pelas "vendas" que muitas vezes já, aos poucos, adiantaram ao produtor o preço das colheitas futuras e a negociação do produto ainda não beneficiado e portanto com margem de preços variável em extremo, dificulta muitíssimo o papel de comprador da Federação. Não é possível a esta última manter em todos os recantos instalações para o recebimento e benefício do produto e a experiência de anos passados já lhe ensinou que, a menos de dispôr de uma organização muito completa para atender em tempo e hora aos trabalhos de seca, arrisca-se ela a grandes perdas adquirindo cafés em diferentes estágios de seca. Nestas condições, as casas exportadoras ou intermediárias, dispondo de instalações completas e antigas, levam vantagem incontestável que lhes permite a imposição dos preços.

Finalmente, já por não dispôr de recursos suficientes, já por uma certa timidez na sua política comercial e da qual são culpados certos congressos cafeeiros, a Federação, pràticamente não intervem no mercado a termo. E como é muito importante o volume de negócios realizados por essa modalidade, acontece que, si a Federação é capaz de governar, no momento oportuno, os preços disponíveis, não o é em relação à curva das cotações do termo. Às compras para entrega futura, efetuadas pelas casas exportadoras da Colômbia seguem-se imediatamente vendas para entregas futuras no exterior e as cotações que estas vem a determinar, refletem-se imediatamente nas cotações do disponível em ambos os mercados. Donde a necessidade imperiosa, para que a intervenção da Federação logre toda a sua eficácia, dar a esta entidade uma orientação comercial e aparelha-la para que possa agir desembaraçadamente em ambos os sectores do mercado.

O crédito agrário que dia a dia vem, na Colômbia, se tornando mais fácil e accessível está, aos poucos acabando com a situação de dependência dos produtores para com os compradores, situação esta creada pelas dívidas. Mas ficará ainda muito por fazer pois os compradores concedem sobretudo uma espécie de crédito para o consumo, crédito que explora impiedosamente a imprevidência da nossa gente da roça, acrescido da sedução do empréstimo fácil e caro.

Banco Noroeste do Estado de São Paulo

Matriz:

Rua Alvares Penteado, 210 - São Paulo

Sucursal:

Rua 15 de Novembro, 125 - Santos

Capital . . . . . 12.000:000$000

Fundo de Reserva . . 5.500:000$000

Endereço Telegrafico "Orbe"

Caixa Postal, 2940 - São Paulo

Filiais:

Agudos, Baurú, Biriguí, Campinas, Jundiaí, Lins, Londrina, Marilia, Penapolis, Pirajuí e Promissão.

Talvez muitos dos senões que acabamos de assinalar só possam ser sanados com a formação de organizações regionais de cafeicultores, organizações estas que, de comum acôrdo com as agências de crédito agrário e os armazens gerais fariam empréstimos ou comprariam dirètamente as safras, caso se julgassem em condições de exporta-las, quer pelos canais da Federação, quer negociando-as com firmas exportadoras, em bases equitativas.

Além do mais, poderiam estas organizações incumbir-se da uniformidade dos cafés de cada região, do esmero no benefício e na catação, etc. Forçoso é admitir não ser êste um objetivo fácil de ser atingido, mormente devido à falta de espírito de associação que caracteriza o nosso povo. As tentativas levadas a efeito no Brasil, atraves das usinas de benefício deixaram bem evidentes as dificuldades que existem para pôr de acôrdo, num trabalho comum, os fazendeiros até hoje isolados. Nada porém justificaria nossa impassibilidade ante a atual desorganização da produção cafeeira colombiana. Dentro das tendências atuais constitui verdadeiro anacronismo pretender conservar, sob a capa de uma liberdade mais aparente que efetiva, uma organização que se traduz em opressão do produtor por intermédio de todas as escalas.

A experiência de outros países demonstra que é possível, por intermédio de organizações regionais, apoiadas e financidas por organismos centrais mais vigorosos, conseguir uma racionalização da produção, do financiamento e venda dos artigos agrícolas.

Pessoalmente cremos ser a reorganização da indústria cafeeira uma tarefa importante e inadiável, devendo merecer em primeiro lugar a atenção do próximo congresso cafeeiro.

Por outro lado, reforçando uma idéia do atual Ministro da Economia Nacional, deve-se estimular a Bolsa de Café que já teve, em anos anteriores, um incipiente funcionamento e que bem poderia se desenvolver ao lado da atual Bolsa de Títulos. Ficaria desta forma muito simplificada, precindindo de recursos custosos, a ação da Federação nas operações a termo no mercado cafeeiro.

Em resumo, somos de opinião que a Federação deve sofrer transformação radical na sua organização comercial externa e nos seus processos no mercado cafeeiro interno. E ao mesmo tempo, agregarem-se os lavradores, apoiados pela Federação e pelos estabelecimentos de crédito oficial para que a nossa indústria possa enfrentar o que constitui, na hora presente, uma das suas mais sérias ameaças : sua debilidade financeira e sua quasi completa desorganização.

A BONIFICAÇÃO CAFEEIRA

Sobre os prêmios de exportação bem como sobre medidas congêneres, sempre esteve dividida a opinião dos economistas. E' sobretudo no referente a seus efeitos sobre os preços do produto no exterior que as opiniões se tem mostrado mais acordes. Resultaria, entretanto, pueril e pretencioso, querer formular a última palavra a respeito ou guindar a dogma econômico a opinião pessoal de cada um, opinião esta formada com uma visão mais ou menos clara e mais ou menos completa do problema. Examinando, entretanto, o caso concreto da bonificação cafeeira, com espírito isento de idéias preconcebidas, é nosso desejo submeter à consideração dêste congresso algumas observações que possam elucidar sobre as consequências desta medida, hoje que a mesma já conta com dois mêses e meio de vigência.

Para os que têm o vêso de imputar determinados fenômenos a uma causa única, fazendo abstração dos múltiplos factores em jogo, talvez seja oportuno rememorar alguns fatos elementares. Por ocasião em que foi decretada a bonificação cafeeira, eram as seguintes as características do mercado cafeeiro.

Superprodução, já de data antiga, e que dia a dia se agravava pelo fechamento de novos mercados; acirrada concurrência no mercado consumidor dos Estados Unidos e, consequente-

mente, excesso da oferta sobre a procura; dificuldade em colocar o produto e queda contínua dos preços. Sobre a intensidade dêste último fenômeno dão uma idéia exata os seguintes algarismos relativos ao tipo básico Manizales:

MÊS	PREÇOS EM NOVA YORK
Setembro de 1939	12,34
Outubro	12,12
Novembro	10,90
Dezembro	9,43
Janeiro de 1940	9,07
Fevereiro	9,07
Março	8,99

Esta baixa se acentuou ainda mais em Abril:

DATA	PREÇOS EM NOVA YORK
Abril, 1 a 4	8,75
Abril, 5 a 11	8,62
a	8,75
Abril, 12 a 17	8,62
Abril, 18 a 23	8,37
a	8,50

Desde o início da guerra a curva descendente vem sendo constante. Depois de decretada a bonificação, êste movimento continuou com alguma flutuação mas seria descabido atribuir as novas baixas exclusivamente aos prêmios de exportação quando em Março se fecharam mercados que, como já tivemos ocasião de dizer, consumiam grandes quantidades de café. Excluir êste factor de baixa, assim como esquecer as tendências gerais dos preços tão pronunciada nêstes últimos mêses, seria uma falta de lógica. Em prosseguimento, damos as cotações de café a partir de 24 de Abril:

DATA	PREÇOS EM NOVA YORK
24 a 30 de Abril	8,25
3 a 11 de Maio	8,12
13 a 28 de Maio	7,62
29 a 30 de Maio	8,00
31 de Maio a 10 de Junho	8,12
11 a 15 de Junho	7,50
a	7,62
17 de Junho	8,25
18 a 19 de Junho	8,50
20 a 22 de Junho	8,00
24 a 26 de Junho	7,75
27 de Junho a 6 de Julho	8,00
a	8,12

A lista das cotações reflete com fidelidade o desenrolar dos acontecimentos: a invasão da Bélgica e da Holanda que acelera a baixa; os rumores de paz, que a detem provocando reações efêmeras. Desde 27 de Junho até o vencimento da primeira década de Julho o preço é de 37 a 38 pontos inferior ao que vigorava no período anterior à decretação dos prêmios cafeeiros (um pouco mais de um terço de centavo por libra).

E' evidente ser a bonificação uma arma de concurrência pois fortalece o produtor habilitando-o a vender a preços baixos sem se arruinar. Mas num mercado onde a queda dos preços se vem acentuando por sucessivos acontecimentos, a bonificação não constitui propriamente um estímulo para vender mais barato, mas um auxílio para quem não tem outro remédio sinão vender barato, no que existe sensível diferença.

E que êste auxílio prestado ao lavrador foi efetivo, demonstram-no as cotações internas. Durante o período de 18 a 23 de Abril, com o Manizales cotado em Nova York a 8,37 e 8,50, a arroba (arroba espanhola de 12,500 k.) de pergaminho comum, dêste tipo, estava sendo paga, nas praças do interior, a $2,10. A partir de 27 de Abril êste preço sobe para $2,20 para estacionar, durante a maior parte da primeira década de Maio a $2,25. Afetado logo em seguida pela baixa no exterior, consegue no entanto se manter, a partir de 13 de Maio, a $2,10 quando as cotações de Nova York não iam além de 7,62. Na primeira década de Junho os preços chegam a atingir $2,30; a $2,20 com cotações no exterior de 7,75 e de $2,30 — $2,35 e $2,40 desde fins de Junho e princípios do atual mês de Julho com cotações em Nova York de 8,12. Assim pois, não obstante a baixa dos preços no exterior, o produtor veiu recebendo, de um modo quasi permanente, um preço em moeda legal superior ao que recebia antes da bonificação e isto sem ter que suportar o encarecimento da vida, consequência obrigatória de uma alta de câmbio.

E' evidente não constituir o regime de bonificações cafeeiras um regime ideal e de seus inconvenientes está o govêrno ciente. Não a adotamos iludidos com a sua excelência, mas unicamente em vista do malogro das demais medidas experimentadas e de não contarmos com um acôrdo que regulasse o mercado. Urgia, portanto, ante a gravidade da situação agir em defesa dos nossos lavradores, conservar-lhes viva a confiança na proteção do Estado, garantir-lhes um mínimo de entradas que lhes permitissem viver e cuidar, embora de um modo precário, de suas lavouras. E estamos convencidos de termos prestado à economia nacional um relevante serviço não só propocionando aos cafeicultores melhores preços mas sustando a maré de pessimismo num momento sombrio e infundindo nos lavradores a certeza de não terem sido abandonados à sua própria sorte.

Oportunamente teremos ocasião de insistir sobre a vantagem que ao nosso vêr oferece o processo escolhido da elevação dos preços internos ao invés de uma alta cambial. No momento é bastante dizer que esta alta cambial para ser equivalente à bonificação, teria que ser não inferior a vinte pontos, o que equivale a dizer que desde Abril o câmbio teria tido que subir a 195 em relação ao dolar.

O decreto 831 de 1940 decretou os prêmios para a exportação a partir de 1.º de Maio; o 845 decretou a emissão de "Bono de Prima Cafetera de 1940" com o objetivo de proporcionar os recursos indispensáveis e o 836 abriu no orçamento extraordinário o crédito correspondente. A comissão nacional de empréstimos autorizou oportunamente a emissão de bonus, vencendo juros de 5 por cento ao ano e resgatáveis dentro de quinze anos. Calcula-se provisoriamente em três milhões de pesos o vulto da emissão a ser feita.

O ACORDO INTERNACIONAL SOBRE O CAFE'

À medida que se vai prolongando o conflito europeu, vêm os países produtores aumentar os seus problemas, estando todos convencidos de que o ano cafeeiro em início se apresenta em condições peiores do que as que já aguentamos até agora. E' evidente que a con-

currência desenfreiada, atuando pràticamente sobre um único mercado importante, nele manterá um estado perpétuo de caos e a ninguem é dado predizer a que extremo poderá nos arrastar uma luta de preços cada vez mais acirrada.

As opiniões abalisadas de todos os países aconselham o recurso de um acôrdo internacional que limite a concurrência e eleve, portanto, o preço do produto nos Estados Unidos. O processo tem seus precedentes nos convênios internacionais de borracha, do chá, do açúcar e outros. O Escritório Pan-americano do Café que já por várias vezes desde o início do conflito havia procurado estudar esta possível solução, convocou afinal a conferência que acaba de se encerrar em Nova York e que assentou as bases do acôrdo ao qual faremos referência mais adiante.

Não falta quem critique a política de acôrdos internacionais desta natureza e fala-se dos perigos que representam para a nossa indústria. Mas para analisar esta questão é preciso em primeiro lugar responder aos seguintes quesitos de suma importância :

E' possível, na hipótese de continuarem fechados os mercados europeus, vendermos a totalidade da nossa safra em curso? Defrontamo-nos já com o precedente de um recuo da nossa exportação no exercício que acaba de se encerrar e embora deixando de lado êste sintoma, seria preciso, para responder afirmativamente a esta primeira pergunta, admitir :

1.°) Que com um consumo igual ao do último ano, possamos desalojar outros vendedores num volume de aproximadamente meio milhão de sacas sobre o total por nós vendido aos Estados Unidos em período anterior.

2.°) Que sempre na hipótese de um consumo igual, caibam as sobras que vierem a se verificar exclusivamente ao Brasil e aos outros produtores de "suave", já que êstes últimos perderam também, em grande parte, os seus escoadouros na Europa.

Nenhuma razão existe para se aceitar a verosimilhança dessas duas premissas. Quando na liça da competição era o Brasil o único concurrente podia-se ainda admitir que a diferença dos produtos estabelecia, de certa maneira, a independência recíproca dos dois mercados — o dos cafés brasileiros e o dos cafés colombianos — de modo que as curvas de preços podiam chegar a divergir sem prejuizo do consumo do nosso produto. Hoje porem, a concurrência se defronta com outros cafés suaves, muitos dos quais dotados de qualidades análogas ou equivalentes às dos nossos.

Na hipótese de se registar um aumento no consumo, a título de que seria o café colombiano o único a tirar proveito dessa concurrência uma vez que todos os outros países cafeicultores se vêm a braços com vultosas sobras?

Só haveria um meio para a consecução de um objetivo de tal natureza : a de vendermos o nosso produto a preços tais que eliminem do mercado os demais países produtores. Até o presente, colocadas nos Estados Unidos duzentas mil sacas a mais em relação à safra 1938-1939, as cotações baixaram de doze para oito centávos. Nêste último nível, a situação já se torna muito grave para os produtores. Um recuo maior, em plena guerra de preços, levaria à desvalorização da moeda e profunda transformação em toda a economia dopaís. E isto não impediria que ficasse afetada, em seu conjunto, a nossa capacidade aquisitiva no exterior.

Seria mais conveniente vender quatro milhões de sacas a sete centávos por libra ou três milhões e duzentas mil a onze centavos? No primeiro caso, o valor, em Nova York, equivaleria a 36.960,000 dólares americanos e no segundo a 46.464.000 dólares.

Não procede o argumento de que, optando pela primeira das soluções lograriamos, ao menos, sanar a situação para o futuro, libertando-nos de existências que continuariam pesando no mercado, visto como, para poder vender êstes nossos cafés teremos forçosamente que desalojar o produto de outras procedências, onde, portanto, se iriam represando as sobras para, no fim de pouco tempo, a perspectiva se apresentar muito semelhante, idêntica mesmo, à que ocorreria si tivessemos retido nossos próprios cafés.

A não ser que estas considerações, compartilhadas por representantes da indústria cafeeira de todos os países e confirmadas pelos acontecimentos, se baseiem num erro grosseiro, forçoso é convir que as circunstâncias estão a indicar a conveniência de um acôrdo. Resta, entretanto, uma alternativa hipotética : a de uma transformação radical dessas circunstâncias. Nêste caso, então, o problema também se apresentaria sob um outro prisma pois não se está cogitando de acôrdos de caráter permanente, mas de acôrdos para esta situação de emergência.

OS FINS DE UM ACORDO INTERNACIONAL

Partindo do princípio de se tratar de um acôrdo temporário mediante o qual os países produtores estabelecem, voluntariamente, fórmulas para evitar a competição no mercado dos Estados Unidos, são bem claras as finalidades que a Colômbia almeja conseguir. Trata-se de obter naquele mercado um determinado preço cuja diferença, em relação à cotação atual, seja não apenas sufíciente para compensar o valor do café que seria preciso reter, mas também para melhorar, sobre os níveis atuais, o que percebe efetivamente o produtor colombiano. Si êstes objetivos forem conseguidos — o que julgamos possível — fica sem valor toda e qualquer objeção porque ninguem poderá convencer o produtor da conveniência de receber menos pelo total de sua colheita nem tão pouco fazer o país aceitar a idéia de que, pelo fato de não acumular café e fazer com que outros o acumulem, deve resignar-se a ver os algarismos representativos do valor de seu principal produto de exportação baixar indefinidamente no ativo de sua balança comercial.

Naturalmente não está o govêrno tratando dêste problema com espírito predisposto à polêmica nem quer que sua política se revista de agressividade. Concorda com o critério da Federação dos Cafeicultores ao enviar o seu representante à conferência de Nova York por julga-lo, com toda a sinceridade, condizente com as conveniências públicas. No que lhe diz respeito, não tem em mente a história de outras horas por compreender que os motivos então invocados contra um acôrdo internacional eram dos mais respeitáveis e realiza, ao mesmo tempo, a mudança radical apresentada pelas circunstâncias, a ponto de não poderem, as que nêste momento atravessamos, serem julgadas à luz de considerações que já não têm mais vigência nem estão de acôrdo com a dura realidade dos sucessos atuais.

QUOTAS DE EXPORTAÇÃO

O simples exame das características da presente crise aponta a fórmula mais exequível que, para a sua solução, cumpre ao acôrdo internacional adotar. Si a queda dos preços no mercado americano é causada sobretudo por um excesso de oferta real e potencial, o que parece indicado é a limitação dessa oferta, estabelecendo quotas de exportação para os Estados Unidos, desàparecendo por esse processo não apenas a pletora de café no mercado mas também a pressão que à distância exercem os suprimentos armazenados nos demais países.

E' sabido que o restabelecimento do equilíbrio entre a oferta e a procura traz em si uma tendência à elevação dos preços. Contudo, deve-se encarar a possibilidade de se ter de recorrer a medidas suplementares, seja para acelerar a alta a níveis razoáveis, seja para prevenir ulteriores flutuações.

Em teoria podem-se adotar várias fórmulas para a fixação de quotas : limitação da exportação abaixo de determinados tipos ; fixação de preço mínimo para os tipos base. Mas as dificuldades que na prática se encontra para executa-las são superiores àquelas contra as quais já se tropeçou quanto à solução adotada.

O acôrdo a que se chegou na conferência de Nova York, si leal e eficientemente executado, significa, dentro do limite do possível, uma solução satisfatória para o atual estado de emer-

gência. Não pode ser considerado como base de uma política permanente pois nêste sector surgem considerações de outra índole e os problemas se apresentam sob um prisma bastante diverso.

Quando tiverem sido aplainadas as dificuldades que ainda impedem a entrada em vigor do acôrdo, deverão estar prontos em Colômbia os regulamentos e sistemas que permitam cumprir o pacto das quotas dentro das condições o mais favoráveis possível para produtores e exportadores, facilitando as retenções necessárias e conseguindo ao mesmo tempo que a melhoria que se vai obter para o lavrador, seja rápida e efetiva. Consiste isto uma tarefa árdua e eriçada de dificuldades que o govêrno e a Federação vem tornando objeto de acurado estudo. Uma coisa entretanto podemos desde já afiançar : é que uma vez em vigor o regime de quotas, a Colômbia o observará estrictamente e que o saberemos fazer sem sacrificar as finalidades essenciais acima expostas, conforme pensamento dos representantes da nossa indústria ao optar pela solução de emergência que estamos comentando.

* * *

Defender a política cafeeira desenvolvida em dez mêses de conflito quando a cada passo tentado correspondia na Europa uma nova catastrofe que vinha neutralizar nossos esforços ; relatar com fidelidade os trabalhos realizados sem encobrir as falhas da nossa organização ; expôr sem rebuços a angustiosa situação do momento ; tudo isto constitui tarefa ingrata e difícil. Mas julgamos que os graves problemas da nossa indústria cafeeira devem, em suas linhas gerais, ser expostos com muita clareza à opinião do povo colombiano. O Govêrno e a Federação tem, na medida de suas capacidades, auxiliado o lavrador sendo que o primeiro não vacilou em usar em seu favor as autorizações extraordinárias que lhe outorgara o congresso. E aqui estamos dispostos a ouvir todo aquele que tiver uma observação a formular, uma indicação oportuna, um conselho proveitoso. Uma tal cooperação tem sido e mais do que nunca continua sendo necessária ; o Govêrno e a Federação a acolherão com profunda satisfação e com o espírito livre de idéias preconcebidas e de exigências.

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRITÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Success

is in your hand

When You
Use More Santos

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de setembro da revista "The Spice Mill" de Nova York).

Estatística

Algodão - CAFÉ - Cereais

Obtenha os melhores resultados nas suas vendas, consignando suas mercadorias á

COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Capital: 15.000:0000$000)

que oferece um excelente serviço de armazenamento e vendas em

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones 2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716 End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar - Sala 1) Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392 End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

Despachos para São Paulo:
mercadorias via São Paulo Railway
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

Despachos para Santos:
mercadorias via São Paulo Railway
SANTOS — SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
ESTUARIO — EFS

Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

DIRETORIA

Dr. Marcio da Costa Bueno — Dir. Presidente.
Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho — Dir. Superintendente.
Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho — Dir. Gerente.

Café entrado em Santos

Mês de Setembro de 1940

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO E AGOSTO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1936/37	135	—	—	—	—	—	135
1938/39	290.456	11.731	—	—	—	11.731	302.187
1939/40	838.997	162.276	19.413	—	18.196	199.885	1.038.882
1940/41	2.740	29.301	689	4.530	—	34.520	37.260
TOTAL	1.132.328	203.308	20.102	4.530	18.196	246.136	1.378.464
Mesmo período ano anterior	1.899.770	870.092	71.684	8.749	2.486	953.011	2.852.781

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Setembro de 1940

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo Railway	1.585	34.581	3.904	40.070
Sorocabana	160	147	3.382	3.689
Paulista	2.288	38.129	9.558	49.975
Mogiana	18	65.338	3.819	69.175
Araraquara	3.066	8.960	1.818	13.844
Dourado	470	4.812	108	5.390
São Paulo-Goiás	991	4.530	155	5.676
Monte Alto	—	170	—	170
Noroeste	2.894	4.023	5.601	12.518
Itatibense	259	—	—	259
São Paulo e Minas	—	1.586	—	1.586
Morro Agudo	—	—	956	956
TOTAL	11.731	162.276	29.301	203.308

Café Paulista (preferencial) Para tróca

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos – Setembro de 1940

Safra 1939/1940

Estrada de Ferro	Dezembro 1939	Fevereiro 1940	Março 1940	Total
São Paulo Railway	—	528	299	827
Sorocabana	90	—	—	90
Total	90	528	299	917

Café Paulista (preferencial) Despolpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos – Setembro de 1940

Safra 1940/1941

Estrada de Ferro	Agosto 1940	Setembro 1940	Total
São Paulo Railway	2.833	430	3.263
Sorocabana	2.410	—	2.410
Paulista	3.860	—	3.860
Mogiana	1.669	—	1.669
Total	10.772	430	11.202

ESCRITÓRIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEFONE, 5013
END TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392

DIRETORIA:
CARLOS BRAGA
DIRETOR - PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRETOR-GERENTE

ARMAZENS GERAIS
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO - MAQUINISMOS
APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS :
N.º 1-R GENERAL CAMARA, 437-439
TELEFONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEFONE, 6579

CONSELHO FISCAL:
Comendador GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviemos seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAIS ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Setembro de 1940

Safra 1940/41

Estrada de Ferro	Agosto 1940	Total
São Paulo Railway . .	327	327
Sorocabana.	972	972
Paulista	5.698	5.698
Mogiana	2.140	2.140
Araraquara.	1.818	1.818
Dourado	108	108
São Paulo-Goiás . . .	155	155
Noroeste	5.601	5.601
Morro Agudo.	951	951
Total. . . .	17.770	17.770

Recolhendo café.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construções — Ferramentas para Artes, Ofícios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/1940

Entradas em Santos em Setembro de 1940

Estradas de Ferro	Agosto 1939	Setemb.º 1939	Outubro 1939	Novemb.º 1939	Dezemb.º 1939	Janeiro 1940	Fever.º 1940	Março 1940	Total
São Paulo Railway	—	—	415	1.678	3.251	2.775	18.465	7.170	33.754
Sorocabana	—	—	—	57	—	—	—	—	57
Paulista	—	671	1.351	25.790	10.317	—	—	—	38.129
Mogiana	—	30	2.227	11.975	35.397	10.287	1.867	3.555	65.338
Araraquara	187	450	—	8.323	—	—	—	—	8.960
Dourado	—	—	—	1.992	2.820	—	—	—	4.812
São Paulo-Goiás	—	—	377	2.817	1.336	—	—	—	4.530
Monte Alto	—	—	—	170	—	—	—	—	170
Noroeste	—	—	600	3.423	—	—	—	—	4.023
São Paulo e Minas	—	—	—	660	254	672	—	—	1.586
Total	187	1.151	4.970	56.885	53.375	13.734	20.332	10.725	161.359

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Estrada de Ferro	1939/40	1940/41	TOTAL
Mogiana	16.689	689	17.378
Rêde Sul Mineira	1.890	—	1.890
Oeste de Minas	834	—	834
TOTAL	19.413	689	20.102

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Setembro de 1940

Estrada de Ferro	1940/41	TOTAL
Mogiana	4.530	4.530
TOTAL	4.530	4.530

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Estrada de Ferro	1939/40	TOTAL
São Paulo–Paraná	10.886	10.886
Sorocabana	7.310	7.310
TOTAL	18.196	18.196

Faça os seus despachos de café diretamente á

COMPANHIA BANDEIRANTES DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS – S.P.R. ou ESTUARIO – E.F.S.

Matriz: SANTOS
Rua José Ricardo, 32
Caixa Postal, 309

Filial: LINS
Rua Olavo Bilac, 127

Tel: 2633 e 3499
End. Telegrafico:
"Bandeirantes"

Armazens recebedores

Safra 1940-41

ARMAZENS	1.ª QUINZENA DE AGOSTO	2.ª QUINZENA DE AGOSTO	TOTAL
Baurú	2.255	5.509	7.764
Birigui	15.925	14.492	30.417
Catanduva	6.901	8.453	15.354
Chavantes	2.517	2.486	5.003
Garça	7.860	7.616	15.476
Guarantan	2.096	2.058	4.154
Ipiranga 3	2.956	3.365	6.321
Itapolis	2.017	2.876	4.893
Jaú	7.928	13.006	20.934
Marilia	1.800	2.749	4.549
Olimpia	3.221	5.820	9.041
Presidente Prudente	5.146	8.125	13.271
Promissão	10.099	8.701	18.800
Rio Preto	18.712	17.075	35.787
Vera Cruz	9.275	5.620	14.895
TOTAL:	98.708	107.951	206.659

ARMAZENS	ATÉ 31 DO AGOSTO	1.ª QUINZENA DE SETEMBRO	2.ª QUINZENA DE SETEMBRO	TOTAL
Baurú	7.764	4.655	7.329	19.748
Birigui	30.417	13.685	8.943	53.045
Catanduva	15.354	5.292	4.658	25.304
Chavantes	5.003	400	3.858	9.261
Garça	15.476	5.885	11.514	32.875
Guarantan	4.154	4.462	2.316	10.932
Ipiranga 3	6.321	4.601	1.612	12.534
Itapolis	4.893	2.756	1.084	8.733
Jaú	20.934	6.365	6.731	34.030
Marilia	4.549	2.137	1.319	8.005
Olimpia	9.041	2.123	3.094	14.258
Presidente Prudente	13.271	1.347	2.749	17.367
Promissão	18.800	6.838	6.151	31.789
Rio Preto	35.787	16.297	13.128	65.212
Vera Cruz	14.895	3.942	5.107	23.944
TOTAL:	206.659	80.785	79.593	367.037

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Setembro-1940

Estado de procedência	de julho e agosto	mês de setembro	total
São Paulo	18.447	15.481	33.928
Minas Gerais	107.917	96.225	204.142
Rio de Janeiro	45.457	47.676	93.133
Espírito Santo	3.626	21.920	25.546
Total	175.447	181.302	356.749

Existência de café nos principais pôrtos do Brasil

Em 30 de Setembro de 1940

pôrtos	sacas
SANTOS	1.468.782
Rio de Janeiro	359.055
Vitória	76.908
Baía	32.018
Paranaguá	130.203
Recife	11.572
Angra dos Reis	38.495
Total	2.117.033

CASA TOZAN, LIMITADA
COMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegrafico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

Movimento de café em Santos - Safra 1940/41

MÊSES	ENTRADAS					DESPACHOS	EMBARQUES	Café de troca retirado do estoque	Café revertido ao estoque pelo D.N.C.	EXISTÊNCIA
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	TOTAL					
Julho	734.709	60.828	—	12.936	809.473	550.473	571.579	15.063	2.886	2.076.119
Agosto	294.462	22.819	—	5.574	322.855	633.475	580.820	7.162	6.407	1.817.399
Setembro	203.308	20.102	4.530	18.196	246.136	531.743	598.387	917	4.551	1.468.782
1.º TRIMESTRE:	1.232.479	103.749	4.530	37.706	1.378.464	1.715.691	1.750.786	23.142	13.844	

Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1940/41

MÊSES	ENTRADAS					EMBARQUES	Café entregue pelo DNC "Doado"	Café entregue pelo DNC "Bonificação"	Café entregue pelo DNC seguro de guerra	Café entregue pelo DNC apreendido	CONSUMO	EXISTÊNCIA
	S. Paulo	M. Gerais	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL							
Julho	11.683	36.023	2.170	520	50.396	86.625	310	2.779	—	—	15.500	337.321
Agosto	6.764	71.894	43.287	3.106	125.051	143.419	1.050	2.624	3.502	—	15.500	310.629
Setembro	15.481	96.225	47.676	21.920	181.302	120.020	205	1.225	677	37	15.000	359.055
1.º TRIMESTRE	33.928	204.142	93.133	25.546	356.749	350.064	1.565	6.628	4.179	37	46.000	

Movimento de café em Vitória - Safra 1940/41

MÊSES	ENTRADAS			EMBARQUES	CONSUMO	EXISTÊNCIA
	Esp. Santo	M. Gerais	TOTAL			
Julho	4.034	—	4.034	20.758	1.200	26.928
Agosto	91.285	1.210	92.495	56.958	600	61.865
Setembro	84.446	1.320	85.766	70.123	600	76.908
TOTAL:	179.765	2.530	182.295	147.839	2.400	

Movimento de café na Baía

1 de Setembro a 6 de Outubro de 1940

PERÍODO	ENTRADAS	SAÍDAS	EXISTÊNCIA
1 a 13 Setembro de 1940 . . .	5.795	2.315	25.762
14 a 22 Setembro de 1940 . .	3.373	2.062	27.073
23 a 29 Setembro de 1940 . . .	2.906	3.165	26.814
30 de Setembro a 6 Outubro 1940	4.393	1.753	29.454

Dados da "Bolsa de Mercadorias e Valores da Baía".

ENVIE SEUS CAFÉS PARA A

Companhia Armazens Gerais Santo André

Despachos p/ S. Paulo
"Desvio Federação" — São Caetano

Endereço Telegrafico:
SANDRE

Despachos p/ Santos
S. P. R. ou E. F. S.

Diretores { Presidente — *Fernando Netto*
Superintendente — *Dr. Oscar Barcellos*
Tesoureiro — *Dr. João Leão de Faria Junior.*

Matriz:
RUA BOA VISTA, 88 — 3.º andar
Tel. 2-1836 — 2-4862

Usina de Rebeneficio e Catação
"Santo André" — SÃO PAULO

Agencia:
RUA FREI GASPAR, 56
Tel. 7748

Armazem: Rua João Pessôa, 453
Tel. 7758 — SANTOS

Cooperativa Central dos Cafeicultores Paulistas

(REGISTO N.º 105)

FINANCIAMENTO — VENDA E EXPORTAÇÃO DE CAFE'.

Possuindo a *Usina de Rebeneficio e Padronização Santo André*, a maior do Brasil, está aparelhada para um serviço perfeito de padronização com uma capacidade de 2.000 sácas diarios.

Fundadora da CIA. DE ARMAZENS GERAIS SANTO ANDRE', com armazens em Santos e S. Paulo.

Despachos para S. Paulo
Desvio FEDERAÇÃO — S. Caetano

Despachos para Santos
S. P. R. ou E. F. S.

Tem como associadas as Cooperativas Regionais em: Baurú, Bebedouro, Catanduva, Limeira, Jaú, Presidente Prudente, Rio Preto, S. Manoel e Lins.

RUA DA BOA VISTA, 88 — 1.º andar
Fones: 2-2759 e 3-2371 — S. Paulo

RUA FREI GASPAR, 56 — 1.º andar
Fone 3608 — Santos

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1940/41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				
	Mês de Agosto	Mês de Setembro			TOTAL GERAL
		1.ª Quinzena	2.ª Quinzena	TOTAL	
São Paulo Railway e Co.	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Sorocabana	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Paulista	1.049	2.250	900	3.150	4.199
Cia. Mogiana	5.250	1.900	—	1.900	7.150
Estrada de Ferro Araraquara	875	—	—	—	875
Estrada de Ferro Douradense	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro São Paulo Goias	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—
Cia. Itatibense	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	—	1.012	1.012	1.012
TOTAL:	7.174	4.150	1.912	5.050	13.236

NOTA: Até a presente data não houve Despachos com Destino à Angra dos Reis.

CAFE' SANTELMO
Torrefação e Moagem
RUA SENADOR FEIJÓ, 384
FONE, 6191 SANTOS

Café recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1940/1941

ESTRADAS	ATÉ 31 DE AGOSTO					1.ª QUINZENA DE SETEMBRO					2.ª QUINZENA DE SETEMBRO									
	Equilibrio		TOTAL	Quótas de Mercado	TOTAL GERAL	Equilibrio		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	Equilibrio		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	Equilibrio		TOTAL		
	D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	[illegible]			
São Paulo Railway e Co.	9.289	13.499	22.788	67.255	90.043	3.317	5.204	8 521	22 203	30.724	3.346	2 321	5 867	2[illegible]570	35 437	16 152	21 024	37 176	117 023	[illegible]
Estrada de Ferro Sorocabana	167.987	218.283	386.270	96.111	482.381	52.889	54.401	107.290	41.784	149 074	75 162	87 876	163 038	[illegible]56	219 931	296 038	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrada de Ferro Paulista	61.681	127.079	188.760	342.308	531.068	27.843	38.097	65.940	162 753	228 693	31.965	44 865	76.830	205.741	282 571	121 489	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrada de Ferro Mogiana	12.917	8.784	21.701	87.201	108.902	5.528	2.753	8.281	81.185	89.466	13.300	5.461	18.761	114 542	133 303	31.74[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrada de Ferro Araraquara	62.242	128.232	190.474	183.954	374.428	27.873	42.543	70.416	82.456	152.872	17.727	31 424	49 151	72 924	122 075	107 842	202.199	310.041	339 334	[illegible]
Estrada de Ferro Douradense	24.026	26.919	50.945	36.402	87 347	15.392	11.817	27.209	19 763	46.972	12 367	9 613	21 980	22 881	44 861	51 185	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrada de Ferro São Paulo Goias .	18.942	21.272	40.214	77.189	117.403	6.710	3.108	9.818	23.131	32 949	3 815	2 158	5 973	18 967	24 940	29 467	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cia. M. Monte Alto	679	819	1.498	1.231	2.729	99	116	215	176	391	39	47	86	411	497	817	982	1.799	1.818	3.617
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil .	89.090	148.363	237.453	240.749	478.202	49.596	76.751	126.347	130.527	256 874	63.853	73 956	137 809	153 072	290 881	202 539	239 070	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estrada de Ferro Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	39	71	58	129	32	39	71	58	129
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas .	145	174	319	1.538	1.857	—	—	—	1.089	1.089	316	33	349	3.794	4.143	461	207	668	6.421	7.089
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita . . .	351	421	772	—	772	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	1.000	1.351	421	1.772	—	1.772
Estrada de Ferro Morro Agudo . . .	—	—	—	6.271	6.271	1.500	—	1.500	—	1.500	—	—	—	400	400	1.500	—	1.500	6.671	8.171
Estrada de Ferro Central do Brasil .	1.191	—	1.191	—	1.191	800	—	800	—	800	612	857	1 469	[illegible]	1 469	2 603	857	[illegible]	[illegible]	3 460
TOTAL:	448.540	693.845	1.142.385	1.140.209	2.282.594	191.547	234.790	426.337	565 067	991.404	223.734	258 650	482 384	677 256	1 159 640	863 821	1 187 285	2 051 106	2 382 532	4 433 638

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.029.684	575.380	1.605.064	1.864.742
Canadá	9.650	8.875	18.525	9.027
Argentina	32.343	11.430	43.773	54.708
Paraguái	—	—	—	200
Uruguái	810	331	1.141	1.398
Bermudas	—	—	—	175
TOTAL DAS AMERICAS:	1.072.487	596.016	1.668.503	1.930.250
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	168.458
Bélgica	—	—	—	148.798
Dantzig	—	—	—	1.392
Dinamarca	—	—	—	77.480
Finlandia	74.167	—	74.167	22.148
França	—	—	—	82.699
Gibraltar	—	—	—	125
Espanha	—	—	—	3.001
Holanda	—	—	—	117.727
Hungria	—	—	—	387
Inglaterra	1	6	7	468
Italia	—	—	—	40.569
Noruega	—	—	—	37.891
Polonia	—	—	—	1.811
Portugal	40	—	40	52
Rumania	—	—	—	300
Suecia	—	—	—	187.983
Suiça	—	—	—	38.082
Tchecoslovaquia	—	—	—	544
Iugoslavia	—	—	—	63
Grecia	—	—	—	125
Malta	—	—	—	—
TOTAL DA EUROPA:	74.208	6	74.214	930.103

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Japão	406	1.283	1.689	2.500
Palestina	—	—	—	100
Síria	—	—	—	402
Arabia	—	—	—	250
Ceilão	—	—	—	20
China	2.700	—	2.700	—
Irak	—	—	—	—
TOTAL DA ASIA:	3.106	1.283	4.389	3.272
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	1.378
Egito	—	—	—	9.604
Marrocos	—	—	—	63
Tunisia	—	—	—	188
União Sul-Africana	—	—	—	50
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	11.283
Consumo de bordo	633	232	865	1.659
TOTAL DO EXTERIOR:	1.150.434	597.537	1.747.971	2.876.567
CABOTAGEM:				
Alagôas	—	—	—	4
Rio Grande do Sul	1.024	650	1.674	3.244
Sergipe	—	—	—	2
Rio de Janeiro	600	—	600	300
Baía	—	—	—	1
Pará	305	200	505	200
Rio Grande do Norte	30	—	30	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	1.959	850	2.809	3.751
TOTAL GERAL:	1.152.393	598.387	1.750.780	2.880.318

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1940/1941

EXPORTADORES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	783	—	783
Almeida Prado & Cia.	25.491	11.297	36.788
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	8.250	4.375	12.625
American Coffee Corporation	254.060	171.515	425.575
Barros Camargo & Cia.	3.981	2.327	6.308
Barros Melo & Cia.	1.312	2.279	3.591
Cooperativa Central Café Paulista	250	—	250
Caio Guimarães & Cia.	25.398	12.718	38.116
Camargo Pacheco & Cia.	1.250	250	1.500
Cioffi Guerra & Cia.	650	530	1.180
Cia. Brasileira de Café	12.760	14.330	27.090
Cia. Leme Ferreira	31.608	26.331	57.939
Cia. Paulista de Exportação	12.875	7.121	19.996
Cia. Prado Chaves	19.662	14.092	33.754
Departamento Nacional do Café	60.015	15	60.030
E. Johnston & Cia.	66.156	19.177	85.333
Exportadora de Café Brasil Ltda.	8.206	6.365	14.571
E. Agrofoglio	33	26	59
Ferreira da Silva & Cia.	10.428	4.400	14.828
Franco Soares & Cia.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	4.646	4.463	9.109
Gabriel de Paula & Cia.	500	—	500
H. La Domus & Cia. Ltda.	98.030	34.476	132.506
Hard Rand & Cia.	59.247	36.496	95.743
J. G. Martins & Cia. Ltda.	3.816	3.095	6.911
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	1.598	250	1.848
Junqueira Mierelles & Cia.	4.250	2.600	6.850
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	919	851	1.770
Leon Israel & Cia. Ltda.	53.271	44.359	97.630
Lima Nogueira & Cia.	20.574	10.086	30.660
Luiz Ferreira & Cia.	12.751	6.469	19.220
Mac. Laughlin & Cia.	5.313	3.381	8.694
Martins Gregory & Cia. Ltda.	3.875	1.657	5.532
Melão Nogueira & Cia.	15.350	11.850	27.200
M. E. Rowland & Co.	13.087	4.674	17.761
Melo Valente & Cia.	1.000	400	1.400
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	97.333	33.699	131.032

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Nioac & Cia. Ltda.	24.200	10.648	34.848
Ramos Silva & Cia.	4.042	275	4.317
Ray Deininger & Cia.	57.625	21.377	79.002
Sampaio Bueno & Cia.	12.447	10.139	22.586
S. A. Levy	8.390	2.955	11.345
S. A. Marques Ferreira	366	—	366
Sociedade Exportadora de Café	375	—	375
Sociedade Mogiana Exportadora	3.577	450	4.027
Sociedade Nacional Exportadora	5.399	5.076	10.475
Sociedade Eduardo Nioac Ltda.	3.394	1.217	4.611
S. A. Francisco Botti	754	—	754
Theodor Wille & Cia.	71.633	41.508	113.141
Thornton & Cia.	36	36	72
Vidal & Cia.	1.866	—	1.866
Vidigal Prado & Cia.	4.914	2.270	7.184
Sociedade Assumpção Exp.	3.259	918	4.177
Casa Tozan & Cia.	20	615	635
Diversos	6.312	167	6.479
B. Gonçalves & Cia.	375	625	1.000
Casa Bratac	2.200	—	2.200
I. R. F. Matarazzo	2	3	5
Kanrbley Assumpção & Cia.	20	1.750	1.770
Hermann Gaik & Cia.	—	269	269
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	—	1.285	1.285
TOTAL DO EXTERIOR:	1.150.434	597.537	1.747.971
CABOTAGEM:			
Cioffi Guerra & Cia.	213	—	213
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	25	—	25
I. R. F. Matarazzo	30	—	30
Instituto de Café do Est. de S. Paulo	500	800	1.300
S. A. Francisco Botti	25	—	25
Theodor Wille & Cia.	240	—	240
C. Amaral & Cia.	246	50	296
Departamento Nac. do Café	600	—	600
Lima Nogueira & Cia.	80	—	80
TOTAL DA CABOTAGEM:	1.959	850	2.809
TOTAL GERAL:	1.152.393	598.387	1.750.780

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1940/1941

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Cormack Lines Inc.	426.650	196.714	623.364
Blue Star Line	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	15	1	16
Cia. Chilena Naveg. Intercceanica	12	—	12
Cia. Nac. de Navegação Lisbôa	5	—	5
Essco Brodin Line	17.613	567	18.180
Finland South American Line	74.210	2.059	76.269
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges.	5	2	7
Ibarra	21.202	8.755	29.957
Lloyd Brasileiro	173.219	92.148	265.367
Lloyd Real Bêlga	3.224	—	3.224
Lloyd Real Holandês	1.917	5	1.922
Mississipi Shipping Co.	190.137	140.685	330.822
Norton Pan America Line	5.006	—	5.006
Osaka Syosen Kaisha	5.929	966	6.895
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	53.090	9.675	62.765
Royal Mail Steam Packet	286	513	799
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo	2	3	5
Sprague Steamship Line	26.292	20.992	47.284
Westfal Larsen Co. Line	51.367	21.425	72.792
Wilhelmsen Steamships Line	2.560	4.036	6.596
Yamashita Line	7	501	508
Ivarans Line	39.083	17.506	56.589
Diversos	78	20	98
Linea Sud Americana Inc.	17.171	—	17.171
Lloyd Nacional	1	1	2
Moore Mack Line	41.352	80.956	122.308
Cia. Nac. de Navegação	—	4	4
Wilson Sons & Cia.	—	3	3
TOTAL DO EXTERIOR:	1.150.434	597.537	1.747.971
CABOTAGEM:			
Cia. Carbonifera Riograndense	30	—	30
Cia. Nac. Naveg. Costeira	591	50	641
Lloyd Brasileiro	1.100	600	1.700
Lloyd Nacional	238	—	238
Cia. Comercio e Navegação	—	200	200
TOTAL DA CABOTAGEM:	1.959	850	2.809
TOTAL GERAL:	1.152.393	598.387	1.750.780

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	104.049	54.955	159.004	243.780
Canadá	500	—	500	2.100
Argentina	49.537	31.729	81.266	69.037
Chile	18.642	4.025	22.667	14.195
Paraguái	850	300	1.150	450
Uruguái	4.141	5.100	9.241	9.380
Barbados	—	—	—	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	177.719	96.109	273.828	338.942
EUROPA:				
Albania	—	—	—	337
Alemanha	—	—	—	9.674
Bélgica	—	—	—	21.260
Bulgária	—	—	—	225
Creta	—	—	—	517
Dantzig	—	—	—	144
Dinamarca	—	—	—	5.588
Finlandia	29 691	1.650	31.341	54.379
França	—	—	—	68.452
Grecia	—	—	—	14.435
Holanda	—	—	—	30.691
Islandia	500	—	500	200
Italia	—	—	—	12.046
Noruega	—	—	—	2.907
Portugal	956	4.980	5.936	9.178
Rumania	—	—	—	3.916
Suécia	—	—	—	6.041
Turquia Européa	—	—	—	12.597
Iugoslavia	—	—	—	24.568
Gibraltar	500	500	1.000	375
Inglaterra	—	—	—	3
TOTAL DA EUROPA:	31.647	7.130	38.777	277.533

(continua)

(continuação)

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Palestina	—	—	—	1.700
Síria	—	—	—	5.004
Turquia Asiatica	—	—	—	5.226
Chípre	—	—	—	187
Rhodes	—	—	—	711
Arabia	—	—	—	500
TOTAL DA ASIA:	—	—	—	13.328
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	16.239
Egíto	—	—	—	8.762
Marrocos	—	—	—	877
Moçambique	175	375	550	1.755
Sudoeste Africano	200	200	400	785
Tripoli	—	—	—	1.337
Tunisia	—	—	—	1.441
Sudão Anglo-Egípcio	—	—	—	36.585
União Sul-Africana	9.955	10.005	19.960	29.495
Canarias	—	—	—	1.350
Senegal	—	—	—	—
TOTAL DA AFRICA:	10.330	10.580	20.910	98.626
Consumo de bordo	219	—	—	26
TOTAL DO EXTERIOR:	219.696	113.819	333.155	728.455
CABOTAGEM				
Alagôas	105	55	160	180
Amazonas	280	—	280	270
Baía	—	—	—	90
Ceará	20	—	20	710
Maranhão	240	—	240	120
Pará	3.796	2.136	5.932	7.596
Paraíba	—	—	—	50
Pernambuco	60	100	160	350
Piauí	180	130	310	393
Rio Grande do Sul	5.096	3.225	8.321	10.695
Sta. Catarina	500	380	880	852
Território do Acre	20	65	85	150
Rio Grande do Norte	50	25	75	130
Espírito Santo	—	85	85	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	10.347	6.201	16.548	21.586
TOTAL GERAL:	230.043	120.020	350.063	750.041

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1940/1941

EXPORTADORES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia.	26.042	11.950	37.992
A. Sion	1.828	625	2.453
Abreu & Filhos	7.705	6.782	14.487
American Coffee Corp.	2.140	2.000	4.140
Castro Silva & Cia.	14.301	8.975	23.276
Cia. Brasileira de Café	4.150	6.030	10.180
Cia. Nacional Com. Café Rio	5.725	3.975	9.700
Dep. Nacional do Café	20.050	—	20.050
E, G. Fontes & Cia.	8.457	4.550	13.007
Felix Fonseca & Cia.	32.200	7.725	39.925
Hard Rand & Cia.	500	850	1.350
Leon Israel & Cia. Ltda.	1.905	5.381	7.286
Mac Kinlay & Cia.	11.932	5.500	17.432
Marcelino Martins Fil C.	11.420	4.529	15.949
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	6.199	1.000	7.199
Ornstein & Cia.	10.515	9.180	19.695
Pinto Lopes & Cia.	5.250	3.000	8.250
Rebelo Alves & Cia.	2.647	675	3.322
Rotundo & Cia.	1.256	2.463	3.719
Soc. Exportadora de Café	3.475	950	4.425
Theodor Wille & Cia.	21.043	5.806	26.849
Vivacqua & Irmãos	16.300	9.750	26.050
C. Maritima G. Livre Amers	850	—	850
H. Sales	200	50	250
Mario Teles	206	605	811
Norton Wegan & Cia.	2.650	4.300	6.950
Soares Ladeira & Cia.	750	—	750
Cia. Americana Arm. Gerais	—	43	43
Exp. Café Brasil Ltda.	—	750	750
Fraga, Irmãos & Cia.	—	2.125	2.125
Cia. Comercial de Café	—	1.250	1.250
J. P. Silveira J.	—	500	500
J. A. Gonçalves & Cia.	—	750	750
Salvaterra S. A.	—	1.000	1.000
Vertes & Cia.	—	750	750
TOTAL DO EXTERIOR :	219.696	113.819	333.515

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM :			
A. Jabour & Cia.	1.530	890	2.420
Castro Silva & Cia.	3.935	2.546	6.481
Felix Fonseca & Cia.	170	230	400
H. Sales	125	285	410
Mac. Kinlay & Cia.	2.851	1.075	3.926
Marcelino Martins Filho. C.	200	200	400
Ornstein & Cia.	1.120	640	1.760
Albino Burger	35	—	35
Armando A. Pinto	25	—	25
Diversos	196	120	316
Cia. Nacional Com. Café Rio	60	—	60
Theodor Wille & Cia.	100	—	100
Dep. Nacional do Café	—	100	100
E. G. Fontes	—	100	100
F. Ferreira Junior	—	15	15
TOTAL DA CABOTAGEM :	10.347	6.201	16.548
TOTAL GERAL :	230.043	120.020	350.063

CIA. MINEIRA DE ARMAZENS GERAIS
FUNDADA EM 8-5-1923
Capital Rs. 1.000:000$000
SÉDE EM SANTOS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 48
2.º andar
Caixa Postal, 646 — Tel. 4554
End. Telegr.: "MINERVA"
Armazens proprios, com instalações de maquinas modernas para ensaque de café do interior, rebeneficios, pilhas e catações - Serviços perfeitos.
FILIAIS
RIO DE JANEIRO
RUA DE S. BENTO, 13 - 3.º and.
Caixa Postal, 222 — Tel. 23-3468
ANGRA DOS REIS
ESTADO DO RIO

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

Safra 1940/1941

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Cormack Lines	38.105	11.632	49.737
Cia. Chilena de Navegação Interoceanica	18.642	4.025	22.667
Cia. Nac. de Navegação Lisbôa	850	2.625	3.475
Lloyd Brasileiro	57.308	26.677	83.985
Mississipi Shipping Co.	22.950	22.458	45.408
Osaka Syosen Kaisha	5.505	2.350	7.855
Pacific Republics Line	7.683	—	7.683
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	1.535	1.975	3.510
Sprague Steamship Line	19.925	13.060	32.985
Westfal Larsen Co Line	9.427	11.020	20.447
Finland South American Line	29.691	—	29.691
Mooremack Line	3.125	2.867	5.992
K.P.M. Line	4.950	7.480	12.430
Ibarra	—	600	600
Lauritzen Line	—	3.550	3.550
Thorline	—	3.500	3.500
TOTAL DO EXTERIOR:	219.696	113.819	333.515
CABOTAGEM:			
Cia. Carbonifera Riograndense	1.691	700	2.391
Diversos	100	—	100
Cia. Comércio e Navegação	1.145	703	1.848
Cia. Nacional de Navegação Costeira	895	490	1.385
Lloyd Brasileiro	6.041	3.843	9.884
Soc. de Naveg. Lagunense Ltda.	400	380	780
Empreza de Navegação Hoepcke	50	—	50
Lloyd Nacional	25	35	60
Empreza Internacional de Transportes Ltda.	—	50	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	10.347	6.201	16.548
TOTAL GERAL:	230.043	120.020	350.063

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	29.525	48.575	78.100	137.827
Argentina	—	500	500	8.750
Uruguái	—	—	—	125
Paraguái	—	150	150	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	29.525	49.225	78.750	146.702
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	9.370
Bélgica	—	—	—	5.028
Dantzig	—	—	—	789
Finlandia	—	—	—	22.912
França	—	—	—	17.925
Gibraltar	—	—	—	250
Holanda	—	—	—	2.609
Itália	—	—	—	1.083
Noruega	—	—	—	300
Polonia	—	—	—	2.514
Rumania	—	—	—	375
Suécia	—	—	—	8.775
Suiça	—	—	—	125
Iugoslavia	—	—	—	2.005
Dinamarca	—	—	—	250
Malta	—	—	—	1.000
Portugal	150	—	150	300
Hungria	—	—	—	129
TOTAL DA EUROPA:	150	—	150	75.739
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	16.321
Egíto	—	—	—	250
Marrocos	—	—	—	1.501
Tripoli	—	—	—	83
União Sul Africana	—	—	—	125
Sudão Anglo-Egípcio	—	—	—	1.931
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	20.211
TOTAL DO EXTERIOR:	29.675	49.225	78.900	242.652

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
CABOTAGEM:				
Amazonas	6.975	2.075	9.050	7.935
Ceará	6.995	1.730	8.725	11.800
Maranhão	3.525	1.400	4.925	6.335
Pará	4.908	1.780	6.688	8.382
Paraíba	1.290	375	1.665	5.891
Paraná	—	—	—	210
Pernambuco	200	—	200	5.250
Piauí	1.034	916	1.950	1.490
Rio Grande do Norte	2.312	1.105	3.417	9.316
Rio Grande do Sul	14.036	8.430	22.466	39.924
Sergipe	1.266	430	1.696	1.614
Território do Acre	190	110	300	130
Alagôas	—	—	—	285
Baía	50	—	50	90
Diversos	20	—	20	—
Sta. Catarina	200	—	200	200
TOTAL DA CABOTAGEM	43.001	18.531	61.532	98.852
TOTAL GERAL:	72.676	67.576	140.252	341.504

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Comissarios e Exportadores

Rua do Comércio, 86

Caixa Postal, 91

End. Telegrafico "Telles"

SANTOS

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/41

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	19.938	27.098	47.036	83.099
Canadá	200	700	900	266
Argentina	635	—	635	314
TOTAL DAS AMÉRICAS:	20.773	27.798	48.571	83.679
EUROPA:				
França	—	—	—	1.313
Alemanha	—	—	—	451
Suecia	—	—	—	6.580
Itália	—	—	—	629
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	8.973
TOTAL DO EXTERIOR:	20.773	27.798	48.571	92.652
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	153	—	153	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	153	—	153	—
TOTAL GERAL:	20.926	27.798	48.724	92.652

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos. . . .	19.171	21.078	40.279	16.419
Argentina	3.455	255	3.710	1.171
TOTAL DAS AMÉRICAS:	22.626	21.333	43.959	17.590
EUROPA:				
Dinamarca	—	—	—	375
França	—	—	—	44.854
Bélgica	—	—	—	125
TOTAL DA EUROPA: . .	—	—	—	45.354
TOTAL DO EXTERIOR: .	22.626	21.333	43.959	62.944
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul . .	14.116	8.256	22.372	7.359
TOTAL DA CABOTAGEM:	14.116	8.256	22.372	7.359
TOTAL GERAL: . .	36.742	29.589	66.331	70.303

CAFE' TIRADENTES
"O UNICO CAFE' EXPURGADO"
Avenida Tiradentes, 120-A Fone 4-6574
São Paulo

Café embarcado pelo pôrto da Baia

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	—	2.100	2.100	50
Argentina	—	850	850	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	—	2.950	2.950	50
EUROPA:				
França	—	—	—	30.519
Italia	—	—	—	250
Holanda	—	—	—	249
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	31.018
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	752
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	752
TOTAL DO EXTERIOR:	—	2.950	2.950	31.820
CABOTAGEM:				
Alagôas	170	150	320	2.210
Amazonas	535	245	780	495
Ceará	1.454	555	2.009	1.205
Maranhão	615	—	615	210
Pará	3.917	1.387	5.304	4.773
Paraíba	600	300	900	790
Pernambuco	—	1.000	1.000	2.450
Piauí	401	370	771	787
Rio Grande do Norte	3.345	990	4.335	1.560
Rio Grande do Sul	800	—	800	850
Território do Acre	—	—	—	85
Sergipe	50	—	50	102
TOTAL DA CABOTAGEM:	11.887	4.997	16.884	15.517
TOTAL GERAL:	11.887	7.947	19.834	47.337

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos . . .	1.560	283	1.843	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	1.560	283	1.843	—
EUROPA:				
Bélgica	—	—	—	2.270
França	—	—	—	10.621
Noruega	—	—	—	500
Suiça	—	—	—	465
TOTAL DA EUROPA . .	—	—	—	13.856
AFRICA:				
Marrocos	—	—	—	125
TOTAL DA AFRICA: . .	—	—	—	125
TOTAL DO EXTERIOR: .	1.560	283	1.843	13.981
CABOTAGEM:				
Ceará	2.306	20	2.326	—
Rio Grande do Norte	585	160	745	—
Rio de Janeiro	—	—	—	—
Amazonas	450	—	450	—
Pará	1.365	85	1.450	—
Piauí	210	—	210	—
Maranhão	120	—	120	—
Território do Acre . .	50	—	50	—
Santos	35	—	35	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	5.121	265	5.386	—
TOTAL GERAL: .	6.681	548	7.229	13.981

Café embarcado em cabotagem

Mês de Setembro de 1940

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d.Reis	
Alagôas	—	55	—	150	—	—	—	205
Amazonas	—	—	2.075	245	—	—	—	2.320
Ceará	—	—	1.730	555	20	—	—	2.305
Maranhão	—	—	1.400	—	—	—	—	1.400
Pará	200	2.136	1.780	1.387	85	—	—	5.588
Paraíba	—	—	375	300	—	—		675
Pernambuco	—	100	—	1.000	—			1.100
Piauí	—	130	916	370	—	—	—	1.416
Rio Grande do Norte	—	25	1.105	990	160	—	—	2.280
Rio Grande do Sul	650	3.225	8.430	—	—	8.256	—	20.561
Sta. Catarina	—	380	—	—	—	—	—	380
Território do Acre	—	65	110	—	—	—	—	175
Sergipe	—	—	430	—	—	—	—	430
Espírito Santo	—	85	—	—	—	—	—	85
TOTAL:	850	6.201	18.351	4.997	265	8.256	—	38.920
De Julho e Agosto	1.959	10.347	43.001	11.887	5.121	14.116	153	86.584
TOTAL GERAL:	2.809	16.548	61.352	16.884	5.386	22.372	153	125.504

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1940/1941

PAÍSES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO								TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ ANTER.
		Santos	Rio	Vitória	Paranaguá	Baía	Pernambuco	Angra dos Réis	TOTAL DO MÊS		
AMÉRICAS:											
Estados Unidos	1.203.927	575.380	54.955	48.575	21.078	2.100	283	27.098	729.469	1.933.396	2.345.917
Canadá	10.350	8.875	—	—	—	—	—	700	9.575	19.925	11.393
Argentina	85.970	11.430	31.729	500	255	850	—	—	44.764	130.734	133.980
Chile	18.642	—	4.025	—	—	—	—	—	4.025	22.667	14.195
Paraguái	850	—	300	150	—	—	—	—	450	1.300	650
Bermudas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	175
Uruguái	4.951	331	5.100	—	—	—	—	—	5.431	10.382	10.903
TOTAL:	1.324.690	596.006	96.109	49.225	21.333	2.950	283	27.798	793.714	2.118.404	2.517.213
EUROPA:											
Albania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	337
Alemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187.953
Belgica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	177.481
Bulgária	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	225
Creta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	517
Dantzig	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83.693
Finlandia	103.858	—	—	—	—	—	—	—	—	103.858	99.439
França	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	256.383
Gibraltar	500	—	500	—	—	—	—	—	500	1.000	750
Grecia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.560
Espanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.001
Holanda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	151.276
Hungria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	516
Inglaterra	1	6	—	—	—	—	—	—	6	7	471
Islandia	500	—	1.650	—	—	—	—	—	1.650	2.150	200
Italia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54.577
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41.598
Polonia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.325

Portugal	1.146	—	4.980	—	—	—	—	—	4.980	6.126	9.530
Rumania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.591
Suécia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	209.379
Suiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38.672
Tchecoslovaquia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	544
Turquia Européa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.597
Iugoslavia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.636
Malta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000
TOTAL:	106.005	6	7.130	—	—	—	—	—	7.136	113.141	1.382.576
ASIA:											
Japão	406	1.283	—	—	—	—	—	—	1.283	1.689	2.500
Palestina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800
Síria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.406
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.226
Chípre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187
Rôdes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	711
Arabia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750
Ceilão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
China	2.700	—	—	—	—	—	—	—	—	2.700	—
TOTAL:	3.106	1.283	—	—	—	—	—	—	1.283	4.389	16.600
AFRICA:											
Argelia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34.690
Egíto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18.616
Marrocos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.566
Moçambique	175	—	375	—	—	—	—	—	375	550	1.755
Sudoeste Africano	200	—	200	—	—	—	—	—	200	400	785
Tripoli	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.420
Tunisia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.629
Sudão Anglo-Egípcio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38.516
União Sul-Africana	9.955	—	10.005	—	—	—	—	—	10.005	19.960	29.670
Canarias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.350
TOTAL:	10.330	—	10.580	—	—	—	—	—	10.580	20.910	130.997
Consumo de bordo	633	232	—	—	—	—	—	—	232	865	1.685
TOTAL DO EXTERIOR:	1.444.764	597.537	113.819	49.225	21.333	2.950	283	27.798	812.945	2.257.709	4.049.071
Cabotagem	86.584	850	6.201	18.351	8.256	4.997	265	—	38.920	125.504	147.065
TOTAL GERAL:	1.531.348	598.387	120.020	67.576	29.589	7.947	548	27.798	851.865	2.383.213	4.196.136

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Setembro de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:					VENDAS (Sacas)
	Julho	Setembro	Dezembro	Março	Maio	
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	5.83	5.28	5.48	5.68	5.76	5.000
4	5.79	5.24	5.43	5.63	5.71	5.000
5	5.72	5.22	5.39	5.57	5.65	5.000
6	5.80	5.25	5.42	5.62	5.71	5.000
7	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	5.93	5.36	5.52	5.72	5.83	15.000
10	5.86	5.31	5.47	5.66	5.76	5.000
11	5.86	5.28	5.46	5.65	5.76	15.000
12	6.01	5.42	5.60	5.79	5.91	30.000
13	5.98	5.40	5.58	5.77	5.88	5.000
14	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—
16	6.13	5.55	5.73	5.92	6.04	15.000
17	n/cot.	3.90	3.90	3.95	4.00	5.000
18	6.08	5.46	5.65	5.85	5.97	5.000
19	6.11	5.49	5.69	5.89	6.01	10.000
20	6.19	5.59	5.79	5.99	6.09	10.000
21	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—
23	6.23	5.75	5.85	6.04	6.13	15.000
24	5.96	5.44	5.60	5.78	5.87	10.000
25	5.86	n/cot.	5.47	5.67	5.76	5.000
26	5.90	5.99	5.51	5.71	5.81	5.000
27	6.10	6.19	5.70	5.89	5.99	15.000
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	6.16	6.24	5.77	5.95	6.06	15.000
Média . . .	5.97	5.44	5.50	5.69	5.79	200.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO NOVO - CONTRATO "A" — Rio

Mês de Setembro de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :					VENDAS (Sacas)
	Julho	Setembro	Dezembro	Março	Maio	
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	n/cot.	3.66	3.70	3.77	3.81	—
4	n/cot.	3.67	3.71	3.78	3.82	—
5	n/cot.	3.67	3.71	3.78	3.82	—
6	n/cot.	3.67	3.71	3.78	3.82	—
7	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	n/cot.	3.70	3.76	3.83	3.87	—
10	n/cot.	3.69	3.75	3.81	3.89	5.000
11	n/cot.	3.69	3.75	3.81	3.89	—
12	n/cot.	3.73	3.79	3.85	3.93	—
13	n/cot.	3.73	3.79	3.85	3.93	—
14	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—
16	n/cot.	3.79	3.85	3.91	3.99	—
17	6.10	5.51	5.69	5.89	6.00	10.000
18	n/cot.	3.88	3.88	3.93	3.98	—
19	n/cot.	3.88	3.88	3.93	3.98	—
20	n/cot.	3.92	3.92	3.97	4.02	—
21	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—
23	n/cot.	3.94	3.94	3.99	4.04	—
24	n/cot.	3.87	3.87	3.92	3.97	—
25	n/cot.	n/cot.	3.88	3.93	3.98	—
26	n/cot.	n/cot.	3.90	3.95	4.00	—
27	n/cot.	n/cot.	3.88	3.93	3.98	5.000
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	4.00	n/cot.	3.92	3.97	4.02	—
Média . . .	5.05	3.88	3.91	3.98	4.04	20.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 Grs.

Mês de Setembro de 1940

PROCEDÊNCIAS	DIAS				
	5	12	19	26	Média
BRASIL:					
Santos tipo 4	6 5/8	6 5/8	6 7/8	6 7/8	6 3/4
Rio tipo 7	5 1/8	5 1/8	5 1/4	5 1/4	5 1/4
VENEZUELA:					
Trujillo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	4 5/8	4 5/8
COLOMBIA:					
Cucuta — Sof. P.ª Bom	6 5/8	6 5/8	6 3/4	6 1/2	6 5/8
Cucuta — Prime-Catado	7 5/8	7 5/8	7 3/4	6 1/2	7 3/8
Cucuta — Lavado	8 1/8	8 1/8	8 1/4	8	8 1/8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	7 7/8	7 7/8	7 7/8	7 1/2	7 5/8
Honda	6 7/8	6 7/8	7	7 1/4	6 7/8
Tolima	6 7/8	6 7/8	7	7 1/4	6 7/8
Girardot	6 7/8	6 7/8	7	7 1/4	6 7/8
Medelin	8 3/8	8 1/2	8 1/2	6 3/8	8
Manizales	7 1/4	7 3/8	7 3/8	6 5/8	7 1/8
Armenia	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 3/4	7 5/8
MEXICO:					
Mexico-Lavado	9 3/8	9 1/2	9 5/8	7 3/8	9
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:					
Robusta — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	5 1/8	5 1/8
Robusta — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	4 3/8	4 3/8
AFRICA ORIENTAL:					
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala — Prime	7 1/4	7 3/8	7 3/8	7 3/4	7 1/2
Guatemala — Good	6 1/2	6 5/8	6 5/8	7	6 3/4
Guatemala — Bourbon	6 1/4	6 3/8	6 3/8	6 3/4	6 1/2
HAITI:					
Haiti — Catado a mão	n/cot.	n/cot.	n/cot.	5 7/8	5 7/8
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	5 5/8	5 5/8
COSTA RICA:					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	9 1/8	9 1/8

Cotações de café do disponivel

Mês de Setembro de 1940

DIAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	Café disponível Vendas Sacas 60 quilos SANTOS	Café disponível Vendas Sacas 60 quilos RIO DE JANEIRO
	EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS				
	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7/8		
1	Nominal	—	—	—	—
2	,,	11.500	11.000	18.041	1.375
3	,,	11.500	11.000	18.706	2.209
4	,,	—	—	21.544	—
5	,,	11.500	11.000	17.337	979
6	,,	11.500	10.900	15.402	1.199
7	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—
0	,,	11.500	10.900	19.613	1.417
10	,,	11.500	11.000	30.083	1.280
11	,,	11.500	10.900	23.214	476
12	,,	11.500	11.000	29.561	2.276
13	,,	11.800	11.200	37.014	1.839
14	,,	11.800	11.200	23.868	970
15	—	—	—	—	—
16	,,	12.000	11.300	29.399	1.323
17	,,	12.200	11.600	30.169	3.338
18	,,	12.500	11.600	30.841	892
19	,,	12.300	11.500	29.637	1.277
20	,,	12.300	11.400	31.170	1.881
21	,,	12.300	11.700	19.964	713
22	—	—	—	—	—
23	,,	12.300	11.700	25.272	281
24	,,	12.300	11.500	20.812	778
25	,,	12.000	11.600	21.955	2.045
26	,,	12.000	11.500	32.538	2.358
27	,,	12.000	11.500	36.174	907
28	,,	12.000	11.500	29.838	1.284
29	—	—	—	—	—
30	,,	12.000	11.400	56.995	851
Média . . .	—	11.904	11.300	649.147	31.948

NOTA — Rio de Janeiro : dados do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro.
Vitória : Comtelburo.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
3	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
4	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
5	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
6	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
7	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—
9	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
10	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
11	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
12	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
13	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
14	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
15	—	—	—	—	—	—	—
16	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
17	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
18	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
19	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
20	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	n/cot.
21	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
22	—	—	—	—	—	—	—
23	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
24	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
25	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
26	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
27	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	n/cot.
28	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
29	—	—	—	—	—	—	—
30	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	n/cot.	n/cot.	—
Média . . .	5 3/4	5 1/4	6 3/4	5 7/8	n/cot.	n/cot.	—

em Setembro de 1940

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			

Cotações dos mercados de café futuros e disponiveis

DIFERENÇA VERIFICADA NA SEMANA PASSADA

Bolsa de Nova York

	FECHAMENTO	FLUTUAÇÕES		FECHAMENTO	ALTAS	BAIXAS
	SET. 27	MÁXIMAS	MÍNIMAS	SET. 20		
CONTRATO "D"						
Setembro (1) . . .	5,44	5,66	5,53	5,59	—	15
Dezembro	5,65	5,86	5,47	5,79	—	14
Março	5,85	6,05	5,67	5,99	—	14
Maio	5,96	6,15	5,76	6,09	—	13
Julho	6,06	6,25	5,88	6,19	—	13
Setembro–1941. . .	6,15	6,03	5,07	6,29	—	14
CONTRATO "A"						
Setembro–1941. . .	3,87	—	—	3,92	—	5
Dezembro	3,88	3,92	3,92	3,92	—	4
Março	3,93	3,98	3,98	3,97	—	4
Maio	3,98	3,98	3,97	4,02	—	4

(1) — Terminou em 25/9/40.

VENDAS

SEMANA DE:	CONTRATO "D"	CONTRATO "A"	TOTAL
9/27/1940	43.500	2.250	45.700
9/20/1940	45.750	250	46.000
9/30/1939	49.750	250	50.000

Cotações de café disponivel no mercado do Brasil

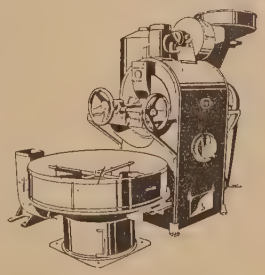
	Setembro 27	Setembro 20
Santos		
Tipo 4 "Soft"	18$600	18$600
Tipo 4 "Hard"	16$600	16$600
Tipo 5 "Rioy"	14$600	14$600
Rio de Janeiro		
Tipo Rio "7"	12$000	11$500
Cambio U.S.A.		
Oficial	16$500	16$500
Livre	19$610	19$510

40 SACOS DE CAFÉ
COM APENAS UM METRO DE LENHA!

Devido ao seu aperfeiçoado sistema de aquecimento, o novo Torrador "Lilla" a ar quente é até 80% mais econômico que os outros torradores. Só esta extraordinária economia de combustivel dá para pagar o novo Torrador "Lilla". 500 Torradores "Lilla" em perfeito funcionamento no país e no exterior são uma esplêndida garantia da sua alta eficiência e ótima qualidade.

Solicite-nos prospétos

FABRICA DE MÁQUINAS ★ LILLA & FILHOS
FUNDADA EM 1916
RUA PIRATININGA, 1037 — CAIXA POSTAL, 230 — SÃO PAULO



AO REI DAS BALANÇAS
ESPECIALISTA EM CONSERTOS

Especialista em balanças para pesar veículos, gados e suinos - orçamentos sem compromisso para construções e consertos

Balanças para todos os fins - Tipos especiais para algodão e café - Carrinhos para armazem sob encomenda de qualquer tipo

J. MICHELETTI

Secção de vendas:
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 406
TELEFONE: 4-3424

Fabrica:
RUA MENDES JUNIOR, 401 (Braz)
SAO PAULO

Preços dos cafés disponiveis no mercado de Nova York

Semana terminada em 20 de Setembro

BRASIL	
Santos tipo 2	7.3/4
Santos tipo 4	7.00
Rio tipo 7	5.00 a 5.1/4
Vitória tipo 7/8	4.3/4 a 5.00
COLÔMBIA	
Medellin	8.1/2 a 8.3/4
Armênia	8.00 a 8.1/4
Manizales	7.3/4 a 8.00
Girardot	7.1/4 a 7.3/8
EL SALVADOR	
Lavado	6.3/4 a 7.1/2
Natural	5.3/4 a 6.1/4
VENEZUELA	
Tachira lav.	7.3/4 a 8.1/4
Tachira tri.	5.1/2 a 6.00
Mérida lav.	7.1/4 a 7.1/2
NICARÁGUA	
Lavado	6.00 a 6.3/4
CUBA	
Natural	4.1/8 a 4.1/2
COSTA-RICA	
Lav. de alturas	8.1/2 a 9.00
Lav. inferiores	7.1/4 a 7.3/4
MOCA	
Natural	16.1/2 a 17.1/2
MÉXICO	
Coatepec lav.	9.1/2 a 9.3/4
Tapa chula	7.1/2 a 7.3/4
GUATEMALA	
Bom	6.3/4 a 7.00
Bourbon	6.1/4 a 6.1/2
EQUADOR	
Natural	4.1/4 a 5.00
HAITÍ	
Trilado a mão	5.3/4 a 6.1/4
Lavado	6.1/4 a 6.3/4
REP. DOMINICANA	
Lavado	5.1/2 a 6.1/4
Natural	4.1/2 a 5.00
AFRICA OCIDENTAL PORTUGUÊSA	
Amboin	5.00 a 5.1/8
Encoje	4.3/4 a 5.00
INDIAS ORIENTAIS HOLANDÊSAS	
Mandheling	23.00 a 24.00
Java genuíno	21.00 a 22.00
ROBUSTA : Lavado	4.3/4 a 5.00
Natural	4.3/8 a 4.5/8

Preços de cafés disponiveis no mercado de São Francisco

BRASIL	
Santos tipo 4	6.3/4
Santos tipo 2/3	7.1/2
COLÔMBIA	
Armênia	8.1/4
NICARÁGUA	
Bom lavado	6.3/4
Lavado	4.1/4
EL SALVADOR	
Grão duro	8.1/4
Primeiras lav.	7.3/4
Bom lavado	7.1/4
GUATEMALA	
Grão duro	8.3/4
Primeira lav.	8.00
Bom lavado	7.00

Recebimentos, exportações e estoques de cafés do Brasil (1)

(QUANTIDADES EM 1.000 SACAS)

	Santos	Rio	Vitória	Baía	Paranaguá	Pernamb.º	Ang. d/ Reis	TOTAL
RECEBIMENTOS :								
Semana 28/9/1940 . .	40	50	21	4	4	—	—	119
Semana 21/9/1940 . .	57	47	23	2	4	1	10	144
Semana 7/10/1939 . .	260	66	49	4	13	1	16	409
Desde 1.º julho 1940/41	1.360	342	171	25	12	2	30	1.942
Desde 1.º julho 1939/40	3.065	749	463	57	159	20	77	4.590
EXPORTAÇÕES (4) :								
Semana 28/9/1940 . .	127	32	30	3	5	—	1	198
Semana 21/9/1940 . .	195	29	6	2	6	—	5	243
Semana 7/10/1939 . .	270	113	119	3	16	1	25	547
ESTOQUES :								
Semana 28/9/1940 . .	1.424	390	70	32	130	12	30	2.088
Semana 21/9/1940 . .	1.512	372	79	31	131	13	31	2.169
Semana 7/10/1939 . .	2.184	489	134	8	119	11	68	3.013

Exportações por país de destino

	EST. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS (4)	TOTAL
Semana 28/9/1940	169	6	23	198
Semana 21/9/1940	217	—	26	243
Semana 7/10/1939	384	106	57	547

(1) — Cifras da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York. Brasil : sacas de 60 quilos.
(4) — Inclusive a cabotagem.

Comércio exterior do Brasil

Janeiro a Julho

EM ££ OURO

Damos a seguir um quadro mostrando o movimento geral do comércio exterior do Brasil durante o período de janeiro a julho de 1940, comparado com igual período dos quatro anos anteriores, em libras esterlinas ouro, de acôrdo com as cifras do Serviço de Estatística Economica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Damos ainda uma relação dos dez artigos de maior importância na nossa exportação e importação.

	1936	1937	1938	1939	1940
EXPORTAÇÃO	20.826.388	25.918.113	20.683.138	22.057.581	19.637.819
IMPORTAÇÃO	16.606.281	21.539.986	21.611.818	19.027.618	19.746.723
SALDO	+ 4.220.107	+ 4.378.127	— 928.680	+ 3.029.963	— 108.904
EXPORTAÇÃO					
Café	9.753.977	10.822.047	9.323.355	8.209.436	6.159.555
Algodão em rama	3.638.000	5.234.000	3.744.000	5.549.000	3.162.000
Carnes frigorificadas, em conserva e xarques	834.000	819.000	776.000	1.019.000	2.328.000
Couros e peles	965.000	1.659.000	880.000	952.000	1.017.000
Cera de carnaúba	468.000	526.000	436.000	478.000	689.000
Cacau em amêndoas	576.000	830.000	696.000	662.000	568.000
Oleos vegetais	214.000	336.000	272.000	300.000	471.000
Baga de mamona	279.000	366.000	296.000	271.000	459.000
Pedras preciosas e semi-preciosas	3.000	126.000	77.000	108.000	337.000
Madeiras	175.000	329.000	293.000	448.000	309.000
IMPORTAÇÃO					
Máquinas, aparelhos, ferramentas, utensílios diversos	2.710.000	3.744.000	4.643.000	3.584.000	2.985.000
Ferro e aço (manufaturados)	1.298.000	1.921.000	1.506.000	1.826.000	1.808.000
Trigo em grão	2.382.000	3.148.000	2.572.000	1.432.000	1.680.000
Automóveis (de toda a espécie)	920.000	1.286.000	1.078.000	1.200.000	1.358.000
Briquetes, carvão de pedra e coque	668.000	994.000	1.044.000	781.000	1.096.000
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	802.000	1.035.000	860.000	1.047.000	1.094.000
Outros Veículos e acessórios	545.000	1.054.000	1.204.000	1.107.000	1.032.000
Gasolina	612.000	593.000	728.000	626.000	808.000
Ferro e aço (matérias primas)	391.000	553.000	679.000	579.000	775.000
Oleo combustível (Fuel e Diesel)	327.000	272.000	460.000	412.000	596.000

Suprimento visivel de café nos Estados Unidos

(EM FINS DE SEMANA)

PROCEDÊNCIAS	SETEMBRO DE 1940		
	Dia 27	Dia 20	Dia 29
NOVA YORK E NOVA ORLEANS (1):			
CAFÉS DO BRASIL:			
Em estoque — Nova York	255.000	259.000	170.000
Em estoque — Nova Orleans	167.000	181.000	133.000
TOTAL	422.000	440.000	303.000
Sobre água — Santos	389.900	271.000	528.400
Sobre água — Rio	54.000	37.400	90.200
Sobre água — Vitória	38.700	26.300	64.600
Sobre água — Outros portos	25.100	39.100	36.600
TOTAL	507.700	374.000	719.800
Suprimento visível de cafés do Brasil	929.700	814.000	1.022.800
CAFÉS DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS MAIS OS CAFÉS DO BRASIL (1):			
Em estoque — Colômbia	231.000	(2) 265.000	134.000
Em estoque — Diversos	273.000	(5) 289.000	177.000
TOTAL	504.000	554.000	311.000
Cafés do Brasil	929.700	814.000	1.022.000
Colômbia e diversos	504.000	554.000	311.000
Suprimento visível de café em Nova York e Nova Orleans	1.433.700	1.368.000	1.333.800
SÃO FRANCISCO (3):			
Em estoque — América Central e México	42.012	44.305	24.555
Em estoque — Colômbia	7.080	8.152	1.954
Em estoque — Outros países menos o Brasil	1.657	1.611	969
TOTAL	50.749	54.068	27.478
Brasil	15.554	16.815	12.382
Suprimento visível de café em São Francisco	66.303	70.883	39.860
Suprimento visível de café em Nova York e Nova Orleans	1.433.700	1.368.000	1.333.800
Suprimento visível de café em S. Francisco	66.303	70.883	39.860
Suprimento visível de café nos Estados Unidos	1.500.003	1.438.883	1.373.660

(1) — Cifras da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York. Brasil: — Sacas de 60 quilos.
(2) — Nova York 260.000; Nova Orleans 5.000.
(3) — Cifras da "Pacific Coast Coffee Association".
(5) — Nova York 244.000; Nova Orleans 45.000.

Exportação de café da Colombia

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	1940	
	Maio	Junho
Estados Unidos	283.046	410.750
Inglaterra	128	117
Holanda	148	—
Bélgica	528	—
Itália	6.381	—
Suécia	118	—
Suíça	581	—
Espanha	1.436	—
Canadá — direto	1.861	2.619
Canadá — Via N. York	6.540	7.781
Panamá — em trânsito	2.386	3.883
Diversos	835	713
TOTAL	303.988	425.863

(Dados da "Foodstuffs Round the World").

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	JANEIRO A JUNHO	
	1940	1939
Estados Unidos	135.992	58.068
Itália	44.383	19.605
Dinamarca	24.667	9.796
Japão	8.461	1.062
Suécia	2.226	300
França	4	26.463
Noruega	689	50
Canadá	124	50
Curaçáu	541	—
Espanha	21.724	7.352
Holanda	2.173	664
Inglaterra	2.692	3
Chile	1.326	—
Bélgica	890	—
Suíça	148	—
China	70	—
Argentina	2	—
Alemanha	—	215.342
Finlândia	—	2.000
Tchecoslováquia	—	402
TOTAL	246.112	341.157

(Cifras do "Instituto Nacional de Café de Venezuela").

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

Junho de 1940

PÔRTO DE ORIGEM	SACAS
Maracaíbo	20.611
Puerto Cabello	19.835
Carupano	151
La Guaira	2.861
TOTAL	43.458

(Dados do "Boletim da Câmara de Comércio de Caracas").

CAMBIO

Mercado livre - (Setembro de 1940)

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	ESPANHA	SUIÇA	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLANDA	VIENA	JAPÃO	SUÉCIA	CHILE
	Libra	Franco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Peseta	Franco	Peso	Peso	Florin	Schiling	Yen	Corôa	Peso
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		
2	80.050	—	6.070	916	855	19.770	2.000	4.520	4.545	7.100		4 700	4.700		
3	80.050	—	6.070	1.002	776	19.778	—	4.515	4.543			-	4 670	4.740	
4	80.050	450	6.070	994	788	19.800	—	4.511	4.514	7.000			4.670	—	660
5	80.050	—	6.070	1.003	777	19.779	—	4.510	4 520						
6	80.050	—	6.070	991	834	19.817	—	4.510	4.575	7 911	10.471				
7	—	—	—	—	—	—	—	—							
8	—	—	—	—	—	—	—	—							
9	80.050	—	6.070	1.001	776	19.786	—	4.511	4.583				4 670	4.730	660
10	80.050	—	6.070	1.005	800	19.796	—	4.505	4 641				4 670		660
11	80.050	—	6.070	1.001	795	19.787	—	4.519	4.604				4 668	4.730	
12	80.050	—	6.070	1.000	796	19.783	—	—	4 630				4 666		660
13	80.050	—	6.070	1.005	795	19.782	—	4.526	4.620				4 670	-	660
14	80.050	—	6.070	1.004	795	19.790	—	4.521	4 640				4 677		
15	—	—	—	—	—	—	—	—							
16	80.050	—	6.070	—	795	19.784	—	4.520	4 659				4 665		660
17	80.050	—	6.070	1.005	795	19.780	—	4.520	4.668				4 670		
18	80.050	—	6.070	1.006	795	19.787	—	4.518	4 693				4 665		660
19	80.050	—	6.070	1.005	795	19.786	—	4.521	4 692				4 660		
20	80.050	—	6.070	—	795	19.778	1.615	4.512	4 691				4 667		660
21	80.050	—	6.070	1.004	794	19.786	1.615	4.519	4 688				4 665		
22	—	—	—	—	—	—	—	—							
23	80.050	—	6.070	1.005	795	19.775	—	4.527				—			
24	80.050	—	6.070	1.005	795	19.766	1.615	4.514	4 661					-	
25	80.050	—	6.070	1.005	796	19.780	1.660	4.528	4.606				4 665	—	660
26	80.050	—	6.070	1.005	796	19.781	—	4.523	4.550				4 665		
27	80.050	—	6.070	1.005	795	19.784	—	4.526	4.614		—				
28	80.050	—	6.070	1.005	796	19.790	—	4.531	4 620			—	4.665		
29	—	—	—	—	—	—	—	—							
30	80.050	—	6.070	782	803	19.788	—	4.530	5 000	8 000		—	4.670		
Média . . .	80.050	450	6.070	998	797	19.785	1.689	4.519	4 633	7 503	10 471	4.700	4.669	4.733	660

CAMBIO

Mercado — Espécie

Setembro de 1940

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LONDRES	PARÍS	ITÁLIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUÍÇA	B. AIRES	MONTEVIDÉO	JAPÃO	CANADÁ	CHILE
	Libra	Franco	Lira	Escudo	Dólar	Franco	Pêso	Pêso	Yen	Dólar	Pêso
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	860	21.713	—	4.970	7.600	3.400	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	5.000	—	—	—	—
5	—	340	—	—	22.500	—	5.000	—	—	—	—
6	—	366	800	860	22.000	—	5.000	—	3.800	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	22.385	—	5.000	—	—	—	—
11	—	—	—	860	22.000	—	5.000	—	—	—	700
12	—	—	—	880	23.000	—	5.000	—	—	—	—
13	—	—	—	—	20.476	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	22.000	—	5.000	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	21.616	—	5.000	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	68.000	—	—	—	20.000	—	5.000	—	—	—	—
19	—	—	700	880	22.000	—	5.000	—	3.000	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	867	21.337	—	4.920	7.400	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	22.000	4.300	—	—	—	20.000	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	880	22.000	—	5.069	8.000	—	—	—
26	—	—	—	—	22.000	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	900	21.500	—	5.000	8.000	—	—	—
28	—	—	—	860	—	—	5.057	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	850	—	—	—	—	—	—	—
Média . . .	68.000	353	750	870	21.786	4.300	5.001	7.750	3.400	20.000	700

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Julho de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
			CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDANEOS
	SACAS	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Suécia	—	11.225	—	—	—
Canadá	—	5	239	3.898	20.180
Honduras Britanicas	—	—	—	684	11
Costa Rica	13.938	—	—	—	22
Guatemala	36.665	—	—	—	5
Honduras	2.187	—	—	—	—
Nicaragua	12.554	—	—	27	—
República do Panamá	—	—	—	979	54
Zona do Canal do Panamá	138	—	—	1.758	541
Salvador	125.905	—	—	—	—
Groelandia	—	—	—	102	—
Mexico	5.378	—	155	6.483	156
Terra Nova e Lavrador	—	12	—	781	79
Bermudas	—	—	—	3.193	79
Poss. Brit. das Indias Oc.	—	—	2	1.237	15
Cuba	7.146	—	1.241	41	398
Rep. Dominicana	1.442	—	—	—	—
Indias Oc. Holandêsas	—	3	—	8.193	52
Indias Oc. Francêsas	—	—	—	27.216	—
Haiti	6.767	—	—	—	—
Argentina	—	—	25	—	—
Bolivia	—	—	—	109	—
BRASIL	721.636	—	—	—	—
Chile	—	19	—	11	272
Colombia	405.174	—	—	—	—
Equador	6.222	—	—	—	—
Perú	62	—	—	185	—
Uruguái	—	—	—	—	588
Venezuela	23.532	2	—	—	64
Saudi Arabia, Yemen etc.	4.451	—	—	—	—
India Inglêsa	—	—	—	3.991	—
Malaia Britanica	—	—	—	2.900	2.104
China	—	—	—	2.520	131
Burma	—	—	—	882	44
Indias Holandêsas	6.827	—	—	447	—
Hong-Kong	—	—	—	7.223	11
Irak	—	—	—	218	—
Japão	—	—	5	54	—
Palestina	—	34	—	—	1.252
Ilhas Filipinas	—	—	1.184	16.810	128
Thailand	—	—	—	22	—
Australia	—	145	109	1.796	—
Nova Zelandia	—	39	15	572	11
Etiopia	254	—	—	—	—
Africa Oriental Inglêsa	213	—	—	—	—
União Sul-Africana	—	256	—	577	3.370
Costa do Ouro	—	—	—	54	—
Nigeria	3.387	—	—	—	—
Moçambique	—	—	—	—	44
Diversos da Africa	6.716	—	—	—	—
TOTAL:	1.390.594	11.740	2.975	92.963	29.611

DISTRITOS	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	EXPORTAÇÃO		
		CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDANEOS
	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Vermont	—	239	—	—
Massachusetts	52.573	—	—	146
São Lourenço	—	—	612	
Bufalo	213	—	136	7
Nova York	704.212	26	44.257	8.978
Filadelfia	15.559	—	—	—
Mariland	60.716	—	—	—
Virginia	13.771	—	—	—
Carolina do Sul	898	—	—	—
Florida	38.045	—	917	12
Nova Orleans	256.663	—	986	—
Galveston	57.562	—	—	—
Loredo	—	—	697	136
S. Diogo	292	155	5.152	20
Arizona	—	—	112	—
Los Angeles	43.604	—	1.851	227
S. Francisco	120.056	114	34.414	248
Oregon	11.296	—	—	—
Washington	14.750	—	1.207	—
Alaska	—	—	207	—
Hawaii	—	1.200	—	—
Dakota	—	—	67	3.146
Michigan	—	—	1.685	16.691
Tennessee	384	—	—	—
Porto Rico	—	1.241	663	—
TOTAL:	1.390.594	2.975	92.963	29.611

Exportação de café da Baía

POR EXPORTADORES

EXPORTADOR	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
J. Studer & Cia.	500	220	720
Braz Bartilotti & Cia.	1.950	280	2.230
Bartilotti & Cia.	—	3.655	3.655
B. Cortizo & Cia.	—	275	275
J. Gracindo & Cia.	—	115	115
Elias Schneiberg	—	150	150
Corrêa Ribeiro & Cia.	—	97	97
Scaldaferri Irmão & Cia.	500	—	500
Domingo Calavolpe Irmão	—	200	200
J. Teixeira & Cia.	—	220	220
TOTAL GERAL:	2.950	5.212	8.162

Dados da "Bolsa de Mercadorias e Valores da Baía".

Exportação de café da República do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

MESES	Acajutla	La Libertad	Cutuco	Puerto Barrios	TOTAL
1939					
Novembro	3.451	845	58	505	4.859
Dezembro	21.960	4.891	8.097	12.950	47.898
1940					
Janeiro	95.322	19.760	40.004	25.623	180.709
Fevereiro	45.358	10.905	58.682	37.119	152.064
Março	52.385	24.331	43.309	23.381	143.406
Abril	36.007	10.652	31.278	8.252	86.189
Maio	40.075	20.208	39.636	5.875	105.794
Junho	36.541	18.640	26.296	8.241	89.718
Julho	28.030	11.882	60.023	3.505	103.440
De 1.º de Novembro 1939 a 31 julho 1940	359.129	122.114	307.383	125.451	914.077
Mesmo período safra 38/39	330.418	120.449	393.954	59.617	904.438

(Dados da "Revista da Camara de Comércio do Salvador").

Exportação de café de Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

Junho de 1940

Países de destino	Beneficiado	Pergaminho	Total	Exportação de Outubro de 1939 a 30 de junho 1940
Inglaterra	—	—	—	142.783
Estados Unidos	13.243	—	13.243	104.408
Suécia	—	—	—	11.995
Noruega	—	—	—	10.159
Canadá	1.443	—	1.443	8.332
Suíça	—	—	—	5.806
Holanda	—	—	—	4.213
Itália	—	—	—	3.150
Bélgica	—	—	—	2.333
Japão	—	—	—	1.335
Austrália	—	—	—	1.005
Chile	—	—	—	966
Iugoslávia	—	—	—	904
Dinamarca	—	—	—	875
Panamá	117	—	117	509
França	—	—	—	497
Argentina	—	—	—	265
Palestina	—	—	—	198
China	—	—	—	117
Marrocos	—	—	—	29
União Sul-Africana	—	—	—	23
Cuba	—	—	—	5
Total	14.803	—	14.803	299.907

(Dados da "Revista do Instituto de Café de Costa-Rica").

Fazenda de café

Exportação de café de Costa-Rica

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	JULHO DE 1940			Exportação de Outubro de 1939 a 31 de Julho 1940
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL	
Inglaterra	—	—	—	142.783
Estados Unidos	7.930	—	7.930	112.338
Suécia	—	—	—	11.995
Noruega	—	—	—	10.159
Canadá	—	—	—	8.332
Suiça	—	—	—	5.806
Holanda	—	—	—	4.213
Itália	—	—	—	3.150
Bélgica	—	—	—	2.333
Japão	—	—	—	1.335
Australia	—	—	—	1.005
Chile	—	—	—	966
Iugoslavia	—	—	—	904
Dinamarca	—	—	—	875
Panamá	118	—	118	627
França	—	—	—	497
Argentina	—	—	—	265
Palestina	—	—	—	198
China	14	—	14	131
Marrocos	—	—	—	29
União Sul-Africana	—	—	—	23
Cuba	—	—	—	5
TOTAL:	8.062	—	8.062	307.969

Dados da "Revista do Instituto de Café de Costa Rica".

Exportação de café de Guatemala

SACAS DE 60 QUILOS

Países de destino	Safra terminada em 30 de junho		Janeiro a junho	
	1939/40	1938/39	1940	1939
Estados Unidos	532.205	470.655	404.949	272.859
Suécia	72.667	62.223	43.701	45.096
Holanda	48.162	51.455	32.055	36.438
Noruega	17.775	7.395	9.310	2.554
Canadá	8.857	8.086	7.052	7.522
Alemanha	8.135	115.180	—	98.115
Inglaterra	4.275	1.401	2.595	1.380
Panamá	3.997	2.901	1.318	504
Dinamarca	3.806	5.507	2.263	4.002
Itália	3.637	2.020	2.450	2.020
Bélgica	3.135	4.346	3.009	4.176
Suíça	3.120	2.724	1.944	2.426
França	524	5.806	—	3.805
Diversos da Europa (1)	557	33.502	17	24.283
Diversos	1.690	1.397	—	2.901
Total	712.542	774.598	510.663	508.081

(1) — Incluindo Finlândia, Polônia, Dantzig e Tchecoslováquia.

(Dados da "Foodstuffs Round the World").

Mudas de cafeeiro

Exportação de café das Indias Orientais Holandêsas

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	1940	
	MARÇO	ABRIL
Estados Unidos	2.169	2.086
Arabia e Palestina	3	85
Australia	1.403	1.029
Dinamarca	2.824	—
Iran	797	93
Itália	7.042	792
Itália "á ordem"	1.159	—
Japão	746	72
Holanda	45.326	34.305
Holanda "á ordem"	79	—
Noruega	848	477
Penang	2.341	2.558
Singapura	5.701	20.929
Thailand	1.261	926
Diversos	8.728	10.345
TOTAL:	80.427	73.697

Dados da "Foodstuffs Round the World".

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

LARGO DO OUVIDOR, 2 — SAO PAULO

ADUBOS EM GERAL

Arseniato de chumbo, Arsênico branco, Sulfato de cobre, Pulverisadores, assim como Arame farpado e liso, Telhas de zinco e muitos outros artigos que interessam aos Snrs. LAVRADORES

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o mês de

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Fretes	Sacas
São Paulo Railway — Tronco	91.546	190:854$245	525.510
Idem — Secção Bragantina	6.415	11:926$526	—
E. F. Sorocabana — via Mayrink	59.866	385:004$938	132.551
Idem — via S. P. R.	135	804$600	—
Cia. Paulista	170.137	706:463$075	316.663
Cia. Mogiana	130.178	616:417$439	1.150
E. F. Araraquara	140.623	470:230$341	—
E. F. Dourado	17.388	43:700$230	—
São Paulo – Goiás	35.960	79:829$698	—
Cia. M. Monte Alto	863	386$588	—
E. F. Noroeste do Brasil	110.918	361:502$657	—
E. F. Itatibense	—	—	—
C. Campineira T. L. F.	812	506$476	—
São Paulo e Minas	1.150	1:541$650	—
E. F. Jaboticabal	138	22$494	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	597	740$280	—
E. F. Central do Brasil	—	—	32.160
Rêde Mineira de Viação	32.160	247:927$380	—
Oéste de Minas	—	—	—
Leopoldina Railway	—	—	—
São Paulo – Paraná	10.587	23:308$607	—
TOTAIS	809.473	3.141:167$224	

ao café entrado em Santos

Julho de 1940

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRÓ

SUMO

TRANSITO	TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	Em igual data Julho 1939		
Fretes			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
1.634:373$365	11:260$158	1.836:487$768	131.524	649.818	2.307:533$610
—	1:186$775	13:113$301	6.000	—	12:376$052
745:188$729	7:243$786	1.137:437$453	153.665	177.137	2.058:617$360
—	32$940	837$540	3.879	8.655	71:583$090
1.084:802$000	31:135$071	1.822:400$146	260.655	329.313	2.276:517$669
5:648$800	26:981$642	649:047$881	127.913	2.867	616:398$194
—	25:734$009	495:964$350	143.047	—	461:146$607
—	3:182$004	46:882$234	20.807	—	56:207$578
—	6:902$577	86:732$275	37.401	—	83:680$313
—	157$929	544$517	3.414	—	2:293$068
—	22:790$940	384:293$597	178.351	—	623:115$540
—	—	—	184	—	297$528
—	148$596	655$072	361	—	494$209
—	210$450	1:752$100	2.867	—	4:022$438
—	25$254	47$748	—	—	—
—	—	—	35	—	20$160
—	109$251	849$531	725	—	981$875
66:539$040	—	66:539$040	—	41.316	124:733$004
—	47:103$144	295:030$524	35.757	5.559	277:727$033
—	—	—	5.559	—	37:555$935
—	—	—	—	—	—
—	1:937$421	25:246$028	—	—	—
3.536:551$934	186:141$947	6.863:861$105	1.112.144		9.015:301$263

CLASSIFICAÇÃO DE JULHO DE 1940

Café Paulista	Sacas 734.709	Frete 6.052:458$223	Média p/saca	8$238
Café Mineiro	Sacas 60.828	Frete 692:970$277	Média p/saca	11$392
Café Paranaense	Sacas 13.963	Frete 118.432$605	Média p/saca	8$498
Totais	Sacas 809.473	Frete 6.863:861$105	Média p/saca	8$478

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o 2.º

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Fretes	Sacas
São Paulo Railway – Tronco	82.977	175:587$364	1.190.939
São Paulo Railway – Sec. Bragantina	8.453	15:856$687	—
Estrada de Ferro Sorocabana – via SPR.	—	—	—
Estrada de Ferro Sorocabana – via Mairink	267.640	777:976$293	365.735
Cia. Paulista	459.250	1.945:233$068	679.121
Cia. Mogiana	330.692	1.552:629$650	4.840
Estrada de Ferro Araraquara	243.613	772:226$919	—
Estrada de Ferro do Dourado	42.154	105:921$590	—
São Paulo – Goiás	68.268	150:777$075	—
Cia. M. Monte Alto	4.489	1:986$502	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	320.577	1.061:362$706	—
Estrada de Ferro Itatibense	139	199$326	—
Cia. Campineira T. L. F.	733	346$383	—
São Paulo e Minas	4.840	6:963$778	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	670	830$800	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	743	1:552$186	43.372
Rêde Mineira de Viação	42.737	331:567$454	—
Oeste de Minas	—	—	—
Leopoldina Railway	635	2:673$375	—
São Paulo – Paraná	28.681	52:331$449	—
TOTAIS:	1.907.291	7.956:022$605	—

ao café entrado em Santos

Trimestre de 1940

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

RANSITO	TAXA FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	Em igual data 2.º Trimestre de 1939		
Fretes			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
3.732:293$849	10:206$171	3.918:087$384	221.841	2.097.598	6.993:621$622
—	1:563$805	17:420$492	19.459	—	40:483$062
—	—	—	32.300	92.648	706:572$501
2.054:600$889	32:384$440	3.864:961$622	304.935	477.254	4.715:666$292
2.255:018$237	84:042$750	4.284:294$055	739.598	1.154.358	7.240:891$988
23:774$080	69:786$501	1.646:190$231	475.885	16.976	2.374:150$118
—	44:581$179	816:808$098	420.917	—	1.426:353$128
—	7:714$182	113:635$772	70.353	—	188:845$817
—	13:050$096	163:827$171	110.135	—	252:937$449
—	821$487	2:807$989	8.200	—	6:231$104
—	66:526$122	1.127:888$828	596.629	—	1.978:865$951
—	25$437	224$763	883	—	1:427$811
—	134$139	480$522	946	—	1:088$130
—	885$720	7:849$498	16.976	—	27:387$143
—	—	—	649	—	224$554
—	—	—	137	—	78$912
—	122$610	953$410	12.224	—	17:260$956
90:703$138	867$049	93:122$373	5.307	52.812	179:049$447
—	62:668$252	394:235$706	46.528	6.262	346:015$295
—	—	—	6.262	—	43:025$746
—	906$765	3:580$140	22	—	133$892
—	5:248$623	57:580$072	10.326	—	36:984$737
8.156:390$193	401:535$328	16.513:948$126	3.100.512		26.577:295$654

CLASSIFICAÇÃO DO 2.º TRIMESTRE DE 1940

Café Paulista . . .	sacas 1.727.282	fretes	14.686:208$304	média p/saca	8$502
Café Mineiro . . .	„ 136.425	„	1.478:885$113	„	10$840
Café Paranaense .	„ 43.584	„	348:854$709	„ „	8$004
TOTAIS: . .	sacas 1.907.291	fretes	16.513:948$126	média p/saca	8$658

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Setembro de 1940

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Máxima	Mínima	Média	
São Paulo (Observatório)	33	8	18	41,6
Agudos	35	9	24	5,0
Araçatuba	36	11	24	2,2
Avaré	—	9	12	1,2
Bananal	32	9	18	72,0
Baurú	35	8	22	5,1
Bebedouro	36	12	24	4,0
Botucatú	33	11	21	17,0
Brótas	29	10	14	26,0
Campinas	33	10	21	13,0
Campos do Jordão	27	1	16	20,0
Cananéa	29	12	16	19,7
Catanduva	35	12	26	11,0
Franca	37	10	21	35,0
Guaratinguetá	35	11	21	57,4
Iguape	33	12	20	22,6
Itapetininga	36	8	20	0,0
Itanhaen	27	10	21	166,0
Itapéva	35	7	19	45,0
Itú	38	11	23	3,0
Jaboticabal	28	13	18	0,0
Jaú	35	7	21	24,0
Juquerí	33	6	19	25,0
Limeira	33	10	21	27,0
Lins	36	10	24	10,2
Mocóca	33	10	19	43,0
Pindamonhangaba	33	10	21	47,0
Pinhal	32	10	21	30,0
Piracicaba	33	8	23	13,0
Ribeirão Preto	35	11	20	20,6
Santa Sofia	38	11	25	41,0
Santos (Itapema)	30	10	19	205,3
São Carlos	33	5	20	17,0
São José dos Campos	33	9	21	43,6
São Sebastião	—	14	17	42,0
Sorocaba	33	9	20	22,0
Taubaté	33	10	21	51,0
Tieté	33	14	29	0,0
Ubatuba	27	12	20	35,4

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE SETEMBRO DE 1940

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.199
Moinhos	617
Empórios	648
Depósitos	8
Feiras	1
TOTAL:	2.473

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.663
Moinhos	664
Empórios	1.317
Depósitos	14
TOTAL:	3.658

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	54.264
Nos Armazens de E. F. (Capital)	24.813
TOTAL:	79.077

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	16
No Interior e Litoral	18
Em Armazens de E. F. (Capital)	31
Em Cias. de Armazens Gerais	82
TOTAL:	147

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	43,45
No Interior e litoral	454,00
TOTAL:	497,45

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	54,75
No Interior e litoral	174,50
TOTAL:	229,25

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por reben. ou catação	274
Desp. Quóta DNC.	14
TOTAL:	288

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	870
Da Capital para o Interior	10.772
Entre diversas comarcas no Interior	5.235
TOTAL:	16.877

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	457
Da Capital para o Interior	4.080
Entre diversas comarcas no Interior	34.859
TOTAL:	39.396

CAFÉ CRÚ INICERADO	SACAS
Na Capital	50
No Interior e litoral	10
TOTAL:	60

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	26,0
No Interior e litoral	—
TOTAL:	26,0

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	137,25
No Interior e litoral	21,50
TOTAL:	158,75

RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS			
Scs.	155	Quilos	9.283,5

Colhendo café.

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1940

ATIVO

Depósito no Banco do Estado de São Paulo a Prazo Fixo		250.441:000$000	
Idem, idem, em outras contas		35.892:343$600	
Dinheiro em Caixa e em depósito em outros Bancos		20.735:637$800	307.068:981$400
Imóveis		74.221:142$469	
Novas Construções		3.433:717$900	
Móveis e Utensilios		949:667$300	
Veiculos		33:500$000	
Biblioteca		28:406$700	78.666:434$369
Ações		24.736:400$000	
Títulos da Divida Pública e outros		15.567:125$100	
Devedores Diversos		37.239:795$025	
Café e Sacaria		5.841:155$900	
Almoxarifado		779:846$026	
Materiais para Construção		1.680:646$240	85.844:968$291
Serviço do Empréstimo :			
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. — LONDRES :			
Saldo em seu poder para o serviço do Empréstimo Externo	£ 85.905-15-00	5.204:853$301	
Banco do Estado de São Paulo :			
C/ Vinculada	£ 77.590-15-01	4.126:138$800	9.330:992$101
Serviço do Empréstimo		3.691:202$700	
Despesas com Café nos Reguladores		688:711$272	
Despesas Diversas		3.023:242$238	
Anúncios e Publicações		201:297$300	
Propaganda do Café		247:704$900	7.852:158$410
Diferença de Emissão do Emprestimo de	£ 10.000.000-/-		14.200:000$000
Cafés Apreendidos		147:450$000	502.963:534$571
Contratos Diversos		806:108$500	
Seguros		1.041:500$000	
Multas a Cobrar		101:143$300	
Contratos de Instalação de Despolpadores	148:062$600		
Títulos em Caução	144:000$000	292:062$600	
Prêmio de Reembolso	£ 178.406-/-	5.423:542$400	7.311:806$800
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300-/-		510.775:341$371

PASSIVO

Empréstimo Externo — 1926/1956	£ 10.000.000-/-		
Menos : — Amortização	£ 1.079.700-/-		
Saldo	£ 8.920.300-/-		271.177:120$000
Credores Diversos			1.590:682$440
Serviço do Empréstimo :			
Coupons a pagar	£ 63.729-12-03		3.801:508$100
Fundo de Defesa do Café		195.786:579$491	
Fundo para Amortização de Imóveis		12.789:810$200	
Fundo de Seguro		1.004:204$600	209.580:594$291
Taxa Ouro		9.056:343$500	
Juros		6.528:698$200	
Dividendos		1.025:940$000	
Rendas Diversas		202:648$040	16.813:629$740
			502.963:534$571
Proprietários de Cafés Apreendidos		147:450$000	
Obrigações Contratuais		806:108$500	
Contratos de Seguros		1.041:500$000	
Multas Diversas		101:143$300	
Garantias Diversas		292:062$600	
Agio do Empréstimo	£ 178.406-/-	5.423:542$400	7.811:806$800
Estado de São Paulo :			
C/ Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300-/-		
			510.775:341$371

PEDRO B. VASQUES — Contador

P. DE SIQUEIRA CAMPOS — Gerente

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

1940

Relação geral dos lavradores do mun

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adolpho Hertesheimer	B. Agua Branca	100	Rio das Pedras EFS
Agostinho Petrine	B. das Palmeiras	7.000	Rio das Pedras EFS
Alberto Betim	B. Lambari de Cima	2.000	Rio das Pedras EFS
Alexandre Montebello & Irmão	B. Saltinho	17.000	Piracicaba EFS
Alexandre Nicolai	B. Bom Retiro	5.000	Rio das Pedras EFS
Alexandre Soave	B. Lambari do Meio	4.000	Rio das Pedras EFS
Alexandre Viece	B. Lambari de Cima	8.500	Rio das Pedras EFS
Almacia Contrim Itatica	B. Saltinho	3.500	Rio das Pedras EFS
Ambrosio Henrique Brambilla & Irm.	B. Bom Retiro	22.000	Rio das Pedras EFS
Angelo Brancatti	B. Trinta e Cinco	3.000	Rio das Pedras EFS
Angelo Covolam	B. Cabral	3.000	Rio das Pedras EFS
Angelo Torresan	B. Saltinho	10.000	Piracicaba EFS
Angelo Viesse	B. Lambari de Cima	1.700	Rio das Pedras EFS
Aquilino Pinto Monteiro	B. Agua Branca	3.120	Rio das Pedras EFS.
Arlindo de Oliveira Irmão	Bela Vista	7.000	Rio das Pedras EFS
Armando Tabay & Irmão	B. Saltinho	8.000	Rio das Pedras EFS
Arthur Monte Bello & Irmão	Bela Vista	20.000	Rio das Pedras EFS
Augusto Furlan & Irmão	Pinheirinho	16.500	Rio das Pedras EFS
Avelino Costa	B. Agua Branca	1.300	Rio das Pedras EFS
Avelino Miolli	B. Lagôa	3.400	Rio das Pedras EFS
Avelino Miolli	B. Lagôa	4.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Augusto de Souza	Sta. Elisa	22.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Azevedo Andrade	Saltinho	500	Rio das Pedras EFS
Antonio Bento	B. Agua Branca	1.500	Rio das Pedras EFS
Antonio Bertô	B. Agua Branca	2.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Bolzan	B. Lambarí de Cima	2.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Bucciolotti	B. Bom Jardim	3.500	Rio das Pedras EFS
Antonio Covolan	Bom Retiro	4.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Custodio	B. Agua Branca	2.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Custodio de Almeida	B. Saltinho	1.800	Rio das Pedras EFS
Antonio Elias Barbosa	B. Lambarí do Meio	1.500	Rio das Pedras EFS
Antonio Geraldini	B. Cidade	1.700	Rio das Pedras EFS
Antonio Jeronymo	B. Santo Antonio	4.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Jorge Patricio	Bom Jardim	9.000	Rio das Pedras EFS
Antonio José de Andrade	B. Saltinho	1.000	Piracicaba EFS
Antonio Manoel Borzatto	B. Bôa Vista	1.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Martins de Moraes	B. Agua Branca	1.300	Rio das Pedras EFS
Antonio Martins de Moraes	B. Agua Branca	4.300	Rio das Pedras EFS
Antonio Menegatti	B. Cidade	1.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Monterio	B. Lapa	4.000	Rio das Pedras EFS
Antonio Pedro Pardi e Irmãos	B. Agua Branca	500	Rio das Pedras EFS
Antonio Pires de Abreu	B. Lambarí do Meio	100	Rio das Pedras EFS

pio de Rio das Pedras (até 16 de Fevereiro de 1940)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
3	3	acidentado	barrenta	—
9	5	meio acidentado	branca e arenosa	—
12	15	plano	catanduva	—
56	10	plano	catanduva	—
15	1	acidentado	roxa	—
14	9	acidentado	catanduva	—
15	8	plano	catanduva	—
3	12	plano	catanduva	—
25	1,5	acidentado	roxa e barrenta	—
8	9	acidentado	branca e roxa	—
12	5	plano	catanduva	—
20	11	plano	catanduva	—
8	9	acidentado	catanduva	—
13	3	acidentado	barrenta	—
40	9	plano	branca e arenosa	—
18	10	plano	catanduva	—
50	11	acidentado	catanduva	—
20	6	acidentado	branca e roxa	—
3	4	acidentado	catanduva	—
5	5	acidentado	catanduva	—
30	6	acidentado	catanduva	—
150	12	montanhoso	roxa e barrenta	—
1,5	9	plano	catanduva	—
14	5	meio acidentado	vermelha	—
15	6	acidentado	barrenta	—
10	10	plano	catanduva	—
6	1,5	acidentado	catanduva	—
18	4	plano	catanduva	—
13,5	4	acidentado	barrenta	—
1,5	9	plano	catanduva	—
9	10	montanhoso	arenosa	—
1	½	acidentado	arenosa	—
10	3	acidentado	arenosa	—
14	3	plano	roxa	—
1,5	13	plano	arenosa	—
14	4	meio acidentado	vermelha	—
4	4	plano	arenosa	—
10	6	meio montanhoso	arenosa e catanduva	—
1	½	plano	arenosa	—
37,5	6	acidentado	arenosa e barrenta	—
5	5	acidentado	barrenta	—
3	10	acidentado	arenosa	—

Rio das Pedras

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Santini	B. Lambary do Meio	5.500	Rio das Pedras EFS
Antonio Zatarolli e Irmão	B. Bairrinho	6.000	Rio das Pedras EFS
Barichello & Sanjuan	Santa Tereza	1.000	Rio das Pedras EFS
Bartolo Straspação	B. Lambary de Cima	3.000	Rio das Pedras EFS
Baptista Capuccin	B. Agua Branca	1.500	Rio das Pedras EFS
Baptista Marturini	B. Agua Branca	500	Rio das Pedras EFS
Basilio Carpin e Outros	B. Lambary do Meio	7.000	Rio das Pedras EFS
Basilio João e Irmão	São José	94.000	Rio das Pedras EFS
Basilio João e Irmão	B. Lambary do Meio	10.500	Rio das Pedras EFS
Basilio João e Irmão	B. Santo Antonio	1.500	Rio das Pedras EFS
Basilio João & Irmão	Santo Antonio	7.000	Rio das Pedras EFS
Benjamin Angeli	B. Saltinho	7.000	Rio das Pedras EFS
Benjamin Angeli	B. Saltinho	11.000	Rio das Pedras EFS
Benjamin Barrichello	B. Saltinho	7.300	Rio das Pedras EFS
Benjamin Barrichello	B. Saltinho	2.400	Rio das Pedras EFS
Benjamin Christofoleti	B. Agua Branca	3.000	Rio das Pedras EFS
Benedito Silveira Leite	B. Lambary do Meio	300	Rio das Pedras EFS
Benedito Silveira Leite	B. Lambary do Meio	1.000	Rio das Pedras EFS
Benedito Ventura de Moura	B. Bairrinho	1.000	Rio das Pedras EFS
Beneveto Mendes	B. Agua Branca	500	Rio das Pedras EFS
Bento Bernardino	B. Saltinho	600	Rio das Pedras EFS
Bando Negri	B. Bairrinho	500	Rio das Pedras EFS
Carlos Azzi	Matão	3.200	Rio das Pedras EFS
Carlos Nicoletti	B. Palmeiras	5.000	Rio das Pedras EFS
Carlos Padovesi	B. Lambary de Cima	11.000	Rio das Pedras EFS
Carlos Petrini	B. Bom Jardim	500	Rio das Pedras EFS
Carolina Tabai	B. Saltinho	8.000	Rio das Pedras EFS
Celina Razetti & Filhos	B. Bairrinho	2.000	Rio das Pedras EFS
Cesar Pingutto	B. Lagôa	18.500	Rio das Pedras EFS
Christiano Godoy	B. Bairrinho	500	Rio das Pedras EFS
Christiano Soave	B. Lambary do Meio	9.000	Rio das Pedras EFS
Clara Storion	B. Saltinho	800	Rio das Pedras EFS
Concheto Rozato	B. Sto. Antonio	15.000	Rio das Pedras EFS
Dante Donaldo	B. Bom Jardim	2.000	Rio das Pedras EFS
David Jorge	B. Lambary de Cima	60.000	Rio das Pedras EFS
Domingos Berno	B. Bairrinho	1.800	Rio das Pedras EFS
Donato Marino	B. Lageado	25.700	Rio das Pedras EFS
Donato Marino	Capuava	82.000	Rio das Pedras EFS
Donato Marino	Sta. Maria	30.000	Rio das Pedras EFS
Duilio Bernardino	Saltinho	1.000	Rio das Pedras EFS
Dusilio Capissin		3.500	Rio das Pedras EFS
Duzolina Soave (Viuva)	B. Lambary do Meio	2.000	Rio das Pedras EFS
Eduardo Sevilha	B. Lageado	2.300	Mombuca EFS
Eziquiel Gasser	B. Matão	4.300	Rio das Pedras EFS
Fausto Toledo	B. Matão	5.000	Rio das Pedras EFS
Felicio Barichello	B. Saltinho	5.000	Rio das Pedras EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	9	plano	catanduva	—
7	15	meio montanhoso	barrenta	—
28	3	montanhoso	catanduva	—
15	9	plano	catanduva	—
5	7	acidentado	catanduva	—
5	10	plano	arenosa	—
20	10	acidentado	catanduva	—
294	4	plano	catanduva	sim
35	10	acidentado	catanduva	—
15	2	acidentado	arenosa	—
15	3	plano	catanduva	—
30	9	montanhoso	barrenta	—
40	18	plano	catanduva	—
5	9	montanhoso	catanduva	—
3	8	plano	catanduva	—
22	8	plano	branca	—
10	10	montanhoso	arenosa	—
2	9	meio acidentado	arenosa	—
3	13	acidentado	barrenta	—
6	7	meio acidentado	arenosa	—
3	10	acidentado	catanduva	—
20	12	montanhoso	barrenta	—
20	15	acidentado	arenosa	—
8	3	meio acidentado	branca e arenosa	-
33	10	plano	catanduva	—
4	4	plano	massapé	—
18	10	acidentado	catanduva	—
18	13	montanhoso	barrenta	—
16	7	plano	catanduva	—
2	16	meio montanhoso	barrenta	—
23	9	plano	catanduva	—
8	10	acidentado	catanduva	—
54	2	plano	catanduva	—
3	4	acidentado	roxa	—
100	11	meio montanhoso	misturada e catanduva	sim
18	12	montanhoso	barrenta	—
30	7	montanhoso	arenosa e barrenta	—
300	9	montanhoso	branca	sim
100	1	acidentado	arenosa	—
1	9	acidentado	catanduva	—
7	9	plano	branca arenosa	—
10	9	acidentado	catanduva	—
22	5	acidentado	arenosa e barrenta	—
15	12	montanhoso	arenosa	—
10	14	montanhoso	arenosa	—
4	8	plano	catanduva	—

Rio das Pedras

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Felicio Bressan	B. Saltinho	8.000	Rio das Pedras EFS
Felicio Sferra	B. Santo Antonio	6.000	Rio das Pedras EFS
Felisberto Fioravante	B. Agua Branca	1.500	Rio das Pedras EFS
Fernando João de Lorenzi	B. Bairrinho	3.000	Rio das Pedras EFS
Florindo Bettin	B. Lambary de Cima	3.000	Rio das Pedras EFS
Florindo Cassano	B. Saltinho	4.500	Rio das Pedras EFS
Fortunato Storian	B. Saltinho	2.300	Rio das Pedras EFS
Frederico Henrique Benassi	B. Lapa	4.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Brazzaga	B. Lambary do Meio	9.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Jeronymo	B. Lapa	3.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Negrizolla & Irmão	Setãozinho	30.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Pandolfi	Saltinho	2.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Perina	B. Saltinho	29.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Pires de Abreu	B. Lambary do Meio	300	Rio das Pedras EFS
Francisco Tertaflia	B. Agua Branca	2.000	Rio das Pedras EFS
Francisco Taranto	B. Sto. Antonio	38.500	Rio das Pedras EFS
Gildo Delagracia	Santo Antonio	7.000	Rio das Pedras EFS
Gotardo Castellani & Irmão	Estrela	58.000	Rio das Pedras EFS
Guerino Bolzan & Cia.	B. Lambary do Meio	5.000	Rio das Pedras EFS
Herminio Mardezan & Irmão	B. Barreirinho	7.500	Rio das Pedras EFS
Ignacio Leite de Negreiros	Pinheiro	33.000	Rio das Pedras EFS
Ignacio Leite de Negreiros	Monte Belo	55.000	Rio das Pedras EFS
Irmãos Bortoletto	B. Bairrinho	4.500	Rio das Pedras EFS
Irmãos Rosinelli	Santa Therezinha	17.000	Rio das Pedras EFS
Irmãos Trevisan	B. Santo Antonio	8.000	Rio das Pedras EFS
Italia Covolan (Viuva)	B. Cabral	4.000	Rio das Pedras EFS
Jacomo Stefanelli	B. Lambary do Meio	10.000	Rio das Pedras EFS
Jacyntho Ruben & Filhos	Boa Esperança	35.000	Rio das Pedras EFS
Jeronymo Ernesto Barricello	B. Bom Jardim	7.000	Rio das Pedras EFS
João Bassa	Bom Jardim	8.000	Rio das Pedras EFS
João Bortoletto	B. Matão	1.500	Rio das Pedras EFS
João Baptista Biachin	B. Lapa	4.000	Rio das Pedras EFS
João Baptista Campagnoli	B. Lambary do Meio	8.000	Rio das Pedras EFS
João Baptista Ruy	B. Bom Jardim	6.000	Rio das Pedras EFS
João Cocolan	B. Cabral	5.000	Rio das Pedras EFS
João Ettore	B. Saltinho	1.000	Piracicaba EFS
João Facalde	B. Lambary de Cima	8.000	Rio das Pedras EFS
João de Favari Sobrinho	B. Lambary do Meio	1.400	Rio das Pedras EFS
João Ferreira Leite Filho	B. Sertãozinho	3.000	Rio das Pedras EFS
João Francisco Lourenze	B. Saltinho	3.000	Rio das Pedras EFS
João Furlan	B. Agua Branca	6.000	Rio das Pedras EFS
João Furlan e Irmão	B. Trinta e Cinco	4.000	Rio das Pedras EFS
João Gaspari e Irmão	B. Lapa	7.000	Rio das Pedras EFS
João Gibin	B. Lambary de Cima	5.000	Rio das Pedras EFS
João Jeronymo	B. Lapa	4.400	Rio das Pedras EFS
João Jeronymo e Irmão	B. Saltinho	3.000	Rio das Pedras EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	8	plano	catanduva	—
110	4	acidentado	roxa e arenosa	sim
7¾	4	acidentado	barrenta	—
8	12	montanhoso	massapé	—
3	12	montanhoso	catanduva	—
7	15	plano	catanduva	—
4	9	acidentado	catanduva	—
20	7	acidentado	branca e barrenta	—
9	9	acidentado	catanduva	—
16	6	acidentado	branca e massapé	—
62	6	acidentado	catanduva	—
2	10	acidentado	catanduva	—
40	—	plano	catanduva	—
1	10	acidentado	catanduva	—
1,5	4	acidentado	barrenta	—
70	3	plano	catanduva	—
16	10	plano	catanduva	—
126	9	montanhoso	catanduva	sim
32	10	acidentado	catanduva	—
10	2	acidentado	arenosa	—
600	9	acidentado	roxa	sim
300	9	acidentado	roxa	sim
30	12	acidentado	barrenta	—
40	4	acidentado	catanduva	—
10	5	acidentado	arenosa	—
12	4	plano	catanduva	—
20	12	meio montanhoso	arenosa	—
100	3	acidentado	arenosa	sim
18	2	acidentado	roxa	—
9	3	acidentado	roxa barrenta	—
10	15	acidentado	arenosa	—
10	4	acidentado	massapé e catanduva	—
17	9	acidentado	catanduva	—
7	1	acidentado	arenosa e catanduva	—
18	5	acidentado	catanduva	—
22	10	acidentado	arenosa	—
30	½	acidentado	catanduva	—
7	4	plano	catanduva	—
62	6	meio acidentado	vermelha	—
17	10	acidentado	catanduva	—
12	5	acidentado	catanduva	—
18	9	montanhoso	barrenta	—
11	5	acidentado	catanduva	—
30¼	10	acidentado	catanduva	—
16	7	acidentado	roxa e barrenta	—
9	7	plano	catanduva	—

Rio das Pedras

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Lavorenti	B. Saltinho	3.000	Rio das Pedras EFS
João Manoel Diniz	B. Lambary do Meio	400	Rio das Pedras EFS
João Mardegam	B. Água Branca	3.000	Rio das Pedras EFS
João Martins	B. Lambary do Meio	4.000	Rio das Pedras EFS
João de Moraes	B. Saltinho	4.500	Rio das Pedras EFS
João Padovese	B. Lambary de Cima	4.000	Rio das Pedras EFS
João Penachion e Irmão	B. Santo Antonio	2.000	Rio das Pedras EFS
João Petten	B. Saltinho	3.000	Rio das Pedras EFS
João Rossi	B. Água Branca	6.600	Rio das Pedras EFS
João Schimith	B. Lambary do Meio	7.000	Rio das Pedras EFS
João Severino	B. Lambary do Meio	3.000	Rio das Pedras EFS
João Zandoná	B. Lapa	2.500	Rio das Pedras EFS
Joaquim Elesbão de Moraes	B. Água Branca	2.000	Rio das Pedras EFS
Joaquim Guastalli	B. Saltinho	1.600	Rio das Pedras EFS
Joaquim Marcelino Bueno	B. Lambary do Meio	1.100	Lambary EFS
Joaquim Monteiro	B. Água Branca	1.000	Rio das Pedras EFS
Joaquim Rodrigues da Silva	B. Ubatuba	70	Rio das Pedras EFS
José A. Souza	B. Saltinho	7.000	Rio das Pedras EFS
José Antonio Rodrigues e Irmão	B. Lambary do Meio	300	Rio das Pedras EFS
José Augusto Santos	B. Lapa	4.000	Rio das Pedras EFS
José Bachi	B. Água Branca	1.800	Rio das Pedras EFS
José Bassotti Dr.	B. Lagôa	70.000	Rio das Pedras EFS
José Batagello e Irmão	B. Lambary de Cima	3.000	Rio das Pedras EFS
José Baptista	B. Saltinho	2.500	Rio das Pedras EFS
José Batistella e Irmão	B. Trinta e Cinco	1.200	Rio das Pedras EFS
José Bernardino	B. Saltinho	1.400	Rio das Pedras EFS
José Bettin e Irmão	B. Lambary de Cima	6.000	Rio das Pedras EFS
José Biguetto	B. Lambary do Meio	10.000	Rio das Pedras EFS
José Cypriano	B. Lambary de Cima	9.000	Rio das Pedras EFS
José Cypriano	B. Lambary de Cima	2.000	Rio das Pedras EFS
José Guastalla	B. Saltinho	1.000	Rio das Pedras EFS
José Hypolito e Irmão	B. Saltinho	3.000	Rio das Pedras EFS
José Laureano	B. Pinheirinho	800	Rio das Pedras EFS
José Maria Andrade	B. Água Branca	3.500	Rio das Pedras EFS
José Martins	B. Lambary do Meio	3.000	Rio das Pedras EFS
José Monteiro	B. Suburbio	200	Rio das Pedras EFS
José Monteiro	B. Água Branca	900	Rio das Pedras EFS
José Padoveze	B. Lambary de Cima	4.500	Rio das Pedras EFS
José Pazetti	B. Bairrinho	800	Rio das Pedras EFS
José Pereira Almeida	B. Ouro Preto	1.200	Rio das Pedras EFS
José Piveta	B. Saltinho	3.000	Rio das Pedras EFS
José Righetto	B. Lambary do Meio	7.000	Rio das Pedras EFS
José Rizzi	B. Bom Jardim	30	Rio das Pedras EFS
José Rodrigues da Silva	B. Bairrinho	300	Rio das Pedras EFS
José Rossi	B. Saltinho	2.000	Rio das Pedras EFS
José dos Santos Martins	B. Cidade	3.000	Rio das Pedras EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
5	7	plano	catanduva	—
8	10	acidentado	arenosa	—
7,5	7	plano	vermelha	—
5	8	acidentado	catanduva	—
2,5	9	acidentado	catanduva	—
12	12	acidentado	catanduva	—
22	3	acidentado	arenosa catanduva	—
10,5	10	acidentado	catanduva	—
55	6	acidentado	catanduva	—
7	8	meio acidentado	vermelha	—
17	8	acidentado	catanduva	—
15	14	acidentado	catanduva	—
10	6	acidentado	catanduva	—
1,5	8	plano	catanduva	—
4	18	meio montanhoso	arenosa	—
4,5	2,5	acidentado	catanduva	—
2	4	acidentado	barrenta	—
14	12	plano	catanduva	—
2	10	acidentado	arenosa	—
8	4	plano	roxa	—
8	5	plano	branca e arenosa	—
308	7	acidentado	catanduva arenosa	sim
6,5	10	acidentado	catanduva	—
1	7	plano	catanduva	—
18	9	montanhoso	barrenta	—
3	8	plano	catanduva	—
6	12	plano	catanduva	—
15	9	plano	catanduva	—
7,5	5	acidentado	catanduva	—
4	10	acidentado	catanduva	—
1	9	acidentado	catanduva	—
2	7	plano	catanduva	—
6	9	meio acidentado	branca e arenosa	—
13	3	plano	barrenta	—
5	8	acidentado	catanduva	—
1,5	1	plano	arenosa	—
5	3	acidentado	catanduva	—
8	10	plano	catanduva	—
12,5	12	acidentado	roxa	—
44	10	meio montanhoso	barrenta	—
7	10	acidentado	catanduva	—
10	9	acidentado	catanduva	—
3,5	4	acidentado	roxa	—
3	12	acidentado	barrenta	—
5	10	acidentado	catanduva	—
5	½	acidentado	roxa	—

Rio das Pedras

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FRENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Schiavazzo	B. Agua Branca	1.000	Rio das Pedras EFS
José Sferra e Filhos	B. Palmeiras	25.000	Taquaral EFS.
José da Silva Campos	B. Agua Branca	3.000	Rio das Pedras EFS
José Torresan	B. Saltinho	9.000	Rio das Pedras EFS
José Vasques	B. Agua Branca	800	Rio das Pedras EFS
Leopoldo Libaldi	B. Saltinho	600	Rio das Pedras EFS
Leopoldo Libaldi	B. Bairrinho	1.200	Rio das Pedras EFS
Lourenço Bernardino	B. Saltinho	4.000	Rio das Pedras EFS
Luiza Carpim (Viuva)	B. Cabral	13.500	Rio das Pedras EFS
Luiza Hypolito	B. Saltinho	4.000	Rio das Pedras EFS
Luiza Zandoná	B. Bairrinho	2.500	Piracicaba EFS
Luiz Brazaga	B. Lambary do Meio	4.000	Rio das Pedras EFS
Luiz Cucolo	B. Saltinho	5 000	Rio das Pedras EFS
Luiz Delfini	B. Lambary do Meio	40.000	Rio das Pedras EFS
Luiz Fiori	B. Saltinho	2.500	Rio das Pedras EFS
Luiz Guidolino	B. Cidade	600	Rio das Pedras EFS
Luiz de Marchi	B. Saltinho	4.500	Rio das Pedras EFS
Luiz Mirano	B. Agua Branca	2.000	Rio das Pedras EFS
Luiz Padovezi	B. Lambary de Cima	6.000	Rio das Pedras EFS
Luiz Pivetta	B. Saltinho	1.850	Rio das Pedras EFS
Luiz Torresan	B. Ubatuba	13.000	Rio das Pedras EFS
Luiz Zanão	B. Saltinho	2.000	Rio das Pedras EFS
Mario Tavares Dr.	B. Hymalaia	10.000	Rio das Pedras EFS
Massud Coury	Nova Java	74.000	Rio das Pedras EFS
Maximiliano Jacob	B. Lambary do Meio	9.500	Rio das Pedras EFS
Manoel Antonio da Cruz	B. Pinheirinho	1.000	Rio das Pedras EFS
Manoel Lopes	B. Agua Branca	700	Rio das Pedras EFS
Manoel Maria de Andrade	B. Trinta e Cinco	3.200	Rio das Pedras EFS
Manoel Pacheco de Medeiros	B. Barreiro	3.500	Rio das Pedras EFS
Manoel Patricio	B. Lambary do Meio	8.000	Rio das Pedras EFS
Manoel Patricio	B. Lambary de Cima	4.000	Rio das Pedras EFS
Manoel Penatti	São Jorge	5.000	Rio das Pedras EFS
Manoel Riquena	B. Agua Branca	2.000	Rio das Pedras EFS
Nicola Tate	B. Agua Branca	2 000	Rio das Pedras EFS
Nicolau Marino & Limongi	Santa Eliza	42.000	Rio das Pedras EFS
Oreste Bigui	B. Bairrinho	1.800	Rio das Pedras EFS
Paschoal Consolmagno	B. Barreiro	7.000	Rio das Pedras EFS
Paschoal Tartaglio	B. Agua Branca	3 000	Rio das Pedras EFS
Paulo Antonio Maretto	B. Lambary de Cima	4.000	Rio das Pedras EFS
Paulo Salvador	B. Saltinho - Matto Alto	10.000	Rio das Pedras EFS
Pedro Arthuzo	B. Lambary do Meio	4.500	Rio das Pedras EFS
Pedro Bettin	B. Lambary de Cima	6.000	Rio das Pedras EFS
Pedro Domingos Jeronymo	B. Santo Antonio	2.000	Rio das Pedras EFS
Pedro Ferrari	B. Agua Branca	5.000	Piracicaba EFS
Pedro Martins	B. Lambary do Meio	6.000	Rio das Pedras EFS
Pedro Menegatti	B. Bairrinho	2.000	Rio das Pedras EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
3	8	meio acidentado	branca	—
85	4	acidentado	catanduva e roxa	sim
3	7	plano	branca e arenosa	—
31	9	acidentado	catanduva	—
8	4	acidentado	barrenta	—
3	7	plano	catanduva	—
12,5	12	acidentado	barrenta	—
3,5	10	acidentado	catanduva	—
27	3	plano	catanduva	—
2	7	plano	catanduva	—
49	12	montanhoso	arenosa	—
9	9	acidentado	catanduva	—
9	16	plano	catanduva	—
304	4	plano	catanduva	—
3	9	acidentado	catanduva	—
¼	—	plano	massapé	—
—	—	plano	catanduva	—
7	5	plano	catanduva	—
14	10	acidentado	catanduva	—
3,5	10	acidentado	catanduva	—
26	5	acidentado	catanduva	—
1,5	8	acidentado	catanduva	—
22	10	meio montanhoso	barrenta	—
300	1	plano	roxa	sim
16	10	acidentado	catanduva	—
7	7	acidentado	branca e arenosa	—
2	4	plano	branca e arenosa	—
5	3	meio montanhoso	misturada	—
8	6	plano	arenosa	—
8	10	acidentado	catanduva	—
3	10	acidentado	catanduva	—
103	4	acidentado	catanduva	—
3¼	4	acidentado	barrenta	—
11,5	4	acidentado	barrenta	—
146	11	meio montanhoso	barrenta	sim
5	16	meio montanhoso	barrenta	—
16	4	acidentado	barrenta	—
15	5	acidentado	catanduva	—
12	10	acidentado	catanduva	—
28	8	acidentado	catanduva	—
11	10	acidentado	catanduva	—
6	12	acidentado	catanduva	—
10	3	acidentado	arenosa	—
38	5	plano	roxa	—
7	8	acidentado	catanduva e arenosa	—
8	13	acidentado	catanduva e arenosa	—

Rio das Pedras

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Pedro Morgante	B. Cidade	35.000	Rio das Pedras EFS
Pedro Silveira Leite	B. Lambary do Meio	1.000	Rio das Pedras EFS
Placido Soave	B. Lambary do Meio	11.000	Rio das Pedras EFS
Ponciano Custodio	B. Agua-Branca	130	Rio das Pedras EFS
Primo Groglotti	B. Lapa	3.000	Rio das Pedras EFS
Primo Juliato	B. Trinta e Cinco	3.000	Rio das Pedras EFS
Quiziria Nicoletti	B. Saltinho	4.000	Rio das Pedras EFS
Raphael Nastoro	B. Saltinho	29.000	Piracicaba EFS
Reducino Antonio Garcia	B. Lambary do Meio	2.000	Rio das Pedras EFS
Ricardo Folha	B. Lagôa	15.000	Rio das Pedras EFS
Ricardo Folha	B. Lagôa	18.000	Rio das Pedras EFS
Rosa Thomé Zandoná (Viuva)	B. Bairrinho	400	Rio das Pedras EFS
Rosa Zandoná	B. Lapa	3.000	Rio das Pedras EFS
Salvador Tatarola	B. Bairrinho	2.000	Rio das Pedras EFS
Santo Bertão	B. Palmeiras	5.000	Rio das Pedras EFS
Santo Estabelim	B. Lambary de Cima	3.000	Rio das Pedras EFS
Sebastião Elias Barboza	B. Lambary do Meio	1.300	Rio das Pedras EFS
Santine Di Pietro	B. Agua Branca	2.100	Rio das Pedras EFS
Sebastião Martins	B. Lambary do Meio	2.000	Rio das Pedras EFS
Sebastião Righetto	B. Lambary do Meio	2.000	Rio das Pedras EFS
Septimo Mardegan	B. Hymalaia	12.000	Rio das Pedras EFS
Sociedade Agricola Amaral Mello	B. São João	80.000	Rio das Pedras EFS
Sylvio Assalim	B. Lapa	500	Rio das Pedras EFS
Thereza Lopes	B. Agua Branca	500	Rio das Pedras EFS
Theotonio Lara Campos Junior	B. Santa Cruz	63.000	Rio das Pedras EFS
Tito Livio Oscare	B. Bom Jardim	150	Rio das Pedras EFS
Umberto Bettin	B. Lambary de Cima	2.000	Rio das Pedras EFS
Vicente Borssato & Filho	Bella Vista	4.000	Rio das Pedras EFS
Vicente Passetti	B. Bairrinho	2.000	Piracicaba EFS
Victorio Borin	B. Trinta e Cinco	200	Rio das Pedras EFS
Victorio Cesarini	B. Matão	4.500	Rio das Pedras EFS
Victorio de Favero e Irmãó	B. Lambary do Meio	7.000	Rio das Pedras EFS
Virgilio Soave	B. Lambary do Meio	7.000	Rio das Pedras EFS
Virginia Barrichello	B. Barreirinho	3.000	Rio das Pedras EFS
Virginio Formazim	B. Lapa	1.500	Rio das Pedras EFS
Viuva Mantovani e Filhos	B. Agua Branca	650	Rio das Pedras EFS
Zanone Rosinelli	B. Bom Jardim	10.000	Rio das Pedras EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
120	300 mts.	meio acidentado	branca arenosa	—
2	9	meio acidentado	arenosa	—
30	7	acidentado	catanduva	—
1,5	4	acidentado	barrenta	—
3,5	9	plano	roxa	—
17	9	acidentado	roxa e arenosa	—
24	11	acidentado	catanduva	—
40	8	plano	catanduva	—
—	—	meio montanhoso	arenosa	—
13	5	acidentado	catanduva	—
15	5	acidentado	catanduva	—
7	11	montanhoso	barrenta	—
24,5	6	acidentado	arenosa barrenta	—
4,5	13	montanhoso	barrenta	—
5	3	acidentado	catanduva e arenosa	—
5	12	acidentado	catanduva	—
4	15	plano	catanduva	—
3	3	plano	branca arenosa	—
5	9	acidentado	catanduva	—
15	8	plano	catanduva	—
47	9	montanhoso	branca barrenta	—
297	4	acidentado	catanduva roxa	sim
10	6	acidentado	arenosa	—
2	3	plano	catanduva	—
202	8	montanhoso	vermelha arenosa	sim
4	3	acidentado	roxa	—
10	15	plano	catanduva	—
29	3	acidentado	barrenta, roxa	—
15	18	montanhoso	barrenta	—
5¾	9	acidentado	barrenta e roxa	—
10	15	acidentado	arenosa	—
18	9	acidentado	catanduva	—
18	9	acidentado	catanduva	—
4,5	2	acidentado	arenosa	—
6	6	acidentado	catanduva e barrenta	—
6	5,5	acidentado	arenosa	—
20	4	acidentado	roxa	—

Relação geral dos lavradores do m

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abilio José de Lima	Corrego da Pontinha	1.500	Batatais CM
Adolpho Pregnolatto	Baixada	10.500	Batatais CM
Adolpho Pregnolatto	B. Pouso Alegre	5.000	Batatais CM
Affonso e Vico Bavieira	Cascalho	4.000	Batatais CM
Agenor Alves Zelis	Sta. Maria	22.800	Batatais CM
Alcebiades Andrade Junqueira	Guaracicaba	119.000	Batatais CM
Alexandre Mazzo	Passa Tempo	15.000	Batatais CM
Ambrosio dal Piccolo & Irmão	Capão do Moura	20.000	Batatais CM
Amelio Fernandes Martins	Olhos d'Agua	8.000	Batatais CM
Anelusco Soave	Capão do Açude	58.000	Batatais CM
Angela Janolha de Bessa	B. Sant'Anna	28.000	Batatais CM
Angelo Marinheiro	Limeira	20.000	Batatais CM
Angelo Moi	Alto Bôa Vista	15.000	Batatais CM
Anselmo e Carlos Tambelini	Floresta	48.500	Batatais CM
Antenor Umbelino Fernandes	B. Cachoeira	15.000	Batatais CM
Aristodemo Stoppa	Cascata	8.000	Batatais CM
Aristodemo Stoppa	Capão da Taquara	10.000	Batatais CM
Armando Pereira Lima-Viuva de	B. Corrego da Onça	130.000	Guaiúvira CM
Arquilio Budrini	Cabeceira Sta. Cruz	3.500	Batatais CM
Ary Jardim	Colonia	54.000	Batatais CM
Attilio Benedini	C. Limpa	117.000	Batatais CM
Augusta Maria Marques	B. Grama	12.000	Batatais CM
Augusto Garcia Arantes	B. Retirinho	6.000	Batatais CM
Aureliano José de Mello	B. Tres Barras	1.000	Batatais CM
Antonio Alves Pereira	B. Rancho Novo	5.500	Batatais CM
Antonio Alves Pereira	B. S. Pedro	32.000	Batatais CM
Antonio Candido Alves Pereira	B. Sta. Cruz	295.000	Batatais CM
Antonio Candido Alves Pereira	B. Lage	230.000	Batatais CM
Antonio Candido Alves Pereira	B. Resfriado	150.000	Guaiúvira CM
Antonio Americo e Pedro Vial	B. Passa Tempo	13.000	Batatais CM
Antonio Ignacio dos Santos	Capão do Cedro	6.000	Batatais CM
Antonio João Nazar-Herds. de	Aparecida	45.000	Batatais CM
Antonio José Ferreira	B. Cedro	25.000	Batatais CM
Antonio José Ferreira	Cabeceira Sant'Anna	25.000	Batatais CM
Antonio José Pereira-Succes.	B. Bôa Vista	15.000	Batatais CM
Antonio Mantovani	B. Capão Seco	15.000	Engenh. Brodosqui CM
Antonio Mantovani	B. Capão Seco	30.000	Batatais CM
Antonio Martins de Oliveira	B. Cachoeira	30.000	Batatais CM
Antonio Mendes	B. Borá	8.000	Batatais CM
Antonio Rosa de Oliveira	B. Ilha	4.000	Batatais CM
Antonio dos Santos Filho-Suces.	B. Pratinha	4.000	Batatais CM
Antonio Teixeira Villar	B. Passa Tempo	11.500	Batatais CM

icipio de Batatais (até 30 de Jnnho de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
9	18	montanhoso	massapé	—
8	17	inclinado	massapé	—
20	18	montanhoso	massapé	—
27	16	inclinado	massapé	—
80	18	inclinado	roxa	—
390	19	montanhoso	massapé	sim
180	17	inclinado	roxa	—
60	7	plano	branca e massapé	—
70	18	montanhoso	massapé	—
142	10	ondulado	roxa	—
200	20	montanhoso	massapé	—
28	14	levemente inclinado	massapé	—
26	14	montanhoso	roxa	—
157	14	plano	massapé	—
89	18	inclinado	roxa	—
24	18	montanhoso	massapé	—
15	8	montanhoso	massapé	—
440	25	levemente inclinado	massapé	—
23	21	plano	branca	—
100	28	montanhoso	massapé	—
360	18	levemente inclinado	roxa e branca	—
25	15	plano	branca	—
50	6	montanhoso	massapé	—
2	18	inclinado	massapé	—
8	22	montanhoso	massapé	—
45	15	montanhoso	roxa	—
1400	12	montanhoso	roxa	—
500	18	montanhoso	massapé	sim
450	30	levemente inclinado	massapé	sim
22	22	montanhoso	massapé e arenosa	—
8	18	plano	branca	—
30	15	levemente inclinado	massapé	—
100	15	plano	branca	—
10	17	plano	branca	—
12	12	montanhoso	roxa	—
15	18	plano	massapé	—
40	18	plano	massapé	—
85	19	montanhoso	massapé	—
12	18	montanhoso	massapé	—
3	14	plano	branca	—
172	12	inclinado	branca	—
20	22	montanhoso	massapé	—

Batatais

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Trevisani	B. Sta. Cecilia	20.000	Batatais CM
Antonio Umbelino Martins	B. Bella Vista	15.800	Altinopolis SPM
Antonio Umbelino Martins	B. Bella Vista	14.000	Batatais CM
Belmiro de Paula Arantes	Capão dos Correios	2.000	Batatais CM
Bonifacio da Silva Filho	Alto da Mata	2.000	Batatais CM
Caetano Mini	Aito do Pimenta	13.000	Batatais CM
Calimerio Fernandes Martins	B. Agua Limpa	12.000	Batatais CM
Carlos Alberto Ferrari-Herds. de	Ilha	24.000	Batatais CM
Cárlos Pupin e Filhos	B. Itatinga	20.700	Batatais CM
Cherubim Jardim	Abacateiro	12.000	Batatais CM
Christ. Fernandes Martins-Herd. de	Bella Vista	10.000	Batatais CM
Christino de Freitas Noronha	B. Sant'Anna	22.000	Batatais CM
Chrysantho Alves Ferreira	Batatais	100.000	Batatais CM
Companhia Agricola Santo Antonio	B. S. Antonio	170.000	Batatais CM
Companhia Agricola Santo Antonio	B. Provincia	275.000	Batatais CM
Cyrillo & Luiz Fiori	B. Monte Bello	28.000	Engenh. Brodosqui CM
Delfino Umbelino Fernandes	B. Vista Alegre	15.000	Batatais CM
Dirceu Cardoso	Da Mata	75.000	Batatais CM
Domingos Guidetti	B. Rancho Novo	3.000	Batatais CM
Domingos Queiroz de Moraes	B. Macaúbas	410.000	Macaúbas CM
Durval Machado	Floresta	160.000	Batatais CM
Emerenciana Candida Jesus	B. Pouso Alegre	10.000	Batatais CM
Enéas Nogueira & Filhos	B. Prata	19.000	Batatais CM
Ernesto Baviera	Alto do Rancho	16.000	Batatais CM
Ernesto Baviera	Corrego do Rancho	4.000	Batatais CM
Ettero, Gregorio e Albina Boldrin	B. Posso Alegre	9.000	Batatais CM
Evaristo Benedini	Engenho (pte. em Orland.	140.000	Sales Oliveira CM
Evaristo Benedini	Retiro	100.000	Sales Oliveira CM
Fioravante Morando	B. Posso Alegre	21.000	Batatais CM
Firmino Fernandes Martins Junior	B. Barreiro	15.000	Batatais CM
Firmino Mendes Domingos	B. Borá	8.000	Batatais CM
Francelina Martha de Jesus	B. Sant'Anna	3.000	Batatais CM
Francisco Estevam Silva	B. S. Pedro	2.000	Batatais CM
Francisco Garcia Arantes	B. Fartura	20.000	Batatais CM
Francisco Gullo	B. Ilha	7.000	Batatais CM
Francisco de Paula Martins	B. Pouso Alegre	1.500	Batatais CM
Francisco Soriani	Capão do Açude	8.000	Batatais CM
Francisco Uliana	B. Rancho Novo	18.500	Batatais CM
Francisco Zapparoli	Sta. Helena	37.000	Batatais CM
Francisco Zapparoli	Capoeira Grande	70.000	Batatais CM
Gabriel Alves de Assis e Irmãos	Bôa Esperança	14.000	Batatais CM
Gabriel Luiz Corrêa	B. Pimenta	2.000	Batatais CM
Gabriel Martins de Barros	B. Coqueiros	115.000	Macaúbas CM
Gabriela Fernandes Martins	B. Cortado	12.000	Batatais CM
Gastone Soave	B. Bôa Vista	15.000	Batatais CM
Herminio de Almeida Costa	B. Borá	15.000	Batatais CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
80	5	levemente inclinado	branca	—
32	22	montanhoso	massapé	—
30	23	levemente inclinado	massapé	—
3	10	montanhoso	massapé	—
2,5	16	montanhoso	roxa	—
13	13	plano	branca	—
90	22	montanhoso	massapé	—
150	18	montanhoso	massapé	—
216	6	levemente inclinado	branca	—
9	15	montanhoso	massapé	—
70	24	levemente inclinado	massapé	—
30	15	plano	massapé	—
500	12	inclinado	roxa e arenosa	sim
500	12	levemente inclinado	massapé	sim
150	10	montanhoso	massapé	—
60	18	montanhoso	massapé	—
182	24	levemente inclinado	massapé	—
400	12	levemente inclinado	massapé	sim
3	16	montanhoso	massapé	—
1609	12	levemente inclinado	massapé	sim
510	14	levemente inclinado	massapé	sim
15	18	montanhoso	massapé	—
270	7	plano	branca	—
14	14	levemente inclinado	massapé	—
9	17	levemente inclinado	massapé	—
18	24	montanhoso	massapé e roxa	—
400	24	levemente inclinado	massapé	sim
280	18	levemente inclinado	massapé e roxa	—
16	20	montanhoso	massapé	—
90	23	montanhoso	massapé	—
11	18	montanhoso	roxa	—
3	14	plano	massapé	—
5	10	plano	massapé	—
100	12	levemente inclinado	massapé	—
70	7	plano	branca e arenosa	—
32	20	plano	roxa	—
16	18	plano	massapé	—
70	16	levemente inclinado	massapé	—
400	12	plano	branca	—
50	9	plano	massapé	sim
200	6	montanhoso	massapé	—
9	10	plano	branca	—
350	18	levemente inclinado	massapé	sim
9	20	montanhoso	massapé	sim
15	13	montanhoso	massapé	—
22	17	montanhoso	massapé	—

Batatais

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Honorio Antonio Esteves	B. Passa Tempo	12.000	Batatais CM
Hypolito Alves Moreira	S. Pedro	30.000	Batatais CM
Irineu Marques Moreira	Bela Vista	10.000	Batatais CM
Irmãos Guerreiros	Sant'Anna	25.000	Batatais CM
Irmãos Manzatti	Paineira	8.000	Batatais CM
Irmãos Martins	B. Pouso Alegre	35.000	Batatais CM
Irmãos Pauletti	Tanque	20.000	Batatais CM
Irmãos Pegorin	Pimenta	16.000	Batatais CM
Irmãos Pegorin	B. Pratinha	11.000	Batatais CM
Jacyntho Januario de Medeiros	S. Antonio	15.000	Batatais CM
Juliano Bologna	B. Corrego Retiro	3.000	Batatais CM
Julio Honorio e Irmãos Lombardi	B. Rincão	45.000	Batatais CM
Julio Luchesi	Sta. Ophelia	32.000	Batatais CM
Julio Masson	B. Corrego Bôa Vista	5.000	Batatais CM
Julio Mory	B. Capão Grande	5.000	Batatais CM
João Aleixo de Oliveira	Tangará	8.000	Batatais CM
João Candido Alves Filho	Bôa Esperança e Sta. Rita	220.000	Batatais CM
João Cracco	B. Sapé	4.000	Batatais CM
João Fantacini	Sta. Luzia	12.000	Altinopolis SPM
João Ferreira da Rosa	S. José da Fartura	110.000	Engenh. Brodosqui CM
João Fronsoni	B. Cuba	28.000	Batatais CM
João Gaspar Gomes	Limeira	50.000	Batatais CM
João Luiz Corrêa Toledo	Sta. Therezinha	18.000	Engenh. Brodosqui CM
João Martins Fernandes Irmão	B. Salto Veado	28.000	Batatais CM
João Martins de Mello	Corrego do Estreito	9.500	Batatais CM
João Mazarão	Ponte Nova	10.000	Batatais CM
João Nogueira Carvalho	Sant'Anna	315.000	Macaúbas CM
João Pedro Gouvêa & Filhos	Tangará	18.000	Batatais CM
João Pupin & Cia.	Corrego dos Peixes	38.000	Batatais CM
João Romagnolli	B. Rancho Novo	4.000	Batatais CM
João de Souza	Ponta da Mata	14.500	Batatais CM
João Theodoro da Fonseca	Cabeceira S. Pedro	16.000	Batatais CM
João Venancio do Nascimento	B. Borá	6.000	Batatais CM
João Vicente Chaves	Bambuzal	4.000	Brodosqui CM
João Violin	B. Pimenta	31.000	Batatais CM
Joaquim Aleixo de Oliveira	Tangará	4.000	Batatais CM
Joaquim Aleixo da Silva Passos	B. Alho	95.500	Engenh. Brodosqui CM
Joaquim Alves de Lima	Rancho Novo	4.000	Batatais CM
Joaquim Alves Tostes	B. Estreito	2.000	Batatais CM
Joaquim, Antonio, Altino e Jordão Dias de Campos	B. Pouso Alegre	1.000	Batatais CM
Joaquim Antonio Alves Pereira	Bela Vista	197.000	Batatais CM
Joaquim Eduardo da Silva	B. Capão do Moura	10.000	Batatais CM
Joaquim José de Mello	B. Pontinha	1.000	Batatais CM
Joaquim José da Silva Filho	B. Tres Barras	1.000	Batatais CM
Joaquim Luiz Corrêa de Toledo	B. Areão	6.000	Batatais CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
34	20	montanhoso	massapé	—
260	15	levemente acidentado	massapé e roxa	—
74	14	montanhoso	roxa	—
44	20	montanhoso	massapé	—
12	18	levemente inclinado	massapé	—
52	20	levemente inclinado	roxa	—
24	8	levemente inclinado	massapé e arenosa	—
9	17	plano	branca	—
32	22	levemente inclinado	massapé	—
57	22	plano	massapé	—
105	6	plano	branca	—
19	14	montanhoso	roxa	—
70	23	montanhoso	roxa	—
4,5	12	levemente inclinado	massapé	—
15	9	levemente inclinado	massapé	—
31	15	levemente inclinado	massapé	—
800	16	plano	massapé	sim
40	14	montanhoso	massapé	—
18	18	montanhoso	roxa	—
150	20	montanhoso	arenosa	sim
97	17	plano	branca	—
175	13	levemente inclinado	massapé	—
20	13	montanhoso	roxa	—
104	24	levemente inclinado	massapé	—
17	16	plano	massapé	—
10	18	montanhoso	massapé	—
475	15	levemente acidentado	roxa	sim
22	20	plano	massapé	—
150	4	montanhoso	roxa e mixta	—
20	—	levemente inclinado	branca	—
35	7	plano	massapé	—
45	10	plano	massapé	—
25	18	montanhoso	massapé	—
6	18	montanhoso	roxa	—
80	12	plano	branca	—
30	18	plano	massapé	—
290	18	plano	massapé	sim
50	12	montanhoso	massapé	—
16	15	levemente inclinado	massapé	—
12	21	levemente inclinado	massapé	—
247	8	montanhoso	massapé	sim
60	7	plano	branca	—
3	18	inclinado	massapé	—
4	20	levemente inclinado	massapé	—
3	10	levemente inclinado	massapé	—

Batatais

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Joaquim Marinheiro	Bôa Esperança	50.000	Batatais CM
Joaquim Marques Moreira	B. Morro Grande	46.000	Batatais CM
Joaquim Marques Pereira	Laranjeira	3.000	Batatais CM
Joaquim Simões dos Santos	Corrego Sant'Anna	9.000	Porangaba CM
Joaquim de Souza Netto	Ponte da Mata	6.000	Batatais CM
Joaquim Teixeira Villar	B. Tres Barras	8.000	Batatais CM
José Alves Pedrosa	B. Fazendinha	1.300	Batatais CM
José Amelio Ferreira da Rosa	B. Pratinha	14.500	Engenh. Brodosqui CM
José Augusto do Nascimento	B. Santa Fé	100.000	Batatais CM
José Caetano de Assis-Herds. de	Bôa Esperança	17.000	Batatais CM
José Marcolino de Souza	B. Capão Seco	15.000	Batatais CM
José Martins de Barros	B. Cachoeira	425.000	Batatais CM
José Martins de Barros	Cachoeira-Pimenta	30.000	Batatais CM
José Martins de Barros	Cachoeira-Ilha	25.000	Batatais CM
José Maximo	Mangueira	3.000	Batatais CM
José Maximo	Da Mata	2.500	Batatais CM
José Maximo Tostes	Limeira	48.400	Batatais CM
José Nadai	Campo do Morro	8.000	Batatais CM
José Ordine	Diamante	76.000	Batatais CM
José Procopio & Cia.	Guanabara	100.000	Batatais CM
José Procopio Meirelles	S. José	35.000	Batatais CM
José Spilla	Bela Vista	8.000	Batatais CM
José Theodoro de Aguiar	Ponta da Mata	2.000	Batatais CM
José Umbelino Fernandes	B. Cachoeirinha	11.000	Batatais CM
José Zanetti Sobrinho	B. da Mata	15.000	Batatais CM
Luiz Franzoni e Outros	B. Pinhão	9.000	Batatais CM
Luiz, José & Antonio Marçal	B. Ilha	11.000	Batatais CM
Luiz Simões	Alto Redondo	6.500	Batatais CM
Luiz Soriani	S. Luiz	40.000	Batatais CM
Luiz Zanetti	Tamanduá	15.000	Batatais CM
Malachias Simões dos Santos	B. Sant'Anna	4.000	Cresciúma CM
Marcellino Quintino dos Santos	Pimenta	4.000	Batatais CM
Marcello Girardi	B. Desengano	111.000	Batatais CM
Maria Garcia Ribeiro & Filhos	B. Pontinha	5.000	Batatais CM
Maria Joana de Jesus	Cachoeira	9.500	Batatais CM
Maria Luiza de Paula & Filho	Sant'Anna	8.000	Batatais CM
Marianna Carolina da Silva	B. Campo Redondo	3.000	Batatais CM
Mario Buzi	Sant'Anna	9.000	Batatais CM
Mario Sienno e outros	Corrego da Pimenta	12.000	Batatais CM
Mario Zapparoli	B. Corrego S. Pedro	48.000	Batatais CM
Manoel Aleixo de Oliveira	Tangara	2.500	Batatais CM
Manoel Borges de Souza	B. S. Pedro	10.000	Batatais CM
Manoel Borges de Souza	Alto da Ponte	3.000	Batatais CM
Manoel José de Medeiros	Sta. Therezinha	12.000	Batatais CM
Manoel Meirelles e Ferreira	Conceição	29.000	Altinopolis SPM
Manoel Martins de Freitas	B. Pimenta	3.000	Batatais CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
32	15	montanhoso	massapé	sim
140	18	montanhoso	massapé e roxa	—
8,5	20	levemente inclinado	massapé	—
18	14	levemente inclinado	massapé	—
10	9	levemente inclinado	massapé	—
32	19	levemente inclinado	massapé	—
8	6	plano	branca	—
450	26	inclinado	massapé	—
500	18	levemente inclinado	massapé	—
180	18	montanhoso	massapé	—
30	10	plano	branca	—
2000	15	montanhoso	massapé	sim
100	12	—	—	—
100	13	levemente inclinado	massapé	—
15	24	montanhoso	massapé	—
12	23	montanhoso	massapé	—
80	20	montanhoso	roxa	—
14	8	plano	massapé	—
200	16	plano	massapé	—
200	20	plano	branca	—
200	18	montanhoso	roxa	—
32	3	plano	branca	—
14	15	plano	massapé	—
264	19	levemente inclinado	roxa	—
33	14	montanhoso	roxa	—
190	4	montanhoso	branca	—
54	8	plano	branca	—
4	24	levemente inclinado	massapé	—
90	13	plano	roxa	—
130	22	plano	massapé	—
37	24	montanhoso	roxa	—
58	20	levemente inclinado	massapé e branca	—
500	3	montanhoso	branca e massapé	sim
50	18	levemente inclinado	massapé	—
35	16	montanhoso	massapé	—
20	18	montanhoso	massapé	—
2	23	levemente inclinado	massapé	—
10	16	plano	roxa	—
25	8	levemente inclinado	branca	—
235	12	ondulado	roxa	sim
70	16	plano	massapé	—
24	9	levemente inclinado	massapé	—
20	7	levemente inclinado	massapé	—
240	6	montanhoso	branca e massapé	—
140	22	levemente inclinado	massapé	—
5	12	plano	branca	—

Batatais

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Manoel Mendes Junior	B. Borá	8.500	Batatais CM
Manoel de Souza Soutello	Marianna	90.000	Cresciúma CM
Manoel Victor Nogueira	S. José	90.000	Batatais CM
Manoel Victor Nogueira	B. Cascalho	80.000	Batatais CM
Olympio & Luiz Janolio	B. Alagoinha	6.000	Guaíuvira CM
Paschoal Calegaro	Alto do Campo Redondo	6.500	Batatais CM
Paschoal Mantovanelli	Cachoeira-Macaúbinha	17.000	Batatais CM
Paulino Dal Picolo	Bananeira	13.000	Batatais CM
Pedro Antonelli & Irmãos	Caridade	69.000	Batatais CM
Pedro Pupim e Irmãos	Sta. Hypolita	65.000	Batatais CM
Pedro Soriani	B. Sant'Anna	5.000	Batatais CM
Pio João Lovizotto	S. Pedro	6.300	Batatais CM
Plinio Coelho	S. João	19.500	Batatais CM
Prudente de Paula Tostes	S. Pedro	12.000	Batatais CM
Remidio Gallina	B. Pouso Alegre	8.000	Batatais CM
Roberto Dal Piccolo	B. Estiva	3.500	Batatais CM
Rodolpho Fiori	Floresta	7.000	Batatais CM
Santo Tomazella	Retiro Ilha	30.000	Batatais CM
Santo Trovo	Bom Jesus	32.000	Batatais CM
Sebastião Alves de Oliveira	Aliança	60.000	Batatais CM
Severino S. Meirelles-Suces.	B. Barra	20.000	Batatais CM
Sociedade Sta. Helena Ltda.	Morada da Prata	362.000	Batatais CM
Sylvio Barbieri & Filhos	Capão dos Porcos	27.000	Altinopolis SPM
Thereza Ceribelli & Filhos	Sta. Thereza	38.000	Batatais CM
Tobias Tarcilio Tostes	Sant'Anna	7.000	Batatais CM
Urias Marques Pereira	S. José	16.000	Batatais CM
Victalino Fernandes Martins & Filhos	Capão dos Coxos	6.000	Batatais CM
Victor Toste	Magnolia	23.000	Cresciuma CM
Victorio Cavallini	Capão Grande	16.000	Batatais CM
Vigilato Antonio Valim	B. Pimenta	500	Batatais CM
Virginio José de Medeiros	S. Antonio	19.500	Batatais CM
Virginio José de Medeiros	S. Geraldo	26.000	Batatais CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	18	montanhoso	roxa	—
300	18	montanhoso	massapé	sim
700	8	plano	massapé	sim
350	8	montanhoso	roxa	
46	12	plano	massapé	
4	10	montanhoso	massapé	—
154	12	levemente inclinado	roxa	—
13	15	montanhoso	massapé	—
324	13	levemente inclinado	branca	—
182	17	montanhoso	massapé	sim
5	20	plano	massapé	
7	8	montanhoso	massapé	
70	7	montanhoso	massapé	—
20	20	montanhoso	massapé	—
14	20	levemente inclinado	roxa	—
28	4	plano	branca	
32	20	levemente inclinado	massapé	—
150	12	plano	branca	—
50	18	montanhoso	massapé	—
300	18	levemente inclinado	massapé	—
450	6	plano	massapé	sim
400	12	acidentado	massapé	sim
37	16	levemente inclinada	branca	—
120	16	levemente inclinado	massapé e roxa	—
15	24	montanhoso	massapé	—
50	20	montanhoso	massapé e roxa	—
15	20	plano	massapé	—
58	6	montanhoso	massapé	—
77	15	plano	massapé	sim
35	12	levemente inclinado	roxa	—
32	15	montanhoso	branca e arenosa	—
180	9	montanhoso	branca e arenosa	—

Relação geral dos lavradores do munic

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abramo Bertuola	Bairro Pimenta	8.000	São Manoel EFS
Achilles Penitenti	Aguas do Monjolinho	10.000	Porto B. Bonita EFS
Adão Canteiro	Igarassú	4.000	Paranhos EFS
Adão Lemos de Azevedo	Sto. Antonio das Poças	30.000	Porto B. Bonita EFS
Adão Lemos de Azevedo	Santo Antonio	12.000	Porto B. Bonita EFS
Adão Lemos de Azevedo	Bairro Igarassú	3.000	Porto B. Bonita EFS
Adelchi Vecchiati	Bairro Capim Fino	6.000	Porto Elísêu EFS
Affonso Papa	Sta. Maria do Araquá	25.000	Araquá EFS
Agenor Cunha	Tres Barras	9.000	Toledo EFS
Agostinho Buoso	Bôa Vista	4.500	São Manoel EFS
Agostinho Cechinato	Bôa Vista	18.000	Toledo EFS
Agostinho Principe	Bairro Bom Sucesso	8.000	São Manoel EFS
Agostinho Victagliano	Apparecida	3.000	São Manoel EFS
Agostinho Victagliano & Campos	Sto. Antonio d. Machados	18.000	São Manoel EFS
Agostinho Victagliano Primo	Pouso Alegre	3.800	Ignacio Pupo EFS
Agostinho Victagliano & Tedesco	Pimenta	45.000	São Manoel EFS
Agostinho Victagliano & Tedesco	São Domingos	72.400	São Manoel EFS
Alberto Bonani	Agua do Fundão	2.000	Porto B. Bonita EFS
Alberto Bovolenta	Denopolis	10.000	Egualdade EFS
Alberto Orti Novelli	Chacara Sta. Clara	40.000	São Manoel EFS
Alberto Patriarcha	Chacara	2.000	Porto B. Bonita EFS
Alberto Stangherlin & Irmãos	Bairro Igarassú	18.000	Porto B. Bonita EFS
Albino Bertozzo	Santo Antonio	27.000	Paranhos EFS
Alecio Perassoli	Paraiso	3.000	Porto B. Bonita EFS
Alecio Perassoli	Agua do Monjolinho	6.000	Barra Bonita BB
Alecio Rossino	Bairro Paraiso	11.000	Paranhos EFS
Alfredo Antonio Portes	Bairro Areopolis	33.500	Ignacio Pupo EFS
Alfredo Antonio Portes	Bairro Ribeiro	27.800	São Manoel EFS
Alfredo Dias da Silva	Agua do Meio	17.182	Porto B. Bonita EFS
Alfredo Perassoli	Bairro Paraiso	5.000	Paranhos EFS
Alfredo Pujol-Espolio de	São João do Araquá	220.000	São Manoel EFS
Alipio Romualdo da Silva	Areopolis	2.000	São Manoel EFS
Almeida Lima & Filho	Limeira	198.000	Rodrigues Alves EFS
Amadeu Pedro Longo	Paraiso	8.000	Porto Elísêo EFS
Amador Machado de Oliveira	Bairro dos Machados	2.000	São Manoel EFS
Amancio Romualdo da Silva	Bairro Areopolis	2.000	São Manoel EFS
Amancio Simões	São João e Figueira	228.000	Rodrigues Alves EFS
Analia Ferreira Souza Aranha	Agua Vermelha	366.700	São Manoel EFS
André Ivale	Sta. Maria do Araquá	19.800	Egualdade EFS
Angela Olympia da Silva Ferrão	Santa Cruz	30.000	São Manoel EFS
Angelo Boccardo	Bairro Bom Sucesso	18.000	São Manoel EFS
Angelo Falasca	Igarassú	2.000	Paranhos EFS

ípio de São Manoel (até 31 de Outubro de 1938)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10	3	plano	arenosa	—
7	5	levemente inclinado	roxa	—
6	6	inclinado	roxa	—
25	9	plano	roxa	—
9	9	pequeno declive	roxa	—
2	4	plano	roxa e massapé	—
6	2	plano	roxa	—
15	5	acidentado	arenosa e roxa	
7	300 mts.	plano	arenosa	—
7	1	inclinado	roxa e arenosa	—
17	9	inclinado	arenosa	
6½	14	plano	arenosa	
11	15	inclinado	arenosa	—
10	2	parte inclinado	arenosa e roxa	—
6	7	parte plano	roxa	—
41	7	inclinado	roxa e arenosa	—
49	16	parte inclinado	roxa e arenosa	—
2	6	plano	roxa	
18	2	plano	roxa	
21	1½	inclinado	arenosa e roxa	—
2	500 mts.	inclinado	roxa	
18	2	plano	roxa	—
28	2	plano	roxa	—
9	3	plano	roxa	—
6	5	plano	roxa	—
10	8	acidentado	roxa	—
23	7	inclinado	roxa e arenosa	—
15	6	plano	arenosa	—
19	3	plano	roxa	—
5	6½	inclinado	roxa	—
680	10	plano	roxa e arenosa	sim
2	9	plano	misturada	—
140	3	acidentado	roxa	sim
5	4	plano	roxa	—
1	4½	plano	arenosa	—
2	9	plano	arenosa	—
125	1	plano	roxa e arenosa	sim
320	12	acidentado	roxa e misturado	sim
12	10	inclinado	arenosa	—
30	3	plano	arenosa	—
23½	12	parte inclinado	arenosa	—
2½	6	inclinado	roxa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Angelo Fanelli	Palmeiras	4.000	Toledo EFS
Angelo Izeppe	Agua da Posse	7.000	Porto B. Bonita EFS
Angelo Maria	Olho d'Agua	10.000	Paranhos EFS
Angelo e Evaristo Marrão	Ribeirão Claro	15.000	Toledo EFS
Angelo Occhi	Bairro Capim Fino	9.000	Porto Elisêo EFS
Angelo Parenti	Bairro Bôa Vista	6.000	São Manoel EFS
Angelo Parenti	Santa Luiza	7.000	São Manoel EFS
Angelo Paschoalino	Bairro Mattão	8.700	Paranhos EFS
Angelo Paschoalino	Paraiso I	24.000	Paranhos EFS
Angelo Paschoalino	Paraiso II	13.000	Paranhos EFS
Angelo Polonio	Agua da Posse	9.000	Porto B. Bonita EFS
Angelo Savio & Irmãos	Quatís	15.200	São Manoel EFS
Angelo Scarparo	Bairro Bom Sucesso	14.500	São Manoel EFS
Angelo Zulin	Bairro Igarassú	11.000	Porto B. Bonita EFS
Apparicio Lara Campos & Outros	Bairro Toledo	18.000	Toledo EFS
Arielo Vaz de Almeida	Paraiso	90.000	São Manoel EFS
Arthur Floriano de Toledo-Herd. de	Santa Joaquina	40.000	Rodrigues Alves EFS
Arthur Innocente	Bôa Vista	6.000	São Manoel EFS
Arthur Lanfredi	Bairro São José Lageado	29.700	São Manoel EFS
Attilio Giorgetti	Bela Vista	6.000	Paranhos EFS
Attilio Innocente	Tulha	3.500	São Manoel EFS
Attilio Meneghesso & Irmão	Agua da Posse	9.000	Porto B. Bonita EFS
Augusto Viotto	Agua do Lopes	2.000	São Manoel EFS
Antonio Alves de Oliveira	Bairro Paraiso	2.000	São Manoel EFS
Antonio Antunes Duarte	Bairro dos Machados	2.000	São Manoel EFS
Antonio Aragon Morales	Santo Antonio	200	Paranhos EFS
Antonio Bentivenha	Bairro Ariopolis	5.000	Ignacio Pupo EFS
Antonio Bentivanha Sobrinho	Bairro Corrego Novo	5.000	Ignacio Pupo EFS
Antonio Campanha	Corrego Novo	50.000	Ignacio Pupo EFS
Antonio Ciappina	São José da Bôa Vista	14.000	São Manoel EFS
Antonio Corá	Bairro Pimenta	11.500	São Manoel EFS
Antonio Costa & Irmão	Bairro Bôa Vista	7.500	Toledo EFS
Antonio e Lavinia Doria de Barros	Jardinopolis	48.000	São Manoel EFS
Antonio Emygdio de Barros	Pouso Alegre	110.000	Inacio Pupo EFS
Antonio Emygdio de Barros	Pau d'Alho	110.000	Araquá EFS
Antonio Emygdio de Barros	Natal	250.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Emygdio de Barros & Filho	N. Senh. da Conceição	200.000	Araquá EFS
Antonio Forti	Tres Barras	18.000	Toledo EFS
Antonio Franco de Souza Aranha	Morro Azul	107.600	São Manoel EFS
Antonio Joaquim Gomes	Bairro Lageado	1.200	São Manoel EFS
Antonio Joaquim Gomes	São José do Lageado	9.500	São Manoel EFS
Antonio José Ayres	Bairro Bom Sucesso	14.000	São Manoel EFS
Antonio Lemos & Irmãos	São Martinho	15.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Luchesi	Bairro Bôa Esperança	3.000	São Manoel EFS
Antonio de Marco	Bairro Bom Sucesso	10.000	São Manoel EFS
Antonio Martins Filho	Bairro Areia Branca	4.000	São Manoel EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	7	plano	arenosa	—
5	6	plano	roxa	—
12	12	plano	roxa	—
14¾	9	plano	arenosa	—
5	1½	plano	roxa	—
10	6	plano	arenosa	—
10	4	plano	arenosa	—
5	9	plano	roxa	—
27	9	acidentado	roxa	—
—	9	acidentado	roxa	—
6	6	plano	roxa	—
19	9	meio inclinado	arenosa	—
10	8	plano	arenosa	—
9	2	inclinado	roxa	—
26	2	plano	arenosa	—
75	½	plano	roxa e arenosa	sim
22	8	meio acidentado	roxa	sim
3	4	inclinado	arenosa	—
73	3	plano	arenosa	—
5	3	acidentado	roxa	—
2	4	inclinado	misturado	—
6	6	plano	roxa	—
2	8	plano	arenosa	—
1	½	acidentado	roxa	—
3	5	inclinado	arenosa	—
4	8	acidentado	roxa e arenosa	—
2½	50 mts.	plano	arenosa	—
27½	3	acidentado	roxa e misturada	—
30	2	acidentado	roxa	—
18	1	inclinado	roxa e arenosa	—
13½	6½	inclinado	arenosa	—
17	1½	inclinado	arenosa	—
38	4	acidentado	roxa e misturada	sim
114	8	plano	roxa e misturada	sim
105	3	acidentado	arenosa, preta e roxa	sim
380	5	parte plano	roxa	sim
270	6	acidentado	massapé e arenosa	sim
20	2	acidentado	arenosa	—
300	7	montanhoso	roxa	sim
1	3½	inclinado	roxa	—
10	5	plano	arenosa	—
24	14	inclinado	arenosa	—
12	9	plano	roxa	—
3	10	plano	arenosa	—
32	12	plano	arenosa	—
3	4	plano	arenosa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Mistreta	Santo Antonio	12.000	São Manoel EFS
Antonio Naliato	Bairro dos Machados	24.000	São Manoel EFS
Antonio Naliato	Bairro Bôa Vista	11.000	São Manoel EFS
Antonio de Oliveira	Santo Antonio	2.500	São Manoel EFS
Antonio Ortiz Porto	Monjolinho	5.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Pietro Luongo	Bairro Paraiso	6.000	Porto Eliseú EFS
Antonio Plesse	Bom Sucesso	48.000	São Manoel EFS
Antonio Puglisi e João Viola	Saltinho	18.000	Egualdade EFS
Antonio dos Santos	Bôa Vista	6.000	Egualdade EFS
Antonio Silva Guimarães	Agua da Rosa	4.000	São Manoel EFS
Antonio Silva Guimarães	Areopolis	8.500	Inacio Pupo EFS
Antonio Trigolo	Agua do Meio	6.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Trigolo	Agua das Posses	7.500	Porto B. Bonita EFS
Antonio Vicente	Sta. Cruz da Bella Vista	7.500	São Manoel EFS
Antonio Victoriano Vieira-Herds. de	Areopolis	6.000	Alfredo Guedes EFS
Antonio Zanutto	Bôa Vista	20.000	Toledo EFS
Balduino Porte Netto	Maquina Pau d'Agua	40.000	Inacio Pupo EFS
Baptista Lucchi	Paraiso	10.000	Paranhos EFS
Baptista Martins-Viuva de	Santa Margarida	382.000	São Manoel EFS
Barros & Cia.	Redempção	520.000	Araquá EFS
Bartholomeu Luiz Danziato	São Luiz da Bôa Vista	18.000	São Manoel EFS
Benedicto Portes	Corrego Novo	6.000	Inácio Pupo EFS
Benedicto Tavares	Tres Barras	9.000	Toledo EFS
Benedicto Tedesco	Bairro Corrego Novo	8.000	Inácio Pupo EFS
Beraldo Rosa Lima	Paraiso	5.500	São Manoel EFS
Bernardino Caprioli	Bairro Paraiso	7.500	Paranhos EFS
Bernardino Caprioli	Bairro Paraiso	4.000	Paranhos EFS
Bernardo Fernandes Leite	Bairro dos Machados	4.500	São Manoel EFS
Brasilio Almeida Costa	Santo Antonio	11.000	São Manoel EFS
Brasilio Franco	Agua do Fundão	10.000	Porto B. Bonita EFS
Brasilio Luizette	Bôa Vista	2.800	São Manoel EFS
Brasilio Martins de Mello	Sto. Antonio-Coqueiros	8.000	São Manoel EFS
Brasilio Seraphim	Bôa Vista	6.800	São Manoel EFS
Braz Martorelli	Bairro dos Machados	10.000	São Manoel EFS
Caetano Bronzato	Sta. Cruz	6.500	São Manoel EFS
Caetano Novelli & Irmãos	São Luiz	13.000	São Manoel EFS
Cardoso & Assumpção	Corrego Novo	57.000	Inácio Pupo EFS
Carlos Antonio Moreira-Herds. de	Agua da Posse	9.000	Porto B. Bonita EFS
Carmo Ciappina	Bairro Bom Sucesso	7.000	Inácio Pupo EFS
Carolina Teixeira de Camargo Barros	São Manoel	22.000	Toledo EFS
Cesar Bertollini	Pedreira	6.000	São Manoel EFS
Cesar Giorgi	Bairro Pimenta	12.500	São Manoel EFS
Cesar Jardim	Bairro Pedreira	8.000	São Manoel EFS
Cesar Lanfredi	Bairro Igarassú	9.000	Porto B. Bonita EFS
Cesar Melchiori	Aparecida	13.000	São Manoel EFS
Claudio Lopes	Recreio	30.000	Porto B. Bonita EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
13	1	plano	arenosa	—
30	4	inclinado	arenosa	—
30	7	inclinado	arenosa	—
4	3	plano	arenosa	—
12	6	acidentado	roxa	—
4	5	plano	roxa	—
122	15	parte plano	arenosa	—
25	1	plano	arenosa	—
3	3	inclinado	arenosa	—
3	4	plano	arenosa	—
6	11	plano	arenosa	—
4	3	inclinado	roxa	—
5	5	plano	roxa	—
5½	2½	plano	roxa	—
20	4	ondulado	roxa	—
32	3	parte inclinado	arenosa	—
20	5	inclinado	arenosa	—
12	8	plano	roxa	—
560	5	inclinado	roxa-arenosa	sim
000	1	inclinado	roxa, vermelha e arenosa	sim
18¾	13	plano	arenosa	—
11	5	inclinado	arenosa	—
8¾	½	plano	arenosa	—
6	3	plano	roxa	—
2	5	inclinado	roxa	—
8¾	6	acidentado	roxa	—
4	6	acidentado	roxa	—
5	3	inclinado	arenosa	—
7	1	inclinado	roxa	—
9	8	plano	roxa	—
2	3	inclinado	misturada e arenosa	—
8	1	inclinado	misturada	—
8	11	plano	arenosa	—
8¾	7	parte inclinado	arenosa	—
4	1	plano	roxa	—
10	5	inclinado	arenosa	—
47	4	plano	roxa e misturada	—
8½	1	plano	roxa	—
8	6	plano	arenosa	—
35	7	inclinado	arenosa	—
5½	2	inclinado	roxa	—
11	6	inclinado	arenosa	—
4½	2	inclinado	roxa	—
10	½	inclinado	roxa	—
15	4	plano	arenosa	—
14	12	plano	roxa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ETAÇÃO
Colomba Viotto	Bairro Agua da Rosa	4.000	São Manoel EFS
Companhia Agricola Araquá	Araquá e Sobrado	1.166.000	Treze de Maio EFS
Companhia Agricola Rodrigues Alves	Sant Anna-Campo Alegre	184.000	São Manoel EFS
Companhia Agricola Rodrigues Alves	Santa Maria	800.000	Rodrigues Alves EFS
Companhia Agricola Rodrigues Alves	São Francisco	347.000	Rodrigues Alves EFS
Companhia Agricola Rodrigues Alves	São Joaquim	285.000	Rodrigues Alves EFS
Constancia, Luiz e José Forti	Bôa Vista	10.000	Toledo EFS
Constancio Cintra & Pinto Lima	São João do Cintra	250.000	Rodrigues Alves EFS
Constancio Salvador	Agua Santo Antonio	8.500	São Mancel EFS
Constancio Salvador	Agua do Queiroz	6.000	São Mancel EFS
Corrado De Marchi & Irmãos	Santo Antonio	90.000	Porto Eliseú EFS
Costa & Cia.	Divisa	80.000	Toledo EFS
Costabile Cardieri	São Luiz	30.000	Paranhos EFS
Cyrillo Corá	Bairro Pimenta	9.500	São Manoel EFS
Cyro Clari	Passa Três	54.000	Inácio Pupo EFS
Daniel Morante	Santo Antonio	8.000	Inácio Pupo EFS
Dante Bernardelli	Bairro Bôa Vista	7.000	Toledo EFS
David Bussanin	Bairro Capim Fino	5.400	Porto Elisêu EFS
Diogo Passo	Bairro Bom Sucesso	5.000	São Mancel EFS
Dionné Pedro Longo	Igarassú	6.000	São Manoel EFS
Domingos Aliano	Bairro Fundão	2.200	Porto B. Bonita EFS
Domingos Bovolenta	Bairro Bôa Vista	3.500	Egualdade EFS
Domingos Bozzolane	Bairro Bom Sucesso	4.800	São Manoel EFS
Domingos Capelasso	Barduzzi	12.500	Porto B. Bonita EFS
Domingos Ciappina Sobrinho	Bairro Bom Sucesso	12.000	São Manoel EFS
Domingos Fantasia	Bairro Agua da Rosa	5.500	São Manoel EFS
Domingos Patriarca	Agua do Monjolinho	5.200	Porto B. Bonita EFS
Domingos Paulucci	Bairro do Paraiso	8.000	Paranhos EFS
Domingos Russo	Bairro dos Machados	8.000	São Manoel EFS
Domingos Sanches	Santa Isabel	15.000	Porto Elisêu EFS
Dyonisio Gea Carrasco	S. Antonio-Agua Queiroz	2.000	São Manoel EFS
Eduardo Lopes	Bairro Agua do Meio	6.000	Porto B. Bonita EFS
Eduardo e Carlos d'Utra Vaz-Drs.	Vista Alegre	160.000	Porto B. Bonita EFS
Egydia Costa	São João	13.000	São Manoel EFS
Egydio Martins Gonçalves	Santo Antonio	14.000	São Mancel EFS
Eleuterio M. Oliveira-Herds. de	Bairro Figueira	12.000	Inácio Pupo EFS
Elisa Silveira Pupo & Filhos	Salto	249.731	Inácio Pupo EFS
Elyseu Teixeira & Irmão	Caetetuba	315.000	São Mancel EFS
Emilio Giusepetti	Tres Barras	20.000	Egualdade EFS
Emilio Justo	Santo Antonio	3.500	São Manoel EFS
Emilio Segalla	Pratinha	10.000	Toledo EFS
Enrico Lucie	Santo Antonio	12.000	Paranhos EFS
Enrico Lucie	Bairro do Paraizo	7.000	Paranhos EFS
Ernesto Geraldi	Agua Clara	1.000	São Mancel EFS
Estevão Fadoni & Irmãos	São Benedicto	105.000	Porto B. Bonita EFS
Estevão Guerreiro	Bairro dos Quatís	4.000	São Manoel EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	4	plano	arenosa	—
7400	18	M/m. plano	roxa, misturada e arenosa	sim
140	8	acidentado	roxa	sim
900	6	plano	roxa	sim
173	14	plano	roxa	sim
162	2	plano	roxa	sim
11½	3	plano	arenosa	—
250	2	plano	roxa	sim
4¾	4½	plano	arenosa	—
20	3	plano	arenosa	—
90	2	plano	roxa	sim
148	4	parte inclinado	roxa e arenosa	sim
32	100 mts.	plano	roxa	—
7½	6	plano	arenosa	—
40	6	acidentado	misturada	—
5½	6	plano	arenosa	—
6½	9	plano	arenosa	—
3½	1	plano	roxa	—
7	13	plano	arenosa	—
5	9	plano	arenosa	—
1½	6	plano	roxa	—
5	4	plano	arenosa	—
10	12	plano	arenosa	—
8½	2	plano	arenosa	—
22	10	plano	arenosa	—
6½	4	plano	arenosa	—
4	3	plano	roxa	—
6	9	plano	roxa	—
7	4	plano	arenosa	—
25	2	inclinado	roxa	—
1	4	inclinado	roxa	—
7	2	plano	roxa	—
180	4	acidentado	roxa	sim
23	2	inclinado	roxa	—
18	12	plano	arenosa	—
20	6	plano	arenosa	—
358	1	plano	roxa	sim
330	16	inclinado	roxa e arenosa	sim
23¾	5	acidentado	roxa e arenosa	—
6	6	plano	arenosa	—
10¾	12	plano	mixta	
14	3	plano	misturada	—
9	4	inclinado	roxa	—
1½	2	plano	roxa	—
70	5	plano	roxa	sim
6	14	inclinado	arenosa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Ettore Lanfredi & Irmão	São José do Lageado	30.000	São Manoel EFS
Eugenio Corrá	Bairro Pimenta	4.600	Egualdade EFS
Eugenio Justo	Bairro Bom Sucesso	5.000	São Manoel EFS
Eurico Campanucci & Irmão	Bairro Paraiso	8.000	Paranhos EFS
Ferdinando Fascetti & Irmão	São Sebastião	95.500	São Manoel EFS
Ferdinando Innocenti	Bôa Ordem	30.000	São Manoel EFS
Firmino Moraes Sampaio	São Luiz	36.000	São Manoel EFS
Florindo Dias da Silva	Bôa Vista	41.533	Porto B. Bonita EFS
Fortunato Nassuato	Bairro dos Machados	7.000	São Mancel EFS
Frederico Salvador	Bairro dos Machados	8.300	São Mancel EFS
Fructuoso de Mello Coelho e Outros	São João	11.000	São Mancel EFS
Francisco Antonio Luiz	Paraiso	8.000	Paranhos EFS
Franc. Ant. d. Santos Xavier-Herd. de	Bairro dos Machados	4.000	São Manoel EFS
Francisco Aragon Salina	Paraiso	1.300	Paranhos EFS
Francisco Areias Filho	Santo Antonio	7.000	São Mancel EFS
Francisco Cassamaximo	Liberdade	9.000	Paranhos EFS
Francisco Cavalheiro	Progresso	10.000	Inácio Pupo EFS
Francisco Ciappina	Bairro Bom Sucesso	9.500	Inácio Pupo EFS.
Francisco Corazza	Bôa Vista	14.000	Toledo EFS
Francisco Egydio do Amaral	Santa Cruz	19.000	Egualdade EFS
Francisco Gonçalves	Agua do Guayvira	4.200	Barra Bonita BB
Francisco José Estacio	Bairro Paraiso	9.000	Paranhos EFS
Francisco Luiz Ayres	Apparecida	2.000	São Manoel EFS
Francisco Luizetto	Bairro do Falcão	18.000	São Mancel EFS
Francisco Machado de Oliveira	Figueira	1.500	São Manoel EFS
Francisco Militão Costa	Bairro Lageado	4.000	São Mancel EFS
Francisco Morelato	Rio Lenções	10.000	Paranhos EFS
Francisco de Paula Cardozo	Alliança	25.000	São Mancel EFS
Francisco Quinato	Furlan	200	São Mancel EFS
Francisco Santos Carraco	Saltinho	33.000	Egualdade EFS
Francisco Silvestre	Bairro dos Machados	21.000	São Mancel EFS
Francisco Tarçone	Bairro Lageado	4.600	São Manoel EFS
Francisc Viotto	S. Sebastião da Bella Vista	15.000	São Manoel EFS
Gabriel Vicente Dias-Viuva de	Bairro do Facão	5.000	São Manoel EFS
Geraldo Pereira de Barros	Santa Delfina	78.000	Araquá EFS
Gertrudes Guida Cardieri & Filhos	São Luiz	30.000	Paranhos EFS
Getulio Casimiro Oliveira	Bairro dos Machados	2.100	São Manoel EFS
Godofredo & Gabriel Helene	Santo Antonio	25.000	São Manoel EFS
Gomes & Melão	São José do Lageado	72.000	São Manoel EFS
Gonçalo Caceres	Bom Sucesso	8.000	São Manoel EFS
Gregorio Cornago	Bairro Bom Sucesso	8.000	São Manoel EFS
Gregorio Miguel	Paraiso	2.950	São Manoel EFS
Guilherme Frederico & Irmão	Bairro Bom Sucesso	5.000	São Manoel EFS
Hercules Falasca	Bairro Paraizo	3.000	Paranhos EFS
Hercules Perazzolli	Monjolinho	36.500	Porto B. Bonita EFS
Herdeiros Cardia	São Vicente	150.000	São Manoel EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
72	2	plano	arenosa	—
4	5	plano	arenosa	—
19	18	plano	arenosa	—
16	6	plano	misturada	—
70	3	acidentado	misturada	sim
23	4	parte inclinado	arenosa	—
19¾	8	acidentado	roxa	—
37	½	inclinado	roxa	—
4	5	inclinado	arenosa	—
4½	4	inclinado	arenosa	—
8	2	inclinado	roxa e arenosa	sim
6½	2	inclinado	roxa	—
6	3	acidentado	arenosa	—
1½	9	plano	roxa	—
2	—	plano	arenosa	—
10	9	plano	roxa	—
10	12	plano	arenosa	—
5¼	9	plano	arenosa	—
13½	3	plano	arenosa	—
36	3	inclinado	roxa-arenosa	—
3¾	7	plano	arenosa	—
5	7	acidentado	roxa	—
4	5	plano	arenosa	—
35	10	acidentado	arenosa	—
2	3	ondulado	arenosa	—
5	4	plano	arenosa	—
12	3½	acidentado	arenosa	—
32	3	plano	arenosa	—
¼	1	inclinado	roxa	—
40	1	acidentado	arenosa	—
10	3	acidentado	arenosa	—
5½	4	plano	arenosa	—
8¼	7	plano	mista	—
4	12	inclinado	arenosa	—
65	5	acidentado	arenosa e roxa	—
32	100 mts.	plano	roxa	—
4¾	7½	inclinado	arenosa	—
20	5	plano	roxa e misturada	—
50	6	inclinado	roxa e misturada	—
11¾	14	plano	arenosa	—
13	13	acidentado	arenosa	—
3	1	plano	roxa	—
10	14	plano	arenosa	—
6	9	plano	roxa	—
33	1	acidentado	roxa	—
150	7	montanhoso	roxa e arenosa	sim

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Hermantino Almeida Lara	Aparecida	18.000	São Manoel EFS
Hermelinda Lara-Viuva	Bairro Barra Mansa	10.200	São Manoel EFS
Hermenegildo Maganha & Irmão	Platina	12.000	Porto Elisêu EFS
Hilario Trovilho	Bôa Vista	1.000	São Manoel EFS
Horacio da Silva Oliveira	Bairro Paraizo	4.000	Porto Elisêu EFS
Humberto Brasil-Herds. de	Bôa Vista	25.000	Toledo EFS
Hygino Paoleschi	Bairro dos Machados	5.200	São Manoel EFS
Hypolito Lopes	Bôa Vista	22.000	Porto B. Bonita EFS
Ignacio Ovigli	Bôa Vista do Rio Claro	6.000	Toledo EFS
Ignacio Tavares Leite	Bôa Vista	437.000	São Manoel EFS
Irmãos Conte	Agua da Posse	15.000	Porto Elisêu EFS
Irmãos Deziro	Bôa Esperança	15.000	São Manoel EFS
Irmãos Lara & Silva	Santa Francisca	70.000	Egualdade EFS
Irmãos Lucchini	Paraizo	5.500	Paranhos EFS
Irmãos Meira	S. José Paraiso-Meira	164.000	Rodrigues Alves EFS
Irmãos Mendes	Limeira	43.700	São Manoel EFS
Izabel Paes de Barros-Herds. de	Bocayuva	77.500	Egualdade EFS
Jacob Abrahão	Aparecida	4.000	São Manoel EFS
Jacomo Bolognesi	Bairro Pedreira	6.800	São Manoel EFS
Jacomo Brasil	Bôa Vista-Sto. Antonio	14.000	São Manoel EFS
Jacomo Petrongari	Bairro Lageado	20.000	São Manoel EFS
Jeronymo Martorelli	Bôa Vista	4.000	São Manoel EFS
Joana Cavallaro	Pimenta	21.000	São Manoel EFS
Jordão Lourenço	São Lourenço	3.000	São Manoel EFS
Juliano Martins de Almeida	Palmeiras	104.000	São Manoel EFS
Julio Attilo Salarolli-Viuva do Dr.	São Sebastião	58.000	São Manoel EFS
Julio Dorini	Corrego Grande	30.000	Toledo EFS
Julio Dorini e Jacomo Dorini	Salto da Bôa Vista	42.000	Toledo EFS
Julio Fuggi	Areopolis	10.000	São Manoel EFS
Julio Pampado	Bairro Bôa Vista	12.000	Toledo EFS
Justo Nicola	Bairro Agua da Rosa	18.000	São Manoel EFS
Justo Nicola	Bairro Pratinha	5.000	São Manoel EFS
Justo Nicola	Areia Branca	12.000	São Manoel EFS
Justo Nicola	Santo Antonio	18.000	São Manoel EFS
Justo Nicola	Santo Antonio	56.000	São Manoel EFS
João de Almeida Bastos Dr.	Monjolinho	80.000	Barra Bonita BB
João e Angela Croce	Bairro Figueira	8.000	Inácio Pupo EFS
João Antonio Fierresego	Bairro Igarassú	1.000	Barra Bonita BB
João Badeluci	Agua da Areia Branca	8.500	São Manoel EFS
João Baldo	Bairro Paraizo	9.000	Paranhos EFS
João Baptista Biondo	São Sebastião	4.000	São Manoel EFS
João Biazotto	Agua das Posses	8.000	Porto B. Bonita EFS
João Boaventura	Bôa Vista	25.000	Paranhos EFS
João Bovolenta	Bôa Vista	11.000	Egualdade EFS
João Cavalheiro-herança	Bairro do Facão	1.000	Toledo EFS
João Cavalheiro-herança	Bairro Areopolis	4.000	Inácio Pupo EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
50	9	plano	arenosa	—
10	12	plano	arenosa	—
10	14	plano	roxa	—
25	2	plano	arenosa	—
3	6	plano	roxa	—
100	10	plano	arenosa	—
4½	3	plano	arenosa	—
13½	1	acidentado	roxa	—
12	6	plano	arenosa	—
370	7	acidentado	misturada e roxa	sim
8	5	plano	roxa	—
15	10	plano	arenosa	—
81½	1	acidentado	roxa e arenosa	sim
7½	8	plano	roxa	—
100	3	acidentado	misturada	sim
26	9	acidentado	roxa	—
122	4	acidentado	roxa e arenosa	—
3	5	plano	arenosa	—
7	1½	plano	roxa	—
23	6	parte inclinada	arenosa	—
13½	2	plano	arenosa	—
15	2	inclinado	arenosa	—
26	4½	plano	arenosa	—
6	2	plano	roxa	—
70	3	acidentado	roxa e arenosa	—
50	5	plano	misturada	—
31½	2½	inclinado	arenosa e mixta	—
46	3	inclinado	arenosa e mixta	—
9	16	plano	arenosa	—
45	10	inclinado	arenosa	—
25	5	plano	arenosa	—
3	8	plano	arenosa	—
9½	10	plano	arenosa	—
25	5	plano	arenosa	—
123	8	plano	arenosa	sim
52	4	levemente inclinada	roxa	sim
7	—	inclinado	misturada	—
2	1	plano	roxa	—
8	5	plano	arenosa	—
6	8	plano	roxa	—
2	8	plano	arenosa	—
71	7	plano	roxa	—
21	4	plano	arenosa	—
20	4	parte inclinado	arenosa	—
20	10	plano	arenosa	—
4	5	plano	arenosa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Cavalheiro & Cia.	Bairro do Facão	15.000	Toledo EFS
João Cesar Giorgi	Bairro Pimenta	4.500	São Manoel EFS
João Coelho da Silva	Bom Fim	120.000	São Manoel EFS
João e Domingos Justo	Belo Horizonte	28.000	Porto B. Bonita EFS
João Evangelista Gomes	Bairro Porto Serrito	8.000	Porto Martins EFS
João Felix Bueno	S. João do Bom Sucesso	11.000	São Manoel EFS
João Forti	Tres Barras	8.000	Toledo EFS
João Fragoso	Agua do Matão	7.000	Paranhos EFS
João Fuim	Bôa Vista	17.000	São Manoel EFS
João Fulan	Chacara Palmeira	1.000	São Manoel EFS
João Fulan	Posses	4.000	Rodrigues Alves EFS
João Georgetti	Bôa Vista	6.000	Paranhos EFS
João Gonçalves Dias	Santo Antonio	12.000	São Manoel EFS
João Gonçalves da Silva	Lageado	4.000	São Manoel EFS
João Grandini	Paraizo	24.000	Paranhos EFS
João José Antunes	Bairro Bôa Vista	7.000	São Manoel EFS
João de Lima	Agua do Monjolinho	2.000	Porto B. Bonita EFS
João Lourenção & Irmão	Bairro Bôa Esperança	6.000	São Manoel EFS
João Maganha	Santo Antonio	13.000	Porto Elisêu EFS
João Maganha	Bairro Matão	6.000	Porto Elisêu EFS
João Martins	Bairro das Posses	4.000	Porto B. Bonita EFS
João Martins Gonçalves	Guaiuvira	3.600	Porto B. Bonita EFS
João Maziero	Bairro Paraizo	4.000	Paranhos EFS
João Mello	Monte Alegre	7.000	Paranhos EFS
João Melchiori	Olaria	14.000	São Manoel EFS
João Melchiori	Santo Antonio	25.000	São Manoel EFS
João Nassuato	Bairro Bôa Vista	4.600	Toledo EFS
João Nunes Sumares	Bairro Igarassú	12.000	Barra Bonita BB
João Padilha	Bairro Furlan	120	São Manoel EFS
João Parente	Bairro dos Machados	10.200	São Manoel EFS
João Paschoalino	Bairro Paraizo	10.000	Paranhos EFS
João Pedro da Silva	Bairro Igarassu	800	Barra Bonita BB
João Pelegrino	Bairro Matão	8.500	Paranhos EFS
João Pereira da Silva	Bela Vista	33.000	Paranhos EFS
João Piovan	Bairro Matão	14.000	Paranhos EFS
João Polonio	Agua das Posses	6.000	Porto B. Bonita EFS
João Porto & Filhos	Sant'Anna	15.200	São Manoel EFS
João Principe	Bairro Bom Sucesso	10.000	Inácio Pupo EFS
João Romão Galhardo	Bela Vista	10.000	Paranhos EFS
João Rosa Lima-Herds. de	Paraizo	5.400	São Manoel EFS
João Rosolin	Limeira	45.000	Inêcio Pupo EFS
João Salvatorelli	Bairro Bôa Vista	2.500	Egualdade EFS
João Sauer Filho	João Sauer	10.000	Toledo EFS
João Scarparo	Bairro Bom Sucesso	5.000	São Manoel EFS
João Tanelli	Bairro dos Machados	3.000	São Manoel EFS
João Tobar	Bairro Capim Fino	3.000	Porto Elisêu EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
20	10	plano	arenosa	—
4	6	plano	arenosa	—
210	6	parte inclinado	arenosa	sim
24	7	plano	roxa	sim
208	8	acidentado	arenosa	—
12	15	plano	arenosa	—
8	4	inclinado	arenosa	—
5	9	plano	roxa	—
14½	5	plano	arenosa	—
½	½	—	—	—
5	6	plano	roxa	—
5	3	acidentado	roxa	—
8	6	inclinado	arenosa	—
4¼	4	acidentado	arenosa	—
15	7	plano	roxa	—
16	5	inclinado	arenosa	—
2	6	inclinado	roxa	—
13	10	plano	arenosa	—
14	10	plano	roxa	—
4½	7	plano	roxa	—
8	6	plano	roxa	—
3	8	inclinado	roxa	—
2½	8	acidentado	roxa	—
7	9	plano	roxa	—
25	11	plano	arenosa	—
40	7	plano	arenosa	sim
4	6	inclinado	arenosa	—
9½	2	plano	roxa	—
¼	1	inclinado	roxa	—
7	3	plano	arenosa	—
5½	7	acidentado	roxa	—
2	4	acidentado	roxa	—
6¾	8	plano	roxa	—
18	4	acidentado	roxa-arenosa	—
10	9	plano	roxa	—
4	6	plano	roxa	—
15	7	parte plana	arenosa e roxa	—
6	11	plano	arenosa	—
18	3	plano	misturada	—
2½	5	inclinado	roxa	—
30	6	plano	arenosa	—
2	3	plano	arenosa	—
8	1	inclinado	arenosa	—
4½	10	plano	arenosa	—
4	6	plano	arenosa	—
2	2	plano	roxa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Joaquim Brasilio de Braga	Bairro Bôa Vista	15.000	São Manoel EFS
Joaquim Dias da Silva	Bairro Igarassú	1.500	Barra Bonita BB
Joaq. Ignac. Oliveira Goes-Viuva de	Areia Branca	8.000	Inácio Pupo EFS
Joaquim Manoel	Santa Luzia	13.000	Egualdade EFS
Joaquim Manoel e Herdeiros	Bela Vista	40.000	Egualdade EFS
Joaquim Penteado	Monte Belo	446.200	Rodrigues Alves EFS
Joaquim Romualdo da Silva	São Joaquim	60.000	São Manoel EFS
Joaquim da Rosa Lima	Paraizo	7.500	São Manoel EFS
Joaquim Santarem	Montanha	45.000	São Manoel EFS
Joaquim Serafim	Bairro Agua do Lopes	4.000	São Manoel EFS
Joaquim da Silva	Bairro Chacara	250	São Manoel EFS
Joaquim Simão	Bairro Igarassú	9.000	Barra Bonita BB
José Abib & Cia.	Bairro Agua do Meio	7.500	Porto B. Bonita EFS
José Alberto de Camargo	Bairro do Igarassú	3.100	Porto B. Bonita EFS
José de Almeida Costa	Limeira	6.300	São Manoel EFS
José de Almeida Costa	Santo Antonio	7.500	São Manoel EFS
José do Amaral Campos Dr.	Serra	60.000	São Manoel EFS
José Antonio Villas Bôas	Santa Maria	325.000	Rodrigues Alves EFS
José Baptista da Silva	Tres Barras	30.000	Toledo EFS
José Bellucci	Bôa Vista	2.200	São Manoel EFS
José Bergamini	Aparecida	4.100	São Manoel EFS
José Bittú do Carmo	São José-Bela Vista	13.400	Inácio Pupo EFS
José Bonome	Bairro Monjolinho	5.000	Porto B. Bonita EFS
José Bonome	Bairro Monjolinho	1.000	Porto B. Bonita EFS
José Candeias	São José	61.000	Toledo EFS
José Caschel	Bairro Machados	2.600	São Manoel EFS
José Collado	São Sebastião	10.000	São Manoel EFS
José Crote	Paraiso	6.000	São Manoel EFS
José Cunha Junior	Bairro Toledo	9.800	Toledo EFS
José Custodio de Camargo	Bairro Figueira	6.800	Inácio Pupo EFS
José Dall'Acqua	Bom Successo	30.000	São Manoel EFS
José Dall'Acqua	Barra Mansa	40.000	São Manoel EFS
José Dall'Acqua Primo	Bôa Esperança	5.000	São Manoel EFS
José De Sibio	Bairro Bôa Vista	6.000	São Manoel EFS
José Di Fiore	Bairro Areopolis	18.000	Inácio Pupo EFS
José Domingues Novo-Herds. de	Bairro dos Machados	5.500	São Manoel EFS
José Emygdio de Barros-Espolio	Sta. Maria do Paraiso	483.000	São Manoel EFS
José Firmino da Silva	Bairro Corrego Novo	6.000	Inácio Pupo EFS
José Francisco Pires Camargo	Bairro do Machados	3.000	São Manoel EFS
José Gallerani	Bairro Paraiso	4.900	São Manoel EFS
José Garcia Ortiz	Bairro Bôa Vista	8.000	São Manoel EFS
José Garibaldi Tocci	Santa Judith	7.400	Rodrigues Alves EFS
José Geromutti	São José do Lageado	9 500	São Manoel EFS
José Innocenti	Pedreira, 2.ª parte	5.000	São Manoel EFS
José Innocenti	Pedreira, 1.ª parte	6.000	São Manoel EFS
José Innocenti	Bôa Vista	9.000	São Manoel EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
22	8	plano	arenosa	—
2	4	acidentado	roxa	—
40	6	plano	misturada	—
12	2	inclinado	arenosa	—
32	1½	inclinado	arenosa	—
635	9	plano inclinado	roxa e arenosa	sim
150	12	plano	arenosa	sim
4	4	inclinado	roxa	—
100	12	inclinado	roxa e massapé	—
4	8	plano	arenosa	—
¼	1	plano	roxa	—
6	2	plano	massapé e roxa	—
7	3½	plano	roxa	—
3¾	2	plano	roxa	—
4	9	plano inclinado	misturada e roxa	—
6	1	inclinado	roxa	—
62½	1	inclinado	roxa-misturada	sim
330	7	plano	roxa	sim
33	2½	plano	roxa e arenosa	—
2	3	ondulado	misturada e arenosa	—
8	5	plano	arenosa	—
21	7	inclinado	arenosa e mixta	—
4½	2	plano	roxa	—
1½	2	plano	roxa	—
100	20 mts.	inclinado	arenosa	sim
2	3	ondulado	misturada e arenosa	—
7½	8	plano	arenosa	—
37	24	plano inclinado	misturada	—
12½	1	inclinado	arenosa	—
—	1½	plano	roxa	—
34	10	plano	arenosa	—
53	11	plano	arenosa	sim
4	8	plano	arenosa	—
4½	6	plano	arenosa	—
23	6	plano	arenosa	—
4	4	inclinado	arenosa	—
500	6	plano inclinado	roxa e misturada	sim
6	2	plano inclinado	roxa	—
4½	4	plano	arenosa	—
4	2	acidentado	misturada	—
14	1	inclinado	roxa	—
—	3	acidentado	roxa	—
8½	3	inclinado	roxa e arenosa	—
6	2	inclinado	roxa e arenosa	—
—	2	inclinado	roxo e arenosa	—
13	4	inclinado	arenosa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Innocenti	Santo Antonio	8.000	São Manoel EFS
José Liberati	Paraiso	12.000	Paranhos EFS
José Lourenção	Areia Branca	13.000	Inácio Pupo EFS
José Manoel Pupo	Santo Ignacio	251.500	Inácio Pupo EFS
José Marchetto	Bôa Vista	45.000	Toledo EFS
José Mathias de Godoy	São João da Bôa Vista	170.000	São Manoel EFS
José Negrelli	Agua da Guaiuvira	7.000	Barra Bonita BB
José Novaes Soares-Herds. de	Jacy	46.000	São Manoel EFS
José Parenti	Bairro Bom Sucesso	16.000	São Manoel EFS
José Parenti	Bairro dos Machados	2.300	São Manoel EFS
José Quessada	Rio Claro	6.400	Toledo EFS
José Rançura	Igarassú	6.000	São Manoel EFS
José e Raphael Areias	Bairro dos Machados	2.000	São Manoel EFS
José Raymundo	Bom Fim	20.000	São Manoel EFS
José Rodrigues	Bairro Paraizo	5.000	Paranhos EFS
José Rodrigues de Mattos	Bairro Agua da Rosa	5.000	São Manoel EFS
José Rodrigues Ortiz	Monte Alegre	4.000	Paranhos EFS
José Tanelli	Bela Vista	3.000	Egualdade EFS
José Tanelli	Bairro Bôa Vista	3.000	Egualdade EFS
José Torzoni	Bairro Bôa Vista	3.000	Egualdade EFS
José Vicente Lourenção	Aparecida	2.000	São Manoel EFS
José e Francisco Viotto	Bairro Agua da Rosa	7.000	São Manoel EFS
Laudelino de Oliveira	Santo Antonio	600	São Manoel EFS
Lima Nogueira & Cia.	São João do Banharão	155.000	São Manoel EFS
Ludovico Meneghesso	Agua da Posse	16.000	Porto B. Bonita EFS
Ludovico Polonio	Agua da Posse	6.000	Porto B. Bonita EFS
Ludovico Serra	Aparecida	2.200	São Manoel EFS
Luiz Bertozzo	São José do Lageado	28.500	São Manoel EFS
Luiz Bezzera de Castro	Agua dos Lenções	18.000	Porto Elisêu EFS
Luiz Bovolento	Bairro Bôa Vista	5.500	Egualdade EFS
Luiz Conte	Agua da Posse, 1.ª parte	24.000	Porto Elisêu EFS
Luiz Conte	Agua da Posse	14.000	Porto Elisêu EFS
Luiz Desiró	Agua do Matão	6.000	Porto Elisêu EFS
Luiz Gallerani	Ribeirão Paraizo	39.000	São Manoel EFS
Luiz Innocenti	Bairro dos Machados	6.500	São Manoel EFS
Luiz Innocenti	Bairro dos Machados	6.000	São Manoel EFS
Luiz Innocenti	Bairro dos Machados	4.500	São Manoel EFS
Luiz Negrelli	Bairro Agua Guaiuvira	12.000	Barra Bonita BB
Luiz Pasqualinotto	Rio Claro	5.000	São Manoel EFS
Luiz Patrocolo	Palmeiras	2.000	São Manoel EFS
Luiz Reginato	São Luiz	320.000	Porto B. Bonita EFS
Luiz Reginato	São Miguel	340.000	Barra Bonita BB
Luiz Rossi	Tres Barras	8.000	Toledo EFS
Luiz Rossito	Monjolinho	5.000	Toledo EFS
Luiz Rossito	Facão	4.500	Toledo EFS
Luiz Rossito Sobrinho	Monjolinho	6.000	Toledo EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
—	4	inclinado	arenosa	—
12	9	plano	roxa	—
8	10	plano	arenosa	—
450	1	plano inclinado	roxa	sim
33	3	plano	arenosa	—
150	3½	inclinado	arenosa e roxa	sim
5	6	plano	roxa	—
27	9	acidentado	roxa	—
20	13	plano	arenosa	—
2	3	ondulado	misturada e arenosa	—
13½	9	plano	arenosa	—
4	9	plano	roxa	—
2	1	plano	arenosa	—
20	7	inclinado	arenosa	—
5	9	plano	roxa	—
6	8	plano	arenosa	—
5	6	plano	roxa	—
2½	7	inclinado	arenosa	—
4	—	acidentado	roxa	—
2½	6	plano	arenosa	—
9	5	plano	arenosa	—
15	4	plano	arenosa	—
¾	2	plano	roxa	—
1182	24	ondulado	roxa	sim
12½	7	plano	roxa	—
4	5	plano	arenosa	—
2½	5	plano	arenosa	—
24	3	plano	arenosa	—
16	2	inclinado	roxa	—
5	4	inclinado	arenosa	—
15	6	plano	roxa	—
8	5	plano	roxa	—
4	8	plano	roxa	—
40	2	inclinado	arenosa e roxa	—
4½	4	parte inclinado	arenosa	—
4½	3½	parte inclinado	arenosa	—
2½	4	inclinado	arenosa	—
7¾	7	plano	roxa	—
5	12	plano	arenosa	—
2	3	inclinado	arenosa	—
320	10	plano inclinado	roxa	sim
450	12	plano	roxa	sim
12½	3	plano	arenosa	—
6½	9	plano	arenosa	—
9	10	plano	arenosa	—
6½	9	plano	arenosa	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Luiz Siqueira	Bairro dos Machados	6.000	São Manoel EFS
Luiz e Valentim Zamutto	Bairro Bôa Vista	16.500	Toledo EFS
Marcelina de Barros	Monjolinho	4.000	Porto B. Bonita EFS
Marcelino Luizete	Bairro Pedreira	560	São Manoel EFS
Marcelo Giorgi	Egualdade	9.000	Egualdade EFS
Marciano Ransio	Bairro dos Quatís	4.500	Toledo EFS
Marciliano Theodoro Oliveira	Bôa Esperança	15.000	São Manoel EFS
Marco Simionato	Marco	5.500	Barra Bonita BB
Marcos José Lourenção	Aparecida	6.000	São Manoel EFS
Maria Antonia Bueno	São Sebastião	25.000	São Manoel EFS
Maria Bacchiega	Bairro Facão	14.000	São Manoel EFS
Maria Faustina da Silva-Viuva	Bairro Corrego Novo	12.000	Inácio Pupo EFS
Maria Honoria de Jesus-Herds. de	Tres Barras	9.000	Toledo EFS
Maria e João Serafim	Bairro Bom Sucesso	11.000	São Manoel EFS
Maria Luiza de Camargo	Figueira	33.800	Inácio Pupo EFS
Maria Luiza Ferrette Paulucci	Bairro Paraizo	8.000	Paranhos EFS
Maria Rita Gonçalves	Bairro Figueira	5.000	Inácio Pupo EFS
Maria Silva Simões-Viuva	Bela Vista	185.000	Porto Eliséo EFS
Maria Silva Simões-Viuva	Barrinha	72.000	Porto B. Bonita EFS
Maria da Silva Simões-Viuva	Monte Alto	140.000	Rodrigues Alves EFS
Marianna Grisi Magalhães Bastos	Santo Antonio	100.000	Egualdade EFS
Mariano Cola	Paraiso	6.000	Paranhos EFS
Mariano Justo	Belvedere	15.500	Porto B. Bonita EFS
Mariano Lopes	Bairro Fundão	9.000	Porto B. Bonita EFS
Mariano Pereira Bastos	Santa Therezinha	33.000	Toledo EFS
Marino Luchini	Agua da Posse	12.000	Porto B. Bonita EFS
Mario Nogueira, Dr.	Bairro Barra Mansa	3.000	São Manoel EFS
Martinho Zanutti	Bôa Vista do Rio Claro	20.000	Toledo EFS
Martino de Almeida & Cia.	São José	341.000	Paranhos EFS
Martins & Irmão	São João	280.000	São Manoel EFS
Maximiliano Giorgeti	Bairro Paranhos	4.000	Paranhos EFS
Maximiliano Machado	Bairro dos Machados	1.060	São Manoel EFS
Mellão Nogueira & Cia.	S. João da Areia Branca	263.000	Paranhos EFS
Meneghin Theozi	Bôa Vista	4.000	São Manoel EFS
Miguel Cremer-Herds. de	Cremer	12.000	Inácio Pupo EFS
Miguel Croce	São José da Figueira	60.000	São Manoel EFS
Miguel Fernandes	Bairro Paraizo	5.000	São Manoel EFS
Miguel Ferreira dos Santos	Santo Antonio	2.000	São Manoel EFS
Miguel Manochio	Bairro Bom Sucesso	15.000	São Manoel EFS
Miguel Rodrigues Leão	Bairro Bôa Vista	5.500	São Manoel EFS
Manoel Corrêa de Souza	Luzitania	12.500	Paranhos EFS
Manoel Ferreira	São José	4.000	São Manoel EFS
Manoel Garcia Ortiz	Bôa Vista	3.500	São Manoel EFS
Manoel Gil Filho	Bôa Vista	500	São Manoel EFS
Manoel Gil & Irmãos	Bairro dos Machados	12.000	Toledo EFS
Manoel Guerreiro	Santa Maria	26.000	Araqua EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	4	plano	arenosa	—
31½	8	inclinado	arenosa	—
7¾	8	lançante acidentado	roxa	—
½	1	inclinado	roxa	—
25	200 mts.	plano	arenosa	—
5¾	12	plano	arenosa	—
16	10	plano	arenosa	—
4	8	plano	roxa	—
9	4	plano	arenosa	—
15	6	plano	roxa	—
35	16	plano	misturada	—
10	4	plano	roxa	—
8¾	500 mts.	plano	arenosa	—
24	12	plano	arenosa	—
20	—	inclinado	roxa	—
6	9	plano	roxa	—
3	—	inclinado	roxa-arenosa	—
130	3	plano	roxa	sim
160	9	plano	roxa	—
142	2	plano	roxa	sim
245	3	parte inclinado	roxa	sim
6	8	plano	roxa	—
13½	7	plano	roxa	—
5	5	plano	roxa	—
25	9	levemente inclinada	misturada	—
5	6	plano	roxa	—
—	12	plano	arenosa	—
33	4	inclinado	arenosa	—
340	3	plano	roxa	sim
200	6½	plano inclinado	misturada	sim
4	3	plano	roxa	—
1½	4	plano	arenosa	—
400	4	acidentado	roxa	sim
5	6	plano	arenosa	—
12	4	plano	arenosa	—
39	12	inclinado	roxa	—
5	8	parte plano	roxa	—
2	3	inclinado	roxa e arenosa	—
26¾	14	plano	arenosa	—
7	1	inclinado	roxa e arenosa	—
11	2	plano	roxa	—
2	1	inclinado	roxa	—
7	1	inclinado	roxa e arenosa	—
8	5	inclinado	arenosa	—
21	9	plano	arenosa	—
18	6	inclinado	roxa e arenosa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Manoel Herrera Montenegro . . .	Santo Izidro	6.500	Porto B. Bonita EFS
Manoel Joaquim Pires de Moura .	Bôa Vista do Rio Claro	8.000	São Manoel EFS
Manoel Joaquim Pires de Moura .	Santo Antonio	6.000	São Manoel EFS
Manoel Joaquim Ribeiro	Santa Luzia	5.000	São Manoel EFS
Manoel Jorge	Bairro Pimenta	23.500	São Manoel EFS
Manoel José de Araujo	São José	9.000	São Manoel EFS
Manoel José de Araujo	Bairro Pimenta	16.000	São Manoel EFS
Manoel Leite.	Bairro Lageado	8.000	São Manoel EFS
Manoel Luiz de Almeida	Bairro Capim Fino	15.000	Porto Eliséu EFS
Manoel Maganha & Irmãos	Bairro Matão	6.000	Paranhos EFS
Manoel das Neves Junior	Bairro Furlan	950	São Manoel EFS
Manoel Nunes Sumares	São Luiz	114.000	Porto B. Bonita EFS
Manoel Parra & Irmão	Bairro Araquá Mirim	6.000	São Manoel EFS
Manoel dos Reis	Agua do Meio	3.000	Barra Bonita BB
Manoel Romão Eiras	Agua Clara	10.000	São Manoel EFS
Manoel de Sampaio Barros	Figueira	170.000	Inácio Pupo EFS
Manoel de Sampaio Barros	Olho d'Agua	71.000	Porto B. Bonita EFS
Manoel de Sampaio Barros	Posses	82.000	Porto B. Bonita EFS
Manoel da Silva Pacheco	São Sebastião	113.700	Porto Elisêu EFS
Manoel Theodoro Oliveira	Aparecida	4.000	São Manoel EFS
Manoel Thiago da Silva	Agua do Fundão, 1.ª parte	5.000	Barra Bonita BB
Manoel Thiago da Silva	Agua do Fundão, 2.ª parte	5.000	Barra Bonita BB
Manoel Thiago da Silva	Agua das Posses	3.000	Barra Bonita BB
Natale Desiró	São Vicente	13.000	Porto B. Bonita EFS
Nazareno Sirrachi	Bairro Paraizo	2.000	Paranhos EFS
Nicola Lourenção	Bairro Aparecida	3.000	São Manoel EFS
Nicola Lourenção	Pratinha	58.000	Toledo EFS
Nicola Lourenção	Bairro Bôa Vista	6.000	São Manoel EFS
Nicola Lourenção	Bairro Bôa Vista	3.000	São Manoel EFS
Nicola Lourenção	Bairro Aparecida	5.000	São Manoel EFS
Nicola Lourenção Sobrinho	Bairro Aparecida	400	São Manoel EFS
Nicola Maffei	Santo Delfino	35.000	São Manoel EFS
Nicolau Gudulo	Bairro Chacara	900	São Manoel EFS
Nicolau Imparato.	Imparato	115.000	Paranhos EFS
Nicolau Ortega	Agua do Fundão	22.500	Porto B. Bonita EFS
Nicolau Simbaldo.	Bairro Agua da Rosa	3.000	São Manoel EFS
Octavio Nogueira	Bôa Vista	16.000	São Manoel EFS
Octavio Paulucci & Irmãos	Agua Santo Antonio	8.000	Paranhos EFS
Olivio Martini	Rio Lençóes	16.700	Porto Elisêu EFS
Olympio Ozorio Arantes - Herds. de .	Bairro Paraizo	5.000	São Manoel EFS
Oscar Ramos Portes	Bairro Figueira	11.000	Inácio Pupo EFS
Otorino Gavioli.	Paraizo	14.000	Porto Elisêu EFS
Pacifico Vasques Lopes	Liberdade	5.000	Porto Elisêu EFS
Paschoa Paschoalino	Bairro Fundão	7.500	Paranhos EFS
Paschoal Cafiso	Bairro Matão	8.800	Paranhos EFS
Paschoal Raimo	Coqueiro	35.000	São Manoel EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
5	4	plano	roxa	—
6	7	inclinado	arenosa	—
5¾	—	inclinado	arenosa	—
7	8	plano	arenosa	—
18	6	parte inclinado	arenosa	—
6½	4	inclinado	roxa e arenosa	—
15	6	parte inclinado	arenosa	—
10	4	plano	arenosa	—
20½	2	plano	arenosa	—
4½	6	plano	roxa	—
½	1	inclinado	roxa	—
120	8	plano	roxa	sim
32	24	acidentado	misturada	—
2½	2	acidentado	roxa	—
6	1½	plano	roxa e arenosa	—
100	2½	inclinado	roxa e misturada	sim
120	9	plano	roxa	sim
—	9	plano	roxa	—
75	10	plano	roxa	sim
11	9	plano	misturada	—
6	4	plano	roxa	—
3	5	plano	roxa	—
2½	5	acidentado	roxa	—
7	7	plano	roxa	—
2½	6½	inclinado	roxa	—
20	5	inclinado	arenosa	—
55	9	acidentado	arenosa	sim
4	9	inclinado	arenosa	—
10	9	inclinado	arenosa	—
8	5	parte plano	arenosa	—
½	4	plano	arenosa	—
30	16	acidentado	roxa	—
1	½	plano	roxa	—
80	7	acidentado	roxa	sim
16	6	plano	roxa	—
3	4	plano	arenosa	—
33	12	plano	arenosa	—
11	8	plano	roxa	—
14	4	inclinado	roxa	—
5	2½	inclinado	roxa e arenosa	—
6	5	inclinado	arenosa	—
9	4	plano	roxa	—
5½	3	acidentado	misturada	—
4½	12	plano	roxa	—
6	9	plano	roxa	—
45	½	plano	roxa e arenosa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Paulo Lara Campos	São Sebastião	13.500	São Manoel EFS
Pedro Biasotto	Bairro Posses	8.000	Porto B. Bonita EFS
Pedro Bovolenta	Bairro Bôa Vista	7.500	Egualdade EFS
Pedro Dallaqua	Bairro Aparecida	300	São Manoel EFS
Pedro Dallaqua	Bairro Agua da Rosa	6.000	São Manoel EFS
Pedro Dallaqua	Bairro Agua da Rosa	10.500	São Manoel EFS
Pedro e Felippe Falasca	Paraizo	12.000	Paranhos EFS
Pedro Forti	Tres Barras	6.500	Toledo EFS
Pedro Callerani	Bairro Paraizo	6.000	São Manoel EFS
Pedro Garcia Ortiz	Bairro Bôa Vista	4.000	São Manoel EFS
Pedro Izar-Espolio de	Bosque	500.000	Porto B. Bonita EFS
Pedro Lorenzeti & Irmão	Queiroz	16.000	São Manoel EFS
Pedro Lorenzetti & Irmãos	Saltinho	30.000	São Manoel EFS
Pedro Lourenço Siqueira	Bairro Chacara	900	São Manoel EFS
Pedro Meira Leite	Santa Barbara	25.000	São Manoel EFS
Pedro Ragozzo-Espolio de	Aparecida	30.000	São Manoel EFS
Pedro Scolari	Bairro Posses	8.700	Porto B. Bonita EFS
Pedro Thomé	Santo Antonio	1.200	Paranhos EFS
Pelegrino Parenti	Bairro Machados	2.000	São Manoel EFS
Primo Bacchiega	São Gregorio	30.000	Egualdade EFS
Primo Pampado	Palmeira	65.000	Toledo EFS
Querino Bonatti	São Querino	12.000	Porto Eliséu EFS
Raphael Nardoni	Paraizo	3.000	Paranhos EFS
Raul Mendes	São José do Lageado	5.800	São Manoel EFS
Regina Dall'Acqua e Vicente Antonio Lourenção	Bairro Agua da Rosa	9.000	São Manoel EFS
Remicio de Oliveira	Lageado	13.000	São Manoel EFS
Ricieri Zerlin	Agua da Posse	8.000	Porto B. Bonita EFS
Roberto Braga	Igarassú	3.000	Paranhos EFS
Romão Garcia Ortiz	Bairro Chacara	13.000	São Manoel EFS
Roque Joaquim da Silva	Bairro Bom Sucesso	13.000	São Manoel EFS
Roque Russo	Bairro dos Machados	6.500	São Manoel EFS
Rosa Canteiro	Agua Santo Antonio	3.000	Paranhos EFS
Rosa Galhardo Messias-Viuva	Igarassú	4.000	Paranhos EFS
Rosa Galhardo Messias-Viuva	Bairro Paraizo	5.000	Paranhos EFS
Rosalino Madoglio	Bairro Agua da Posse	6.200	Paranhos EFS
Rossi & Biolo	Bairro Bôa Vista	17.000	Egualdade EFS
Saide Tanelli	Aparecida	6.000	São Manoel EFS
Salvador Bertozzo	Santa Therezinha	70.000	São Manoel EFS
Sampaio & Braga	Itaóca	206.000	Rodrigues Alves EFS
Santo Luchezi	Agua do Lopes	4.500	São Manoel EFS
Santo Moro	Bairro Facão	10.000	São Manoel EFS
Santo Stamponi	Santo Antonio	14.000	São Manoel EFS
Santo Stamponi	Bôa Vista	20.000	São Manoel EFS
Santo Stamponi	Bairro dos Machados	4.000	São Manoel EFS
Santo Varaschin	Bôa Vista	8.500	Paranhos EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
9	5	plano	arenosa	—
7	6	plano	roxa	—
10	3½	inclinado	arenosa	—
½	5	plano	arenosa	—
4¾	6	meio inclinado	arenosa	—
17	5	ondulado	arenosa	—
8	7¼	plano e meio inclinado	roxa	—
5½	4	plano e inclinado	arenosa	—
5	2	acidentado	misturada	—
3½	2	inclinado	roxa e arenosa	—
625	6	lig. inclinado	roxa	sim
20	2	inclinado	arenosa e roxa	—
20	2	inclinado	arenosa e roxa	—
½	1	inclinado	arenosa	—
25	6	plano	mista	—
46	6	parte inclinado	arenosa	—
5½	6	plano	roxa	—
11	4	meio plano	roxa	—
1	2½	plano	arenosa	—
95	2	plano	roxa e arenosa	sim
60	5	plano	arenosa	sim
10	10	plano	roxa	—
12	8	acidentado	roxa	—
8¾	2	plano	arenosa	—
31	5	plano	arenosa	—
7	1	inclinado	roxa e arenosa	—
6	4	plano	roxa	—
4	6	inclinado	roxa	—
21	14	plano	arenosa	—
21	14	plano	arenosa	—
4	3	plano	arenosa	—
5	8	acidentado	roxa e misturada	—
4	6	acidentado	roxa	—
2¾	6	acidentado	roxa	—
6¼	—	acidentado	arenosa	—
15½	4	inclinado	arenosa	—
4	4	plano	misturada	—
60	4	acidentado	roxa e arenosa	—
115	5	acidentado	roxa e arenosa	sim
3½	8	plano	arenosa	—
12	10	plano	arenosa	—
7½	3	acidentado	arenosa	—
48	8	inclinado	arenosa	—
6½	5	plano	arenosa	—
5	11	plano	roxa	—

São Manoel

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Sebastiana Badeluci	Bairro Agua da Rosa	9.500	São Manoel EFS
Sebastião de Oliveira	Monjolinho	4.000	Porto B. Bonita EFS
Severo Romano	Bairro Bôa Bista	16.000	Egualdade EFS
Sylvio Fuim & Irmão	Santo Antonio	42.000	Paranhos EFS
Theophilo Luiz Vieira	Tres Barras	13.000	Toledo EFS
Theotonio Lara Campos Jur.	California	250.000	Araquá EFS
Thereza Saner Kremer	Bôa Vista	12.000	Inácio Pupo EFS
Thomaz Perassoli	Monjolinho	10.000	São Manoel EFS
Thomaz Perassoli	Bairro Paraizo	15.000	Porto Lençóes EFS
Valeriana de Campos Cintra	Santa Valeriana	280.000	Inácio Pupo EFS
Vicente Antonio Biazotto	Bairro das Posses	9.000	Porto B. Bonita EFS
Vicente Antonio Biazotto	Bôa Vista	27.000	Porto B. Bonita EFS
Vicente Cardieri	São Luiz	28.000	Paranhos EFS
Vicente Furno	Agua do Queiroz	4.000	São Manoel EFS
Vicente Furno	Agua Santo Antonio	500	São Manoel EFS
Vicente Furno	Bairro Bôa Vista	7.000	Toledo EFS
Vicente Lourenção	Bom Sucesso	20.000	Inácio Pupo EFS
Vicente Perilli	Tres Barras	9.500	Toledo EFS
Vicente Soares de Barros	Pimenta	65.000	Egualdade EFS
Vicente Soares de Barros	Egualdade	295.000	Egualdade EFS
Vicente Soares de Barros	São Manoel	129.000	São Manoel EFS
Victor Martins de Almeida	Bôa Vista	37.000	São Manoel EFS
Victorio Brollo	Bairro dos Machados	3.000	São Manoel EFS
Victorio Lucatelli & Irmão	Serrito	11.000	São Manoel EFS
Victorio Maringondo-Herds. de	Aparecida	4.000	São Manoel EFS
Victorio Mazziero	Lageado	6.500	São Manoel EFS
Victorio Negrello	Barrinha	7.000	Barra Bonita BB
Virgilio Elias Almeida Costa	Figueira	66.000	São Manoel EFS
Virgilio Elias Almeida Costa	Bôa Esperança	38.000	São Manoel EFS
Virgilio Manoel Lacerda	Bairro Monjolinho	4.000	Porto B. Bonita EFS
Virginio Picolli	Bôa Vista	10.000	Paranhos EFS
Viuva Marchetto	Bairro Bôa Vista	13.000	Toledo EFS
Viuva Melão & Filhos	Agua da Rosa	81.000	São Manoel EFS
Viuva Melão & Filhos	Agua Clara	181.000	São Manoel EFS
Viuva Rugai & Filhos	Quatís	60.000	São Mancel EFS
Viuva Simões Filhos & Cia.	Saltinho,	450.000	Rodrigues Alves EFS
Yamakawa Tameso	Bairro Paraizo	3.000	Paranhos EFS
Zeferino e Isaltino Franc. dos Santos	Bairro Figueira	30.000	Inácio Pupo EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	5	plano	arenosa	—
7	6	plano	roxa	—
15¾	5	inclinado	arenosa	—
32	8	plano	roxa	—
16	1	inclinado	arenosa	—
218	12	acidentado	roxa e arenosa	sim
11	4	plano	arenosa	—
7¼	1	acidentado	roxa	sim
9	5	ondulado	roxa	—
400	3	plano	roxa	sim
7	6	plano	roxa	—
19¾	1	plano	roxa	—
32	100 mts.	plano	roxa	—
3½	3	inclinado	roxa	—
2¾	6	inclinado	arenosa	—
7½	10	plano	arenosa	—
39	8	plano	arenosa	—
10	250 mts.	inclinado	arenosa	—
200	2	inclinado	arenosa	—
200	3	inclinado	roxa e arenosa	sim
100	5	inclinado	roxa e arenosa	sim
110	6	inclinado	roxa	—
2½	5	inclinado	arenosa	—
976	6	acidentado	misturada	—
7	5	plano	arenosa e misturada	—
5	2	acidentado	arenosa	—
4½	7	plano	roxa	—
60	9	acidentado	roxa	—
300	7	plano	arenosa	—
3	2½	plano	roxa	—
10	3	plano	arenosa	—
9	3	plano	arenosa	—
48	4	ondulado	misturada	—
136	2	inclinado	misturada	sim
60	7	inclinado	arenosa	sim
240	200 mts.	plano	roxa e arenosa	sim
6	9	acidentado	roxa	—
18	—	acidentado	roxa	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abdo Jabali	Sta. Eulalia	45.000	S. Simão CM
Agostinho Bellospitale	Bôa Vista	7.000	S. Simão CM
Albino Guedes d'Azevedo	Sta. Zulmira	69.700	Bento Quirino CM
Alexandre Novaes	Sta. Cruz	1.500	S. Simão CM
André Jussiani	Bôa Vista	500	S. Simão CM
Angelo Mantovani	Sta. Terezinha	60.000	Jataí CM
Angelo Salvador	Bairro Tres Vendas	2.000	S. Simão CM
Anna Teixeira	Bairro Ponte Funda	600	S. Simão CM
Antonio Ferreira Lopes	Bairro Quatro Corregos	800	S. Simão CM
Antonio Joaquim de Mello	Bairro Santos Dumont	1.000	Santos Dumont CM
Antonio Martins Gaspar	Bôa Vista	1.800	S. Simão CM
Antonio da Matta	Jandíra	13.000	S. Simão CM
Antonio da Matta	Serrinha	15.000	S. Simão CM
Antonio Stechi	Bairro Quatro Corregos	6.000	Cerrado CM
Antonio Theodoro Ferreira	Bairro Cerrado	3.700	Cerrado CM
Antonio Vicente Zucca	Sto. Antonio	30.000	Tibiriçá CM
Antonio Zanella	Bôa Sorte	10.000	S. Simão CM
Baptista Ravanelli	Ravanelli	32.000	S. Simão CM
Bernardo Purcini	S. Francisco	14.000	São Simão CM
Caetano Burin	Sto. Antonio-S. Caetano	6.500	São Simão CM
Carlos Consoni	Monte Alegre	190.000	Tibiriçá CM
Carlos De Gaspari	S. José d'Agua Branca	82.000	Cravinhos CM
Carvalho & Correia	Sta. Mariana	15.000	S. Simão CM
Celestino Ferreira	Luzo	1.800	S. Simão CM
Cesar Marcos Antonio	Tamanduá	6.000	Cerrado CM
Companhia Agricola Chimborazo S/A.	Cia. Agric. Chimborazo	283.000	Tibiriçá CM
Companhia Agricola Rezende	Toquinha	149.000	Gironda CM
Companhia Agricola Rezende	Estrela d'Oeste	134.000	Gironda CM
Companhia Mogiana de Estr. de Ferro	Sta. Maria	115.000	Bento Quirino CM
Custodio Mendes da Costa	Pau d'Alho	5.000	S. Simão CM
Delduque Ribeiro Garcia	Pau d'Alho	10.000	Santa Rosa CM
Domingos Baptista Salvador	Bôa Esperança	11.000	S. Simão CM
Domingos Innocencio	Bôa Vista	2.000	S. Simão CM
Edgard Andrade Reis & Irmãos	Sta. Iria	153.000	Gironda CM
Ednan Dias	Paulicéa	55.000	Jataí CM
Ernesto Andrade Alves	Fortaleza	850	Bento Quirino CM
Filomena Paltanain & Filhos-Viuva	Sta. Lourdes	18.000	S. Simão CM
Firminio Antonio de Lima	Bagres	10.000	S. Simão CM
Fortunato Longo	Conceição da Bôa Vista	7.000	S. Simão CM
Francisco Bueno da Silva	Bôa Esperança	4.000	Cerrado CM
Francisco Joaquim da Silva	Cabeceira Guassú	800	Jataí CM
Gilberto Sampaio & Irmão-Espolio	Jandira	145.000	Cravinhos CM

cípio de São Simão (Até 31 de Dezembro de 1938)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
71	14	montanhoso	roxa e arenosa	—
5½	3	montanhoso	vermelha	—
360	2	meio montanhoso	vermelha e arenosa	tem
14	3	montanhoso	vermelha	—
55	18	acidentado	vermelha e arenosa	—
—	6	lançante	vermelha	—
80	13	plano	arenosa	—
60	18	acidentado	vermelha e arenosa	—
30	1	acidentado	arenosa	—
50	4	acidentado	arenosa	—
40	7	pouco montanhoso	roxa	—
12	1	montanhoso	vermelha	—
200	4	montanhoso	arenosa e vermelha	—
15	6	acidentado	arenosa	—
150	1	acidentado	arenosa	—
72	22	meio montanhoso	vermelha	—
6	1	montanhoso	roxa	—
173	25	acidentado	roxa e arenosa	—
17¾	10	meio montanhoso	vermelha	—
9	3	lançante	vermelha	—
500	9	montanhoso	vermelha	tem
50	4	ondulado	roxa	tem
400	1½	meio montanhoso	vermelha e arenosa	—
21¼	7½	acidentado	vermelha e arenosa	—
55	5	acidentado	arenosa	—
700	2	pouco ondulado	roxa e campo	tem
120	10	montanhoso	vermelha	—
120	8	montanhoso	vermelha	tem
1300	5	montanhoso	roxa e arenosa	tem
116	24	meio montanhoso	vermelha	—
161	24	acidentado	roxa	—
9	1½	montanhoso	roxa	—
9¾	1	pouco montanhoso	vermelha	—
205	6	montanhoso	vermelha	tem
300	15	montanhoso	vermelha	—
150	2	meio montanhoso	vermelha e arenosa	—
35	12	meio montanhoso	vermelha e arenosa	—
18	3	montanhoso	vermelha	—
4½	4	montanhoso	vermelha	—
7	4	acidentado	arenosa	—
12	20	inclinado	vermelha	—
309	12	montanhoso	roxa	tem

São Simão

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Guilhermina Rodrig. Alves Alvarenga	Sta. Clara	149.000	Bento Quirino CM
Hernani de Campos Seabra	Limoeiro	143.000	Jataí CM
Hicoite Nakamura	Nakamura	10.000	Tatuca CM
Julio de Loyolla Brandão	Himalaia	148.000	S. Simão CM
João Antonio Teixeira	Bairro Prata	1.200	S. Simão CM
João Archanjo Bonancim	Bairro Aguas Claras	1.500	S. Simão CM
João Augusto Pereira	Bairro Quatro Corregos	3.000	Cerrado CM
João Baptista de Carvalho	Bairro Cerrado	6.000	Santos Dumont CM
João Honorio Alves	Bairro Ponte Funda	1.800	S. Simão CM
João Longo	Bela Vista	13.000	S. Simão CM
João Longo Salvador	Pereiras	5.000	S. Simão CM
João Machado de Miranda	Bairro Bocaina	3.000	S. Simão CM
João Medeiros Gandim	Bairro Cerrado	1.500	Cerrado CM
João Nogueira de Carvalho	Sta. Lucia	170.000	Canaan CM
João Olivo	Bairro Aguas Claras	4.700	Sta. Rosa CM
João Ribeiro da Fonseca	Posses	3.000	Sta. Rosa CM
João Soares de Oliveira	S. João	74.000	Tibiriçá CM
João Vitagliano	Sta. Lucia	40.000	Tibiriçá CM
Joaquim Alves da Costa	Sta. Helena	60.000	S. Simão CM
Joaquim Aug. Ribeiro do Valle-Conde	America	135.000	Jataí CM
Joaquim Aug. Ribeiro do Valle-Conde	Jataí	240.000	Jataí CM
Joaquim Aug. Ribeiro do Valle-Conde	Jordão	7.000	Jataí CM
Joaquim Henrique	S. Joaquim	8.000	Jataí CM
Joaquim Libanio Leite Ribeiro	S. Joaquim	230.000	Jataí CM
Joaquim Procopio de Araujo Carvalho	S. João	15.000	S. Simão CM
Joaquim Procopio de Araujo Carvalho	S. João B. Vista	2.000	S. Simão CM
Joaquim Procopio de Araujo Carvalho	S. João B. Vista	4.000	S. Simão CM
Joaquim Procopio de Araujo Carvalho	Alto Alegre	7.000	S. Simão CM
Joaquim Procopio de Araujo Carvalho	Dona Adelaide	6.000	S. Simão CM
José de Andrade Palma	Sto, Antonio	16.000	S. Simão CM
José Bonancim	Bairro Ponte Funda	350	S. Simão CM
José Coelho de Oliveira	Palestina	50.000	S. Simão CM
José Edison V. Aquino Leite	Aroeira	79.000	Bento Quirino CM
José Esporte & Irmão	S. José	14.000	S. Simão CM
José Justino de Figueiredo Junior	S. José	80.000	Gironda CM
José Luciano & Irmão	S. José	25.000	Jataí CM
José Luiz de Oliveira e Silva	Graminha	160.000	Canaan CM
José Luiz de Oliveira e Silva	Sta. Irene	150.000	Canaan CM
José Mendes Lameira	Bairro Sucurí	7.000	Jataí CM
José Moreira de Oliveira Sobrinho	Sant'Ana	90.000	Tatuca CM
José Pinheiro	S. José	1.800	Jataí CM
Lucia A. R. Azevedo & Filhos	Conceição da Prata	120.000	S. Simão CM
Luciano Franco	S. Vicente	30.000	Cravinhos CM
Luiz Antonio da Silva Filho	Morungaba	80.000	Tibiriçá CM
Luiz Gonzaga da Fonseca	Sta. Terezinha	47.000	S. Simão CM
Luiz Jussiani	Bairro Bocaina	2.000	S. Simão CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRÁFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
400	12	montanhoso	vermelha	tem
4000	3	montanhoso	mixta	tem
10	6	lançante	vermelha	—
110	8	montanhoso	vermelha	tem
100	13	acidentado	vermelha e arenosa	—
57	22	acidentado	arenosa	—
60	2	acidentado	arenosa	—
8	5	acidentado	arenosa	—
32	20	acidentado	arenosa	—
15	4	montanhoso	vermelha	—
3	4	montanhoso	vermelha	—
66	18	acidentado	arenosa	—
9	6	acidentado	arenosa	—
360	4	montanhoso	vermelha	tem
40	12	acidentado	roxa e arenosa	—
70	15	acidentado	roxa e arenosa	—
99	9	montanhoso	vermelha	tem
60	8	lançante	vermelha	—
500	40	pouco inclinado	vermelha	—
2000	1	montanhoso	vermelha	tem
3500	4½	montanhoso	vermelha	tem
100	3	montanhoso	vermelha	—
220	14	montanhoso	vermelha	—
800	6	montanhoso	vermelha	—
19	1	montanhoso	vermelha	—
2	2	montanhoso	roxa	—
2	1	montanhoso	roxa	—
4	1½	montanhoso	vermelha	—
13	1	acidentado	arenosa	—
30	3	lançante	vermelha	—
50	18	acidentado	arenosa	—
580	4	meio montanhoso	roxa	tem
137	4	montanhoso	vermelha	tem
17¾	10	meio montanhoso	vermelha	—
99	8	montanhoso	vermelha	tem
254	16	lançante	arenosa	—
880	4	montanhoso	vermelha	—
850	3	meio montanhoso	vermelha	tem
130	16	lançante	vermelha	—
600	3½	meio montanhoso	vermelha	tem
52	16	acidentado	vermelha	—
200	8	pouco montanhoso	vermelha	tem
30	18	meio montanhoso	vermelha	—
—	7	montanhoso	vermelha	tem
54	13	montanhoso	vermelha	—
91	18	acidentado	vermelha e arenosa	—

São Simão

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Luiz Ribeiro do Valle	Barreiro	35.000	Sta. Elisa CM
Luiz Ribeiro do Valle	Sta. Delfina	41.000	Sta. Elisa CM
Luiza Zanatto & Filhos	Vicentini	8.000	S. Simão CM
Lupercio Champlony Coelho	Sta. Elisa	146.800	Bento Quirino CM
M. A. Junqueira & Genro	S. Luiz	235.000	Gironda CM
Marcio B. Costa Bueno	Tamanduasinho	180.000	Tamanduazinho CM
Maria da Silva Nogueira	Agua Branca (parte)	239.000	Tibiriçá CM
Maria da Silva Nogueira	Sta. Francisca	365.000	Tibiriçá CM
Mario de Azevedo e Souza	Gramado	80.000	Tibiriçá CM
Mario Bimbatto	Restinga	1.500	S. Simão CM
Mario Junqueira	Nova Junqueira	229.000	Gironda CM
Mario Meirelles dos Santos	Belmonte	67.500	S. Simão CM
Miguel Gileno & Cia.	Sta. Delfina	20.000	S. Simão CM
Miguel Petroni & Irmãos	Sta. Maria-S. Miguel	19.000	S. Simão CM
Milani & Purcini	Bom Retiro	14.000	S. Simão CM
Ministerio da Agricultura	Sta. Isabel	11.000	Bento Quirino CM
Moyses Longo	Bela Vista	13.000	S. Simão CM
Manoel Joaquim da Fonseca	Bairro Bocaina	800	S. Simão CM
Manoel Joaquim Ribeiro do Valle	Aretuzina e Sta. Isabel	173.000	Bento Quirino CM
Manoel Pereira	Sta. Cruz	210.000	S. Simão CM
Paulo Venancio Martins	Bom Destino	3.000	Sta. Rosa CM
Pedro Zanardo	Bairro Santos Dumont	2.000	Santos Dumont CM
Rodolpho Arcolini	Posses	12.000	S. Simão CM
Sylvio Ricci	Prata	13.000	S. Simão CM
The San Paulo Coffee States Co. Ltd.	Canaan	1.750.000	Canaan CM
Theotonio Lara Campos Junior	S. Bento	120.000	Bento Quirino CM
Thiago Netto	Mte. Alegre	12.000	Sta. Elisa CM
Vicente Vernareccia & Cia.	Sta. Justina	216.000	Gironda CM
Vicenza Felipona Sborgia & Herdeiros	Sta. Terezinha	30.000	S. Simão CM
Virgilio Garcia Duarte	Sta. Cruz da Bela Vista	30.000	S. Simão CM
Viuva Badan & Filhos	Bairro Aguas Claras	8.000	S. Simão CM
Viuva Fraga & Herdeiros	Capão	6.000	Canaan CM
Viuva Pedersoli & Filhos	Patrimonio-Recreio	4.000	S. Simão CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
800	1	meio montanhoso	roxa e arenosa	—
350	4	meio montanhoso	vermelha	—
6	7	lançante	vermelha	—
200	7	meio montanhoso	vermelha e arenosa	tem
588	800 mts.	acidentado	vermelha e arenosa	—
494	200 mts.	montanhoso	roxa	tem
298	5	montanhoso	vermelha	tem
640	8	montanhoso	vermelha	tem
100	9	montanhoso	vermelha	tem
2½	1½	montanhoso	vermelha e arenosa	—
500	4	montanhoso	vermelha e arenosa	tem
250	8	acidentado	vermelha	tem
120	3	montanhoso	roxa e arenosa	—
14	3½	montanhoso	vermelha	—
18	10	meio montanhoso	vermelha	—
100	2	meio montanhoso	roxa e arenosa	—
15	4	montanhoso	vermelha	—
90	18	acidentado	vermelha e arenosa	—
300	2	montanhoso	roxa	tem
17	4	montanhoso	vermelha	tem
45	24	meio montanhoso	vermelha	—
6	1½	acidentado	arenosa	—
30	22	acidentado	vermelha	—
9	9	pouco montanhoso	vermelha	—
3100	27	montanhoso	mixta	tem
206	1½	montanhoso	roxa e massapé	tem
240	5	meio montanhoso	roxa e vermelha	tem
654	1	montanhoso	vermelha	tem
80	2	meio montanhoso	vermelha	tem
420	6	montanhoso	roxa	tem
194	20	acidentado	vermelha e arenosa	—
200	18	meio montanhoso	vermelha e arenosa	—
5	3	meio montanhoso	vermelha e arenosa	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adão Galizoni-Herança de	S. Roque	4.000	Itapira CM
Adelino Vicente	S. Vicente	5.000	Itapira CM
Adolpho Araujo Cintra	Bôa Esperança	174.000	Itapira CM
Adolpho Lopes & Irmãos	Deserto	1.700	Itapira CM
Adolpho Nieri	S. Luiz	4.000	Itapira CM
Adolpho Nieri	S. José	8.000	Itapira CM
Affonso da Silveira Leme	S. José	108.000	Itapira CM
Albano Ferreira Canto	Bairro Rio Manso	100.000	Cons. Laurindo CM
Albertino Claro Oliveira	Pires-Matão	1.000	Itapira CM
Alberto Rodrigues Leitão	S. Francisco	7.000	Itapira CM
Alberto Sartori	Sta. Cruz	20.000	Itapira CM
Albino Sechi	S. José	750	Itapira CM
Alexandrina Vieira	Sant'Ana	67.000	Itapira CM
Altino de Almeida Lara	S. Roque	2.500	Itapira CM
Alzira de Alvarenga Soares	S. José	2.000	Itapira CM
Amazilia Alvarenga	Pinheiros	4.300	Itapira CM
Amelia Rosalina da Cunha & Filhos	S. José	52.000	Itapira CM
Amelia Rosalina da Cunha & Filho	Angolinha	3.000	Itapira CM
Americo Augusto Pereira	S. Luiz	100.000	Itapira CM
Americo Martins Junior	Sta. Escolastica	7.000	Itapira CM
Americo de Oliveira Pinto	S. Francisco	50.000	Itapira CM
Americo Pereira Neto	Jardim	55.000	Itapira CM
Americo da Rocha Campos	S. José	14.000	Itapira CM
Americo da Rocha Campos Sobrinho	S. José	25.500	Itapira CM
Anacleto Magalhães Pereira	Espirito Santo	93.000	Itapira CM
Angela Camarotto	Recreio	11.000	Itapira CM
Angelo Antonelli & Irmãos	S. Roque	49.000	Itapira CM
Angelo Caio	S. José	50.000	Itapira CM
Angelo Cavenaghi	Rio do Peixe	7.500	Itapira CM
Angelo Cavenaghi Sobrinho	Pedreira	5.800	Itapira CM
Angelo Ferla	Bela Vista	20.000	Itapira CM
Angelo Franciozo	Sto. Antonio	9.000	Itapira CM
Angelo Lizzi	Bairro Fidelis	2.000	Itapira CM
Angelo Martim	Sta. Cruz	1.300	Itapira CM
Angelo Ziolo	Cercado Grande	3.000	Itapira CM
Anna Campos Silveira	Aguas Claras	210.000	Itapira CM
Anna Ribeiro da Conceição	Sant'Ana	600	Itapira CM
Armando Sargenteli & Irmão	S. Sebastião	7.000	Itapira CM
Aristides do Prado & Irmão	S. Vicente	500	Itapira CM
Arthur Baiocchi	S. João	1.000	Itapira CM
Arthur Borges	Serrano	7.500	Itapira CM
Arthur Modenezzi	S. Pedro	8.000	Itapira CM

cípio de Itapira (até 31 de Dezembro de 1937)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10	6	montanhoso	vermelha	—
7½	18	montanhoso	massapé	—
500	12	montanhoso	massapé	tem
5	21	montanhoso	massapé	—
12½	20	montanhoso	massapé	—
19	10	montanhoso	massapé	—
151	7	inclinado	vermelha	—
110	19	montanhoso	massapé, 1.ª	—
1	4	montanhoso	vermelha	—
7½	4	inclinado	massapé	—
35	2	inclinado	vermelha	—
2	19	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
132	18	montanhoso	massapé	tem
3	24	montanhoso	vermelha, 2.ª	—
15	8	montanhoso	massapé	—
5	7	montanhoso	massapé	—
140	11	montanhoso	vermelha	—
36	10	montanhoso	vermelha	—
180	11	montanhoso	massapé	—
117	11	montanhoso	vermelha	—
75	16	montanhoso	massapé	tem
80	7	montanhoso	vermelha	—
11½	10	montanhoso	massapé	—
28	11	montanhoso	vermelha	—
120	12	montanhoso	massapé	—
19	21	montanhoso	vermelha	—
80	7	montanhoso	vermelha	—
70	3	inclinado	vermelha	—
23	13	ondulado	vermelha	—
8	6	inclinado	vermelha	—
26	25	montanhoso	salmorão e massapé	—
10	3	inclinado	massapé	—
24	7	ondulado	massapé	—
2	5	montanhoso	vermelha	—
12	4½	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
500	16	montanhoso	vermelha	—
1	600 mts.	inclinado	vermelha	—
30	11	plano	roxa	—
1	900 mts.	inclinado	roxa de 2.ª	—
2	450 mts.	inclinado	vermelha	—
35	6	ligeiramente ondulado	massapé	—
10	21	montanhoso	vermelha	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Arthur Pennachi & Cia.	S. Pedro	9.000	Itapira CM
Assumpção Netto	Cruzeiro do Sul	38.000	Itapira CM
Assumpta Fioravanti	S. Luiz	122.000	Itapira CM
Attilio Finazzi	S. Paulo	4.200	Itapira CM
Attilio Rossi e outros	Paiol de Telha	2.000	Itapira CM
Augusto Aricetti & Irmão	Bela Vista	47.000	Itapira CM
Augusto Campanini	Sta. Genoveva	1.800	Itapira CM
Augusto Fracaroli	Bela Vista	58.000	Itapira CM
Augusto Fracaroli	Matão	62.000	Itapira CM
Augusto Fray	S. Pedro	1.500	Itapira CM
Augusto Grosso	Bairro dos Prados	1.800	Itapira CM
Augusto Nunes	Corrego da Onça	1.000	Itapira CM
Avelino Mithildo de Toledo	S. Bento	2.000	Itapira CM
Avelino de Moraes Cardoso	Malheiros	95.000	Itapira CM
Antonio Canavezzi	Sta. Teresa	3.800	Itapira CM
Antonio Candido de Almeida Lara	Bôa Vista	7.000	Itapira CM
Antonio Capeletto	Bôa Vista	6.000	Itapira CM
Antonio Catini & Irmãos	Palmeiras	800	Itapira CM
Antonio Cavenhaghi-Herds. de	Sto. Antonio	37.500	Itapira CM
Antonio Finelli	Sta. Maria	3.500	Itapira CM
Antonio Lazari	Coqueiral-Sto. Antonio	5.000	Itapira CM
Antonio Luiz Gonçalves	Sto. Antonio	7.700	Itapira CM
Antonio Martins Corrêa	Sta. Francisca	7.000	Itapira CM
Antonio Matarilli	S. João	5.300	Itapira CM
Antonio Paletini	S. Domingos	1.000	Itapira CM
Antonio Rogatto	Sto. Antonio	28.000	Itapira CM
Antonio Vieira Machado	Sto. Antonio	1.700	Itapira CM
B. Carlos	Bairro Cardoso	1.000	Itapira CM
Benedicto Antonio de Lima	Cachoeirinha	3.000	Itapira CM
Benedicto Bueno de Oliveira & Filhos	S. José	9.500	Itapira CM
Benedicto Calirio de Almeida-Herança	Varjão	12.000	Itapira CM
Benedicto Ferreira de Godoy	S. Benedicto	1.000	Itapira CM
Benedicto Ferreira de Mello	S. Benedicto	1.000	Itapira CM
Benedicto Gomes	S. Bento	5.000	Itapira CM
Benedicto Gomes de Lima	S. Benedicto	14.000	Itapira CM
Benedicto Lantin	S. Francisco-Ferreira	2.600	Itapira CM
Benedicto Luiz Gonçalves	Cotia-Boa Vista	3.500	Itapira CM
Benedicto Luiz Gonçalves	S. Benedicto	1.000	Itapira CM
Benedicto Luiz Godoy	S. Benedicto	1.000	Itapira CM
Benedicto de Oliveira Serra	S. João	62.000	Itapira CM
Benedicto Pedro de Moraes & Outros	S. Luiz	1.900	Itapira CM
Benedicto Rodrigues da Silva & Irm.	S. Benedicto	1.000	Itapira CM
Benjamin Guerra & Irmãos	Sapezal	5.000	Itapira CM
Benjamin Guerra & Irmãos	S. João	43.000	Itapira CM
Benjamin Rodrigues Pereira	Sta. Julieta	3.000	Itapira CM
Bento Cunha Junior	Serra Azul	5.000	Eleuterio CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	30	montanhoso	massapé	—
50	10	inclinado	vermelha	—
160	18	montanhoso	vermelha	tem
39	10	inclinado	vermelha	—
12	5	montanhoso	vermelha	—
60	21	montanhoso	vermelha	—
3	3½	montanhoso	massapé	—
60	27	montanhoso	roxa	tem
120	26	montanhoso	roxa	tem
2¾	4	montanhoso	massapé	—
5	1	acidentado	arenosa	—
12	15	montanhoso	massapé	—
6	27	montanhoso	massapé	—
150	22	montanhoso	massapé	—
3	5	montanhoso	massapé	—
25	22	montanhoso	massapé, 2.ª	—
7	13	ligeiramente ondulado	vermelha	—
1	13	montanhoso	massapé	—
40	22	montanhoso	massapé	—
10½	2	montanhoso	vermelha	—
8	27	montanhoso	vermelha, 2.ª	—
8	13	montanhoso	vermelha	—
8½	4	montanhoso	vermelha	—
6	6	montanhoso	vermelha	—
1½	2	inclinado	vermelha	—
50	3½	montanhoso	vermelha	—
3	4	montanhoso	vermelha	—
3	12	plano	massapé	—
6	5	montanhoso	vermelha	—
13	21	montanhoso	vermelha	—
10	24	montanhoso	vermelha	—
2	9	inclinado	vermelha	—
2¾	13	montanhoso	massapé	—
53	9	inclinado	vermelha	—
15	12	montanhoso	vermelha, 2.ª	—
18	3	montanhoso	catanduva	—
6	27	montanhoso	massapé	—
2	13	montanhoso	massapé	—
1	2	montanhoso	massapé, 2.ª	—
90	16	montanhoso	massapé	—
3½	27	montanhoso	salmorão	—
20	5	inclinado	vermelha	—
8	19	plano	massapé	—
55	21	montanhoso	vermelha	—
6	3½	inclinado	vermelha	—
—	16	montanhoso	roxa, 2.ª	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Bento José Vieira	Sta. Cruz	6.000	Itapira CM
Beraldo Cattini	S. José	6.000	Itapira CM
Bernardo Tonoli	Itupera-Bôa Vista	8.000	Itapira CM
Bernardo Tonoli	Itupeva	8.100	Itapira CM
Bortholo Andreoli	Olaria	6.800	Itapira CM
Camillo Cesareto	S. Camilo	4.000	Itapira CM
Camilo José Ramos	S. Benedicto	3.000	Itapira CM
Candida Maria da Gloria	Coqueiral	15.000	Itapira CM
Candida Maria da Gloria	Sta. Maria	7.000	Itapira CM
Carlos Guerra-Herds. de	S. João	48.000	Itapira CM
Carlota Ferreira de Moraes	Sta. Carlota	147.000	Itapira CM
Carolina Fernandes & Filhos	S. José	3.700	Itapira CM
Catharina Coltri	Bôa Esperanza	14.000	Itapira CM
Catharina Donatto Pascoalim	Sta. Catarina	1.500	Itapira CM
Cecilia Maria de Oliveira	Sta. Cecilia	3.000	Itapira CM
Cesario Desotti	Sto. Antonio	66.000	Eleuterio CM
Cesario Desotti	S. Bento	74.000	Itapira CM
Cesario Marcos	S. Roque	2.000	Itapira CM
Christina Corrêa Job & Filho	Fortaleza	56.000	Itapira CM
Cunha & Cia.	Pastinho	33.500	Itapira CM
Cunha & Cia.	Cachoeira	135.000	Itapira CM
Cypriano Lopes	S. José	500	Itapira CM
Dante Telline	Monte Alegre	10.500	Itapira CM
Deolinda Maria de Jesus	S. Pedro	700	Itapira CM
Diva Magalhães Ornelas	25 de Abril	40.000	Eleuterio CM
Dolores Gimenez Cobo	Taiúva	6.000	Itapira CM
Domingos Demattê	Itapura	59.000	Itapira CM
Domingos Demattê	S. Domingos	4.500	Itapira CM
Domingos Demattê	Palmeiras	12.000	Itapira CM
Edelize Lourensoni	Sto. Antonio	6.000	Itapira CM
Elias Sartori	S. Pedro	4.000	Itapira CM
Elis. Cintra Campos Vergueiro & Fos.	S. José das Tabaranas	15.000	Itapira CM
Elis. Cintra Campos Vergueiro & Fos.	Floresta (parte)	90.000	Itapira CM
Emiliano Cintra-Herdeiros de	Marchoret	15.000	Itapira CM
Emilio Lobo	Oliveiros	7.000	Itapira CM
Ernest. de Assis Cintra (Usufrutuario)	S. João Batista	48.000	Itapira CM
Ernesto Lucon	Cercadinhos	4.000	Itapira CM
Estevam Ignacio de Alvarenga-Herds.	Bananal	2.000	Itapira CM
Eugenio Cimás	S. Pedro	700	Itapira CM
Eugenio Cimas & Irmão	Bananal	8.500	Itapira CM
Eugenio Vieira	Coqueiros	4.500	Itapira CM
Felippe Fray	Sta. Adelaide	2.000	Itapira CM
Felisbino Gomes de Lima	Moraes-Cotia	2.000	Itapira CM
Ferdinando Toso-Herdes. de	Sto. Antonio	3.000	Itapira CM
Ferrucio Felini & Irmãos	Palmeiras	1.000	Itapira CM
Firmino Antonio de Lima	Cachoeirinha	1.700	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
20	5	montanhoso	roxa	—
16	8	montanhoso	roxa, 2.ª	—
6	27	montanhoso	roxa, 2.ª	—
12	26	montanhoso	roxa, 2.ª	—
9	5	montanhoso	vermelha	—
4½	2	inclinado	vermelha	—
5	3	inclinado	vermelha	—
16	16	montanhoso	massapé	—
14	7	plano	vermelha	—
48	20	montanhoso	vermelha	—
105	13	montanhoso	massapé	—
7½	6½	inclinado	vermelha	—
16¾	2½	montanhoso	catanduva	—
4	2	montanhoso	vermelha	—
3½	6	montanhoso	vermelha	—
87	24	montanhoso	massapé	—
18	45	montanhoso	massapé	tem
5	11	acidentado	massapé e roxa	—
120	14	acidentado	vermelha	—
60	10	montanhoso	massapé	—
225	9	montanhoso	massapé	tem
5½	11	inclinado	roxa	—
17	7	montanhoso	massapé	—
2	1	acidentado	vermelha	—
60	17	montanhoso	massapé	—
16	2½	acidentado	vermelha	—
—	13	montanhoso	massapé	—
4	15	montanhoso	massapé	—
8	15	montanhoso	massapé	—
10	19	montanhoso	massapé	—
6	5	inclinado	massapé de 2.ª	—
15	16	montanhoso	massapé	—
80	16	montanhoso	massapé	tem
13	51	montanhoso	roxa	—
22	13	montanhoso	vermelha	—
48	12	montanhoso	roxa	tem
10	4½	montanhoso	preta	—
5	5	montanhoso	massapé	—
1	19	montanhoso	roxa de 2.ª	—
15	5	inclinado	roxa	—
6	3	montanhoso	massapé e preta	—
6	2	inclinado	catanduva	—
2	12	montanhoso	massapé	—
4½	13	montanhoso	massapé	—
5	13	inclinado	massapé	—
4	5	inclinado	vermelha	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Firmino Garcia de Oliveira	Pinhal	25.000	Itapira CM
Fortunato Gonçalves da Cunha	S. Luiz	1.400	Itapira CM
Fortunato Gonçalves da Cunha	S. Francisco-Macumbê	7.000	Itapira CM
Fortunato Panisola	Sto. Antonio	3.000	Itapira CM
Francisca Pereira & Filhos	Fortalezinha-S. Francisca	18.800	Itapira CM
Franco Topan	Sto. Antonio	1.000	Itapira CM
Francisco Altafini	S. Francisco	8.000	Itapira CM
Francisco Antonio de Oliveira	Sta. Teresa-S. Francisco	3.000	Itapira CM
Francisco Antunes & Filhos	Bairro do Cedro	33.500	Itapira CM
Francisco Canhassi & Irmãos	Sertãosinho	15.000	Itapira CM
Francisco Cintra	Itapira	105.000	Itapira CM
Francisco Cintra	S. Jeronymo	95.000	Itapira CM
Francisco Cintra	Nova America	64.000	Itapira CM
Francisco Cintra	Sertãosinho	125.000	Itapira CM
Francisco Cintra	Mocóca	11.000	Itapira CM
Francisco Firmo de Almeida	Bosque da Saúde	4.000	Itapira CM
Francisco Moreira da Costa	Sta. Joana	245.000	Itapira CM
Francisco Nobreza & Irmão	S. José	68.000	Itapira CM
Francisco Riboldi	N. S. Aparecida	6.000	Itapira CM
Francisco Rodrigues Costa	Sto. Antonio	2.000	Itapira CM
Francisco Rubim	Palmira	20.500	Itapira CM
Francisco Rubim	N. S. Piedade	80.000	Itapira CM
Francisco Topam	S. Francisco	10.000	Itapira CM
Francisco Topam	Serra	1.000	Itapira CM
Francisco Vieira	S. Francisco	30.000	Itapira CM
Gabriel Luiz de Godoy	S. Gabriel	900	Itapira CM
Gabriel Pereira de Godoy & Filhos	S. Miguel	30.000	Itapira CM
Gervasio Pereira da Silva	Coqueiros	400	Itapira CM
Girolano Armandi	Sta. Miquelina	17.000	Itapira CM
Glycerio Soares de Campos	Campos	2.000	Itapira CM
Guilherme Altafini & Filhos	S. Benedicto	3.000	Itapira CM
Guilherme Altafini & Filhos	S. José-Varzea	9.000	Itapira CM
Guilherme Altafini & Filhos	S. João	8.000	Itapira CM
Guilherme Bazzan		500	Itapira CM
Guilhermina Mayato	Roseira	2.200	Itapira CM
Henrique Gota do & Irmãos	Aparecida	4.000	Itapira CM
Henrique Schól	Tambaú-Taiúva	22.200	Itapira CM
Henrique Warne	S. Joaquim	60.000	Itapira CM
Herminio Bueno	S. José	60.000	Itapira CM
Herminio Salvarani	Macumbê	900	Itapira CM
Humberto Riberti & Irmão	S. João	4.000	Itapira CM
Innocencio Amantino Costa	S. Valentim	4.500	Itapira CM
Irmãos Cunha	Dos Francos	7.000	B. A. Nogueira CM
Irmãos Cunha	Barreiro	195.000	B. A. Nogueira CM
Irmãos Oliveira Cunha	Mariopolis	95.000	Itapira CM
Irmãos Oliveira Cunha	Sta. Maria	3.000	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
45	21	montanhoso	vermelha	—
6	2	inclinado	vermelha	—
5	8	montanhoso	massapé	—
20	3	inclinado	vermelha	—
40	11	montanhoso	vermelha	—
1½	14	montanhoso	massapé	—
16	7	inclinado	vermelha	—
6	6	inclinado	vermelha	—
60	14	montanhoso	vermelha de 1.ª	—
15	12	montanhoso	vermelha	—
220	12	montanhoso	vermelha	tem
400	11	montanhoso	massapé	tem
90	10	montanhoso	vermelha	—
600	16	montanhoso	massapé	—
35	17	montanhoso	massapé	—
7	4	montanhoso	vermelha	—
600	23	montanhoso	massapé	—
120	14	montanhoso	massapé	tem
12	3	montanhoso	vermelha	—
7¾	11	inclinado	vermelha	—
15	21	montanhoso	massapé	—
75	20	montanhoso	vermelha	tem
4	14	montanhoso	massapé	—
1½	14	montanhoso	massapé	—
52	1	montanhoso	massapé e preta	—
1½	1	inclinado	vermelha	—
50	24	montanhoso	massapé	—
9	18	montanhoso	roxa	—
30	28	montanhoso	massapé	—
4½	3½	montanhoso	vermelha	—
6	16	montanhoso	vermelha	—
12	26	montanhoso	massapé	—
11	21	montanhoso	massapé	—
1	900 mts.	inclinado	massapé	—
6	5	montanhoso	vermelha	—
3½	25	montanhoso	massapé	—
32	5	montanhoso	vermelha	—
365	5	ligeiramente ondulado	massapé e branca	—
95	5	montanhoso	massapé	—
1½	3½	montanhoso	massapé	—
19½	7	ligeiramente ondulado	massapé	—
13½	22	montanhoso	branca	—
30	4	acidentado	arenosa	—
200	3	acidentado	arenosa	tem
90	14	montanhoso	roxa	tem
46	12	montanhoso	roxa de 2.ª	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Irmãos Marcatti	S. Bonifacio	20.000	Itapira CM
Irmãos Sartorelli	Sta. Maria	53.000	Itapira CM
Irmãos Sartorelli	Jardim	88.000	Itapira CM
Isabel Aragão-Viuva	Sta. Isabel	4.000	Itapira CM
Isabel Aragão-Viuva	S. Pedro	1.000	Itapira CM
Ismael Fray	S. Ismael	1.400	Itapira CM
Istor Luppi	Sta. Barbara	18.000	Itapira CM
Ivo Stringuetti	Cercado Grande	1.400	Itapira CM
Izidoro Carmona & Irmãos	Sta. Izabel	8.000	Itapira CM
Izidoro Ferreira	S. Roque	6.000	Itapira CM
Jacob Audi	Barracão	3.200	Itapira CM
Jacob Cricco	S. Luiz	2.500	Itapira CM
Jacomo Nabor Secchi	Sta. Rita Mte. Alegre	28.000	Itapira CM
Jacomo Nabor Secchi	Bôa Vista	30.000	Itapira CM
Jacyntho Bosse	Figueira	5.000	Itapira CM
Jacyntho Ferreira de Mello & Cia.	Bairro dos Ferreiras	2.800	Itapira CM
Julio Zancheta & Irmão	Bairro Recreio	19.000	Itapira CM
João Antonio Pinheiro	Sta. Clara	4.000	Itapira CM
João Baptista	S. João	1.000	Itapira CM
João Baptista Alves Cordeiro	Engenho	7.000	Itapira CM
João Barrel	S. Luiz	7.000	Itapira CM
João Bosso	S. José-S. Pedro	1.000	Itapira CM
João Bosso	S. João	2.000	Itapira CM
João Bosso & Filho	S. Marcos	6.500	Itapira CM
João Bosso Sobrinho	S. João	10.000	Itapira CM
João Bovo	S. João	1.000	Itapira CM
João Carlos Cunha Canto	Monte Alegre	138.000	Itapira CM
João Carlos da Cunha Canto	Montevidéo	40.500	Itapira CM
João Corazza	Sta. Isabel	1.000	Itapira CM
João Cricco & Irmão	Bairro Corrego do Côcho	2.000	Itapira CM
João Evangelista de Almeida	S. José Aparecido	18.000	Itapira CM
João Finazzi	Pintas	40.000	Itapira CM
João Finazzi	S. João do Cercado Grande	45.000	Itapira CM
João Finazzi	Alpes	36.000	Itapira CM
João Fortunato Godoy	S. José	2.000	Itapira CM
João Gomes de Oliveira	Sant'Ana	300	Itapira CM
João Ignacio de Camargo	S. João	1.000	Itapira CM
João Jamarino	Cercado Grande-Engenho	2.000	Itapira CM
João José Machado	S. João	3.000	Itapira CM
João Lantim & Irmãos	Tapera Grande	10.000	Itapira CM
João Lourenço Ferla	Sta. Ignês	24.000	Itapira CM
João Maiato Sobrinho	Cedro	1.000	Itapira CM
João Marquezini & Irmãos	Retiro	2.000	Itapira CM
João Marvique	S. Joaquim	2.500	Itapira CM
João Meneghini	S. João	6.500	Itapira CM
João de Moraes Sobrinho	S. José	41.000	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
60	3	ondulado	arenosa	—
87	6	montanhoso	vermelha	—
87	8	acidentado	catanduva	tem
6	3	inclinado	vermelha	—
4	3	inclinado	vermelha	—
2	3	inclinado	massapé	—
120	4	inclinado	vermelha	—
50	6	inclinado	vermelha	—
14	8	ondulado	massapé	—
9	11	montanhoso	vermelha	—
5	4	montanhoso	vermelha	—
4½	7	ondulado	massapé	—
55	10	montanhoso	massapé	—
18	23	montanhoso	vermelha	—
8½	6	inclinado	vermelha	—
6	5	inclinado	vermelha	—
27	24	montanhoso	massapé	—
8	9	ondulado	massapé	—
1	100 mts.	plano	arenosa	—
11	12	montanhoso	massapé	—
11	3	montanhoso	vermelha	—
4	1	inclinado	vermelha de 2.ª	—
2	6	montanhoso	massapé	—
7	32	montanhoso	massapé de 2.ª	—
23	25	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
1	800 mts.	inclinado	vermelha	—
152	14	montanhoso	massapé	tem
80	12	montanhoso	massapé	—
8	4½	pouco inclinado	massapé	—
5	7	espigão	catanduva	—
38	5	montanhoso	roxa	—
55	12	ondulado	roxa	—
94	13	ondulado	roxa	—
55	12	ondulado	roxa	tem
7	9	ondulado	massapé	—
6	4½	inclinado	vermelha	—
2	4	montanhoso	vermelha	—
10	4	montanhoso	vermelha	—
2	7	montanhoso	vermelha	—
15	3	inclinado	vermelha	—
25	28	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
2	4½	ligeiramente acidentado	roxa	—
9	11	inclinado	roxa	—
13	6½	montanhoso	vermelha	—
10	5	montanhoso	roxa	—
50	13	montanhoso	massapé	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Passos	Bairro dos Cardosos	1.000	Itapira CM
João Pessini	Ponte Funda	54.000	Itapira CM
João Rabello de Aguiar Vallim	Estiva	13.000	Itapira CM
João Rodrigues de Alvarenga	S. João	2.000	Itapira CM
João de Salvi	Barra	3.000	Itapira CM
João Secchi	S. Luiz	42.000	Itapira CM
João da Silva	S. João	1.000	Itapira CM
João Stabile	Caetanos-S. João	4.000	Itapira CM
João Theodoro	S. João	2.000	Itapira CM
João Trivellin	Pinheiros-Sto. Antonio	9.000	Itapira CM
João Zanibon	Bairro Cidade	1.500	Itapira CM
João Zanibon	Macucos-Bôa Vista	6.000	Itapira CM
Joaquim Albino de Souza	S. Domingos	8.000	Itapira CM
Joaquim Garcia de Oliveira-Herds. de	Riacho	2.000	Itapira CM
Joaquim Gomes	Bambú	4.000	Itapira CM
Joaquim Manoel da Silveira	Bôa Vista-Alegre	15.000	Itapira CM
Joaquim Martins da Costa	S. Joaquim	2.000	Itapira CM
Joaquim Oliveira Barreto	Bairro do Gravi	800	Itapira CM
Joaquim Venega	S. Joaquim	1.500	Itapira CM
José Alves Pedroso	Piteiras	6.000	Itapira CM
José Amancio de Oliveira-Herds. de	Sta. Maria	6.200	Itapira CM
José Antonio Tenorio	Sto. Antonio	1.000	Itapira CM
José Avancine	S. José	1.000	Itapira CM
José Baiardi	S. José	1.500	Itapira CM
José Belmiro Salvador	Bom Retiro	9.000	Itapira CM
José Bento Rodrigues	S. José	500	Itapira CM
José Brida	S. José	4.200	Itapira CM
José Delalana	S. José	3.000	Itapira CM
José e Ernesto Germini	Bairro Morro do Tronco	7.000	Itapira CM
José e Ernesto Germini	S. José	3.000	Itapira CM
José Ferreira de Mello	S. José	1.600	Itapira CM
José Ferreira de Moraes	Aparecida	15.000	Itapira CM
José Giraldi	S. José	700	Itapira CM
José Giraldi	Grande	11.000	Itapira CM
José Giraldi	S. Caetano	3.000	Itapira CM
José Gomes de Lima	S. José	3,900	Itapira CM
José de Haro	S. José-Tres Barras	18.000	Eleutério CM
José Leme do Prado	Sto. Antonio	6.000	Itapira CM
José Lopes Bueno	Lopes-Bambú	3.000	Itapira CM
José Lopes Bueno	Bairro dos Moreiras	600	Itapira CM
José Luiz dos Santos	S. José	2.700	Itapira CM
José Mathias de Lima	S. José	700	Itapira CM
José Miranda Silva	Sto. Antonio	1.000	Itapira CM
José Miranda da Silva	Deserto	15.000	Itapira CM
José Miranda da Silva	Engenho	4.000	Itapira CM
José Miranda da Silva	Boa Sorte	185.000	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
7	11	espigão	massapé	—
57	9	ondulado	roxa	—
58	7	montanhoso	massapé	—
4½	2½	montanhoso	massapé	—
10	1½	montanhoso	vermelha	—
90	8	montanhoso	massapé	tem
2½	13	montanhoso	massapé	—
3	10	montanhoso	massapé	—
2	5½	inclinado	vermelha	—
17	800 mts.	montanhoso	vermelha	—
1	1	inclinado	massapé	—
4	5	montanhoso	vermelha	—
16	19	montanhoso	massapé	—
3	21	montanhoso	massapé	—
7	14	montanhoso	massapé	—
9	27	montanhoso	massapé	—
7	4	inclinado	vermelha	—
1	5	inclinado	branca com pedregulho	—
1½	19	montanhoso	massapé	—
18	—	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
6	7	montanhoso	massapé	—
4	6	montanhoso	massapé	—
1	800 mts.	inclinado	roxa	—
2½	3	inclinado	vermelha	—
5½	15	ondulado	roxa	—
1	1	inclinado	vermelha	—
10	3	montanhoso	vermelha	—
3½	4	montanhoso	vermelha	—
12½	11	montanhoso	massapé	—
14	14	montanhoso	massapé	—
12	5	inclinado	vermelha	—
40	19	montanhoso	massapé	—
1	29	montanhoso	massapé	—
28	28	montanhoso	massapé	—
4	28	montanhoso	massapé	—
9	15	montanhoso	roxa	—
36	2	montanhoso	catanduva	—
4½	11	montanhoso	massapé	—
5	14	montanhoso	vermelha	—
3	20	montanhoso	branca	—
1½	1	montanhoso	massapé	—
1	4½	montanhoso	vermelha	—
5	3	inclinado	vermelha	—
25	21	montanhoso	massapé	—
179	17	montanhoso	mixta	—
260	25	montanhoso	massapé	tem

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Olegario da Costa	Boa Vista-S. José	5.000	Itapira CM
José de Oliveira Serra	Tres Barras	24.000	Eleutério CM
José de Oliveira Serra	de Cima	3.500	Itapira CM
José Paulino de Souza	Francos	5.500	Itapira CM
José Pedro de Moraes	Bairro dos Cardosos	2.000	Itapira CM
José Pereira de Souza	Bananal-S. José	9.500	Itapira CM
José Pires de Oliveira	Vargem	1.000	Itapira CM
José Poletin	Bôa Vista	16.000	Itapira CM
José Primo Avancini	Bôa Esperança	22.000	Itapira CM
José Rafi	Tapera Grade	1.000	Itapira CM
José da Rocha Bueno	S. João	6.000	Itapira CM
José Rodrigues da Silva	Pastinho	700	Itapira CM
José Rodrigues Siqueira Bastos	Monjolinho	8.500	Itapira CM
José Sebusiani	Palmira	20.500	Itapira CM
José Secchi & Irmão	Bôa Vista	6.000	Itapira CM
José da Silva Pinto Filho	Barracão	4.900	Itapira CM
José de Souza Ferreira-Herds. de	Salto	100.000	Itapira CM
José de Souza Ferreira-Herds. de	Salto-Nova Veneza	305.000	Itapira CM
José Vicente de Oliveira	Mayatos-S. José	1.700	Itapira CM
José Zampieri	S. José	2.000	Itapira CM
Laudelino Pires Monteiro & Irmão	Alagôa	4.000	Itapira CM
Laurindo Fuim	Sta. Mariana	7.000	Itapira CM
Lazara Gonçalves Grey	Sta. Maria	3.000	Itapira CM
Lazaro Augusto de Godoy	S. Lazaro	2.000	Itapira CM
Lazaro Ferreira de Mello	Sta. Maria	2.000	Itapira CM
Lazaro Gatei	Sta. Rita	2.500	Itapira CM
Lazaro Vieira de Godoy	Bairro dos Ferreiras	2.000	Itapira CM
Lazaro Vieira de Mattos	S. José	12.000	Itapira CM
Lindolpho de Oliveira Franco	Serrano	600	Itapira CM
Lindolpho Pereira de Campos	Bairro dos Machados	3.000	Itapira CM
Lourenço Felippe	Sto. Antonio	3.500	Itapira CM
Lucas José de Carvalho	Bôa Esperança	2.500	Itapira CM
Lucinda Maria de Jesus	Cachoeirinha	2.000	Itapira CM
Luiz Bellini	Cachoeirinha-Sta. Cruz	2.000	Itapira CM
Luiz Buscarioli	S. Luiz	6.000	Itapira CM
Luiz F. de Moraes	S. Joaquim	1.500	Itapira CM
Luiz Faustino de Almeida	S. Luiz	3.000	Itapira CM
Luiz Ferreira e João dos Passos	Bairro dos Cardosos	1.000	Itapira CM
Luiz Francisco de Moraes	Bambú-S. Luiz	5.000	Itapira CM
Luiz Franco de Oliveira	Dos Francos	5.000	Itapira CM
Luiz Gasparini	S. Luiz	3.000	Cons. Laurindo CM
Luiz de Mello	Sta. Cruz	5.000	Itapira CM
Luiz de Mello	S. Luiz	2.000	Itapira CM
Luiz Mendes de Oliveira	S. Luiz	2.500	Itapira CM
Luiz Torres	Sto. Antonio	1.000	Itapira CM
Luppi & Irmãos	Sto. Antonio	72.000	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	20	montanhoso	vermelha	—
24	2	montanhoso	massapé	—
10	17	montanhoso	vermelha	—
28	4	montanhoso	massapé	—
12	12	montanhoso	massapé	—
8	5	montanhoso	vermelha	—
2	4	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
14	3	inclinado	vermelha	—
112	11	montanhoso	vermelha	—
11	3	ondulado	roxa	—
10	12	inclinado	vermelha	—
1	1	inclinado	roxa de 2.ª	—
8	8	montanhoso	massapé	—
15	21	montanhoso	massapé	—
10	19	montanhoso	roxa de 2.ª	—
28	8	montanhoso	massapé	—
200	19	montanhoso	massapé	—
600	20	montanhoso	massapé	tem
2	4½	montanhoso	massapé	—
4	25	espigão	massapé	—
12	32	ondulado	massapé	—
9	6	montanhoso	vermelha	—
9	3	montanhoso	massapé	—
9	2½	montanhoso	vermelha	—
20	5½	inclinado	vermelha	—
3	3	montanhoso	roxa	—
2	4	acidentado	arenosa	—
9	3	inclinado	vermelha	—
2	6	montanhoso	massapé	—
2	3	inclinado	branca	—
5	3	inclinado	branca de 2.ª	—
3	17	montanhoso	vermelha	—
5	5	montanhoso	mixta	—
4	5	montanhoso	massapé	—
7	13	ondulado	roxa	—
4	5	montanhoso	vermelha	—
3	27	montanhoso	salmorão	—
7	11	espigão	massapé	—
5	14	montanhoso	vermelha	—
4	29	montanhoso	massapé	—
49½	5½	acidentado	massapé e branca	—
8½	7	montanhoso	massapé	—
9½	10	montanhoso	vermelha	—
11	22	montanhoso	massapé	—
5	13	inclinado	vermelha	—
160	4	inclinado	vermelha	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Magdalena Bosso	Bairro dos Coutos	3.000	Itapira CM
Malvina Rocha	S. Pedro	17.900	Itapira CM
Marcos Viola	Sto. Antonio	1.500	Itapira CM
Maria Cabelho	Bôa Vista	3.000	Itapira CM
Maria Christim	S. Manoel	600	Itapira CM
Maria Gomes de Lima	Sta. Maria	1.200	Itapira CM
Maria Isabel Pereira	Sta. Isabel	2.800	Itapira CM
Maria Josephina da Cunha & Filhos	Sta. Francisca	79.000	Itapira CM
Maria Rinaldi	Ribeirão do Braz	12.000	Itapira CM
Maria Tassoni	Lagôa	5.000	Itapira CM
Maria Vieira das Dôres	Sta. Maria	1.000	Itapira CM
Mario Matto Grosso & Cunhados	Cascata	34.000	Eleuterio CM
Mario Stinguetti	Sto. Antonio	2.000	Itapira CM
Mario Stinguetti	Gabiroba	900	Itapira CM
Matheus Collosso	Matheus	8.000	Itapira CM
Matheus Schirato	Tres Barras	13.000	Eleuterio CM
Mauro Soriani	Palmares	38.000	Itapira CM
Maximiliano Maniesso & Irmão	Bela Vista	8.000	Itapira CM
Miguel Campanini	S. Miguel	2.200	Itapira ÇM
Miguel Diniz	Sta. Maria	1.700	Itapira CM
Miguel Fernandes	Sant'Ana	8.000	Itapira CM
Miguel Labigalini	Bôa Vista	11.500	Itapira CM
Manoel Antonio Oliveira	Sta. Tereza	2.400	Itapira CM
Manoel da Costa Junior	Matão Cardoso	10.000	Itapira CM
Manoel Miranda	Sta. Maria	1.000	Itapira CM
Manoel Vasconcellos Martins	Bôa Vista	155.000	Itapira CM
Manoel Vasconcellos Martins	Sta. Cecilia	120.000	Itapira CM
Nicolau e Carmine Guarini	Sta. Teresa-S. Nicolau	19.000	Itapira CM
Nicolau Citrangulo	Grande	33.000	Itapira CM
Norberto Pereira & Irmãos	Sta. Terezinha-Amarela	23.000	Itapira CM
Olavo Pereira da Silva	Sta. Maria	57.000	Itapira CM
Olegario Pereira da Silva	Coqueiros	94.000	Itapira CM
Olivier Dutra	Sta. Fé	4.000	Itapira CM
Olivio Mancini	São Benedicto	6.000	Itapira CM
Oscar Soares de Campos	S. José	4.300	Itapira CM
Paschoal Guerra	S. José	2.500	Itapira CM
Paulo Belli	Cruz de Pedra-Recreio	3.000	Itapira CM
Paulo Belli	Coqueiros	2.000	Itapira CM
Paulo Bizzarri	Bairro Cidade	2.000	Itapira CM
Paulo Briante	S. Paulo	10.000	Itapira CM
Paulo Cavallaro & Irmão	União	4.000	Itapira CM
Paulo Cavallaro & Irmão	S. Pedro	9.000	Itapira CM
Paulo Cruz-Herdeiros de	Sto. Antonio	16.000	Itapira CM
Paulo Soares de Campos	S. Paulo	2.800	Itapira CM
Pedro Breda	Bôa Esperança	1.000	Itapira CM
Pedro Cirino de Oliveira	S. João	1.500	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	25	montanhoso	massapé	—
50	8	montanhoso	vermelha	—
2½	1	montanhoso	massapé de 2.ª	—
28	5	montanhoso	massapé	—
8	5	inclinado	massapé preta	—
2	12	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
2	3	montanhoso	vermelha	—
80	13	montanhoso	vermelha	tem
19	18	montanhoso	vermelha	—
10	2	montanhoso	vermelha	—
8	5	montanhoso	roxa	—
50	22	montanhoso	vermelha	tem
28	1	inclinado	vermelha	—
30	7½	inclinado	vermelha	—
14	2	montanhoso	vermelha	—
14	18	inclinado	massapé	—
47	10	ondulado	massapé	—
40	11	ondulado	massapé	—
4½	3	montanhoso	massapé	—
1½	8	montanhoso	vermelha	—
11	14	montanhoso	massapé	—
13	24	montanhoso	massapé de 2.ª	—
3	6	inclinado	vermelha	—
50	9	ondulado	massapé	—
4	8	ondulado	massapé	—
200	20	montanhoso	massapé	tem
185	7	inclinado	vermelha	tem
18	31	montanhoso	massapé	—
100	8	inclinado	vermelha	—
68	10	montanhoso	massapé	—
82½	12	montanhoso	massapé	—
160	11	montanhoso	massapé	tem
10	2	inclinado	vermelha	—
20	3½	montanhoso	vermelha de 2.ª	—
6	4	inclinado	vermelha	—
6	3	inclinado	vermelha	—
8	2½	inclinado	massapé	—
1	4½	inclinado	vermelha	—
2½	—	plano	vermelha	—
13	21	montanhoso	massapé	—
7	8	montanhoso	massapé	—
14½	7	montanhoso	massapé e roxa	—
18	21	montanhoso	massapé	—
5¾	3½	montanhoso	massapé	—
1	500 mts.	plano	roxa	—
6	11	montanhoso	roxa	—

Itapira

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Pedro Cirino Oliveira	S. Pedro	1.700	Itapira CM
Pedro Culta & Irmãos	Palmeiras	3.000	Itapira CM
Pedro Ferraz Sobrinho & Irmãos	Bela Vista	2.500	Itapira CM
Pedro João Felix	Serra	8.000	Itapira CM
Pedro Martins	S. Pedro	1.000	Itapira CM
Pedro Panci	Sta. Cruz	3.000	Itapira CM
Pedro Pessini	S. Geraldo	1.300	Itapira CM
Pedro da Rocha & Filho	Barrinha	24.000	Itapira CM
Pedro Rocha & Sobrinhos	Bôa Vista-Mte. Alegre	32.000	Itapira CM
Pedro Romeiro	Bom Retiro	4.000	Itapira CM
Pedro Tonolli-Herança de	Sto. Antonio	8.000	Itapira CM
Pedro Vicente Alves	S. Pedro	1.600	Itapira CM
Pereira & Irmãos	S. Joaquim	265.000	Itapira CM
Pereira & Irmãos	6 de abril	32.800	Itapira CM
Publio e José Martins	S. Sebastião	30.000	Itapira CM
Rogerio Guerreiro	Fortaleza	5.000	Itapira CM
Romano Campos Villa	Campos	3.500	Itapira CM
Romualdo Manfredini	Sto. Antonio	10.200	Itapira CM
Roque Pompeo	Sta. Maria	700	Itapira CM
Rosina Bologna & Eugenio Bologna	Sta. Rosa	6.000	Itapira CM
Sabino Alves de Toledo-Herds. de	Sta. Matilde	2.000	Itapira CM
Salvador Leite de Moraes	Bairro dos Limas	400	Itapira CM
Salvador Rodrigues da Silva	S. Pedro	400	Itapira CM
Salvador Vieira Machado-Herds. de	S. José	3.600	Itapira CM
Santo Buscariolli	S. João da Biquinha	6.000	Itapira CM
Santo Franchozo	S. José	1.500	Itapira CM
Santo Rossetti	S. João	30.000	Itapira CM
Sebastião Leme	S. Sebastião	2.400	Itapira CM
Sebastião Siqueira	S. João	2.000	Itapira CM
Sebastião Viotti	N. S. da Piedade	80.000	Itapira CM
Silvano Joaquim de Andrade	N. S. da Bôa Vista	100.000	Itapira CM
Sociedade Agricola Sta. Maria	Sta. Maria Calunga	120.000	Itapira CM
Souza & Companhia	Tres Barras	99.000	Itapira CM
Sylvio Bubula & Irmãos	S. José	7.000	Itapira CM
Talemaco Rizzi	Doralice	2.500	Itapira CM
Theophilo Maciel-Herança do Dr.	Sto. Antonio	278.000	Itapira CM
Theresa de Lourdes Rocha Campos	S. Francisco	15.000	Itapira CM
Valentim Rossi	Sta. Cruz	4.600	Itapira CM
Venancio Mucinhato	Coqueiro	3.000	Itapira CM
Venuto Puggina	Bairro S/D.	700	Itapira CM
Vicente Bosso	Palmeiras	4.000	Itapira CM
Vicente Bosso	Palmeiras	43.000	Itapira CM
Vicente Bosso	Bairro Tanquinho	19.000	Itapira CM
Vicente Ricioti	S. Roque	2.000	Itapira CM
Victorio Breda & Filhos	Bairro Cidade	1.100	Itapira CM
Victorio Carvalho	Engenho	9.000	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	1½	montanhoso	massapé	—
3½	3	montanhoso	massapé	—
10	3	montanhoso	vermelha	—
16	15	montanhoso	massapé	—
3	3	inclinado	vermelha	—
8	6	montanhoso	vermelha	—
5	—	ondulado	massapé	—
40	14	montanhoso	vermelha	—
70	15	montanhoso	massapé	—
4	8	ondulado	massapé	—
12	4	montanhoso	massapé	—
8	12	inclinado	vermelha	—
600	14	montanhoso	massapé	tem
24	12	montanhoso	massapé	—
41	13	montanhoso	roxa	—
10	14	montanhoso	massapé	—
9	13	montanhoso	massapé	—
27	18	montanhoso	massapé	—
11	2½	montanhoso	massapé	—
5	3½	montanhoso	mixta	—
1	29	montanhoso	massapé de 2.ª	—
1	6	montanhoso	vermelha	—
1	2	montanhoso	vermelha	—
8	13	montanhoso	massapé	—
7	12	ondulado	vermelha	—
3	2	inclinado	vermelha	—
39	14	montanhoso	massapé	—
5	5	ondulado	massapé	—
4	8	ondulado	massapé	—
75	20	montanhoso	vermelha	—
700	11	inclinado	vermelha	tem
800	11	inclinado	vermelha	tem
150	7	inclinado	vermelha	—
40	8	inclinado	vermelha	—
3¾	5	montanhoso	roxa	—
1200	15	montanhoso	mixta	—
62	7	montanhoso	massapé	—
30	1½	montanhoso	vermelha	—
5	4	inclinado	vermelha	—
1	800 mts.	inclinado	roxa	—
7¼	3½	montanhoso	massapé	—
48	4	montanhoso	vermelha	—
33½	6	montanhoso	massapé	—
7½	3	montanhoso	massapé	—
1	800 mts.	inclinado	roxa	—
46	4½	inclinado	massapé de 2.ª	—

Itapira

NOME DE PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Victorio Delalma	Sto. Antonio	10.000	Itapira CM
Victorio Favero	S. Francisco	36.000	Itapira CM
Victorio Giradelli	S. José-Bambú	2.000	Itapira CM
Virgilio Aldgueri	Bôa Vista	13.000	Itapira CM
Virgilio Aldgueri	S. João	12.500	Itapira CM
Virgilio Aldgueri	Guainú	7.000	Itapira CM
Virgilio Aldgueri	Lagôa	1.000	Itapira CM
Virgilio Aldgueri	Bairro dos Coutos	16.000	Itapira CM
Virgilio Aldgueri	Cidade	700	Itapira CM
Virgilio Pereira da Silva-Herança de	Bom Retiro	125.000	Itapira CM
Virginia Origoni	Barracão	2.000	Itapira CM
Viuva Barbosa & Filhos	Sta. Barbara	205.000	Itapira CM
Viuva Sartorelli & Filhos	Pederneiras	20.000	Itapira CM
Viuva Sartorelli & Filhos	S. Luiz	1.000	Itapira CM
Viuva Sartorelli & Filhos	Palmeiras	22.000	Itapira CM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
9¾	10	montanhoso	vermelha	—
45	19	montanhoso	massapé	—
2	5	montanhoso	roxa de 2.ª	—
13	26	montanhoso	massapé	—
25	26	montanhoso	massapé	—
5	24	montanhoso	massapé	—
9	9	montanhoso	vermelha	—
20	26	montanhoso	massapé	—
1	800 mts.	plano	vermelha	—
130	16	montanhoso	massapé	tem
2½	5½	montanhoso	vermelha	—
400	3	inclinado	vermelha	tem
14	13½	montanhoso	vermelha	—
2	10	montanhoso	massapé	—
20	15	montanhoso	massapé	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adolfo Bariotto	B. Bôa Vista	7.700	Sta. Rita CP
Affonso Jordão	Sta. Elvira	19.400	Sta. Rita CP
Agostinho Cesario	B. Sta. Cruz da Estrela	25.000	Palmeiras CP
Agostinho Jordão	Ipiranga	13.000	Sta. Rita CP
Agostinho Prada	S. José	60.000	Bento de Carvalho CP
Agostinho Zerbato	Bôa Vista	15.000	Sta. Rita CP
Albino Belane	Estrela	5.700	Sta. Silvéria CP
Albino Ciciliato	Sta. Cecilia	3.100	Sta. Silvéria CP
Alessio Gianetti	B. Suburbio	100	Sta. Rita CP
Alexandre Bassaneze Sobrinho	Sta. Eleonor	17.100	Sta. Rita CP
Alvino Lima	Sta. Alice	30.000	Tombadouro CP
Americo Fraga Moreira	S. Antonio dos Coqueiros	30.000	Bento de Carvalho CP
Angelo De Franceschi	Apparecida	9.000	Sta. Rita CP
Angelo Fiorello & Irmãos	B. Bôa Esperança	10.000	Sta. Rita CP
Angelo Marcuzzo	B. Sta. Cruz da Estrela	13.000	Sta. Rita CP
Angelo Pierri	Sta. Cruz da Estrela	11.000	Sta. Silvéria CP
Angelo Prearo	B. Bôa Vista	1.100	Sta. Rita CP
Anna Garcia de Carvalho & Filhos	Palmeiras	8.000	Sta. Rita CP
Anna Jacyntha de Araujo Cintra	B. São Vicente	3.500	Sta. Rita CP
Anna Mattoso & Filhos	Redempção	65.000	Sta. Rita CP
Anna de Mello Gonçalves & Filhos	B. Suburbio	50	Sta. Rita CP
Annibal Franco do Amaral	Morro Alto	100.000	Porto Ferreira CP
Annibal Teixeira de Carvalho	B. Cascata	10.270	Chave Propria n. 5 CP
Anthero M. de Siqueira	B. Retiro Grande	8.500	Sta. Rita CP
Arthur de Assis Cunha	Bôa Vista	8.000	Sta. Silvéria CP
Arthur de Souza Pinto	Bôa Esperança	20.000	Sta. Silvéria CP
Antonio Augusto Monteiro de Barros	B. Corrego Rico	151.937	Vassununga CP
Antonio Bariotto	B. Bôa Vista	4.000	Sta. Rita CP
Antonio Clemente	Volta da Serra	15.000	Sta. Rita CP
Antonio Dardegan	B. Rio Claro	4.500	Sta. Rita CP
Antonio Fagundes	Cunha	2.000	Sta. Rita CP
Antonio Jacyntho Soares	Rio Claro	4.000	Sta. Silvéria CP
Antonio Luiz Nogueira	Divisa	300	Tombadouro CP
Antonio Marques da Silva	São Francisco	7.000	Corrego Fundo CP
Antonio Martins do Valle	Monte Alegre	154.000	Bento de Carvalho CP
Antonio Moda & Irmãos	Sta. Adelaide	54.000	Sta. Olivia CP
Antonio Moreira	Prado Chaves	2.000	Sta. Rita CP
Antonio Octaviano	B. Rio Claro	2.000	Sta. Rita CP
Antonio Pimenta	B. Feijão Fava	2.500	Sta. Rita CP
Antonio Prudencio Ribeiro	Monjolinho	5.000	Sta. Rita CP
Antonio Rigo – Herdeiros de	B. Suburbio	70	Sta. Rita CP
Antonio Sanches e Irmão	B. Bôa Vista	5.000	Sta. Rita CP

cipio de Santa Rita (até 31 de Dezembro de 1940)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
9	1	plano	arenosa	—
39	5	montanhoso	roxa e massapé	—
30	12	acolinado	roxa e massapé	—
120	5	montanhoso	arenosa	—
500	5	acolinado	roxa	—
55	8	plano	massapé	—
10	13	plano	arenosa	—
10	14	acidentado	arenosa	—
1/12	1,5	plano	massapé	—
40	8	inclinado	arenosa	—
300	2	acidentado	roxa	—
246	10	acolinado	roxa	—
39	10	plano	arenosa	—
27	8	plano	roxa e branca	—
30	10	plano inclinado	arenosa e massapé	—
30	15	montanhoso	arenosa	—
2	3	plano	roxa	—
—	10	montanhoso	roxa	—
10	5	montanhoso	arenosa	—
127	6	plano	arenosa	—
—	1	inclinado	arenosa	—
110	10	inclinado	roxa	tem
65	1	plano	roxa	—
120	17	acolinado	arenosa	—
38	15	acolinado	arenosa	—
30	16	acolinado	arenosa	—
3963	22	acolinado	roxa e massapé	—
8	3	plano	arenosa	—
500	12	montanhoso	roxa e massapé	—
150	12	acidentado	roxa e arenosa	—
7	8	inclinado	arenosa	—
5	16	inclinado	arenosa	—
15	6	plano	arenosa	—
10	3	montanhoso	roxa e arenosa	—
400	14	montanhoso	roxa e arenosa	—
200	10	montanhoso.	roxa	—
1,5	3	montanhoso	arenosa	—
10	4	acolinado	arenosa	—
4	12	plano	mixta	—
27	13	plano	roxa e arenosa	—
1	1,5	plano	massapé	—
7	3	inclinado	branca e roxa	—

Santa Rita

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Scarabel	Souza	6.000	Sta. Rita CP
Antonio Scarabel	Sta. Julia	21.000	Sta. Rita CP
Antonio Vieira de Andrade Palma	Paulistina	38.000	Sta. Rita CP
Banco do Estado de S. Paulo	São Valentim	76.000	Porto Ferreira CP
Banco do Estado de S. Paulo	Jequetibá	71.000	Sta. Olivia CP
Belmira Pedro & Filhos-Viuva de	Aurora	9.800	Sta. Silvéria CP
Benedicto Leme	B. Suburbio	50	Sta. Rita CP
Benedicto G. de Oliveira	B. Bôa Vista	5.000	Sta. Rita CP
Benedicto Pimenta de Souza	Bom Fim	5.000	Sta. Rita CP
Benedicto Pimenta de Souza	Novo Horizonte	3.500	Sta. Rita CP
Benjamin Fernando	Sta. Rita	20	Sta. Rita CP
Benjamin Zerbato	Gloria	10.000	Bento de Carvalho CP
Benedicto Claro de Oliveira	Monjolinho	3.000	Sta. Rita CP
Bernardo Pelin	São Lourenço	3.000	Sta. Rita CP
Bortholo de Franceschi	B. Rio Clarinho	20.000	Sta. Rita CP
Caetano Benato	B. Buracão	1.000	Ibó CP
Caetano Viotto	B. Cascata	2.500	Sta. Rita CP
Camillo Barioni	B. Alto da Serra	10.000	Sta. Rita CP
Carlos Augusto Monteiro de Barros	B. Tombadouro	3.800	Tambadouro CP
Carlos Augusto Monteiro de Barros	Pirai	15.000	Tombadouro CP
Carlos Giraldelo	Ibó	800	Sta. Rita CP
Carlos Pizeta	B. São Vicente	800	Ibó CP
Carlos Saleme	B. Feijão Fava	30.000	Sta. Rita CP
Carolina Riato	Rio Claro	1.000	Sta. Rita CP
Catharina Centenario & Irmão	B. Cascata	6.000	Sta. Rita CP
Celeste Jordão & Filhos	Bôa Vista	30.000	Sta. Rita CP
Cezar Barioni	B. Alto da Serra	9.000	Sta. Rita CP
Clemente Cesario	Rio Claro	100.000	Tambahú CM
Clodomiro Jorge Rieg	Gloria	20.000	Bento de Carvalho CP
Conrado Lineries	Cachoeirinha	5.000	Sta. Rita CP
Cornelio de Souza Pinto	Sta. Clara	42.000	Sta. Rita CP
Cornelio de Souza Pinto	Fortaleza	30.000	Sta. Rita CP
Delvo de Oliveira Westin Vasconcellos	Sto. Antonio	9.000	Bento de Carvalho CP
Demetrio Marizi	B. Suburbio	130	Sta. Rita CP
Desiderio Badona	B. Feijão Fava	1.000	Sta. Rita CP
Domingos Belo de Miguel	California	52.000	Sta. Olivia CP
Domingos Lot	B. Planalto	65.000	Sta. Rita CP
Domingos Rezende de Oliveira	Sapecado	300	Sta. Silvéria CP
Domingos Viotto	B. Cascata	12.000	Sta. Rita CP
Ednan Dias	Paulicéa	35.000	Vassununga CP
Egydio Maistrello	Barrinha	40.000	Sta. Rita CP
Eleuterio Fernandes Rezende e Filhos	Monjolinho	8.000	Sta. Silvéria CP
Emilia Carolina Bezerra	S. Sebastião	4.000	Sta. Silvéria CP
Ernesto Roberti	B. Cascata	6.000	Sta. Silvéria CP
Eufrosina Pereira de Queiroz	Sto. Antonio	3.000	Tambahú CM
Eugenio Moreira da Silva Pedroso	Aurora	5.000	Sta. Silvéria CP

ÁREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
32	13	acolinado	arenosa	—
105	6	montanhoso	arenosa	—
80	2	plano	roxa e arenosa	—
200	12	montanhoso	roxa	—
179	6	acolinado	roxa e arenosa	—
140	6	plano	roxa	—
—	—	plano	arenosa	—
40	16	plano	arenosa	—
10	—	plano	roxa	—
24	14	acolinado	branca	—
½	1	plano	roxa	—
346	8	montanhoso	roxa e arenosa	—
3	11	plano	arenosa	—
22	6	montanhoso	arenosa	—
49	9	acolinado	arenosa	—
12	10	montanhoso	roxa	—
8	5	plano	roxa	—
15	5	acolinado	roxa	—
61	1	montanhoso	roxa	—
20	1	montanhoso	roxa	—
10	1	acolinado	arenosa	—
14	3	plano	roxa	—
68	12	acolinado	arenosa	—
48	6	plano	arenosa	—
7,5	4	plano	branca e arenosa	—
100	2	plano	massapé	—
15	5	acolinado	massapé e roxa	—
300	20	acolinado	roxa	—
350	8	acidentado	roxa e massapé	—
13	9	inclinado	roxa e arenosa	—
100	6	plano	roxa e arenosa	—
150	7	montanhoso	roxa	—
9	8	acolinado	massapé	—
—	—	plano	arenosa	—
3,5	12	acolinado	arenosa	—
200	8	montanhoso	massapé	—
38	½	plano	arenosa	—
25	15	plano	arenosa	—
45,5	4	acolinado	roxa	—
1500	23	acolinado	roxa	—
30	12	acidentado	massapé	—
40	15	acolinado	arenosa	—
24	14	montanhoso	arenosa	—
16	4	plano	arenosa	—
4	22	inclinado	branca	—
9	6	plano	roxa	—

Santa Rita

NOME DO PROPRIETARIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Eugenio Stropa	Sta. Maria	4.200	Sta. Rita CP
Eugenio Zampronio	B. Feijão Fava	8.000	Sta. Rita CP
Felicidade Rezende Marques & Filhos	B. São Francisco	27.000	Sta. Rita CP
Felippe Betelami	B. Sta. Cruz da Estrella	300	Sta. Silvéria CP
Felippe José	São Vicente	1.200	Sta. Rita CP
Ferdinando Romagna	B. Suburbio	40	Sta. Rita CP
Ferreira & Irmãos	Sta. Clara	29.000	Palmeiras CP
Florentino Carmiato e Irmão	Sta. Cecilia	23.500	Sta. Rita CP
Fortunato Octaviano	B. Bôa Vista	2.000	Sta. Rita CP
Francisca Maria de Jesus	B. Suburbio	780	Sta. Rita CP
Frederico Rigotto & Irmão	B. Suburbio	20	Sta. Rita CP
Francisco Carnielli & Filhos	São José	10.000	Tombadouro CP
Francisco Delsin	S. José do Paraizo	5.000	Sta. Rita CP
Francisco Delsin	B. dos Cunhas	2.000	Sta. Rita CP
Francisco Ezau dos Santos	Sant'Anna	6.000	Sta. Rita CP
Francisco Formazzo	B. Bôa Vista	50	Sta. Rita CP
Francisco Gonçalves de Campos	Rio Claro	4.000	Sta. Silvéria CP
Francisco Moreno Martins	Palestina	7.000	Sta. Rita CP
Francisco Pimenta de Souza	Barrinha	4.000	Sta. Rita CP
Francisco Pimenta de Souza	Barrinha	3.000	Sta. Rita CP
Francisco Rodrigues de Oliveira	Bôa Vista	3.000	Sta. Rita CP
Francisco de Souza Pinto	Sta. Thereza	9.500	Sta. Silvéria CP
Geremias Milanez	Morro Alegre	20.800	Sta. Silvéria CP
Guilherme Gassler	Sta. Albertina	30.000	Sta. Olivia CP
Gustavo Bentlin	Rola Abobora	17.000	Sta. Rita CP
Gustavo Bentlin	Prado Chaves	6.000	Sta. Rita CP
Gustavo Bentlin	Prado Chaves	2.000	Sta. Rita CP
Henriqueta da Rocha Corrêa e Filhos	S. Sebastião	2.000	Sta. Rita CP
Honorato Gonçalves de Campos	Mesquita	8.000	Tambahú CM
Honorato Gonçalves de Campos	Mesquita	7.000	Sta. Silvéria CP
Izabel dos Santos	Sto. Antonio	2.000	Faveiro CP
Jacob Jorge Chamma	B. Rio Claro	55.000	Sta. Rita CP
Jacob Piovezana	Bom Jesus	36.000	Sta. Silvéria CP
Jacomo Polizel	Cachoeirinha	13.000	Sta. Rita CP
Jacyntha Amalia Nogueira	S. João Capetinga	20.000	Sta. Rita CP
Jacyntha de Carvalho Palma e Filhos	Aprazivel	60.000	Sta. Rita CP
Jacyntha de Carvalho Palma e Filhos	Das Pombas	18.000	Sta. Rita CP
Jacyntha de Carvalho Palma e Filhos	Cachoeira	20.000	Sta. Rita CP
Jacyntho Westin Vasconcellos	Sto. Antonio	3.000	Bento de Carvalho CP
Jeronymo Manarim	B. Suburbio	200	Sta. Rita CP
Jeronymo Peron	Jeronymo S/D.	2.000	Sta. Rita CP
Jorge Secaf	Bella Vista	70.000	Sta. Rita CP
João Baptista Camillo & Irmão	B. Cascata	1.000	Sta. Rita CP
João Baptista Tofolo	Rio Claro	6.400	Tambahú CM
João Barbuio	Gloria	11.000	Bento de Carvalho CP
João Beltrame	B. Feijão Fava	2.100	Sta. Rita CP
João Bizarro & Irmão	Rio Claro	9.000	Sta. Rita CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	14	acolinado	roxa	—
20	15	inclinado	arenosa	—
—	6	montanhoso	roxa e arenosa	—
½	12	plano	arenosa	—
2	3	montanhoso	arenosa	—
—	1	plano	arenosa	—
—	10	acolinado	roxa e massapé	—
44	10	plano	massapé e arenosa	tem
2	1	montanhoso	roxa	—
—	2	plano	arenosa	—
—	1,5	plano	arenosa	—
30	5	montanhoso	roxa	—
4	3	montanhoso	arenosa	—
6	6	acolinado	arenosa	—
20	3	montanhoso	arenosa	—
6	1	plano	arenosa	—
30	16	acolinado	arenosa	—
13	2	montanhoso	arenosa	—
15	10	acolinado	roxa	—
8	11	plano	arenosa	—
26	20	acolinado	arenosa	—
78	13	inclinado	arenosa	—
141	16	montanhoso	roxa e massapé	—
500	3	acolinado	arenosa e roxa	—
45	2	montanhoso	arenosa	—
55	5	montanhoso	arenosa	—
1,5	3	montanhoso	arenosa	—
250	15	plano	arenosa	—
45	7	inclinado	roxa e arenosa	—
145	15	plano	arenosa	—
2	22	plano	arenosa	—
150	12	acidentado	roxa e arenosa	tem
120	12	acolinado	roxa e arenosa	—
25	6	montanhoso	arenosa	—
60	10	plano	mixta	—
—	1	acidentado	roxa	—
—	10	montanhoso	roxa	—
100	9	acidentado	roxa	—
14	8	acolinado	roxa e massapé	—
—	—	plano	arenosa	—
1,5	2	montanhoso	arenosa	—
350	15	montanhoso	roxa e arenosa	—
14,5	4	montanhoso	roxa e arenosa	—
14	20	inclinado	arenosa	—
14	8	plano	massapé	—
12	12	acolinado	arenosa	—
22	8	acolinado	arenosa	—

Santa Rita

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Bueno Gonçalves	Sta. Clara	30.000	Tombadouro CP
João Delsin	Divisa	10.000	Sta. Rita CP
João Ferreira Leite	Sto. Antonio	2.600	Tambahú CM
João Ferronato	S. José do Paraizo	3.000	Sta. Rita CP
João Ferronato & Filhos	S/D.	3.500	Sta. Rita CP
João Ghellere	B. Suburbio	300	Sta. Rita CP
João Juliani	Souza	3.000	Sta. Silvéria CP
João Langroni	Rio Claro	16.000	Sta. Silvéria CP
João Marcondes	B. Alto da Serra	9.700	Sta. Rita CP
João Michatto	B. Sta. Cruz da Estrella	7.000	Sta. Silvéria CP
João Moreira da Fonseca	B. Suburbio	40	Sta. Rita CP
João Moreira Santos	Estrella	50.000	Sta. Rita CP
João Roberti	B. Feijão Fava	12.000	Sta. Rita CP
João Vincel e Outros	Divisa	4.000	Sta. Rita CP
João Virgilio de Souza	B. Sta. Maria	60.000	Sta. Rita CP
João Viotto	Bôa Vista	5.000	Sta. Rita CP
João Zanini	B. Sta. Cruz da Estrella	24.000	Palmeiras CP
Joaquim Avelino Nogueira	Sta. Cecilia	1.300	Sta. Silvéria CP
Joaquim Carlos	Rio Corrente	3.000	Ibó CP
Joaquim Ferreira Leite	Sto. Antonio	14.000	Tambahú CM
Joaquim Ferreira da Silva	Monjolinho	3.000	Sta. Rita CP
Joaquim Gonçalves de Siqueira	Sta. Barbara	28.800	Sta. Rita CP
Joaquim Monteiro	São Joaquim	52.000	Sta. Rita CP
Joaquim Octavio de Andrade	Rio Corrente	146.400	Porto Ferreira CP
José Antonio dos Santos	B. Retiro Grande	600	Tambahú CM
José Antonio da Silva	B. Retiro Grande	3.000	Tambahú CM
José Baptista Gomes	B. Sta. Cruz da Estrela	200	Sta. Rita CP
José Biazolo	Sta. Cruz	25.500	Sta. Rita CP
José Camillo	B. Cascata	7.500	Tombadouro CP
José Carlos	B. Buracão	3.000	Ibó CP
José do Carmo de Souza Meirelles	Sta. Ambrozina	80.000	Sta. Rita CP
José do Carmo de Souza Meirelles	Bella Paizagem	223.000	Sta. Rita CP
José de Carvalho	Sta. Maria	4.800	Sta. Rita CP
José Colucci & Irmãos	B. Sta. Maria	100.000	Tombadouro CP
José Fadel	B. Rio Claro	400	Sta. Rita CP
José Frederico	B. São Bento	4.000	Pirassununga CP
José Gianduzzo	Santos	6.000	Sta. Rita CP
José Gusman Santos	B. Suburbio	1.000	Sta. Rita CP
José Lazaro Sobrinho	B. Rio Clarinho	20.000	Sta. Rita CP
José Mattoso	B. Previdencia	20.000	Sta. Rita CP
José Moreschi	B. Buracão	1.000	Ibó CP
José Octaviano & Filhos	Previdencia	200	Sta. Rita CP
José Pacanhan & Filho	Bôa Esperança	15.000	Sta. Rita CP
José Pellisari & Irmão	Sta. Magdalena	29.000	Sta. Silvéria CP
José Piccolo & Irmão	Sto. Antonio	5.000	Faveiro CP
José Polizel	Cunhas	1.250	Sta. Rita CP
José Procopio de Andrade Junior	Sta. Rita	36.000	Porto Ferreira CP

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
47	3	montanhoso	arenosa	—
9	4	montanhoso	arenosa	—
3	20	acolinado	branca	—
34	2	plano	arenosa	—
18	2	montanhoso	arenosa	—
1	1,5	plano	arenosa	—
22	13	montanhoso	massapé	—
39	13	acolinado	arenosa	—
15	5	inclinado	roxa	—
—	13	inclinado	roxa	—
—	—	plano	arenosa	—
250	12	montanhoso	roxa e massapé	—
22	12	inclinado	branca	—
5	4	montanhoso	arenosa	—
70	15	montanhoso	arenosa	—
—	6	acolinado	arenosa	—
15	10	inclinado	roxa	—
10	14	inclinado	roxa	—
3	10	montanhoso	roxa	—
35	21	montanhoso	arenosa	—
5,5	12	plano	arenosa	—
200	14	acolinado	roxa e arenosa	—
94	3	plano	arenosa	—
400	6	inclinado	roxa	—
4	8	montanhoso	arenosa	—
12	21	montanhoso	branca	—
12	10	inclinado	massapé e branca	—
30	3	plano	arenosa	—
—	6	plano	roxa e arenosa	—
6	10	montanhoso	roxa e arenosa	—
100	7	montanhoso	roxa e arenosa	—
400	4	acidentado	roxa e arenosa	tem
3	14	montanhoso	roxa e arenosa	—
220	3	montanhoso	roxa e arenosa	—
10	5	montanhoso	arenosa	—
15	12	acidentado	massapé	—
12	10	plano	roxa e arenosa	—
2	2	acolinado	massapé	—
30	13	plano	arenosa	—
57	2	plano	arenosa	—
3	10	montanhoso	roxa	—
40	2	plano	arenosa	—
14	6	montanhoso	roxa	—
100	16	montanhoso	massapé	—
24	22	montanhoso	arenosa	—
20	5	plano	branca	—
160	9	inclinado	roxa	tem

Santa Rita

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Ramos Junior	B. Campo Redondo	7.500	Sta. Rita CP
José Ramos Junior	B. Campo Redondo	3.000	Sta. Rita CP
José Ribeiro de Oliveira	B. Retiro Grande	3.000	Tambahú CM
José Rosin e Outros	B. Marimbondo	400	Ibó CP
José Roteroti	Sta. Maria	25.000	Sta. Rita CP
José Sartori	Sta. Cecilia	11.000	Sta. Silvéria CP
José Sartori	Rio Clarinho	5.000	Sta. Silvéria CP
José da Silva Carvalho	Taquaral	50.000	Bento de Carvalho CP
José Torniziello	São Joaquim	15.000	Sta. Rita CP
José Vizioli	Novo Destino	5.000	Sta. Rita CP
José Zufellato	B. Quatro Corregos	3.000	Serrado CP
Leopoldo Siqueira	Sta. Cruz do Bomfim	27.400	Sta. Rita CP
Lina Ribeiro Meirelles	Itatiaia	115.000	Sta. Rita CP
Lina Ribeiro Meirelles	Jamaica	69.000	Sta. Rita CP
Lodobino Pedroso da Cruz	S. Vicente	2.400	Sta. Rita CP
Lourenço Zagietto	B. Sta. Cruz da Estrella	7.000	Sta. Rita CP
Lucinda Meirelles	Sta. Cruz	35.000	Sta. Rita CP
Luiz de Arruda Cardoso	Cachoeirinha	21.000	Sta. Olivia CP
Luiz Barbuio	Bella Vista	18.000	Bento de Carvalho CP
Luiz Barban	Rio Claro	8.000	Tambahú CM
Luiz Beltoso	B. Suburbio	2.110	Sta. Rita CP
Luiz Biazolo	Bôa Esperança	42.000	Sta. Rita CP
Luiz Camarotti	Sta. Thereza	7.000	Sta. Silvéria CP
Luiz Coradello & Irmãos	Das Flores	9.000	Sta. Rita CP
Luiz Ferroneto & Filhos	Rio Claro	3.000	Sta. Rita CP
Luiz Ferroneto	S. Vicente	2.500	Ibó CP
Luiz Crattão	B. Suburbio	40	Sta. Rita CP
Luiz Rosa	B. Suburbio	40	Sta. Rita CP
Luiz Vizioli & Irmão	São João	4.500	Sta. Rita CP
Luiz Z. Osorio	B. Suburbio	40	Sta. Rita CP
Marco Scarsolin & Outros	Itaóca	73.000	Sta. Silvéria CP
Maria Adelaide Teixeira e Filhos	B. Suburbio	40	Sta. Rita CP
Maria do Carmo Gandara e Filhos	Belo Horizonte	45.000	Sta. Silvéria CP
Maria Dercotte & Filhos	B. Feijão Fava	2.500	Sta. Rita CP
Maria das Dores Araujo	Sta. Maria	4.000	Sta. Rita CP
Maria Francisca Rezende	Sta. Helena	45.000	Sta. Rita CP
Maria J. Rezende & Filhos	Nogueira	15.600	Sta. Rita CP
Maria José Nazaret	B. Feijão Fava	300	Sta. Rita CP
Maria Thereza das Dores & Filhos	B. Sta. Cruz da Estrela	5.000	Sta. Rita CP
Mariana Villela de Souza & Filhos	Sta. Maria	50.000	Sta. Rita CP
Marietta Ferracini & Filhos	Rio Claro	7.000	Tambahú CM
Martinho Garla	B. Suburbio	40	Santa Rita CP
Miguel David & Irmão	Perseverança	28.000	Sta. Olivia CP
Manoel Moraes Dias	Sta. Julia	25.000	Porto Ferreira CP
Narcizo Valverde	B. Suburbio	80	Sta. Rita CP
Natal Basso	B. Bôa Vista	6.000	Sta. Rita CP
Natal Montagnolli	B. Suburbio	150	Sta. Rita CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
64	14	acolinado	massapé	—
9	14	acolinado	massapé	—
3	6	montanhoso	arenosa	—
67	4	plano	massapé e branca	—
18	1	acolinado	arenosa	—
20	17	acidentado	arenosa	—
60	19	acolinado	roxa	—
—	14	montanhoso	roxa e arenosa	—
60	4	meio acidentado	roxa e arenosa	—
12	12	inclinado	arenosa	—
200	7	plano	arenosa	—
50	15	montanhoso	arenosa	—
200	6	montanhoso	roxa e arenosa	tem
300	5	acidentado	roxa e arenosa	tem
20	5	montanhoso	arenosa	—
45	—	montanhoso	arenosa	—
200	6	acolinado	roxa e arenosa	—
200	7	acolinado	roxa e arenosa	—
180	16	montanhoso	roxa e arenosa	—
18	19	inclinado	arenosa	—
—	—	plano	arenosa	—
120	6	acidentado	arenosa	—
46	19	inclinado	arenosa	—
18	14	acolinado	roxa e arenosa	—
18	2	montanhoso	arenosa	—
3030	1	acolinado	arenosa	—
—	1	plano	arenosa	—
—	—	plano	arenosa	—
10	15	montanhoso	arenosa	—
1/12	1,5	plano	massapé	—
140	15	montanhoso	roxa e arenosa	tem
¼	2	plano	arenosa	—
79	13	acolinado	roxa e arenosa	—
6	15	inclinado	massapé	—
42	12	montanhoso	arenosa	—
100	9	acolinado	roxa	—
50	16	montanhoso	arenosa	—
2	12	plano	massapé	—
40	13	plano	arenosa	—
130	14	montanhoso	arenosa	—
28	20	acolinado	massapé	—
1/12	1,5	plano	massapé	—
—	9	inclinado	roxa e arenosa	tem
18	12	montanhoso	roxa e arenosa	—
1/55	1,5	plano	arenosa	—
13	6	montanhoso	arenosa	—
½	1,5	inclinado	arenosa	—

Santa Rita

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Natal Mischulin	B. Suburbio	50	Sta. Rita CP
Octavio Pavão & Irmão	Monte Bello	15.000	Sta. Olivia CP
Octavio Zanardo & Irmão	S. José do Paraizo	1.600	Sta. Rita CP
Olympio Boaventura	Sta. Helena	1.500	Sta. Rita CP
Olympio Felix de Araujo Cintra	Campineira	100.000	Porto Ferreira CP
Olyntho Velloso	Conceição	33.000	Sta. Rita CP
Paschoal Contiero	S. Lourenço-Rio Claro	1.000	Tambahú CM
Paschoa Cantiero	B. Retiro Grande	1.400	Tambahú CM
Patricio Contes	B. Suburbio	30	Sta. Rita CP
Pedro Baptista da Silva	B. Retiro Grande	7.000	Sta. Silvéria CP
Pedro Bento Godoy	Oriente	12.500	Sta. Rita CP
Pedro Camin	S/D.	2.000	Sta. Rita CP
Pedro Delcin	Sta. Julia	3.400	Sta. Rita CP
Pedro Dentello	Bôa Vista	15.000	Sta. Rita CP
Pedro Fioroni	B. Cascata	3.500	Sta. Rita CP
Pedro Storti	B. São Valentim	1.000	Sta. Rita CP
Pedro Taccon	Campo Redondo	3.500	Sta. Rita CP
Pedro Zago	Bôa Vista	300	Sta. Rita CP
Pedro Zampronio	Bôa Vista	12.000	Sta. Silvéria CP
Pelegrino Zambelli & Outros	Divisa	4.000	Ibó CP
Procopio Carvalho-Espolio de	Sta. Mariana	166.600	Porto Ferriera CP
Procopio Carvalho-Espolio de	Capão Bonito	192.580	Porto Ferriera CP
Ricardo Biazoli	B. S. Vicente	700	Sta. Rita CP
Ricardo Modda	Sta. Adelaide	8.000	Sta. Olivia CP
Romano Clapis	B. Cascata	6.500	Sta. Rita CP
Romano Clapis e Caetano Viotto	B. Cascata	22.000	Sta. Rita CP
Romualdo Martins Arruda	B. Retiro Grande	7.700	Tambahú CM
Sebastião A. Borges	B. Buracão	2.000	Ibó CP
Sebastião Francisco da Silva	B. Retiro Grande	5.000	Tambahú CM
Sebastião Gandara Mendes	Estrella	5.700	Sta. Silvéria CP
Sebastião J. Alves Baptista	Sapecado	200	Sta. Silvéria CP
Seraphim Turati	B. Sta. Cruz da Estrella	7.000	Sta. Silvéria CP
Silverio Martins	Mesquita	2.000	Sta. Silvéria CP
Silvino Alves Bezerra	S. Francisco	20.000	Ibó CP
Simão Marcelino da Silva	Rio Claro	2.000	Sta. Silvéria CP
Thereza Escobar Pires Scholoenbach	Sta. Cecilia	25.000	Tombadouro CP
Thomaz Comin	Sta. Cruz	28.000	Sta. Rita CP
Thompson & Bastos	Sant'Anna	130.000	Tombadouro CP
Tranquillo Mardegan	Bella Vista	20.000	Sta. Rita CP
Ursula Delsin e Filhos	B. Corrego do Padre	4.000	Sta. Rita CP
Venerando Ribeiro da Silva	Jaraguá	50.000	Sta. Silvéria CP
Victorio Bergamasco	S. Joaquim	3.500	Sta. Rita CP
Victorio Del Monte & Irmãos	B. S. Bento	2.500	Pirassununga CP
Victorio Octaviano e outros	Rio Claro	200	Sta. Rita CP
Wagner R. de Lima	Sta. Eliza	1.000	Sta. Silvéria CP
Waldomiro Meirelles de Souza Pinto	São Luiz	47.200	Sta. Rita CP

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
2	1	inclinado	arenosa	—
500	7	acolinado	roxa e arenosa	—
18	2	montanhoso	arenosa	—
4	13	acolinado	arenosa	—
350	10	inclinado	roxa e arenosa	tem
180	6	montanhoso	roxa	—
4	7	acolinado	arenosa	—
12	8	montanhoso	arenosa	—
—	—	plano	arenosa	—
50	18	inclinado	arenosa	—
40	16	plano	arenosa	—
2,5	2	montanhoso	arenosa	—
4	5	acolinado	roxa e massapé	—
15	6	montanhoso	arenosa	—
22	4	plano	roxa e massapé	—
20,5	8	acolinado	arenosa e roxa	—
9	14	acolinado	massapé	—
4	1	montanhoso	arenosa	—
72	14	acolinado	arenosa	—
15	3	montanhoso	arenosa	—
974	10	inclinado	roxa	tem
606	—	inclinado	roxa	—
15	3	acolinado	arenosa	—
120	9	montanhoso	arenosa e massapé	—
14,5	4	montanhoso	roxa	—
30	7	montanhoso	roxa	—
50	9	plano	arenosa	—
.2	10	montanhoso	roxa	—
10	9	plano	arenosa	—
10	13	plano	arenosa	—
12	17	acolinado	arenosa e massapé	—
60	15	inclinado	arenosa	—
8	17	acolinado	massapé	—
95	4	montanhoso	arenosa	—
12	16	acolinado	arenosa	—
110	5	montanhoso	massapé	tem
42	6	acidentado	arenosa	—
550	4	montanhoso	roxa e arenosa	—
7	2	acolinado	roxa e arenosa	—
10	6	acolinado	arenosa	—
—	16	inclinado	massapé, roxa e arenosa	—
10	2	acolinado	arenosa	—
30	12	acidentado	massapé	—
16	3	plano	arenosa	—
98	18	montanhoso	roxa	—
300	8	montanhoso	roxa	tem

NOTA

O Departamento de Estatística, do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, receberá sempre com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada numero da Revista.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

Indice dos municipios publicados

MUNICIPIO	1940 Revista do mês de:	Página
Agudos	Março	377
Altinopolis	Maio	759
Americana	Julho	1113
Amparo	Março	329
Anápolis	Março	365
Araraquara	Abril	539
Araras	Março	369
Ariranha	Abril	609
Atibaia	Maio	779
Barirí	Abril	577
Barra Bonita	Setembro	1493
Batatais	Outubro	1701
Baurú	Setembro	1501
Bôa Esperança	Setembro	1517
Bocaina	Julho	1115
Boitúva	Julho	1141
Borborema	Junho	929
Bragança	Agosto	1273
Brodosqui	Junho	963
Capivari	Maio	747
Descalvado	Maio	767
Duartina	Junho	941
Itapira	Outubro	1743
Itatinga	Setembro	1523
Laranjal	Setembro	1529
Lorena	Junho	955
Morro Agudo	Julho	1149
Piquete	Junho	961
Piratininga	Julho	1099
Pôrto Feliz	Setembro	1547
Presidente Alves	Julho	1121
Rio das Pedras	Outubro	1689
Santa Branca	Junho	959
Santa Rita	Outubro	1763
São Joaquim	Julho	1135
São Manoel	Outubro	1711
São Pedro	Junho	971
São Simão	Outubro	1737
Tatuí	Julho	1125

Índice da Matéria

Colaboração:

Produção de composto na fazenda de café 1570
O sombreamento do cafeeiro e a "Broca do café" 1578
Fotoperiodismo em cafeeiro 1586
Notas preliminares sôbre um ensaio feito com "Seletor Campinas" . 1594

Resumo e Transcrições:

Situação da lavoura de café do Estado de São Paulo 1607
O café visto em Nova York 1612
A política cafeeira da Colômbia focalizada pelo Ministro da Fazenda daquele país 1615

Estatística:

Café entrado em Santos — Mês de Setembro de 1940 — Resumo . 1633
Café paulista — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em setembro de 1940 1633
Café paulista (preferencial) para troca — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos — Setembro de 1940 — Safra 1940/41 1634
Café paulista (preferencial) despolpado — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos — Setembro de 1940 — Safra 1940/41 1634
Café paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Setembro de 1940 — Safra 1940/41 1635
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedência — Safra 1939/40 — Entradas em Santos em Setembro de 1940. 1636
Café Mineiro e Paranaense — Safra por Estrada de procedência . . 1637

Café Goiano — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Setembro de 1940 1637
Armazens recebedores — Safra 1940/41 1638
Total do café entrado no Rio de Janeiro — por Estado de procedência — Setembro de 1940. 1639
Existência de café nos principais pôrtos do Brasil em Setembro 1940 . 1639
Movimento de café em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Safra 1940/41 1640
Movimento de café na Baía de 1 de Setembro á 6 de Outubro de 1940. 1641
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1940/41 1642
Café recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1940/41. Apenso
Café embarcado pelo pôrto de Santos por países de destino — Safra 1940/41 1643
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Exportadores — Safra 1940/41 1645
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1940/41 1647
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino Safra 1940/41. 1648
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Exportadores — Safra 1940/41 1650
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias de Navegação — Safra 1940/41 1652
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino — Safra 1940/41 1653
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino — Safra 1940/41 1655
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino — Safra 1940/41 1656
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino — Safra 1940/41 1657
Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino — Safra 1940/41 1658
Café embarcado em cabotagem — Mês de Setembro de 1940 . . 1659
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino — Safra 1940/41 1660
Cotações do termo em Nova-York — Contrato Santos — Mês de Setembro de 1940 1662
Cotações do termo em Nova-York — Contrato novo — Contrato "A" — Rio — Mês de Setembro de 1940 1663
Cotações do disponivel em Nova-York — Mês de Setembro de 1940 . 1664
Cotações de café do disponivel — Mês de Setembro de 1940 . . . 1665

Cotações do disponivel em Setembro de 1940 1666
Cotações dos mercados de café futuros e disponiveis — diferença verificada na semana passada — Bolsa de Nova-York . . . 1668
Cotações de café disponivel no mercado do Brasil 1669
Preços dos cafés disponiveis no mercado de Nova-York — Semana terminada em 20 de Setembro 1670
Recebimentos, exportações e estoques de cafés do Brasil — Exportações por país de destino 1671
Comércio exterior do Brasil — Janeiro a Julho em ₤₤ ouro . . . 1672
Suprimento visível de café nos Estados Unidos em fins de semana . 1673
Exportação de café da Colômbia e Venezuela 1674
Exportação de café da Venezuela — Junho de 1940 1674
Cambio — Mercado Espécie — Setembro de 1940 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo . . . . . Apenso
Cambio — Mercado Livre — Setembro de 1940 — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo . . . . . Apenso
Movimento de café nos Estados Unidos — Mês de Julho de 1940. Apenso
Exportação de café da Baía 1675
Exportação de café da República do Salvador 1675
Exportação de café de Costa Rica — Junho de 1940 1676
Exportação de café de Guatemala 1678
Exportação de café das Indias Orientais Holandêsas 1679
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o mês de Julho de 1940 — Café despachado e em transito pelas diversas Estradas de Ferro — Resumo 1680
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o 2.º trimestre de 1940 — Café despachado e em transito pelas diversas Estradas de Ferro — Resumo 1680
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, durante o mês de Setembro de 1940 1684
Boletim do mês de Setembro de 1940 do Departamento da Fiscalização do Comércio e Consumo do Instituto de Café do Estado de São Paulo 1685
Instituto de café do Estado de São Paulo — Balancete em 31 de Agosto de 1940 . . . . . Apenso
Relação do Cafeicultores do Estado de S. Paulo 1687

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais
rs. 10$000

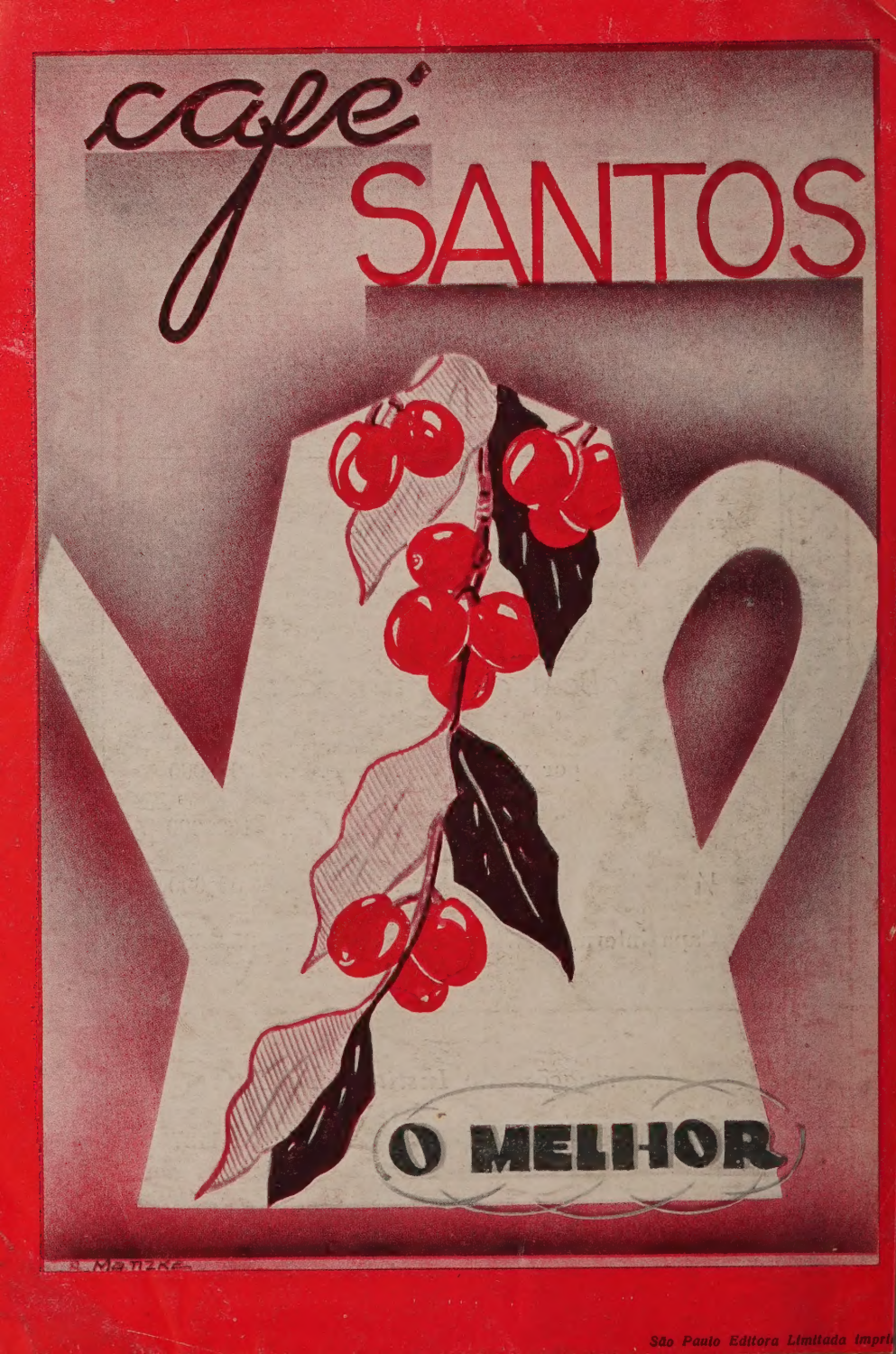
Número Avulso
rs. 1$000

Tabela de Anúncios:

1 Página, por vez	300$000
½ " " "	160$000
¼ " " "	80$000
Capa interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade Telefone, 2-1127



São Paulo Editora Limitada impri